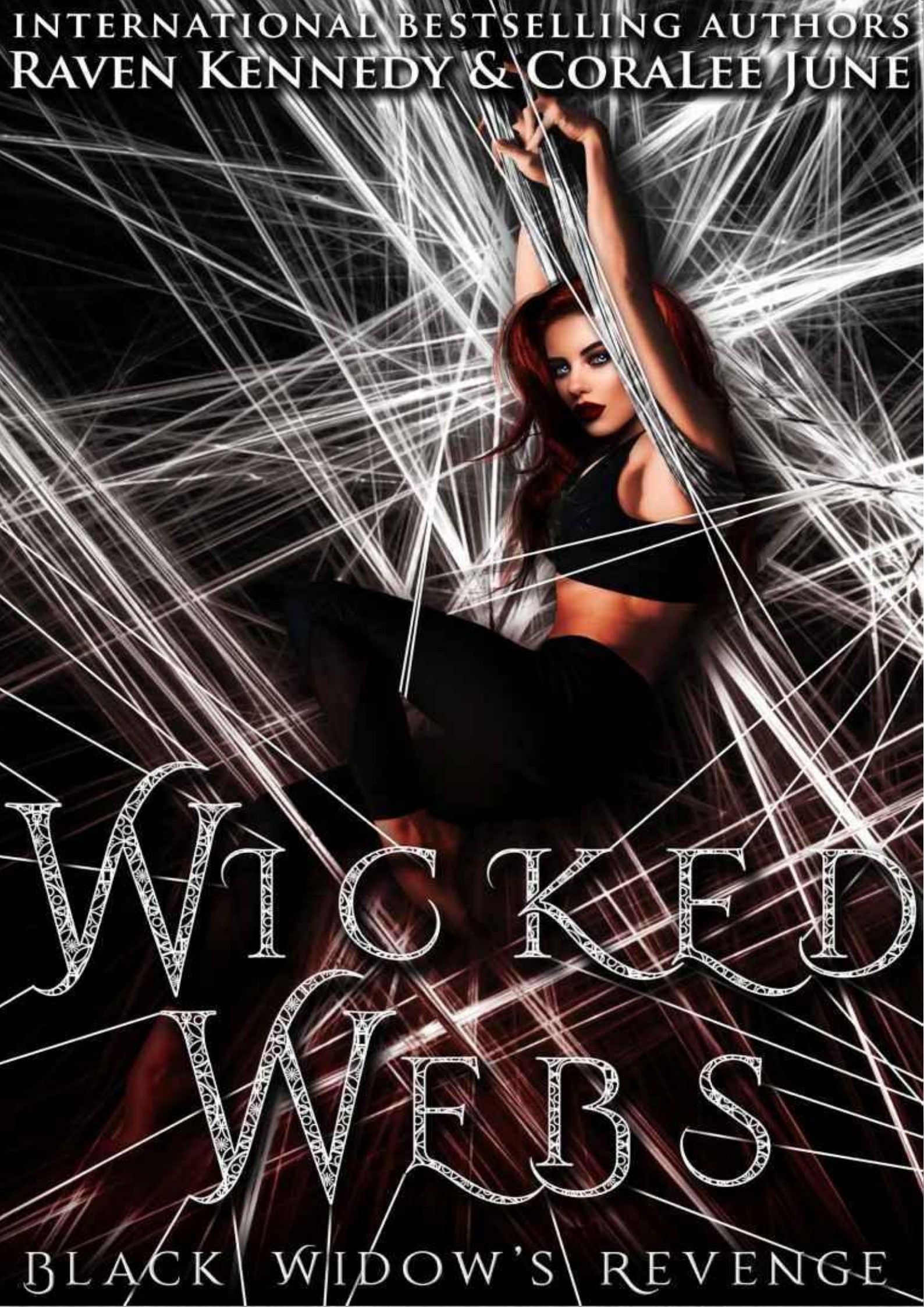
INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHORS
RAVEN KENNEDY & CORALEE JUNE
WICKED WEBS
BLACK WIDOW'S REVENGE



Tradução: Elena Lux

Revisão Inicial: Elena Lux

Revisão Final: Cylla Lux

Leitura Final: Jooh Lux

Formatação: Elena Lux

Dezembro | 2019

Eu estou possuída. Mortal.

Criada como um vampiro, eu não sou estranha ao sangue. Mas quando Supers famintos de poder forçam um ritual em mim, eu me torno algo completamente diferente.

A Viúva Negra.

Estou fugindo há quase uma década, meu único companheiro, a aranha que vive dentro de mim. Ela me fortalece, e eu me deleito com esse poder, mas é alimentado pela necessidade de me alimentar.

Infelizmente, o canibalismo carnal não é exatamente uma tendência. Mas quando atraio minhas vítimas para minha teia, é tarde demais para elas. Quando eles finalmente veem a ampulheta na minha garganta, eu já estou drenando-os.

Mas há mais Supers como eu. Vítimas sequestradas forçadas a mudarem suas vidas para sempre. Estou determinada a salvar todos eles.

Com a ajuda de um velho amigo, um demônio de risco e uma gárgula rara, ponho em prática um plano que encerrará o plano da Spector Inc. de criar um exército de Supers mais fortes e mortais.

Só espero que eu possa lidar com essa rede perversa de mentiras e sair viva.

Aviso:

*Para todos aqueles que têm medo ou fobia de aracnídeos (**Aracnofobia**), fica aqui o nosso aviso, este livro contém cenas detalhadas e explícitas com aranha. Tem também práticas de rituais de possessão e canibalismo sexual detalhado. Então se vai contra seus valores esse livro não é pra você.*

As demais, boa leitura e aproveitem o passeio.

Atenciosamente, Staff Luxury!!!

#EspecialFimDeAno2019



Para Helayna, a melhor editora do mercado. Obrigado por nos acompanhar nesse monstro de livro - trocadilhos. Adoramos suas piadas e sua experiência. Nossos livros não seriam os mesmos sem você.



#EspecialFimDeAno2019



Este livro está no universo de Void, e é um prequel de Void.

Você não precisa ler Void para apreciar este livro, mas é altamente recomendável.



Capítulo 01



Você pensaria que uma cerimônia de formatura em uma academia de prestígio para centenas de sobrenaturais teria menos nudez, mas por alguma razão maldita, toda vez que um dos shifters era chamado para subir no palco, outro vestido de formatura era arrancado, uivos irrompiam, e então paus e peitos estavam balançando como pêndulos antes de fazerem a mudança e saltarem do palco. Shifters eram tão malditamente antipáticos às vezes.

A camaradagem era contagiosa, no entanto. Amigos e panelinhas sobrenaturais riam animadamente, e pais orgulhosos aplaudiam no auditório. Você podia sentir a sensação de nostalgia no ar. Todo mundo estava triste por deixar a Academia Thibault para trás.

Todo mundo menos eu.

Felizmente, não tive que esperar muito tempo para que meu próprio nome fosse anunciado. Parecia haver um sentimento silencioso de tédio quando "Motley Coven" foi chamado, com apenas alguns aplausos educados. Eu não deixei isso me incomodar, no entanto. Eu arrastei minha bunda vampírica pelo palco e peguei meu diploma com orgulho.

O diretor Torne mal me lançou um olhar antes de se virar para cumprimentar os alunos atrás de mim. Claro, *eles* receberam um



sorriso e um tapinha de parabéns nas costas. Alguns podem ser amargos com a forma desdenhosa com que essa escola me tratava, mas eu aprendi a não esperar muito dos meus cinco anos de participação em Thibault como bolsista.

Eu era praticamente a escória da escola. Fui criticada por minhas fraquezas como vampiro e falta de um bom nome de família, mas não dei a mínima, para o inferno. Eu participei de uma das melhores academias sobrenaturais do mundo. Por causa disso e este diploma agora agarrado na minha mão suada, eu ia fazer algo de mim mesma.

Ao descer o palco, olhei para tia Marie, que estava sozinha no canto. Suas mãos ossudas tremiam quando ela bateu palmas para mim, e eu pude ver o orgulho em seu rosto. Tinha sido um longo caminho para chegar a esse ponto. Tudo o que fiz foi por ela.

Eu poderia não ter recebido os aplausos estrondosos que os populares ou os Paragons receberam, mas eu tinha uma seção de aplausos de um deles, e isso era tudo o que eu precisava.

Saí da sala pela porta atrás do palco e fui para a área de recepção no ostentoso salão da Thibault, onde o resto dos graduados já estava andando. Naturalmente, todas as quatro raças haviam se separado em um canto da sala - vampiros, necromantes, shifters e elementais tendiam a se ater à sua própria espécie. E havia eu, o caso de caridade com uma humilde bolsa de estudos, e eu apenas ficava para mim mesma.

Eu fiz o meu caminho até a área dos vampiros, minha boca já molhando pelo cheiro de coquetéis sangrentos sendo servidos. Peguei uma taça de champanhe cheia de O negativo de um



servidor que passava e bebi a bebida de uma só vez. Com as mãos levemente trêmulas, encostei-me na parede com painéis de madeira e estudei o rolo grosso de pergaminho na minha mão.

Era isso. Qualquer pedaço de papel que estivesse dentro do meu diploma determinaria o resto da minha vida longa e imortal. Porque hoje não era só sobre me formar na Thibault. Hoje, também receberíamos nossas atribuições em estágios, ensino superior ou empregos na comunidade sobrenatural. Em suma, era um grande negócio, especialmente para mim.

Eu não tinha sangue puro ou um nome de família grande e importante. Eu não tinha uma superabundância de poder ou amigos em lugares altos. Eu era inteligente e estava motivada. Era isso. Foi por isso que fiquei presa nessa escola por cinco anos - para que eu pudesse obter uma boa posição na sociedade e trabalhar a partir daí. Eu estava cheia de ser a pobre e carente caso de caridade Motley Coven. Eu ia ser *mais*.

"Você não abriria isso sem mim, não é?", Uma voz maternal disse à minha esquerda.

Sorri e me virei para ver a mulher ruiva que se aproximara. "Tia Marie", eu a cumprimentei calorosamente.

Meu olhar arrebatador avaliou todas as nuances de sua expressão. Os cantos dos olhos estavam enrugados e os lábios, embora cobertos com batom rosa pálido, pareciam secos. Seus ombros estavam rígidos, tão altos que quase tocaram seus brincos de argola de prata. Ela estava tensa - linda, mas tensa.

Eu aprendi a procurar sinais de sede de sangue desde o primeiro episódio, quando



eu tinha sete anos. Ainda me lembrava daquele dia. A mulher gentil que me costurou vestidos com bolsos e assou biscoitos ensanguentados se transformou em um animal frenético e faminto. Ela destruiu nossa sala de estar e gritou por sangue, sua necessidade maníaca me forçando a me esconder no armário embaixo da pia da cozinha.

Quando tudo acabou, eu a encontrei no banheiro, com dezenas de bolsas de sangue vazias espalhadas pelo chão. Ela comeu tudo o que possuíamos - cada grama cuidadosamente racionada. Vivíamos de um subsídio muito rigoroso, de modo que a perda levou semanas para recompor. Mas quando alcançamos, tia Marie teve outro episódio e dizimou nosso estoque novamente. Então enfrentamos fatos que não eram pontuais, que a sede de sangue só pioraria e nos preparamos para isso.

Esse era o nosso segredo. Vampiros com sede de sangue eram levados para serem presos ou mortos. Nosso conselho simplesmente eliminava o problema em vez de pesquisar a doença. Mas eu não deixaria isso acontecer com ela.

Então, desde que eu era criança, eu ajudava a esconder sua condição do mundo. Mantivemos para nós mesmas. Nos certificamos de ter centenas de bolsas de sangue em casa para um frenesi. Era o material barato, já que não podíamos pagar mais nada. Ela ficava trancada em nosso quarto compartilhado com correntes e barras, enquanto eu rezava aos deuses para que a mente de minha tia voltasse e o frenesi diminuísse.

Meu maior medo era que esse fosse - seria o momento em que ela não sairia disso. Mas ela fez. Ela sempre lutou contra isso. Por mim.



A dinâmica de nosso relacionamento mudou drasticamente porque eu tive que assumir muitas responsabilidades, mas havia amor e aceitação. Ela era minha maior defensora e eu era a advogada dela. Não me importava que eu tivesse que pegar animais selvagens e jogá-los na minha tia quando o frenesi era particularmente ruim. Não importava que ela não pudesse sair de casa às vezes por causa do medo de um episódio se aproximando. Tudo o que importava era que ela era minha família, e eu cuidava da minha família.

Tivemos muitas conversas ao longo dos anos, mas fomos cuidadosas. Nós tivemos que ser. E embora às vezes fosse difícil e assustador, eu não queria que fosse de outra maneira, porque essa mulher era minha rocha.

Tia Marie me recebeu quando eu tinha apenas dois dias. Eu era o bebê bastardo de uma mulher apática e um homem orgulhoso que não queria que eu manchasse sua linhagem familiar ou revelasse suas transgressões fora de seu casamento público.

Tia Marie não tinha muito, apenas um apartamento de um quarto na comunidade vampira. Mas ela tinha amor, e muito disso. Ela desistiu da maior parte de sua vida para me criar e lutou contra a sede de sangue para permanecer saudável durante a minha infância. Nem sempre foi fácil, mas valeu a pena, e eu não conseguia imaginar compartilhar esse momento com mais ninguém.

"Eu não poderia abri-lo sem você, tia Marie. Inferno, eu nem estaria aqui sem você" eu disse a ela com um sorriso.

Ela avançou e estendeu os braços para mim, lágrimas vermelho-sangue enchendo seus olhos enquanto ela me envolvia em um



grande abraço. Quando ela se afastou, eu ri do vestido que ela estava usando - eu não tinha percebido isso antes.

Ela estava em um vestido preto de algodão na altura dos joelhos, com palhaços estampados por toda parte. Deixe para a tia Marie não se preocupar com roupas tradicionais em um dia de prestígio. Eu amei como, apesar de tudo, ela se agarrava à sua personalidade peculiar. Um de seus hobbies era ir a brechós locais, encontrar os tecidos mais ridículos que pudesse e transformá-los em algo que amava.

"Eu gosto do vestido", eu disse com uma piscadela enquanto observava que um dos palhaços estava chupando uma banana de aparência fálica.

“Você sabe que eu odeio roupas abafadas. Todo mundo aqui está vestido para um funeral” disse ela em tom de nojo enquanto olhava ao redor da sala. Ela não estava errada. Era como olhar para um mar de roupas de luto.

Tia Marie era divertida, apesar do diagnóstico sombrio. Mesmo que eu tivesse passado a maior parte da minha vida me preocupando quando sua sede de sangue se tornaria demais - quando ela finalmente se romperia - ela nunca fez parecer uma dificuldade. Ela apenas aproveitou tudo o que tínhamos.

“Você deveria ter usado seu vestido de melão. Isso teria realmente animado as coisas” provoquei.

Tia Marie riu, mas sua alegria de repente se interrompeu. Ela cheirou o ar e fechou os olhos com força, cada músculo do corpo ficando rígido. Ela estava com fome. Eu tinha chegado ao ponto em que poderia prever quando outro episódio viria. A sede de sangue era como um bumerangue, toda vez



que pensávamos ter passado pelo pior, a doença dela voltava para nos assombrar.

Notei suas mãos trêmulas e o olhar fosco e vítreo em seus olhos. Ela parecia feliz, mas havia um desespero subjacente rastejando para a superfície.

"Vamos abrir isso, sim?" Eu perguntei, fingindo indiferença enquanto apertava sua mão.

Não tínhamos muito tempo, e ela precisava voltar para casa em breve. Seus episódios eram esporádicos, mas podiam ser desencadeados quando ela estava com muitas pessoas. Tia Marie tinha um fino fio de controle quando se tratava de afastar a sede de sangue, e eu não podia deixar que ela se rompesse hoje. Não aqui, onde havia centenas de vampiros por perto, incluindo líderes políticos da nossa comunidade. Se a vissem cair em um frenesi irracional, eles a levariam embora mais rápido do que eu podia piscar, e não haveria nada que eu pudesse fazer para detê-los.

"Sim! Estou uma pilha de nervos" disse ela, com um sorriso trêmulo.

Distração. Ela precisava de uma distração.

Rasguei a fita amarrando o pergaminho enrolado e o desenrolei, revelando meu diploma.

Apenas meu diploma.

Nenhum convite para trabalhar no conselho. Nenhum pedaço de papel informando que me foi oferecido um estágio. Nenhuma carta de aceitação para frequentar uma universidade no exterior. Nada.



"Que porra é essa?" Eu sussurrei baixinho antes de olhar para minha tia.

Ela estava esperando com a respiração suspensa, um sorriso orgulhoso no rosto. Felizmente, ela parecia sem noção de que algo estava errado.

Tia Marie nunca teve a oportunidade de ir a Thibault. Ela sonhava em participar e um dia trabalhar para o conselho. Ela adorava tudo nessa escola, mas não era forte o suficiente ou rica o suficiente para entrar. De muitas maneiras, ela viveu indiretamente através de mim, e eu não queria decepcioná-la.

Abri e fechei minha boca, perdida. Eu não tinha certeza do que dizer a ela. Eu não sabia como explicar que a fraca, ninguém vampiro, aquela que tinha arrebentado sua bunda para ser a melhor de sua classe, não recebeu uma tarefa.

"Assim? O que você conseguiu?" Ela pressionou.

Tossi um pouco para cobrir as emoções borbulhando no meu peito, tentando o meu melhor para não chorar na frente dela. Tia Marie havia sacrificado tanto para me criar. Eu queria cuidar dela. Como diabos eu faria isso se não tivesse um emprego?

"Secretária! A-na sede do conselho!" falei com uma gagueira. Foi a primeira coisa que pude pensar.

Merda.

Ela gritou de emoção e me envolveu em um abraço esmagador, suas lágrimas de alegria encharcando meu vestido preto de formatura.
A felicidade da tia Marie quase fez



desaparecer a culpa que senti. “Isso é incrível, Motley! Uma secretária agora e talvez uma representante vampira um dia! Estou tão orgulhosa de você."

Uma vergonha como nada que eu já sentira antes me encheu até os dedos dos pés, mas não vacilei. Eu queria dar a ela essa alegria. Só uma vez. Eu poderia descobrir o que eu realmente faria mais tarde.

Quando ela se afastou, notei como sua pele começou a ficar cinza. Ela começou a tremer e suas presas desceram, pingando veneno. A sede de sangue estava chegando.

Meus lábios se afinaram em uma linha sombria. Eu odiava a rapidez com que a dominava.

"Eu acho que preciso ir para casa", ela sussurrou em voz baixa e tensa.

"Quer que eu te leve?" Eu ofereci, mas ela levantou as mãos em sinal de protesto pela minha oferta. Ela odiava se sentir um fardo.

"Não, não. Eu quero que você comemore. Misture-se com seus colegas” ela insistiu.

Eu tive que reprimir um bufo. Se ela soubesse que eu não tinha colegas com quem me misturar. Eu não tinha feito nenhum amigo enquanto estava na Thibault. Eu era uma solitária. Meu amigo mais próximo era o bibliotecário, Sr. Kinley.

Este lugar não era prestigioso sem motivo. Somente os filhos das famílias mais poderosas e bem-sucedidas compareceram aqui, ou os poucos bolsistas como eu. E aqueles de nós aqui que



usavam nosso cérebro ou habilidades impressionantes tinham que permanecer altamente competitivos. Não era exatamente um lugar que promovia amizades. Não que eu tivesse dito isso à minha tia.

"Fique aqui. Vou pegar um portal em casa."

"Você tem certeza?", Perguntei. Se eu estivesse sendo honesta, tudo que eu queria fazer era me enrolar e chorar sobre o meu futuro sombrio, mas eu queria estar lá por ela.

"Eu tenho certeza. Vá. Divirta-se. Eu vou ficar bem. Eu posso esperar por mais uma hora, pelo menos. Isso é tempo de sobra para eu chegar em casa." Ela me agarrou para um último abraço, e eu a apertei com força, embora eu não pudesse ignorar como todos os músculos do seu corpo estavam enrolados em tensão.

Enquanto eu a observava se afastar, a única coisa que eu conseguia pensar era em *como diabos eu deveria cuidar de nós agora?*

Eu estava afogando minhas mágoas com sangue fortificante, permanecendo no topo do bar enquanto ouvia todo mundo animadamente discutir suas colocações. Executor em Treinamento. Assistente do juiz. Estagiário de Regulação Sanguínea. Shifter militar. Departamento dos Mortos.



Todos, menos eu, pareciam ter recebido colocações de prestígio com futuros promissores. Parte de mim queria bater na porta do diretor Torne e exigir uma explicação, mas eu sabia que não adiantaria. Cheguei aqui como ninguém e deixaria aqui como ninguém.

"Ouvi dizer que você recebeu um diploma vazio."

Eu enrijeci com a voz e olhei para encontrar ninguém além de Stiles Trant.

O filho rico, bonito, poderoso e prodigioso da bem conectada família Trant. Ele era o Vampiro Paragon, um dia o governante do conselho de nossa espécie, e o cara que todas as meninas desmaiavam.

Mas para mim? Ele era apenas meu meio-irmão secreto.

Eu odiava o filho da puta.

O homem que me largou na casa de tia Marie quando eu tinha dois dias? Sim, esse foi o nosso pai. A única diferença era que ele mantinha Stiles e me jogou fora. Eu saí da boceta errada, eu acho.

"Como você descobriu?" Eu perguntei, odiando que ele soubesse.

Stiles estava chateado quando fui aceita na Thibault no programa de bolsas de estudos - ele sentiu como se eu estivesse invadindo seu território. Ele *sempre* gostou de me lembrar que este era o lugar dele e não o meu. Ele era mais territorial que os malditos shifters. Stiles herdou seu senso de direito de nosso pai. Eu? A única coisa que herdei foram os olhos azuis dos Trant. Stiles e nosso pai tinham cabelos loiros e



mandíbulas fortes, enquanto meu cabelo era um ombré vermelho cereja e minhas feições eram muito mais delicadas.

"Todo mundo sabe", disse Stiles com um sorriso irônico quando se sentou ao meu lado. Ele parecia bonito e rico como sempre, seu terno preto caro destacando seus cabelos brilhantes. Olhei em volta, percebendo pela primeira vez que as pessoas estavam definitivamente falando de mim. Eles não estavam exatamente sendo sutis, olhando para mim enquanto sussurravam, lançando-me sorrisos conhecedores por toda a sala.

Thibault montou esse pequeno espaço depois da festa de formatura, mas a maioria dos pais e professores havia saído horas atrás, e a celebração, uma vez digna, era agora apenas um grupo de estudantes graduados se juntando a pista de dança e se embebedando com as bebidas fortificadas.

"Ótimo", eu murmurei na minha taça, afastando-me das fofocas.

"Você está realmente surpresa?" Ele perguntou, parecendo o pau pretensioso que ele era.

"Foda-se, Stiles", eu bati, girando em sua direção. “Eu trabalhei aqui por cinco malditos anos. Eu merecia ser a aluna de mais alto nível, e todo mundo sabe disso. Mas o diretor Torne não podia me deixar ganhar isso, podia? E agora eles nem me dão uma vaga” eu fervi. "Eles estão me punindo por ser pobre com um sobrenome bastardo, e é patético."

Stiles simplesmente deu de ombros, como se minha indignação não importasse, e sinalizou para o barman, que



imediatamente lhe trouxe um copo de sangue fresco. Ele tomou um longo gole antes de se dignar a responder. “Essa é Thibault. Você realmente esperava mais alguma coisa? Eles têm uma reputação a defender. Você acha que esses pisos de madeira polida e estátuas de mármore se pagam?” ele perguntou, acenando com a mão pela sala. “Thibault é uma das academias sobrenaturais mais prestigiadas do mundo, porque elas atendem aos ricos e poderosos. Você não se encaixa nessa demografia. Estou lhe dizendo que você não pertence aqui há anos.”

Eu queria ter raiva dele. "Por que você está aqui conversando comigo?" Eu perguntei, querendo que ele fosse embora. Nos cinco anos em que estudamos juntos na academia, ele só me ignorou completamente ou me intimidou ao lado de alguns dos outros idiotas aqui.

"Não posso vir aqui para conversar com minha meia-irmã?"

Eu levantei uma sobrancelha escura. "Cuidado. Você não gostaria que as pessoas escutassem. O sobrenome Trant estaria manchado” falei amargamente.

Stiles tomou outro gole do copo. "Eu nunca disse que você maculou o sobrenome Trant", disse ele, me deixando cautelosa. “Acabei de dizer que você não pertence aqui, e eu mantenho isso. Acho que meu argumento já foi comprovado centenas de vezes, não é?” ele perguntou retoricamente. “Toda vez que você era ridicularizada. Toda vez que você era menosprezada - não apenas pelos colegas, mas também pelos professores. Esta noite deve provar isso para você de uma vez por todas. Eu estava destinado a vir para Thibault. Você não estava. Mas você nunca aceitou seu



lugar, então sofreu com isso desnecessariamente."

Desnecessariamente.

Ele chamou meu sofrimento de *desnecessário*. Como se fosse minha culpa. Como se eu merecesse ser tratada dessa maneira simplesmente porque eu era uma pobre bastarda.

Stiles fodido Trent, tinha tudo entregue em uma bandeja de prata, e eu o odiei por isso.

De repente, me senti totalmente exausta. Eu estava tão cansada. Tão cansada de sempre manter minha cabeça erguida, apesar de como todo mundo olhou para mim. Cansada de me esforçar para ser a melhor e nunca conseguir nenhum reconhecimento por isso. Eu estava cansada de ser o segredo sujo dos Trant.

Todo esse trabalho. Tudo isso de... resistir. A porra do bullying juvenil. Sendo rejeitada. Ser conhecida como o caso de caridade da Thibault. Eu lidei com tudo com o queixo para cima e um chip no ombro - tudo porque eu sabia que me formar na Thibault e conseguir uma vaga eram a minha única chance de sair das proverbiais favelas.

E nada disso importava.

"Apenas vá embora, Stiles", eu disse derrotadamente, me afastando dele.

Eu não tinha como lutar por mim agora. Senti os espinhos quentes das lágrimas atrás dos olhos, o que era loucura, porque nunca chorei. Eu mantive minhas emoções em caixas e empurrei aquelas cadelas apaixonadas profundamente, profundamente no porão da minha alma.



Ouvi Stiles suspirar, e então ele estava colocando outra bebida na minha direção e deixando dinheiro no topo do bar para pagar a dele e a minha. “Por tudo que vale, Motley, pelo menos você pode sair agora. Encontre um lugar onde você se encaixa. A vida será mais fácil para você dessa maneira.”

Ele se levantou e caminhou para longe, sendo imediatamente recebido nas panelinhas de vampiros e se divertindo muito fodendo com eles.

Deixei a bebida que ele me comprou intacta no bar.

Assim que eu estava de pé, pisquei para longe usando minha velocidade vampírica, mesmo que eu provavelmente não devesse, pois estava um pouco instável com todo o sangue fortificado que eu ingeri.

Todo mundo estava um borrão quando eu passei, seus rostos sorridentes cheios de emoção, que estavam provocando o desespero que eu sentia. Foi só quando voltei ao meu dormitório com a porta fechada atrás de mim que finalmente libertei a respiração irregular presa no meu peito.

Deuses, minha vida era uma merda.

Passei a mão pelo rosto, sem me importar que eu estivesse definitivamente borrando minha maquiagem. Pelo menos Stiles estava certo sobre a única coisa que eu poderia esperar. Depois de amanhã à noite, eu finalmente poderia terminar com Thibault e deixar todas essas pessoas para trás.

Eu me preocuparia em como iria viver e cuidar de tia Marie mais tarde. Por enquanto, eu só queria dormir e esquecer.



Coloquei os fios soltos do meu cabelo vermelho atrás das orelhas e tirei os sapatos, deixando-os bater contra a parede. Era uma coisa boa que minha colega de quarto não estivesse por perto, ou ela teria muito a dizer sobre o barulho que fiz. Caí na cama e deixei minha cabeça cair.

Simplesmente não era justo. Nada disso. Eu estive arrebentando a vida toda, trabalhando duas vezes mais que todos os outros para compensar minhas circunstâncias não impressionantes. Eu tinha feito tudo ao meu alcance para sair da pobreza. Eu era muito reservada. Eu havia suportado o bullying das intituladas crianças ricas. Enterrei minha cabeça em livros didáticos e desempenhei o papel de estudiosa e imperturbável, e para quê?

“Malditos idiotas. Todos eles” murmurei enquanto me levantei e tirei meu vestido de formatura. Deixei o tecido liso no chão, mas parei antes de tirar minha saia do uniforme quando notei um envelope no travesseiro.

Estava perfeitamente posicionado, com meu nome digitado na frente. Olhei ao redor do quarto, notando que havia um envelope idêntico na cama da minha colega de quarto também. Isso foi estranho.

Timidamente, caminhei e peguei o meu, virando-o e observando o selo exclusivo com a letra *S* nas costas em cera dourada endurecida.

Rasguei-o e desenrolei o pergaminho grosso.

CARA SENHORITA MOTLEY COVEN,



Você foi selecionada para uma posição de estágio na Spector Incorporated. Este é um programa muito seletivo e classificado, destinado apenas aos mais qualificados. Convidamos você a participar de um banquete amanhã à noite, às oito horas, onde você será incluída no programa e começará seu treinamento imediatamente. É necessário traje formal e serão servidas comidas e bebidas. Uma escolta será enviada para levá-la ao banquete, caso você aceite esta oferta.

Esteja ciente: Para fins de informações confidenciais não serem comprometidas, você não tem permissão para discutir este convite ou a Spector Incorporated.

Atenciosamente,

Lorenzo Belvini

Presidente, Spector Inc.

Eu li as palavras várias vezes, tentando entender o convite enigmático. Após uma terceira leitura do convite, eu memorizei a coisa, até o nome suave do presidente. Eu nunca tinha ouvido falar da Spector Inc. antes, então não sabia nada sobre eles.

Pela primeira vez desde a abertura do meu diploma vazio, minhas esperanças aumentaram. Eu tive uma colocação.

Eu tive uma porra de colocação!



Um sorriso se espalhou pelo meu rosto e soltei uma risada aliviada, meio suspiro. Essa posição parecia não apenas incrivelmente exclusiva, mas também secreta.

Fui para a cama naquela noite agradecendo aos deuses da Spector. E, embora eu não saiba tudo sobre eles, eu sabia uma coisa: eu ia fazer este estágio e abrir caminho para uma vida melhor para tia Marie e para mim de uma vez por todas.



Capitulo 02



"Você não está usando isso, está?" A voz nasal da minha colega de quarto soou do canto do nosso pequeno dormitório enquanto ela me olhava de cima a baixo. "Você parece meio... caseira."

Meus dentes cerraram com suas palavras. Ela era tão mal-intencionada quanto previsível. Acima de tudo, porém, Cheryl falava. Eu tive que me preparar para mais um de seus monólogos.

“Você sabe, a ex-namorada do meu primo em segundo grau é estilista em Milão. Ela tem tantos vestidos por aí. Mas eles são todos do tamanho quatro, e eu sou do tamanho dois. Como assim, eu deveria ganhar uns dez quilos para caber em algum Gucci? Não, obrigada.”

Eu fiquei na frente do nosso espelho ornamentado, fazendo o possível para ignorá-la. Puxei o material macio e acetinado do meu vestido vermelho-sangue que estava usando. Não era nada chique, mas me senti sexy, apesar de qualquer coisa que Cheryl dissesse.

O vestido era longo com uma fenda sutil na coxa que mostrava o suficiente da minha pele vampira de porcelana para ser sensual, mantendo uma certa elegância. A frente mergulhou entre o meu decote e se curvou na forma de um coração. Minha tia Marie havia costurado para mim no ano passado,



usando tecido com desconto que provavelmente lhe custou algumas preciosas bolsas de sangue.

Não era um vestido de grife, mas era feito com amor e combinava perfeitamente com meu cabelo ombré e batom vermelho. Eu tinha conversado com minha tia por telefone mais cedo, mas como não tinha permissão para falar sobre a Spector, mantive minha mentira original e disse a ela que estava participando de uma orientação para o trabalho do conselho hoje à noite. O orgulho em seu tom fez a mentira valer a pena. Eu só esperava que este estágio secreto funcionasse.

"Eu nunca gostei muito da Gucci", eu respondi com um suspiro entediado enquanto segurava uma pulseira barata em volta do meu pulso. Eu nunca tinha visto um designer de perto, muito menos tinha dinheiro suficiente para comprar uma coisa dessas. Mas eu aprendi ao longo dos anos que era mais fácil acompanhar os monólogos de Cheryl do que apontar o quão diferentes eram nossas situações socioeconômicas.

Na reflexão, pude ver minha colega de quarto bebendo seu coquetel ensanguentado, os pés balançando em alguns estiletos que, sem dúvida, custavam mais do que um ano de aula. Ela não se preocupou em se vestir ainda e estava descansando em sua lingerie de renda preta, provavelmente esperando atrair nossa escolta para a noite.

Me deixou louca que ela também recebeu um convite. Cinco anos dividindo um quarto com ela deveriam ter sido tortura suficiente, mas não. Parecia que o destino queria que eu passasse ainda mais da minha vida ouvindo sua voz nasal e interminável.



Para ser sincera, Spector perdeu um pouco de prestígio aos meus olhos desde que a convidaram. Cheryl era... bem, Cheryl. Irritante pra caralho e burra como vantagem. A única razão de ela estar em Thibault era porque sua família aparentemente tinha sangue bom e um saldo bancário ainda melhor.

Nossa escolta deveria estar aqui a qualquer momento, e eu não tinha dúvida de que Cheryl faria questão de atender a porta ainda de calcinha. Ela estava sempre tentando atrair membros proeminentes da nossa sociedade, não importa quão inapropriados. Ela gostava de ser desejada.

"Eu ainda não entendo por que eles te convidaram também", choramingou Cheryl, não pela primeira vez. Ela estava cavando coisas sutis para mim desde que me viu com minha carta. "Quero dizer, se fosse uma coisa de sangue, você não teria sido convidada", ela meditou. “Seu sobrenome é totalmente sem importância. Quem você disse que seu pai era mesmo?”

Dei de ombros. "Apenas um vamp fraco idiota vagabundo", eu menti. Uma estipulação importante para frequentar Thibault e receber nosso subsídio anual era nunca revelar quem era meu pai. Foi um segredo que fiquei feliz em manter. Tia Marie não podia trabalhar por causa de sua sede de sangue, e se algum dia perdêssemos a pequena bolsa que os Trants nos enviaram secretamente, não havia como sobreviver.

"Hmm. Bem, Spector não pode ter feito suas escolhas por estar bem conectado ou ter dinheiro. Porque você também não tem esses itens” ela apontou.



"Certo, e acho que não pode ser inteligência, porque isso excluiria sua presença", respondi.

"Oh, por favor. Ninguém se importa com isso" ela bufou.

"Sim, eles fazem", argumentei, mas parte do fogo usual por trás das minhas palavras tinha se temperado. Eu sempre acreditei que ser inteligente importava. Que eu poderia mudar minhas circunstâncias se trabalhasse bastante.

Fui aceita no programa de bolsas da Thibault Academy porque era inteligente. Fiquei no topo da minha turma porque era motivada. Mas Thibault havia me ensinado que inteligência e motivação realmente *não* importavam, e isso era deprimente.

Mas caramba, eu não ligava para o que Cheryl pensava. Eu mereci essa oportunidade.

E hoje à noite? Eu tinha toda a intenção de me levantar e reivindicá-la. Nenhuma quantidade de besteira insegura ou ódio externo me impediria do futuro que eu queria.

Faria o que fosse necessário até ter um emprego que protegesse e proveria a tia Marie e eu.

"Eu vi você conversando com Stiles Trant ontem à noite", disse Cheryl enquanto continuava deitada em sua cama, seu copo de martini de sangue equilibrado na mão como se estivesse posando para uma sessão de fotos na *Vogue Vampires.* "Eu o provei no mês passado, você sabe. E não apenas o sangue dele, se é que você me entende" disse ela, abanando as sobrancelhas. "Seu pênis também era impressionante. Não é o maior que eu já vi - os shifters são tradicionalmente maiores - mas era grande o suficiente para fazer tremer."



Eu fiz uma cara de nojo com a menção de suas... partes. Ela pode não saber que ele era meu irmão, mas eu sabia, e essa era a última coisa que eu nunca quis ouvir. Porra, nojento.

"Legal. Você vai se vestir ou o quê?" perguntei, tentando desviar a conversa.

Cheryl sentou-se, deixando seu cabelo loiro curto balançar ao redor de sua mandíbula. Ela odiou quando eu me tornei sua colega de quarto há cinco anos. Ela sempre se gabava de ser uma baronesa em sua terra natal na Alemanha, mas sua família havia se separado para vir morar nos estados para que ela pudesse participar da Thibault, já que esse programa era o melhor para os vampiros. *Baronessas não deveriam ter que dividir um quarto com bastardos*, ela disse. Eu troquei todos os seus uniformes para que fossem três tamanhos grandes demais para ela por isso.

"Ele estava delicioso", ela tagarelou, ignorando minhas tentativas de mudar de assunto. "Você podia praticamente provar a criação superior nele. Ele era como um copo de Pinot Noir das vinhas da Itália. Você já foi para a Itália? Minha família é dona de um castelo ali, com vista para um penhasco..." ela continuou, repetindo cada palavra e passando a língua sobre as presas, como se o som de sua própria voz irritante e atrevida a estivesse excitando. "Eu deveria convidar Stiles para lá. Minha família o *amaria*."

"Você chupa todo mundo que você quer beber, ou isso é apenas uma coisa para os Paragons?", Perguntei.

Seus olhos castanhos brilharam para mim. "*Oh meu Deus*, você é, tipo, totalmente ciumenta, não é?" Ela perguntou, puxando



seu sotaque de menina do vale antes de me dar um olhar de pena. “Você precisa entender, você simplesmente não está na liga de Stiles Trant, sabe? Não leve para o lado pessoal. Você não pode evitar que não seja tão puro-sangue ou bonita quanto eu.”

Oh, pelo amor dos shifter.

Suspirei e joguei meu rímel na mesa atrás de mim. "O que eu fiz na vida passada para merecê-la como companheira de quarto?" Eu murmurei baixinho enquanto alisava o cabelo.

"O que?"

Eu me virei para encará-la. “Eu não me importo com Stiles Trant ou sua pequena sessão de chupar e foder. Eu me preocupo com esta oportunidade de estágio na Spector.”

Cheryl revirou os olhos e colocou o copo na mesa de cabeceira antes de se levantar e caminhar até mim. "Por quão inteligente você afirma ser, às vezes é ignorante", disse ela, olhando-me de cima a baixo com uma clara dispensa. "Você foi obviamente convidada hoje à noite por razões políticas."

Fiquei tensa, embora tentasse não mostrar que suas palavras fizeram meu interior gaguejar. Depois de cinco anos, eu deveria saber melhor do que me envolver com ela ou deixá-la me incomodar. Mas foda-se, ela era uma vadia, e era difícil sempre manter minha guarda. "O que você quer dizer?"

“É óbvio, não é?” Ela perguntou com uma risada blasé. Ela estendeu a mão para puxar uma das minhas mechas vermelhas onduladas como se ela fosse uma mãe crítica, arrumando o



cabelo da filha. “Ficaria muito bom para Spector contratar um caso de caridade como estagiária, não? Você sabe como é” ela disse com um encolher de ombros entediada. “Eles precisam de diversidade. Supers menos poderosos para fazê-los parecer inclusivos. Mas ninguém realmente quer você lá.”

Meu intestino torceu.

Eu não sabia nada sobre Spector, então não sabia se ela estava mentindo ou não, mas sinceramente... era algo que acontecia regularmente. Talvez ela estivesse certa. Talvez me tenha *sido* oferecida uma posição de caso de caridade para fazer a Spector Inc. parecer melhor. Inferno, Thibault tinha feito isso.

De repente uma batida soou na porta, mas antes que eu pudesse me virar para ela, Cheryl agarrou meu braço, me segurando no lugar. Ela se inclinou e roçou os lábios no meu ouvido. “É melhor você perceber que eles não estão realmente interessados agora, em vez de se envergonhar mais tarde. Estou fazendo um favor a você” ela disse antes de dar um beijo na minha mandíbula e girar para a porta.

Meus punhos cerraram ao meu lado.

De repente, me senti muito estúpida.

Mas, novamente... então, e se Spector quisesse um garoto-propaganda para Supers desprivilegiados?

Foda-se.

Eu seria a melhor criança vampira que eles já viram. Eles queriam me usar? Bem, eu os usaria de volta. Não havia nada errado com benefícios mútuos.



Eu fixei um sorriso perfeito no meu rosto, pressionando a decepção desarmante que rodava em meu intestino. Eu assisti Cheryl ajustar seus peitos no sutiã antes de abrir a porta. Ela esticou o quadril e encostou-se na moldura, olhando quem estava do outro lado.

Meus olhos se arregalaram quando notei que era meu maldito irmão.

Que porra ele estava fazendo aqui?

“Oh! Stiles! Eu não sabia que seria você nos escoltando hoje à noite” ela disse emocionada.

Ele deu um aceno conciso com a cabeça, varrendo aquele olhar azul cobalto para cima e para baixo em seu corpo esbelto. "Estou estagiando na Spector há seis meses", ele disse antes de seu olhar passar por cima do ombro dela para me olhar.

Ao me ver ali, seu corpo inteiro ficou tenso. Seus olhos azuis se arregalaram por uma fração de segundo antes de passar rapidamente para a porta que Cheryl ainda estava segurando, como se checasse duas vezes se ele havia conseguido o número certo de quarto.

"Motley", ele disse lentamente. "Você não deveria ter saído de Thibault hoje?"

"Eu teria... Se eu não tivesse recebido um convite da Spector", eu disse, segurando o envelope com meu nome claramente digitado.

"Isso... isso não é possível", disse ele, invadindo Cheryl.



Ele pegou o envelope e o abriu, provavelmente checando duas vezes para ter certeza de que meu nome estava lá. Quando ele leu a carta claramente endereçada a mim, jogou-a na minha mesa e passou a mão pelos cabelos loiros. “Deve ter havido um erro. Você não pode ter sido selecionada para isso.”

Meus dentes estalaram juntos em aborrecimento. Era sempre a mesma coisa com ele. Ele estava chateado por eu ter entrado em Thibault, e agora ele estava chateado por eu ter entrado na Spector também.

"Não é como se eu soubesse que você estava nesse programa", eu disse, com raiva defensiva amarrando minhas palavras. “Eu nem tinha ouvido falar sobre isso antes da noite passada.”

"Você não vai aceitar", ele realmente teve a audácia de dizer.

Uma risada sem humor explodiu no meu peito. Eu vi vermelho. Eu queria dar um soco na cara dele e tirar uma foto para o nosso querido e velho pai. "Você não tem autoridade para ditar o que eu faço ou não."

Suas mãos estavam em punho ao lado do corpo. Nossos olhos azuis travaram, fúria transbordando em ambos os pares.

"Uau, isso é tenso", Cheryl disse.

Nós dois lentamente viramos a cabeça para olhá-la.

Ela estava com as mãos nos quadris, nos observando com um olhar curioso no rosto.



"O convite dizia *roupa formal*", Stiles estalou para ela. “Você obviamente também não deveria aceitar. Spector não quer pessoas que não podem ler instruções simples.”

O nariz de Cheryl enrugou. "Oh meus deuses, Stiles, eu posso ler", ela bufou em aborrecimento. “Só não queria me maquiar. Minha mãe sempre diz para esperar até o último minuto para vestir seu vestido. Mantém-no em bom estado. Apenas espere três segundos, enquanto eu me visto.”

A carranca de Stiles se aprofundou, mas ele não disse mais nada enquanto ela entrava no armário. Eu arqueei uma sobrancelha para ele. “Agora você está tentando fazê-la não ir também? Deuses, o que há com você e Spector?”

Ele me nivelou com um olhar. "Eu só sei que tipo de Supers pode lidar com Spector, e não são vocês duas."

Eu recuei, suas palavras me ofendendo tanto que minhas presas começaram a descer. “Foda-se. Eu posso lidar com qualquer coisa.”

"Eu também posso lidar com Spector", Chery chamou, sua voz um pouco abafada. "Eu ainda tenho o vestido perfeito para hoje à noite", disse ela enquanto puxava algo de um cabide. “Minha melhor amiga conseguiu para mim enquanto estava de férias em Paris. Ela teve que subornar a boutique para dar a ela, porque eles estavam reservando para a vocalista do *Bite Me.* Você conhece ela? Charlie Rogue? Eu a conheci em uma festa uma vez, e ela era adorável. Você sabe que ela me disse que eu tinha uma voz bonita? Cantamos juntas no palco e...”

“Você pode terminar de se vestir?” Stiles interrompeu. "Estamos com um cronograma apertado."



Cheryl apenas acenou para ele com desdém enquanto batia nos lábios, pensando em quais saltos ela usaria. “Sapatos são como, *realmente* importantes, Stiles. Você não pode apressar essas decisões. Uma vez, minha prima estava em Nova Orleans e usava sapatos *totalmente* errados para a ocasião. Eu disse a ela para não usar botas de plataforma para uma festa de domingo, mas ela me ouviu? Não. Ah, e então ela...”

"Pelo amor de Deus", Stiles rosnou. "Eu vou embora sem você."

Com um suspiro exasperado, Cheryl piscou ao redor, sua figura apenas um borrão, e então ela estava ali, perfeitamente equilibrada. "Pronta", disse ela alegremente, sorrindo para Stiles.

"*Ótimo* " , ele disse sarcasticamente.

Eu a olhei de cima a baixo. "*É isso* que você está vestindo?", Perguntei.

Eu olhei para o ridículo vestido violeta dela. Era tão curto que uma brisa forte mostraria sua vagina para as massas. E eu sabia disso com certeza, porque havia zero linhas indicando qualquer uso de calcinha acontecendo lá embaixo.

Ela pulou o quadril e inspecionou as unhas com frieza. "Isso é *alta costura,* Motley", ela me disse. "Deuses, eu simplesmente não posso nem com você." Ela olhou para Stiles. "Nós vamos ou o quê?", Ela perguntou, como se ele e eu estivéssemos nos segurando.

A mandíbula de Stiles se apertou. "Estávamos indo."



"Super. E para onde exatamente estamos indo? Eu tenho um casaco de pele para climas mais frios, mas fica melhor com o Valentino preto. E haverá dança? Eu tenho um par de salto mais alto..."

"Não. Apenas... não" ele a interrompeu. "Chega de trocar de roupa, sem mais perguntas. Já estamos atrasados."

"Tudo bem, sheesh."

Stiles estendeu a mão e agarrou nossos braços, e então ele nos levou para longe. Como ele estava no comando do movimento, era um pouco vertiginoso e parecia que eu estava sendo puxada pelo ar em alta velocidade. Ele parou do lado de fora de uma sala de aula não utilizada, e eu tive que arrumar meu vestido de onde o ar da corrida o enrolara em minhas pernas.

Eu segui atrás de Stiles e Cheryl enquanto eles caminhavam dentro da sala de aula, onde havia um portal esperando. Havia um instrutor sentado aborrecido ao lado dele - um professor elementar, eu acho - que mal nos deu uma segunda olhada quando viu que era Stiles nos guiando.

Eu me preparei antes de entrar, sem saber o que estaria do outro lado. Cheryl se agarrou a Stiles, envolvendo o braço esbelto ao redor dele e cravando as unhas pontudas no tecido grosso de sua jaqueta. Ele levou Cheryl através, e eu respirei fundo antes de ir atrás deles.

A magia revestia minha pele em ondas suaves, pulsando através do meu corpo enquanto viajávamos através da energia doentia e doce. Foram apenas dez segundos de caminhada no nada, mas enquanto estava na névoa, Stiles se virou para olhar para mim,



com um desagrado claro no rosto, enquanto a determinação estava no meu.

Eu posso lidar com qualquer coisa, eu disse a ele. Eu só esperava estar certa.

Eu não tinha exatamente certeza de onde o portal nos trouxera, exceto que a enorme sala estava decorada de maneira elaborada e a iluminação era fraca. Havia estandartes pendurados no teto de quinze metros que pendia entre os lustres, todos com o símbolo *S* da Spector Inc. Era uma cobra na forma de um *S*, mas na curva inferior, a cobra estava claramente se envolvendo para devorar-se em um loop sem fim.

Bem, esse era um logotipo alegre.

Cheryl respirou fundo. "Oh meus deuses, é George Loom?" Um pequeno grito de angústia escapou dela. "Eu deveria ter usado o vestido Valentino", ela amaldiçoou antes de olhar para mim. Seus olhos assumiram um olhar trágico quando ela olhou para o meu vestido. “Eu deveria ter deixado você tentar se espremer em um dos meus. Você provavelmente teria que tirar alguns centímetros do zíper porque sou *muito* mais magra que você, mas isso seria melhor do que o que você tem agora.” Eu tive que me impedir de revirar os olhos. Ela estava secretamente com ciúmes que eu tinha peitos maiores do

que ela. “Bem, isso não pode ser ajudado agora. Desculpe, mas não posso ser vista com você.”

"Que chatice", eu demorei.

Ela balançou a cabeça, seus olhos continuando a examinar a sala. “É Vang Lewis?” Ela perguntou, esticando o pescoço para ver melhor um grupo de homens do outro lado da sala, conversando com o diretor Torne.

Eu segui seu olhar e vi que ela estava certa. Eu o reconheci pelos artigos que li. "É... mas estou surpresa que *você* saiba quem ele é", eu disse honestamente. "Eu não pensei que você estaria interessada no shifter com um dos maiores grupos pacíficos nos Estados Unidos continentais".

Ela alisou seu cabelo loiro. "Ele é super gostoso, Motley", disse ela irritada, como se isso fosse óbvio. “Embora eu nunca namore um shifter. A felicidade coital entre as espécies é um passo social em falso. Nada de errado em flertar um pouco, no entanto.” Ela piscou.

“Oh. Certo. Que bobo da minha parte” eu brinquei.

Cheryl saltou em seus calcanhares, uma corrente agitada de excitação elevando cada um de seus passos quando ela foi até Vang e começou a flertar com ele. Hã. Eu acho que ela não era uma defensora de seguir seu próprio tipo como quase todo mundo.

"Ela com certeza é alguma coisa", meditou Stiles.

"Essa é uma maneira de descrevê-la."

Quanto mais entramos na sala, mais os outros se viravam para nos olhar. O encontro



era uma mistura estranha de estudantes e profissionais da comunidade sobrenatural. Necromantes, elementais, shifters e vampiros estavam todos vagando pela sala luxuosa, bebendo coquetéis e comendo salgadinhos que os servidores que passavam lhes ofereciam.

Eu vi algumas dúzias de estudantes Thibault além de Stiles e eu. Alguns deles eu conhecia, outros não, mas todos pareciam surpresos ao ver que eu tinha sido convidada. Eu pude vê-lo em suas sobrancelhas levantadas e olhares pontudos, e então vieram os sussurros.

O que ela está fazendo aqui?

Eu pensei que este convite era exclusivo. O que há com o caso de caridade?

Por que Stiles Trant está com ela?

E assim por diante. Meus colegas eram muito amigáveis.

Eu fixei minha expressão em uma mistura entre profissionalismo alheio e cara de cadela em repouso. Basicamente, o mesmo rosto que eu usava toda a minha carreira acadêmica.

Stiles ficou ao meu lado, tenso, mas aparentemente inconsciente dos inúmeros olhos que estavam sobre nós. "Você não pode ir embora e me ignorar como sempre faz?" Eu assobiei, sorrindo para um necromante assustador em um smoking brilhante.

Stiles olhou para mim com irritação. "Não é como se você não me ignorasse também."



"É claro que eu te ignoro", eu disse exasperada, cuidadosa para manter minha voz em um murmúrio baixo. Nunca subestime o poder da audição sobrenatural. “Você deixou claro desde o início que não está interessado em ser meu irmão ou mesmo meu amigo. Então saia correndo e me deixe em paz para me defender contra os lobos, como você sempre faz. Você é bom nisso, assim como seu pai.”

A pele ao redor dos olhos dele se apertou com as palavras do *seu pai* , mas pela primeira vez, ele não discutiu. Decidindo ignorá-lo, eu me afastei, observando todos e tentando entender o que era essa corporação. Prefiro roer meu próprio pé do que tentar obter respostas de Stiles. Ele apenas seguraria sobre mim como um osso para um cachorro.

Talvez se eu me misturasse um pouco, poderia pegar algumas pistas? Eu estava bem informada quando se tratava da comunidade sobrenatural, especialmente organizações poderosas. Eu tinha que ser porque pretendia trabalhar para uma. Portanto, o fato de eu não ter ouvido nada sobre a Spector Inc. despertou meu interesse.

"Vou tomar uma bebida", disse Stiles. "Como você toma seu sangue?"

Eu me virei para olhar por cima do ombro para ver com quem ele estava falando, mas não havia ninguém lá. Eu levantei minhas sobrancelhas. "Você está oferecendo uma bebida para *mim*?", Perguntei desconfiada. "Por quê? Você vai cuspir nela?”

Ele suspirou e puxou a gravata. "Você sempre tem que ser tão difícil?"



"Eu acho que é uma característica de família", respondi.

Ele murmurou algo baixinho que eu não entendi. "Você pode me dizer que tipo de sangue você gosta?"

Eu bufei. Isso foi uma coisa tão rica para se dizer. "Uhh, apenas vermelho e quente."

Ele piscou surpreso. “Você não tem preferência? Raça sobrenatural? Tipo sanguíneo?"

“Stiles, sou bolsista. Tia Marie e eu mal sobrevivemos. Você realmente acha que posso escolher sabores exóticos de sangue como você? Vamos lá, você é mais esperto do que isso” falei, dando um tapinha no ombro dele de forma condescendente. “E não se incomode. Eu posso conseguir meu próprio sangue.”

Ele emitiu um som que era meio suspiro e meio murmúrio, antes de se virar e se afastar de mim. Eu o assisti recuar, cheia de uma mistura de alívio e decepção. Ser irmãos, mesmo que fosse apenas metade, sempre complicava as coisas entre nós.

Uma onda de ar nas minhas costas foi o único aviso que recebi que me disse que os vampiros tinham acabado de aparecer.

"Estou surpreso que você tenha recebido um convite hoje à noite, Motley", a primeira voz indesejada disse atrás de mim.

"Ela provavelmente chupou o pau do presidente da Spector", outra voz riu.



Oh, que bom. Meus colegas haviam decidido vir conversar.

Eles sempre estavam ansiosos para me lembrar que eu não pertencia, e acho que hoje à noite não seria exceção. Inclinei meu queixo, ignorando-os intencionalmente enquanto puxava um pouco de batom vermelho da clutch que estava carregando e o aplicava nos meus lábios. Foda-se eles. Era sempre um clichê tão previsível - atormentando a pobre bolsista por não ter um pai rico ou uma mãe conectada. Bocejo.

“Claro que ela fez. Ouvi dizer que foi assim que ela entrou em Thibault também. Ela fodeu cada super no conselho escolar” acrescentou uma terceira voz.

Irritada, me virei para encarar os três idiotas falando merda. Eu fiz uma careta quando encontrei um vampiro familiar de cabelos pretos no meio. Uma vez tive o desgosto de desperdiçar vinte minutos da minha vida nele. Decisão terrível da minha parte, mas eu estava com tesão e fome. Era uma combinação ruim para um vampiro, e tendia a me deixar meio esquisita.

“Oh. Byron. Eu não notei você lá” eu disse, colando um olhar pensativo no meu rosto. "Espere um minuto, eu não disse a mesma coisa quando você estava me fodendo?" Eu perguntei com um sorriso.

Os outros dois vampiros soltaram risos surpresos, enquanto o rosto de Byron estava cheio de raiva. A parte mais engraçada? Eu nem estava brincando. Por toda a sua arrogância, esse cara era uma foda terrível com um pau pequeno, e seu sangue tinha gosto de giz.
Provavelmente muita reprodução com outros



vampiros que tentam se apegar à besteira da linhagem mais pura.

Ele endireitou a coluna para poder olhar melhor para mim. "Sim? Não estou surpreso por você não sentir nada. Você é apenas uma vadia com uma boceta solta" ele atirou de volta para mim, fazendo os vampiros que riram dele, se virarem e rirem mais forte de *mim*. Nenhuma porra de lealdade.

Apertei meus lábios com tanta força que um pouco do batom parecido com argila que eu acabei de aplicar emaranhou e caiu em pedaços de pó no meu queixo, deixando uma linha entremeada na frente do meu vestido. Maldita seja, maquiagem barata, porra. Essa merda não acontecia com marcas de nome.

Eu o despachei com um aceno de cabeça e me afastei do trio. Talvez eu pudesse encontrar um banheiro e levar um minuto para mim antes de ter que enfrentar alguém novamente. Eu não queria estar em um espaço ruim antes que Spector fizesse a apresentação. Antes que eu pudesse escapar, Stiles me interceptou.

Ele parou na minha frente e levantou duas taças de champanhe cheias de sangue fresco. Pelo que parece, ele pegou a merda barata e coagulada para nós dois. Meus olhos piscaram nos dele com surpresa. Ele fez isso para me fazer sentir mais confortável? Aquilo foi estranho.

Seus olhos se concentraram na linha de maquiagem no meu vestido. "Algo errado?"

Eu sabia muito bem que ele provavelmente ouviu o que aconteceu do outro lado da sala, mas ele estava testando para



ver se eu reclamaria. Mas eu não faria. Não para ele. Falar sobre esses idiotas lhes dava poder, e eu preferia manter meu poder para mim. Eu não tinha vergonha do fato de que gostava de foder e fazia isso sempre que me agradava. Os vampiros eram criaturas sexuais, e ainda assim eles sempre gostavam de julgar sobre isso. Eu não entendi o ponto.

Quando não estava me escondendo ou estudando, estava me entregando. Zero amarras. Zero afeto. Eu era uma solitária por toda parte - mas com um apetite saudável pelos pecados da carne. E, apesar da maneira como aqueles três vampiros idiotas agiram naquele momento, eu sabia, sem dúvida, que se eu me virasse e os convidasse para chupar e foder, eles levariam a chance. Eles eram valentões, sim, mas ainda eram homens com paus. Mas falando sobre isso com meu meio-irmão que mal conseguia me suportar? Sim, avanço difícil.

"Não. Não há nada de errado." Balancei a cabeça em resposta e inclinei meu copo para trás, bebendo o sangue com um forte gole. O poder do sangue humano barato e regular zumbia apreciativamente no meu peito. Stiles me observou com um olhar contemplativo, mas eu não queria que ele me olhasse assim. Eu queria que ele continuasse me ignorando com desdém à distância, provavelmente pensando em ter que compartilhar DNA comigo. Eu estava acostumada a isso.

"Você tem uma pele mais grossa que essa, Motley. Eu sei que você faz."

Eu me virei para olhá-lo, pousando meu copo e cruzando os braços na minha frente. "Você não me conhece, então não finja como se você fizesse. Fomos inimigos por toda a nossa carreira acadêmica.



Não tente me dar conselhos. Estou *bem*. Eu não sou uma donzela fraca, chorando em um canto. Eu tenho lidado com besteiras como essa a minha vida inteira, então eu não preciso de uma conversa animada sua. Eu só precisava de uma bebida, um segundo para recuperar meu eu frio, e então eu terei minha cabeça erguida novamente. Eu sempre faço."

Quando um olhar que parecia piedade cruzou suas feições, fez meu sangue ferver.

Eu estava prestes a abrir minha boca para escarificá-lo um pouco mais, mas o diretor Torne havia avistado Stiles, e ele se aproximou com um grupo de Supers e parou ao nosso lado.

"Ah, Stiles."

Stiles olhou por cima, uma mão casualmente no bolso e outra segurando o copo. "Boa noite, diretor", ele cumprimentou suavemente.

O diretor Torne sorriu para ele. Não era segredo que ele tinha um tesão fiscal com os Trants, então meu irmão era uma criança de ouro em seus olhos.

"Eu queria apresentá-lo", disse o diretor Torne. "Estávamos discutindo seu potencial no conselho."

"*Bom* potencial, espero", brincou Stiles, fazendo os outros homens rirem.

“Stiles, ouvi dizer que você se saiu muito bem na última reunião do conselho. Quando Torne aqui me disse que você estava presente hoje à noite, eu sabia que precisava conhecer o Vampiro Paragon” o vampiro alto à nossa esquerda



cumprimentou. Ele tinha pele escura e olhos negros, e mesmo sem a cicatriz reveladora no pescoço, eu o reconheceria em qualquer lugar.

“Oh! Você é Edmund Pike” falei, dando um passo à frente, sentindo uma onda de excitação.

Seus olhos escuros varreram para mim. "Eu sou."

Não pude conter o sorriso que surgiu no meu rosto. Eu nunca sonhei que estaria na mesma sala com esse homem, quanto mais falar com ele. “Posso apenas dizer que *adorei* seu discurso no simpósio do conselho no ano passado. Suas ideias sobre a união de genes necro para neutralizar os efeitos da sede de sangue nos vampiros foram revolucionárias.”

Eu examinei o discurso por dias, separando cada fragmento de sua pesquisa. Era um trabalho como o dele que poderia ajudar vampiros como minha tia.

Surpresa esvoaçou sobre suas feições, e ele se virou para me encarar mais. "Qual é o seu nome?"

"Motley Coven, senhor", respondi.

"Hmm. Um dos seus, Torne?” Ele perguntou, olhando para o meu diretor.

O diretor Torne tinha os cabelos grisalhos penteados para trás e seus olhos escuros penetraram em mim. Ele era um elemental forte, com linhagens igualmente fortes, e olhou para mim como um inseto preso ao sapato.

"Sim", ele respondeu friamente, como se minha mera presença fosse um incômodo.



“Ela é uma das beneficiárias da bolsa financeira da Thibault. Ela recebeu sua bolsa de estudos por todos os cinco anos de participação.”

"Ah", disse o Sr. Pike, seus olhos já escurecendo pelo interesse anterior por mim. "De qualquer forma, como eu estava dizendo, o conselho..."

E assim, fui dispensada. Meus dedos se curvaram em minhas mãos, dois punhos ao meu lado, minha única defesa contra a discriminação no mundo.

Stiles me lançou um olhar de lado, mas me afastei do grupo. Fui até o bar e peguei outra taça de sangue, engolindo tudo de uma só vez. Peguei alguns deliciosos petiscos de um garçom que passava, enfiando três sanduíches de pepino com creme de sangue na boca.

Um pouco da dor e decepção vazou através da minha expressão antes que eu pudesse trancar a gaiola em volta dos meus sentimentos novamente. Eu bati no lugar e endireitei minha coluna, lambendo o resto de comida dos meus dedos.

Só mais uma noite. Eu só precisava passar mais uma noite, e então eu poderia deixar Thibault e tudo isso para trás. Spector Inc. era minha chance, e eu não deixaria ninguém estragá-la para mim.



Capítulo 03



As coisas ficaram... estranhas.

Em um momento, o banquete estava em pleno vigor, com pessoas elegantes bebendo, comendo e se misturando; no outro, fomos levados a uma nova sala. Esta era tão grande quanto a anterior, mas não havia decorações no espaço escasso. Eram apenas paredes com painéis de madeira e azulejos de mármore preto, uma extensão de janelas alinhadas ao longo de um lado da sala.

O único enfeite era um enorme tapete preto disposto no centro da sala. As luzes estavam tão fracas quanto na outra sala, e assim que entrei, notei que havia uma dúzia de homens e mulheres em uniformes da Spector Inc. sentados ao longo das paredes.

Meus passos diminuíram, um sentimento de desconforto se espalhando por mim. Quando vi Stiles, peguei a manga da jaqueta. "O que está acontecendo?" Eu assobiei em seu ouvido.

"Não lute", ele respondeu de volta.

Meu aperto aumentou. "O que diabos isso significa?"

Ele me deu de ombros como se eu fosse um incômodo. “Spector obviamente escolheu você por uma razão. Eles podem fazer você



melhorar, Motley. Mais forte. Só não lute contra isso, ok? É ruim se você lutar."

Eu pisquei para ele, e a sensação agourenta no meu intestino se espalhou por todo o meu corpo. Minhas presas desceram no meu medo crescente.

"Todos os convidados da Spector, por favor, entrem no meio da sala e então começaremos."

Eu me virei para olhar para trás, no momento em que a porta da sala se fechou com um clique. Vi uma luz ardente vindo do outro lado, informando que um portal havia sido aberto.

Procurando pela sala, vi que todos os membros da alta sociedade não haviam entrado nessa sala. Havia cerca de duas dúzias de estudantes Thibault, incluindo eu, o diretor Torne, outro homem que eu não conheci e os guardas da Spector Inc. Foi isso.

Um brilho liso de suor estourou na minha pele. Os outros estudantes pareciam curiosos, mas cautelosos, enquanto os membros da Spector e o diretor Torne pareciam... ansiosos.

"Bem-vindos", disse o homem ao lado do diretor Torne, exibindo um sorriso encantador enquanto olhava ao redor da sala. Meus olhos deslizaram para a marca *X* em seu pescoço pálido. Então ele era um necromante.

"Meu nome é Cue Hafferty e, em nome do presidente da Spector, Lorenzo Belvini, gostaria de recebê-los todos aqui esta noite", disse ele calorosamente. "Este é um estágio extremamente exclusivo. A Thibault Academy e a Spector Incorporated



se uniram para esta incrível oportunidade, e você foi selecionado para participar deste programa que impulsionará suas carreiras. Todos e cada um de vocês se encaixam nos atributos especializados necessários, para que se sintam muito orgulhosos.” Hafferty se gabou com orgulho, andando por aí com o peito estufado e um sorriso no rosto. "Agora, se você aceitar o estágio, por favor, avance e assine seu nome na mesa atrás de mim, depois volte para ficar no meio da sala e começaremos a induzi-lo."

Meus olhos deslizaram para os outros, notando as várias expressões em seus rostos mais uma vez.

"Qual é o programa?", Perguntou um estudante necro. "O que é exigido de nós?"

"Infelizmente, todas as informações são classificadas até você entrar", respondeu Hafferty, parecendo se desculpar. “Mas posso lhe dizer que você trabalhará com Spector muito de perto. Você será preparado para impulsionar a visão deles e terá oportunidades de ser colocado em posições de liderança em todas as comunidades sobrenaturais.”

Com essa resposta, várias pessoas avançaram para assinar o contrato.

"E qual é exatamente a visão deles?", Perguntei.

Hafferty me encarou, seu sorriso amigável ainda no lugar. “Novamente, não tenho liberdade para dizer muito. A Spector Inc. é classificada por um bom motivo, já que nosso processo é prospectivo e delicado. Se essas informações se tornassem de conhecimento público, não poderíamos proteger a comunidade sobrenatural da maneira como pretendemos. Apenas saiba que, ao se alistar com Spector, você estará



ingressando em uma organização que se esforça para proteger nossa espécie e nos impulsionar a novas alturas que nunca pensamos serem possíveis."

Eu considerei suas palavras, e várias outras pessoas avançaram, fazendo fila para assinar seus nomes, uma a uma.

Meu olhar foi para Stiles e depois para o diretor Torne.

Eu tinha uma decisão a tomar e podia sentir a importância disso até os meus ossos. Eu poderia sair daqui agora. Eu poderia deixar este lugar, deixar Thibault e voltar para casa, para tia Marie. Eu poderia lhe dizer a verdade sobre não conseguir uma vaga no conselho. Eu poderia tentar conseguir algum emprego de vampiro de baixo nível, adequado à minha classificação social.

Eu poderia ver toda a minha vida se eu fizesse isso. Sendo estressada ao máximo, tentando fazer malabarismos cuidando de tia Marie - que só pioraria a situação - e trabalhando em um trabalho insatisfatório e chato que não desafiava meu intelecto ou minha motivação. Aquela estrada era segura, mas era uma estrada temida que eu estava tentando fugir a minha vida inteira.

Então, quando meus pés me levaram adiante, eu não fiquei tão surpresa. Quando minha mão deslizou pelo papel para assinar o meu nome, eu nem tentei me convencer disso. Eu tinha que tornar minha vida e a vida de tia Marie melhor do que aquele futuro sombrio. Apesar do desconforto que senti, tinha que fazer isso.

Cada aluno assinou o papel. Tenho certeza de que todos tiveram seus motivos,



provavelmente não tão diferentes dos meus. Nós éramos imortais. Posições de poder eram tudo para nós.

Assim que o último aluno assinou e tomou seu lugar no centro da sala, dois dos guardas avançaram e começaram a enrolar o tapete preto sob nossos pés. Tivemos que nos deslocar desajeitadamente enquanto o tapete se afastava, e eu quase caí contra Cheryl antes de me endireitar novamente.

Quando vi, já era tarde demais.

Com o tapete acabado, vimos o que foi pintado aos nossos pés. Um desenho circular no piso de madeira tinha linhas ásperas de branco como giz com dezenas de pentágonos interconectados e um espaço vazio no meio onde estávamos.

Era um maldito círculo ritual. Para *demônios.*

Eu os tinha visto em muitos livros para saber como eles eram, e às vezes até em jornais de rituais que davam errado. Às vezes, Supers ficavam convencido e achavam que podiam mexer com o submundo, mas era ridiculamente complicado e raramente funcionava da maneira que eles queriam.

Os demônios eram diferentes do que nós. Éramos imortais, com certeza... mas demônios de alto nível eram quase impossíveis de matar, e suas habilidades eram incomparáveis. Supers não deveriam transar com demônios. Inferno, até mesmo os demônios de criaturas de baixo nível eram malditamente poderosos.

As quatro raças sobrenaturais podem governar este mundo, mas isso foi porque os demônios nos *deixaram*. Eu não precisava



ser um gênio para saber que isso era incrivelmente perigoso e não era algo que devíamos mexer.

Acho que não fui a única que se sentiu assim, porque uma shifter feminina na beira do círculo balançou a cabeça. “Oh, foda-se isso. Ninguém nunca disse nada sobre mexer com um ritual demoníaco. Você ouviu falar daquela senhora que acabou com três paus quando tentou convocar um demônio da luxúria?” Ela perguntou, olhando em volta para o resto de nós. "Não um. *Três.* Três paus gigantescos pendurados até os joelhos. Não. De jeito nenhum. Isso não está acontecendo” ela divagou enquanto jogava as mãos para cima. Ela parecia assustada com a visão do círculo ritual. Pelo marrom grosso juntou-se em suas juntas, alertando para uma mudança iminente.

“Isso ocorreu porque as pessoas que realizavam esse ritual eram desinformadas. Posso garantir que aperfeiçoamos esse ritual e que sua segurança foi levada em consideração. Não arriscaríamos sua vida desnecessariamente” disse Hafferty com um olhar apaziguador.

"Não, eu não vou fazer isso", disse a shifter, sua voz ficando confusa com um rosnado de pânico.

Hafferty se encolheu, como se estivesse prestes a lhe contar um terrível inconveniente. “Infelizmente, você já assinou o contrato. Você não tem mais permissão para desistir.”

Os olhos dela se arregalaram e mais pelos floresceram em sua pele. "O que? Não. Eu quero sair!” ela gritou antes de tentar correr. Assim que ela tentou pular sobre as linhas do círculo, seu corpo bateu em uma força invisível. Ela tropeçou para trás,



balançando a cabeça atordoada por bater com tanta força, e olhou para o movimento de quatro dos guardas. Eles estavam cercando nosso círculo, segurando as mãos para cima e segurando uma barreira invisível ao nosso redor. Elementais do ar.

A garota shifter rosnou, e então sua pele se rasgou e seu corpo cresceu, e um urso pardo totalmente mudado estava em seu lugar. O urso bateu contra a barreira repetidamente, fazendo alguns dos elementais estremecerem.

Um elemental da água deu um passo à frente, formando uma esfera de água, e disparou em sua direção, envolvendo a cabeça. O urso rugiu, mas foi abafado pela água que inundava sua boca e nariz. Os estudantes ao lado dela tentaram ajudar, mas foram empurrados por outra barreira, e mesmo quando um dos alunos do ensino fundamental ameaçou atacar o pessoal de Spector, ele foi ultrapassado imediatamente.

O urso tremeu e engasgou até cair no chão, desmaiando de falta de oxigênio. Ela bateu no chão com um baque retumbante, e a água espirrou longe de sua cabeça. Nesse segundo momento, todos os alunos da sala pareciam perceber imediatamente que não era para isso que eles pensavam que se inscreveram. O pânico se seguiu.

Um necromante começou a arranhar a barreira. Um shifter agachou-se e estava prestes a mudar. Até as presas de Cheryl estavam à mostra em defesa enquanto ela olhava em volta descontroladamente. Mas estávamos presos dentro da barreira, incapazes de sair.

Stiles nos assistiu ao lado do diretor Torne, seu rosto impassível e seu corpo imóvel. Minhas presas cresceram, e eu



tentei fugir, mas a barreira aérea era muito forte e fui voando para trás, caindo nos estudantes atrás de mim. Todo mundo estava gritando para ser libertado, poderes lançando-se ao redor da sala e, exatamente quando um pandemônio destrutivo total estava prestes a eclodir, uma voz nos parou.

"Alunos, parem!"

Senti meu corpo parar, meus músculos endurecendo contra a minha vontade. Tudo sobre mim estava congelado, forçado a um estado de estátua que me fez ficar em pânico.

Que porra de magia era essa?

Um guarda Spector avançou e circulou a sala, com os olhos vermelhos sangue. Ele era alto e imponente, com uma energia mortal sobre ele que me fez querer correr - mas eu não podia. Todos os estudantes Thibault na sala estavam em pausa, nem um de nós sequer conseguiu piscar.

O homem suspirou e balançou a cabeça para nós. “Não sei por que você se importa com a música e a dança, Hafferty. É muito mais fácil fazer as coisas do meu jeito” ele disse enquanto rolava o pescoço como se estivesse entediado.

"O presidente Belvini prefere um senso de civilidade, Jones", respondeu Hafferty com um suspiro.

“Sim, mas é melhor quando eles estão dispostos. A taxa de sucesso quase dobra” respondeu o homem de olhos vermelhos com as palavras hesitantes. "Mas eles quase nunca estão dispostos, a menos que eu os *faça*."

"De fato."



"Bem? *Faça com que* eles estejam dispostos, então", disse o diretor Torne. "Eu não quero que meus graduados mais proeminentes sejam mortos hoje à noite. Isso não seria bom para minha reeleição como diretor."

A raiva apodreceu dentro de mim. Essas pessoas estavam falando sobre tirar nosso livre-arbítrio como nada além de um obstáculo irritante para saltar para que eles pudessem realizar o ritual demoníaco que planejaram. Eu sempre soube que o diretor era um imbecil, mas isso era uma besteira de próximo nível.

Com um breve aceno de Hafferty, o homem de olhos vermelhos - Jones - caminhou na nossa frente. Seu olhar assustador deslizou sobre nossas formas congeladas. "Quando eu soltar vocês, todos permanecerão calmos. Você realizará o ritual conforme as instruções e não lutará."

Suas palavras cavaram no meu cérebro como uma larva escavando resíduos podres. Eu senti isso entrando em minha consciência, se espalhando através de mim como um vírus.

"Vocês estão liberados", disse ele, sua voz baixa como um murmúrio que viajou dos meus dedos dos pés até minha coluna.

Instantaneamente, meu corpo soltou-se, como um carro repentinamente saltando do ponto morto para a direção. Eu vacilei em meus pés, meu calcanhar pegando na madeira enquanto eu parei em uma parada decisiva.

Antes que eu pudesse decidir tentar fugir de novo, era como se meu cérebro se partisse ao meio. Parte de mim sabia que precisava correr, dar o fora dali. Mas a outra metade do meu cérebro se



recusou a me deixar. Até meu coração em pânico gaguejou em uma batida lenta e calma.

O poder deste homem, no entanto, ele foi capaz de fazer isso... era como um vício em todo o meu ser, controlando todas as minhas reações e movimentos. Isso me assustou muito.

Eu descobri minhas presas para ele - ou pelo menos, eu teria se o poder de compulsão tivesse me deixado.

Eu tentei lutar contra isso. Eu tentei tanto, mas não funcionou.

Meu corpo e minha mente não estavam sob meu próprio controle. Um shifter se estabeleceu ao meu lado e estava entrando e saindo, provavelmente tentando lutar contra esse poder como eu. Um necromante ficou nas minhas costas e fechou os olhos como se estivesse meditando.

Cheryl foi empurrada para dentro de mim, seu corpo esbelto pressionado ao meu lado enquanto tremia de medo e raiva. Eu me senti mal por ela. Nós nos odiamos, mas eu não queria isso para nenhum de nós. Eu ainda não tinha certeza do que era *isso*.

Meu corpo inteiro ficou tenso, minha mente gritando para meu corpo fugir tão violentamente que comecei a tremer. Parte de mim queria correr muito, muito longe, mas a outra metade me acalmava, como se tudo fosse sol e margaridas. Todos os ossos do meu corpo pareciam estrangulados pela tensão em guerra.

Eu encontrei os olhos de Stiles do outro lado da sala. "Não lute", ele murmurou.



Meus olhos ardiam de fúria, mas ele apenas enterrou seu olhar gelado diretamente na minha alma quando sua expressão deslizou em indiferença resignada.

Não lute contra isso? Foda-se ele.

Isso estava violando todas as leis naturais que tínhamos. Supers não tinham permissão para mexer com magia demoníaca. Não era o nosso lugar. Os demônios eram diferentes de nós. Poderosos. Sombrios. E esses alunos nem estavam dispostos. Isso era tão errado em muitos níveis. Não é à toa que Spector era tão secreto. Quando o conselho descobrisse isso, todos seriam executados.

Contra a minha vontade, senti meu corpo inteiro relaxar. Parecia antinatural, mas meus lábios se separaram em um suspiro. A tensão ao redor dos meus olhos foi embora. Meus músculos pararam até que eles se soltaram, e eu fiquei lá com todo o desafio vazando de mim, assim como o resto dos meus colegas.

"Isso é melhor", disse Jones com um sorriso. Sua voz rústica raspou contra a minha pele.

Os elementais Spector finalmente deixaram cair as mãos, eliminando a barreira, já que não havia necessidade disso agora. Então, um por um, o resto dos guardas Spector se fecharam em torno do círculo ritual, parando do lado de fora dele. Eles apertaram as mãos e imediatamente começaram a cantar. As palavras eram estrangeiras, ditas em um tom assustador e monótono que fez os cabelos da parte de trás do meu pescoço chamarem a atenção.

Sarathess rythirite lamentous orelustimenum... e assim por diante.



Meu coração disparou com cada sílaba pronunciada de suas vozes elevadas. Eu podia sentir a ansiedade na sala de meus colegas de classe enquanto eles olhavam com um medo suave, como se a expressão não pudesse alcançar completamente a superfície graças à nossa compulsão.

As vozes ficaram cada vez mais altas, e o vento que parecia vir do nada começou a bater nas minhas bochechas. Começou como uma brisa suave, mas ganhou intensidade, jogando ao redor do meu cabelo e do meu vestido enquanto ele se enfurecia ao meu redor.

Os fios loiros de Cheryl grudaram no brilho de seus lábios quando seu corpo ficou mole. Ela caiu contra mim, e eu instintivamente atirei meus braços para pegá-la, tentando impedi-la de machucar o rosto. Os outros estudantes tiveram que apertar os olhos enquanto suportavam a brisa forte, segurando as mãos na frente do rosto enquanto tentavam afastá-lo enquanto estávamos presos no centro do ciclone.

A sala começou a tremer, o vento soprava através de nós e, ainda assim, os guardas Spector continuavam cantando.

“Não parem! Continuem!"

Olhei, lágrimas rasgando meus olhos pelo vento e vi o rosto de um homem de Spector se contorcer de dor. Os outros dois de ambos os lados estavam lutando para segurar suas mãos, os músculos contraídos e os olhos fechados, enquanto continuavam a falar na linguagem demoníaca que não era para suas línguas.

As luzes começaram a acender e apagar. O chão começou a tremer. O cheiro de fumaça permeou o ar e encheu meu nariz. Em um



instante, senti uma sensação de puxão em algum lugar profundo no meu intestino. O sentimento foi apenas um incômodo leve no começo, mas depois ficou cada vez mais insistente até parecer que meu corpo inteiro estava sendo rasgado ao meio. Os alunos ao meu redor começaram a gritar.

Era fogo e pura dor ardente.

Cada célula, osso, tendão e órgão queimava com um fogo infernal de dor insuportável que fazia minha boca se abrir com meu próprio grito.

Ele acendeu minhas veias e me afogou com uma fumaça punitiva que encheu meus pulmões. Seja qual for o ritual que eles fizeram... eles não tinham trazido apenas demônios aqui; parecia que eles trouxeram o próprio inferno e o empurraram na minha garganta. Eu estava coberta de um sofrimento ardente.

De repente, o chão se abriu e flashes de luz negra dispararam dentro dos pentagramas. Nos cercou, envolvendo nossos corpos com uma escuridão vertiginosa. Cheryl olhou para mim, lutando para ficar de pé, os olhos arregalados de medo. Ela se afastou do meu abraço, e quando ela abriu a boca para gritar novamente, a escuridão se enfiou por sua garganta, engolindo todo o som.

E então eu fui subitamente cercada por minha própria faixa de escuridão, e tudo o mais foi bloqueado até que tudo que eu podia ver era ele. Ela. *Isto.*

Um corpo preto enorme e elegante. Pernas. Uma maldita ampulheta. Olhos reflexivos assustadores que olhavam de volta para mim como se pudessem penetrar na minha alma. Um demônio



aranha. Uma Viúva Negra aqui para me matar. Ele se elevou sobre mim, seu corpo feito daquela luz negra não natural e fumaça ondulante.

Havia outras formas demoníacas aglomeradas ao redor da sala, enfrentando as outras, mas eu só tinha olhos para os seus. Ele rastejava cada vez mais perto, movendo-se furtivamente. Ele parecia congelado com a decisão graciosa, e em seguida, sem aviso, tornou-se um borrão de pernas correndo em minha direção. Ele pulou, e eu abri minha boca para gritar, mas entrou antes que eu pudesse soltar um único som.

Sua presença sombria bateu no meu peito, absorvendo meu corpo como água em uma esponja. Eu senti isso sob cada centímetro da minha pele. Ouvi suas pernas rastejando sobre minha alma. Ele correu pelos recessos da minha existência, e todas as sílabas do canto continuado fizeram com que a criatura se afundasse cada vez mais fundo, até que não houvesse maneira de discernir onde eu terminava e tudo começou.

Eu podia sentir o momento em que não era mais eu mesma. Houve um intenso choque de dor sem fim e depois nada além de fome.

Meu corpo levantou do chão e senti meus membros se agitarem quando a criatura me assimilou. Eu podia sentir o alongamento de sua presença me enchendo das pontas dos meus dedos até os dedos dos pés.

Uma pontada aguda de dor ardeu na pele da minha garganta, e então meu corpo foi jogado no chão, fazendo-me pousar em um monte lamentável de membros pesados e choque.



Eu puxei uma respiração irregular e pisquei desesperadamente a escuridão da minha visão. O canto parou, embora eu não tivesse ideia de quando.

Sentei-me com uma careta, meu corpo todo tremendo com os ecos da dor. Eu levei uma mão à minha garganta sensível e assobiei de dor quando eu escovei a pele lá. Parecia que eu tinha sido marcada com uma marca quente demais.

"Verifiquem", ouvi Hafferty dizer. “Se um demônio os possuiu com sucesso, conduza-os pelo portal. Queime os outros.”

Tentei me levantar, mas caí de joelhos. Eu olhei desesperadamente ao redor. Todo mundo estava no chão como eu, mas alguns dos alunos estavam lutando para se levantar, alguns estavam imóveis e outros... seus corpos estavam em convulsão. Fumaça negra estava presa em torno de sua pele, demônios pairando sobre eles como se não pudessem afundar por dentro.

Uma mulher Spector parou na minha frente. Segurando meu queixo, ela me olhou com um aceno de cabeça. "Como você está se sentindo?"

Mesmo com os ecos da dor e da minha energia drenada, um sentimento foi empurrado para o primeiro plano da minha mente. "Com fome", eu resmunguei. "Tão faminta."

Mas ela nem estava ouvindo. Ela já estava passando para outra pessoa. Os estudantes estavam sendo apanhados e arrastados para um portal, enquanto os outros eram deixados dentro do círculo para se contorcer no chão.

Eu queria me levantar. Correr, lutar, fazer *alguma coisa*, mas eu estava tão



malditamente fraca e minha cabeça estava tão nebulosa que parecia que estava em um sonho. Enquanto essa fome desconhecida estava arranhando minha garganta como videiras espinhosas, um roseiral mortal se espalhava pelo meu peito. Eu ansiava por me alimentar - mas não parecia apenas minha sede de sangue. Isso parecia diferente.

Cerrando os dentes, empurrei a sensação estranha para longe no momento em que Jones se adiantou e se agachou na minha frente, inclinando a cabeça para o lado. Seus olhos vermelhos estavam no meu pescoço, e ele sorriu antes de estender a mão para me levantar. "Vamos levá-la para o portal."

Antes que eu pudesse tentar afastá-lo, as janelas se quebraram de repente. O som explodiu em torno de nós enquanto chovia lascas de vidro.

O que diabos estava acontecendo agora?

Eu estava fraca demais para levantar meus braços para proteger meu rosto, e Jones pulou, gritando. Senti os cacos de vidro cortando minha pele, ouvi gritos e passos correndo ao meu redor, mas tudo que eu podia fazer era ficar encolhida no chão, tentando recuperar o fôlego.

Antes que o vidro terminasse de cair, o vento violento estava de volta, mas com ele o som de pássaros zangados gritando, seus grasnidos perfurando meus tímpanos.

Erguendo a cabeça, olhei para cima e vi sombras entrando no quarto, voando pelas janelas. Os tentáculos pretos convergiram para centenas - ou talvez milhares - de corvos, seus gritos ecoando nas paredes.



Os elementais começaram a tentar combatê-los com barreiras aéreas, mas havia muitos pássaros e eles não os pararam a tempo. Mesmo quando eles conseguiram empurrar meia dúzia pela janela, havia mais cem para tomar o seu lugar.

Tantos corvos voaram para dentro que logo, eu não conseguia ver além deles. Eu os senti por toda parte, cada ponta de uma asa adicionada ao furacão de vento enquanto seus bicos, penas e garras raspavam contra mim. Eu seria sufocada por pássaros. Eu estava engasgada com o aumento do pânico e das penas, tentando entender o que diabos estava acontecendo.

Voltei minha atenção para Stiles, mas ele estava lutando contra pássaros, espancando-os com as mãos. No momento em que ele os golpeou, eles se encolheram e gritaram e depois caíram mortos no chão.

Que porra é essa?

Ao som de um grito de agonia, me virei para ver um dos homens Spector sendo completamente substituído por corvos. Cada centímetro de seu corpo estava coberto com eles enquanto cravavam suas garras na pele e bicavam nele com seus bicos. Seu corpo infestado se agitou até que seus gritos se transformaram em gorgolejos, e ele ficou se contorcendo no chão, os corvos impiedosos enquanto continuavam a atacá-lo.

De repente, um tiro de fogo interrompeu minha visão do moribundo Spector, e uma labareda de calor lambeu meu rosto quando uma enorme bola de fogo pousou a um metro de mim. Eu me arrastei para trás, me afastando das chamas, apenas para perceber que não *era* uma bola de fogo de um



elementar. Era o aluno necromante, e seu corpo inteiro estava em chamas.

Ele lutou para se levantar de onde havia pousado na minha frente, sua pele se enrolando com as bordas queimadas antes de voltar a crescer quando a carne destruída escorria de seu corpo esbelto. Os corvos bateram suas asas ao redor dele, mas não o estavam atacando como fizeram com o homem Spector. Na verdade, parecia que eles estavam tentando apagar as chamas.

Essa visão, junto com a percepção de que os corvos também não estavam me atacando, me estimulou a agir. Eu usaria essa interrupção para dar o fora daqui.

"Motley!"

Stiles estava ao meu lado, me colocando de pé em um instante, seu terno arruinado com buracos ensanguentados e rasgos por todo o tecido, e seu rosto coberto de cortes e arranhões.

"Stiles"

"Estamos sob ataque", disse ele, me cortando.

Eu balancei minha cabeça. “Não, os corvos estão tentando nos *ajudar*. Eu preciso sair daqui."

Stiles olhou para mim como se eu fosse louca. "Você não vai embora", disse ele.

Eu arranquei meus braços de seu aperto, cambaleando para trás. "Você é ilusório", eu gritei para ele. “Eles nos forçaram a ser possuídos por *demônios*! Como você pode ficar bem com isso?”



Ele abriu a boca para discutir, mas um grito estridente o interrompeu. Eu usei a distração para me virar e correr, apenas para bater no Jones de olhos vermelhos. Os corvos o bombardeavam, seus corpos negros presos em suas roupas enquanto ele chutava e os balançava para fugir.

Assim que ele viu que era eu quem o encontrara, ele apertou a mão em meu braço e começou a me puxar para frente. "Passe o resto pelo portal agora!", Ele gritou, embora eu não tivesse ideia se algum dos Spector o ouvia sobre o vento e os pássaros.

Eu lutei para me afastar dele, mas ele era forte. Muito mais forte do que eu no meu atual estado enfraquecido. Ele nos empurrou através da sala, usando-me como escudo para que os corvos não atacassem. Eu tentei de tudo para fazê-lo me soltar. Chutei, dei um soco - até afundei minhas presas na mão dele, onde ele estava me segurando. Mas nada que eu fiz fez ele me deixar ir.

Quando nos aproximamos da parede, notei que a porta havia se transformado em um portal, e havia um homem Spector já jogando um dos outros estudantes através dela.

O pânico tomou conta de mim. Eu não podia deixá-los me levar. Eu sabia disso na fibra dos meus ossos. Talvez eu não saiba quem enviou esses corvos, mas era melhor do que as pessoas que me forçaram a ser possuída por demônios.

Antes que ele pudesse me arrastar para o portal, de repente eu peguei meus calcanhares no chão e depois fiz do meu corpo inteiro um peso morto. A mudança o pegou desprevenido, e foi uma surpresa suficiente bater com o pé nos dedos dos pés e dar-lhe uma cotovelada no estômago. Um sopro de ar deixou seu peito



quando ele se encolheu e se inclinou. Afastei meu braço de suas mãos e comecei a correr.

"Pegue ela!" A voz de Jones berrou atrás de mim.

Os corvos pareciam agir com uma mente, porque imediatamente convergiram ao redor do meu corpo, bloqueando-me da visão dele. Então, dezenas de corvos caíram sobre Jones, cavando dentro de sua boca aberta e viajando pela garganta. Eles arranharam e o encheram com uma enxurrada de penas até que seu estômago começou a inflamar como um balão. Eu não conseguia parar de olhar. Não quando os olhos de Jones reviraram. Não quando os corvos começaram a bicar no estômago, carregando o intestino e pedaços de carne.

Mas então Stiles estava na minha frente, bloqueando meu caminho. "Motley, você precisa vir comigo."

Eu gritei para parar, balançando a cabeça descontroladamente. "Não."

"Você realmente não quer lutar contra isso", disse Stiles, não estendendo a mão para me agarrar.

Eu só precisava fugir. Fugir. Esconder. Era como se as paredes estivessem se fechando em mim, e o olhar fixo de Stiles pareciam correntes.

De repente, a sala estava muito quente, minha respiração acelerada muito pesada. Os corvos gritavam alto demais e havia muitas partes móveis. A coisa demoníaca dentro de mim estava subindo, empurrando contra a minha pele, a sensação terrivelmente estranha e poderosa demais para conter. Olhei para



minhas mãos trêmulas e vi cordas presas nas palmas das mãos.

"O quê?" Eu murmurei para mim mesma.

Tentei limpá-las, mas mais voltaram. Confusa, levantei uma mão na frente do meu rosto, enfiando um único fio de seda no meu dedo indicador que parecia uma lasca embutida na minha pele. Eu a puxei, e meus olhos se arregalaram quando a corda se alongou, saindo da ponta de meus dedos em um carretel sem fim. Elas não eram cordas. Elas eram... teias. E eu estava fazendo elas.

"O que está acontecendo comigo?" Eu sussurrei.

Eu estava muito envolvida no fato de que teias estavam caindo dos meus dedos para notar os guardas Spector correndo para frente. Dois deles vieram atrás de mim, me afastando das garras de Stiles. "Não!" Eu gritei, me debatendo e chutando enquanto eu estava no ar e conduzida em direção ao portal. “Não, você não pode me levar! Não deixe eles me levarem, Stiles!” eu chorei, mas ele apenas os viu me arrastar para longe.

Abri a boca para gritar um pouco mais, minhas presas descendo todo o caminho, mas de repente uma mão bateu na minha boca, e então uma voz estava no meu ouvido.

"Vá dormir, cadela."

O mundo ficou preto.



Capítulo 04



Fome.

Essa foi a minha nova realidade.

Eu era outra coisa... agora. Algo que eu não entendi completamente. Tudo que eu sabia era a fome consumidora tomando conta da minha alma.

Tia Marie me disse uma vez que o frenesi que ela sentiu durante um episódio de sede de sangue não era uma verdadeira fome. Era um desejo incontrolável, e esse desejo era movido pelo medo de morrer de fome - o medo de nunca se sentir satisfeito.

Medo. Foi isso que provocou seus incontroláveis episódios de sede de sangue. Foi isso que a fez escapar da realidade e cair em um frenesi animalesco.

E pela primeira vez na minha vida, eu entendi.

Esse desejo e medo eram novas emoções para mim, mas subiam pela minha espinha a cada momento que passava. A cada passo que chegava à morte, mais meu medo atrapalhava minha moral e mais o desejo tomava conta.

Quando cheguei a Spector pela primeira vez, chorei. Eu não era uma chorona. Eu nunca me afoguei em minha própria miséria



salgada. Mas não consegui parar as lágrimas que vieram. Eu estava sonolenta e confusa. Fraca e totalmente diferente de mim. Presa. Assustada. E então a paranoia entrou em ação. Eu não tinha saída. Não havia como saber o que eles fariam comigo. Não havia como saber o que o *demônio* faria.

Eu nunca me senti tão sozinha na minha vida. Chorei por ajuda, por minha tia, Stiles, o diabo - não importava. Eu só queria que alguém viesse.

E em algum lugar entre o silêncio solitário de medo e desejo, eu me perdi.

Eu não sabia quem eu era.

Eu não era mais apenas a Motley Coven. Já não era uma simples aluna da Thibault. Eu tinha dois seres em guerra dentro de mim - minha própria alma e a do demônio.

Eu senti a aranha enterrada na boca do meu espírito. Ela se moveu e assistiu - uma sensação estranha, que era tão estranha que os cabelos na parte de trás do meu pescoço se erguiam sempre que ela fazia sua presença conhecida.

Eu sempre pensei em mim como astuta e engenhosa antes, mas agora eu mal conseguia formar pensamentos coerentes. Eu fui substituída pela ocupação da aranha e nós duas fomos vencidas por uma fome insaciável.

As dezenas de bolsas de sangue aos meus pés foram completamente drenadas. Meu estômago estremeceu com todas as tentativas de nutrição, lembrando-me que eu tinha mais do que suficiente, me fazendo questionar por que diabos eu ainda estava morrendo de fome.



E eu *estava* morrendo de fome. Foi uma progressão lenta, esvaziando-me de dentro para fora com a ideia de comida enquanto me enchia de soluções vazias porque *nada* funcionava.

Nem comida, nem sangue, nem água ou pílulas. Eu estava morrendo de fome e não tinha ideia do que meu corpo precisava para detê-la. E pela aparência das coisas, Spector também não, porque continuavam jogando sangue e comida em mim, mas nada disso era o que eu precisava.

Eu rolei no chão, pressionando meu rosto suado contra os sulcos no concreto frio enquanto desejava que minhas teias aparecessem na ponta dos dedos. A estranha habilidade havia parado dias atrás - ou talvez fosse semanas. Eu não tinha certeza. O tempo era apenas um conceito passageiro que me deixou para trás.

Eu sabia que o demônio dentro de mim estava morrendo. Minha falta de teias era prova suficiente disso, e sua presença desonesta havia se enterrado mais profundamente dentro de mim. Eu também sabia com total certeza que estava morrendo ao lado dela. Se essa fome não fosse satisfeita em breve, nós murcharíamos e deixaríamos de existir. Cadáveres gêmeos mantidos em uma tumba.

A porta da armadilha da minha pequena cela se abriu, e outro prato de sangue e comida foi empurrado para mim com um único comando:

Coma.

Abri a boca para dizer que não era disso que eu precisava, mas me contive. Eles não queriam ouvir, e eu não sabia o que *precisava*, então o que era o ponto?



O pior de tudo isso foi que uma parte de mim saudou a morte. Se eu estava afundando, pelo menos Spector não poderia usar o mal dentro de mim. Mas isso foi... horrível. Desistir, rolar, perder a luta em seu próprio espírito. Era tão diferente de mim, mas eu não conseguia escapar do cobertor ponderado de depressão que me cobria.

Horas e dias, minutos e semanas se passaram. Ou talvez tenha sido apenas alguns segundos.

Em algum momento, comecei a vomitar sangue. Estava por toda a minha roupa, manchando meu vestido branco do hospital com uma rejeição vermelha brilhante. Meu corpo estava falhando e eu estava impotente para impedi-lo. Então eu apenas fechei meus olhos duros e dormi.

Quando acordei em seguida, eu estava com roupas novas e minha cela estava limpa. Spector gostava de me lembrar sutilmente que eles tinham controle total - que eles estavam sempre assistindo. Eles trocaram de roupa enquanto eu dormia. Eles decidiram quando eu comia e quanto. Eles até bombearam os respiradouros com vapores inebriantes, forçando-me a dormir.

Eu gostaria que eles me deixassem dormir para sempre.

"Levante-se", uma voz rouca disse de repente, me assustando.

Eu lutei para abrir meus olhos e me levantar do chão. Minha cabeça pesada, parecia que um homem alto de uniforme Spector, com um punhado de cabelos pretos caindo pelas costas, entrou no meu pequeno quarto que mais parecia uma gaiola.



Bem, isso era novo. Ninguém entrou na minha cela o tempo todo que estive aqui - pelo menos não enquanto eu estava acordada. E apesar do fato de eu ter certeza de que não havia me movimentado há dias, a proximidade dele fez algo comigo. Minhas presas doíam de repente e desceram. Um único fio de seda caiu do meu dedo mindinho. A fome me atingiu como um taco de beisebol até o estômago quando me levantei para uma posição sentada.

Uau.

A fome bateu em mim em sua presença, mas algo mais começou a ferver ao lado dela. Algo estranho. Algo... sensual.

As narinas do guarda queimaram, e seus olhos se voltaram para mim. Ele franziu a testa enquanto me cheirava, um olhar de desejo e cautela lutando por seus traços.

Minha aranha expulsou mais do poder estranho, como se estivesse tentando fisgá-lo. Eu estava fraca, e compartilhar um corpo parecia desajeitado, mas a aranha ainda conseguia. Eu podia sentir isso saindo dos meus poros em ondas suaves de respiração sussurrante. Parecia carnal. Quando vi o guarda vacilar, suas pupilas dilatando, percebi o que ela estava fazendo. Ela estava atraindo ele.

O guarda pigarreou, visivelmente tentando impedir-se de reagir à atração. "Levante-se e me siga", disse ele, empurrando o pé na minha coxa.

"Onde você está me levando?" Eu resmunguei, me perguntando quando eu tinha falado pela última vez.



"Vá se foder", ele exigiu com raiva, usando sua mão carnuda para me pegar pelos cabelos.

Um grito me escapou, uma dor ardente explodindo no meu couro cabeludo quando ele usou seu aperto brutal para me levantar até que eu estava de pé com as pernas trêmulas.

Gritei, mas minhas costas arquearam quando a excitação repentina me inundou com seu toque.

Que porra é essa?

A resposta do meu corpo à crueldade desse homem estranho me horrorizou, e eu a reprimi. Era parte de qualquer poder de atração que minha aranha estava usando. Tinha que ser.

Ele me empurrou para fora da cela, e luzes piscando no corredor invadiram minha visão. Portas se alinhavam de cada lado, e gritos podiam ser ouvidos ecoando pelo longo e triste corredor.

Tentei me lembrar de cada volta e esquina enquanto navegávamos pelas muitas células. Meus pés exaustos mal conseguiam acompanhar, mas os dedos grossos do homem ficaram no meu braço enquanto ele pisava no corredor. Minha calcinha estava encharcada, minha pele estava em chamas e minhas pernas tremiam quando meu clitóris puxou minha atenção, pulsando com a necessidade. Eu não entendi o que estava acontecendo comigo, mas meu demônio silencioso estava doendo para assumir o controle, doendo para ser preenchido, e mais poder bombeava da minha pele em ondas de desejo sombrio. Eu lutei tanto que comecei a vomitar novamente.



Por que o demônio estava fazendo isso? Por que atraí-lo? E por que meu corpo estava reagindo dessa maneira?

O homem me deu um olhar fulminante enquanto eu engasgava. “Se você vomitar sangue nas minhas botas, vou fazer você limpá-lo com a língua. Agora levante-se mais reto.”

Segurando a mão na minha boca, eu fiz o que ele disse, e ele me guiou para um conjunto de portas duplas. Depois de usar a mão livre para abri-los, ele me puxou para frente e me empurrou para dentro, fechando-as atrás de mim. Caí de joelhos, o chão duro me cumprimentando.

"Saia do chão", uma demanda chamou do outro lado da vasta sala.

Eu pisquei. Uma vez. Duas vezes. Meus cansados olhos azuis se ajustaram ao terror escuro da sala iluminada. Era como se as luzes fluorescentes lá em cima fossem meu primeiro vislumbre do sol depois de meses de chuva, mas não fiquei desiludida com o brilho. Eu sabia que a tempestade não havia acabado.

Levantei-me e rolei meus ombros para trás, como um soldado se preparando para a batalha. Eu estava tão fodidamente fraca que mal conseguia evitar que meus pés desabassem embaixo de mim, mas o orgulho era um velho amigo meu. Ele me ajudou a sobreviver à vida como um vampiro bastardo, odiado pela sociedade, e eu sabia que ele me ajudaria a sobreviver ao que quer que Spector tivesse planejado também.

A sala era dura e fria, com equipamentos alinhados contra as paredes e os tetos altos que me faziam sentir pequena. Também estava separado pelo que parecia ser um vidro à



prova de balas e, atrás dele, um grupo de seis homens sentavam-se a uma mesa comprida, me observando como peixe em um tanque.

Eu reconheci um deles.

Cabelo loiro. Recursos bonitos e severos. Terno polido e lábios virados para baixo. Olhos azuis que combinavam com os meus.

Meu pai.

Ele olhou para mim como se eu nem fosse digna do olhar.

"Venha, senhorita Coven", ordenou um dos outros homens. Ele era mais velho, vestindo um jaleco. Cabelos sal e pimenta[1] cheios enchiam sua cabeça, e um par de óculos grossos estava empoleirado no nariz enquanto ele lia uma pilha de papéis sobre a mesa.

Eu relutantemente obedeci. Meus pés se arrastavam a cada passo, mas me aproximei dos homens responsáveis por tudo o que havia acontecido.

"Continue com isso", disse meu pai.

O homem assentiu. “O caso seis-dois-sete tem comido regularmente e ingerido sangue. Aumentamos a alimentação dela em trezentos por cento, mas nossa análise noturna mostra que ela está ficando mais fraca. Nossa equipe de pesquisa e desenvolvimento tentou fornecer a ela nosso novo

[1] Cabelos grisalhos;



teste de sangue sintético. Não parece estar fazendo nenhuma diferença. O lado vampiro dela está nutrido, mas o lado de demônio está...”

"Ela está morrendo?", Alguém perguntou.

Meu pai olhou fixamente para mim. "De fato. Olhe para ela, ela está murchando. Morrendo de fome."

"Sim", respondeu o cientista. "Temos a hipótese de que, no ritmo atual, ela estará morta dentro de uma semana, possivelmente mais cedo."

Meu pai torceu o nariz, como se as notícias da minha morte fossem desagradáveis. "Que vergonha. Não que eu esteja surpreso. Ela é uma vampira bastarda de uma mãe fraca, não é?”

A fúria tremeu em minhas mãos. Como ele ousa?

Eu estava prestes a abrir a boca e derramar a verdade sobre exatamente qual sangue corria pelas minhas veias, mas antes que eu pudesse, ele se levantou e agarrou o casaco, colocando-o sobre o braço com digna indignação antes de se dirigir a seus colegas. “Eu tenho uma reunião para participar. Deixe-me saber se ela morrer.”

E então ele se foi. Piscou para longe, assim.

Sem cuidado ou preocupação. Nenhuma preocupação com sua própria carne e sangue. Eu era tão facilmente jogada fora agora como quando eu era criança. Toda vez que nossas vidas se cruzavam, era sempre o mesmo.

Se eu não estivesse tão exausta e esgotada, um vislumbre de dor por suas



palavras teria saltado dentro do meu peito. Mas a fome que eu tanto desprezava era meu salvador.

Foda-se ele. Eu não queria dar a ele a satisfação de ser ferida ou desiludida. Eu queria que ele não fosse nada para mim, tanto quanto eu não era nada para ele.

Então peguei todas as peças quebradas do meu orgulho e as moldei juntas, concentrando-me na minha necessidade voraz.

Mas agora eu sabia uma verdade surpreendente. Meu pai, o grande Rylon Stiles, estava envolvido com Spector. Ele agora era responsável por arruinar minha vida *duas vezes*.

Houve um tempo em que pensei que precisava perdoar meu pai por me abandonar e me deixar sem nome ou propósito. Às vezes, a única maneira de seguir em frente era deixar de lado as coisas que o destruíam. Eu pensava que o único caminho para a paz seria esquecer as coisas que meu pai havia feito. Mas eu vi agora, eu nunca importaria para ele, então por que me preocupar? Acabei de receber um lembrete tangível de quão profunda era sua apatia por mim. Perdão e esquecimento eram para tolos. Agora, havia apenas vingança. Agora, havia apenas minha aranha.

“Então o que você sugere?” O outro homem perguntou entediado, como se minha sobrevivência fosse irrelevante para ele.

Minha aranha assobiou dentro de mim, quebrando meus lábios com ódio venenoso. Eu levei meus dedos aos meus lábios, surpresa com a explosão quando por tanto tempo ela ficou em silêncio.



“Sabemos que ela é uma demônio Viúva Negra com base na marca de ampulheta na garganta e nas teias que fez. Estamos com a hipótese de que sua natureza demoníaca pode precisar se alimentar através de entidades vivas, e não através de bolsas de sangue.”

"De qualquer forma, essa é uma teoria", disse o homem de jaleco.

Minha mão voou até minha garganta e tentei sentir a marca que eles alegavam ter. Lembrei-me de sentir uma intensa dor ardente no ritual, mas eu a havia evitado como sendo queimada por parte do fogo que foi arremessado ao redor da sala. Aproveitando as caras máquinas de metal da sala, caminhei em direção a elas, ignorando os homens que continuavam zangados. Parei na frente do aço inoxidável brilhante e me inclinei, pegando meu reflexo.

E... uau, tudo bem. Eu não parecia tão quente.

Meu cabelo vermelho, geralmente vibrante, pendia em nós embotados e emaranhados. Minha pele estava tão pálida que parecia doentia e tinha olheiras embaixo dos olhos, e minhas bochechas pareciam esvaziadas. Mas ali mesmo, no centro morto da frente do meu pescoço, havia uma pequena marca vermelha de uma ampulheta de formato perfeito.

Então era verdade. Eu realmente me tornei uma Viúva Negra.

Eu estava escovando meu dedo contra o local quando as portas atrás de mim se abriram de repente. Eu me virei para ver um homem humano sendo empurrado para dentro. Ele era bonito, com cabelos escuros curtos e olhos castanhos nítidos, provavelmente na casa dos vinte anos, e punhos de aço



enrolados nos pulsos. Seu corpo se contorceu enquanto ele lutava e procurava na sala por uma fuga, tremendo quando gotas de suor escorriam por seu rosto. Ele pulou para a porta, mas estava muito lento. A porta se fechou, trancando-o dentro comigo.

Minhas presas gotejaram veneno ao vê-lo enquanto seus dedos vasculhavam as fendas da porta, como se ele pudesse abri-la de volta. Minha aranha subiu à superfície, e eu estava impotente para parar o apetite vulturino, fazendo todos os músculos do meu corpo flexionarem.

“Achamos que ela é um demônio de nível superior que requer uma abordagem diferente para a alimentação. Ela tem tendências predadoras, de acordo com nossos testes. Vamos observar se um alimento vivo é o que ela exige” ouvi o cientista dizer, mas suas palavras zumbidas pareciam sussurros contra o rugido da minha alma. Mais poder de atração crescia em mim como néctar para as abelhas.

O homem finalmente se virou para olhar, e quando viu que era apenas eu no quarto com ele, seu pânico vacilou - mas apenas por um momento. Ele pode ter visto uma menina pequena e fraca, mas sua intuição sabia melhor. Foi por isso que, mesmo quando ele parou de tentar abrir a porta, seus olhos estavam procurando loucamente por outros meios de escapar.

Meu corpo se moveu em direção a ele como se eu estivesse sonâmbula. Cada passo mais perto, eu podia sentir o cheiro saindo dele em deliciosas ondas de êxtase. Minha aranha estava controlando meus movimentos, sua fome rugindo à superfície e empurrando todos os outros pensamentos coerentes para fora da minha cabeça.



Necessidade. Fome. Devo me alimentar. Fraca.

Posicionei meu corpo na frente do homem, minha cabeça inclinada para o lado em um movimento animalesco. Minhas presas roeram meus lábios, meu sangue cobriu meus lábios rachados.

Qualquer que seja a expressão que ele viu no meu rosto, disse que ele estava certo. Ele deveria me temer.

"Não me machuque", ele implorou.

Eu levantei minha mão para acariciar sua bochecha, e ele se encolheu, mas não se moveu. Minhas teias saíram, amarrando sua mandíbula e lábios enquanto eu seguia meus dedos.

"Pequena mosca, por que você chora?" Uma voz assustadora perguntou do meu peito, acariciando seus ouvidos com a declaração sombria do mal em minha alma.

“O que há de errado com você?” Ele perguntou, enquanto olhava por cima do meu ombro para encarar a plateia atrás do vidro. Eu não gostei da atenção dele em outra pessoa, queria que ele fosse totalmente consumido comigo.

Minha mão agarrou suas bochechas arranhadas, forçando sua cabeça para frente. Mmm, muito bonito para um humano. "Olhe para mim. *Veja-me.* Eu gostaria de beber dos seus lábios.”

Ele piscou, seus olhos castanhos confusos.

"O que? EU-"



O poder sensual que meu demônio exercia repentinamente explodiu do meu corpo em uma explosão de necessidade. Feromônios bombearam o ar, liberando uma atração mortal que era forte demais para resistir. As pupilas do homem dilataram-se repentinamente. Sua respiração ficou presa em um gemido. Seu pau endureceu em suas calças.

E assim, eu o peguei.

Ele relaxou com o meu toque quando meu poder inundou seu sistema. Peguei sua camisa e lentamente a rasguei de seu corpo antes de cair de joelhos para desabotoar sua calça.

As respirações duras podiam ser ouvidas ao redor da sala, bem como os homens observadores murmurando sobre o que eu estava fazendo. Minha humanidade gritou que isso estava errado. Tão, tão, terrivelmente, inconcebivelmente errado. Mas não consegui parar.

"O...O que você é-"

"Pare de falar", exigi antes de puxar seu comprimento duro. Acariciei, lambendo meus lábios ao ver o pré gozo cobrindo seu pênis.

Sua boca se fechou quando ele girou a cabeça para trás em êxtase. Meu toque era preguiçoso e faltava entusiasmo, mas ele se comportou como se fosse o melhor toque que ele já sentiu.

Quando seu gemido ecoou nas paredes da grande sala, levantei-me e empurrei seu peito, derrubando-o no chão com um sorriso brincalhão. Parecia que eu estava brincando com ele,



provocando-o para que nosso público se revelasse para o show real. Minha pele estava em chamas, queimando por um único toque quando saí da minha camisola do hospital, deixando apenas meu corpo nu no quarto.

Tudo era uma massa de confusão e fome demoníaca. Ficou claro que minha aranha estava no controle total.

"Whoa", ele resmungou, mãos automaticamente subindo para amassar meus seios. Eu me posicionei em cima de seu pênis, deslizando minhas dobras escorregadias ao longo de sua dureza enquanto me inclinava para chupar sua orelha, ganhando outro gemido dele.

Aquela voz sombria da minha boca voltou com uma vingança. “Você vai morrer, minha presa. Mas será uma morte tão doce.”

Com isso servindo como aviso, afundei-me no comprimento dele e, simultaneamente, bati para afundar minhas presas profundamente em seu pescoço. Alimentei-me como uma mulher que estava morrendo - sem vergonha, sem remorso. Afirmei minha necessidade de sobreviver com vingança, enquanto ele gemia com o vigoroso veneno vampírico inundando seu sistema e atraindo poder atordoando seus sentidos.

"Sim", a voz do meu demônio respirou.

Isso. Era disso que precisávamos. Era por isso que estávamos com fome.

Eu senti isso assim que ele me penetrou - uma lasca de uma corda queimando de sua alma. Seu fio brilhava com vitalidade, e eu sabia instintivamente que era a essência de sua



vida. Minha aranha atacou, agarrando-a, e então ela puxou. E assim, começamos a nos alimentar.

Ela puxou e puxou o fio, sugando-o como um canudo enquanto bebíamos de sua alma. Ela consumiu violentamente e sem pausa, demolindo o rastro de luz nos olhos dele enquanto continuava a montá-lo.

Meu demônio puxou sua existência, mesmo enquanto nossa plateia assistia, mesmo enquanto minha humanidade gritava contra o quão errado isso era. Mesmo quando meu coração quebrou na realização do que eu já sabia.

Eu era um monstro. Um monstro mortal, carnal e maligno.

Enquanto meu demônio se alimentava de sua essência, eu me alimentava de seu pescoço. Bebi até que não restasse mais nada em seu corpo, e estava apenas engolindo veias diluídas e com o coração vazio.

Ele nem brigou. A atração e o veneno que eu tinha bombeado nele eram muito fortes.

Eu sabia o momento exato em que o drenei seco - tanto sangue quanto sua essência. Uma nova vivacidade me preencheu quando ela pegou o resto de sua essência, e então a aranha mortal suspirou de prazer.

Eu sai de seu corpo, sangue rubi cobrindo meus seios enquanto eu cantarolava de satisfação. Minha aranha ainda estava no controle, porque se eu estivesse segurando as rédeas desse acidente de trem, eu estaria chorando no chão.



Quando ela olhou para a fileira de homens assistindo atrás do vidro, ela sorriu, revelando suas presas enormes e afiadas.

"É claro", um dos homens sussurrou em reverência, como se a minha demonstração de poder sexual bruto o excitou. “Ela é uma Viúva Negra. Canibalismo sexual.”

Os outros homens me observaram com nova cautela apagando suas feições.

“Então o que ela precisa?” Outro perguntou.

Peguei as correntes de metal ainda enroladas nos pulsos da minha presa e as esmaguei no meu punho, exibindo um nível de força que eu nunca tive antes.

"Mais", minha aranha respondeu sombriamente. "Eu preciso de *mais*."



Capítulo 05



Toda vez que eu me alimentava, eu me perdia um pouco mais.

Minha aranha estava faminta. Ela alegou, sem remorso ou vergonha.

Foi aterrorizante.

Sexo costumava ser um ato de poder que eu me sentia no controle. Não importava quem eu era ou de onde tinha vindo, estávamos apenas lutando contra corpos que queriam uma saída.

Mas agora parecia clínico. Multidões de funcionários da Spector assistiram enquanto entregavam humanos para mim em uma bandeja de prata. Não havia nada de romântico ou empolgante nisso. Os dados foram coletados e distorcidos. As respostas do meu corpo foram anotadas. Cada alma que eu alimentava me deixava querendo mais. Minha natureza levou ao não-consentimento. Era eu ou eles, e o lado mais sombrio da minha aranha me fez escolher a mim mesma. Eu estava impotente para detê-la. Eu estava impotente para parar Spector.

Eu comecei a odiar o som de suas palmas nas demonstrações sutis de força que minha aranha exibia sob seu olhar atento. Eu podia



sentir meu corpo lentamente ficar mais tonificado, mais vibrante com a vida que não me pertencia. Eu me senti invencível, mas destrutiva.

Como uma vampira, eu sempre amei sexo. Quando meus pensamentos sombrios se afastaram, eu não pude deixar de me perguntar se eu estava possuída pelo demônio da Viúva Negra por esse fato. Ela me habitou porque nós duas compartilhamos uma propensão ao êxtase carnal? Eu não sabia, mas eu odiava. Odiava que o sexo não pudesse simplesmente ser divertido mais. Era uma necessidade de sobreviver, e eu me tornara um canibal sexual que atraía parceiros para que eu pudesse secá-los.

"Levante-se", meu guarda exigiu quando ele abriu a porta da minha cela.

Eu estava preguiçosamente deitada no chão de concreto, entrando e saindo de controle. Era um cabo de guerra constante, a batalha de nossas vontades. Eu sabia o que ela precisava, e o gosto de seu pecado era delicioso demais para resistir. Isso me enchia de vergonha.

"Eu já me alimentei hoje", argumentei.

Suas demandas estavam ficando mais brutais. Nos últimos dias, fui forçada a me alimentar de seis humanos. Seus rostos eram um borrão de necessidade. Me acostumei ao ato de destruição carnal, e isso me aterrorizou.

Nenhum dos humanos havia sobrevivido.

"Levante-se", ele ordenou novamente, desta vez com mais força.



Teias derramaram das minhas mãos em tentáculos raivosos enquanto eu me levantava. Ainda era uma sensação estranha, como água pingando de dentro dos meus dedos. Elas se estendiam em fios de arame, os fios arrancando da minha pele e saindo de mim em direções sobre as quais eu tinha controle total. Embora parecessem macios e frágeis, na verdade eram fortes e facilmente manipuláveis. Elas pareciam uma extensão de mim, prontas para fazer o que eu quisesse.

O guarda agarrou meu braço, como fazia toda vez que vinha me buscar, mas desta vez eu me soltei, minha nova força ajudando em meus esforços. Seus olhos se arregalaram em um flash de choque antes de se enraivecerem.

"Escute, cadela...", ele rosnou, mas eu o interrompi.

"A menos que você queira que eu me alimente de você do jeito que eu me alimento daqueles humanos, então não me toque", eu ameacei.

Foi imensamente gratificante ver o pulso no pescoço dele saltar.

"Você será punida se sair da linha", ele respondeu, sua expressão tempestuosa. "Você não pode fazer ameaças aqui."

Eu ignorei suas palavras. "Mantenha suas malditas mãos para si mesmo antes que eu as quebre."

Em resposta, ele me empurrou com força, fazendo-me cair no chão com as mãos e os joelhos. A dor disparou através de mim com o impacto.

"É aí que você pertence", ele cuspiu, olhando para mim com desdém. “Você é



apenas um animal de estimação Spector. Um cachorro aprendendo novos truques. Você precisa ser treinado para se comportar.”

Filho da puta.

Minha raiva disparou. Voltei aos meus pés mais rápido do que ele podia rastrear. Ele piscou surpreso ao me ver em pé na frente dele novamente, mas antes que ele pudesse se mover, eu o empurrei contra a parede e atirei teias dos meus dedos, cobrindo seu torso e prendendo-o no lugar.

"O que-?"

Ele tentou se afastar, mas minhas teias eram muito fortes, os fios pegajosos o prendendo contra a parede.

Meus lábios se abriram com um sorriso. "Veja. Eu aprendi um novo truque.”

Minha aranha estava provocando ele, enquanto eu implorava do lado de fora para ela se comportar. Eu não tinha certeza do que Spector estava disposto a fazer por obediência, mas não queria descobrir.

Apesar do quanto ele tentou fugir, as teias o cimentaram contra a parede, segurando-o ali. Eu sorri divertida até as chamas irromperem de sua pele. Um elementar? Revirei os olhos. Foi quase fácil demais.

Minhas teias se moveram para envolver seu pescoço, apertando até as veias em sua cabeça estalarem. Pude ver seu medo enquanto tentava direcionar suas chamas para a armadilha que o prendia e cortava seu suprimento de oxigênio. Ele não me atacou



diretamente, o que me disse que ele não tinha permissão.

Inclinei-me para mais perto até meus lábios estarem em seus ouvidos. "Eu acho que você percebe quem é mais forte agora, não é?" Eu perguntei quando seu rosto começou a ficar roxo. “E é óbvio que o único cão Spector obediente aqui é *você*. Portanto, mantenha suas mãos para si mesmo.”

Ele assentiu lentamente, como se ao se submeter estivesse machucando seu ego masculino. Recolhi imediatamente minhas teias em um único floreio. Elas voltaram para minhas mãos como um elástico sendo liberado. O guarda caiu de joelhos no chão, tossindo e respirando fundo.

"Bom garoto", eu disse com um sorriso de merda.

Eu ri sombriamente e me virei, caminhando pelo corredor sem esperar. Eu tinha sido empurrada por esse labirinto de edifício tantas vezes que sabia como chegar aos quartos para onde me levavam, mas não sabia para que lado levava.

Eu o ouvi ficar de pé e correr para me alcançar, mas quando parei nas portas que davam para a sala de laboratório, ele me interrompeu. Quando ele se moveu automaticamente para me agarrar, ele empalideceu antes de largar a mão novamente.

Homem inteligente.

"Hoje não", ele disse balançando a cabeça. “Você consegue interagir com os outros híbridos. Você tem permissão para comer na cafeteria hoje” ele disse, enquanto me guiava pelo corredor.



Ele deu algumas voltas, e então eu estava sendo conduzida por um conjunto de portas de vidro deslizantes que nunca tinha estado antes.

"Comendo o que?", Perguntei cautelosamente.

“Apenas sangue e comida. Você não tem permissão para foder ninguém fora do laboratório” ele esclareceu. “Especialmente os híbridos demoníacos. Eles são valiosos demais.”

O fato de eles verem os humanos como sem valor deixou um gosto amargo na minha boca. Eles eram tão insensíveis. Eles não davam a mínima que toda vez que eu fodia e me alimentava, estava terminando a vida de alguém.

"Notável", eu respondi rigidamente antes de entrar na sala.

No momento em que entrei pelas portas e olhei em volta, uma voz nasal me parou. “Motley! Oh meus deuses, você parece simplesmente *horrível*!”

Eu pisquei com um suspiro pesado. Eu tinha esquecido o quão irritante aquela voz chata poderia ser.

Eu também tinha esquecido que Cheryl estava aqui. Eu estava presa em minha própria pequena prisão, a maior parte do tempo gasta em dor e fome, então me esqueci dos outros. Quase me assustou como eu não tinha pensado nos outros estudantes desde que cheguei aqui. Eu era uma solitária por toda parte.

“Como você tem roupas de verdade? Eles apenas continuam me vestindo em aventais de



hospital” eu disse enquanto ela se aproximava de jeans skinny e um top esvoaçante.

Cheryl estava praticamente brilhando. Seus olhos estavam brilhantes e seus cabelos pareciam mais brilhantes que o normal. Era como se ela tivesse passado o último mês no spa. "Você gosta? Não é o meu costume, mas Stiles conseguiu para mim. Eu estava ficando muito cansada desses vestidos. A cor realmente me lavou.”

Fiquei tensa com a menção de Stiles, mas ela não percebeu.

"Eu acho que a coisa da camisola do hospital realmente não importa para você", ela continuou, me olhando de cima a baixo. “Você nunca se importou com a sua aparência. Mas, pelo amor de Deus, Motley, mataria você passar uma escova pelo cabelo?”

“Oh, desculpe-me por não ser glamourosa o suficiente para você. Eu tenho estado meio ocupada sendo presa por Spector e forçada a fazer coisas fodidas enquanto eles tiravam meu livre arbítrio” eu brinquei.

Cheryl assentiu, alisando seu cabelo loiro. "Está tudo bem. Vou pedir a um dos guardas para conseguir algo para você. Eles sempre são *muito* úteis para mim” ela sorriu maliciosamente.

"Eww." Eu engasguei com a implicação.

Ela se virou e se afastou, deixando-me olhar ao redor do espaço esparso da cafeteria deprimente.

Vi alguns Supers de Thibault sentados, comendo em bandejas de plástico, mas a



maioria das pessoas lá dentro eu não conhecia. Havia apenas algumas dúzias, mas o pensamento de que todos nós aqui provavelmente estávamos possuídos por demônios não era um sentimento reconfortante.

"Aqui."

Eu me encolhi de surpresa quando uma mulher com uma rede de cabelo e um uniforme branco enfiou uma bandeja de comida em meus braços. Eu mal consegui pegá-lo antes que caísse no chão. Olhei para baixo, encontrando ensopado de sangue com pedaços flutuantes de carne e batatas, e algum tipo de pudim. Eu acho.

“Uhh. Obrigado?"

A mulher já estava indo embora, desaparecendo na sala dos fundos que tinha que ser a cozinha.

Havia muitas mesas vazias para escolher, então eu escolhi a mais próxima da saída. Não escapou ao meu conhecimento de que havia guardas Spector estacionados ao redor das paredes, observando todos nós cuidadosamente. Também não escapou ao meu conhecimento de que alguns dos outros vampiros de Thibault estavam me olhando, obviamente surpresos ao ver que eu tinha sobrevivido.

Ignorando-os, levantei a colher na boca, mordendo. O ensopado sangrento não foi o melhor que eu já tive, mas também não foi o pior. Comi devagar, meus ombros tensos enquanto tentava me equilibrar. Acho que todo mundo ficou por aqui? Enquanto eu estava morrendo de fome, eles estavam pegando roupas limpas e comendo comida aqui e conversando um com o outro. Eles continuaram como se isso fosse apenas mais uma extensão da Thibault Academy.



“Então *você* sobreviveu, Motley,” uma voz disse, assim como os três vamps idiotas estatelaram suas bundas nos bancos ao meu lado. Byron sentou-se em frente a mim.

Pelo amor de Deus. Primeiro Cheryl e agora eles? Eu não poderia ter um tempo?

"Sim", eu disse, bebendo mais ensopado e rezando para que ele fosse embora.

"Droga. Perdi duzentos dólares” disse Byron com uma risada. Ele trocou um olhar com seus amigos. "Eu tinha certeza de que vampiros de sangue baixo seriam abatidos por essa merda."

A raiva ofendida enrijeceu minha espinha. Senti minha aranha se enrolar dentro de mim, como se estivesse agachada e pronta para atacar. Mas eu não precisava do meu novo guarda-costas demoníaco para lidar com esses idiotas.

“Posso ter sangue baixo, mas Spector me manteve trancada por mais tempo porque eu era muito perigosa. Muito *poderosa*” eu enfatizei. "Eles parecem pensar que eu posso lidar com isso agora, mas..." Eu permiti que minha voz se afastasse, deixando as implicações da minha declaração pairarem no ar por tempo suficiente para que seus olhos se arregalassem.

Byron realmente era um idiota. Ele começava a fazer as pessoas se sentirem inferiores, mas quando o empurrão chegava, ele era uma buceta gigantesca.

"Você está mentindo", ele argumentou. “Eles simplesmente não queriam alguém como você se misturando conosco. Eu tenho um demônio de nível superior, você sabe.”



Dentro de mim, eu podia sentir minha aranha arrepiada de diversão, como se ela soubesse que não havia mérito em suas palavras.

"Oh, eles não queriam me misturar, tudo bem", eu respondi com um sorriso. “Eles estavam com muito medo que eu matasse todos vocês. Talvez eu deva provar que eles estão certos?” perguntei antes de me inclinar mais, deixando as teias se formarem em minhas mãos.

Seus olhos de carvão se concentraram nos fios de seda que dançavam da ponta dos meus dedos e começaram a deslizar em direção a ele do outro lado da mesa como uma cobra. Ele recuou, seu olhar com medo quando os sentiu começar a envolver suas pernas. Um flash dele sufocando dançou em minha mente, e eu sabia exatamente o que minha aranha tinha em mente.

Mas é claro que os outros dois babacas tiveram que intervir.

Um segundo, eu estava criando um casulo ao redor do corpo de Byron, planejando contrair a merda fora dele, e no próximo, houve um empurrão nas minhas costas e meu rosto estava sendo jogado sobre a mesa. Minha bandeja deslizou pela superfície escorregadia, caldo ensanguentado, enquanto minha bochecha estava pressionada com força contra a mesa.

"Pare de fazer isso, sua puta louca!" O amigo de Byron sibilou no meu ouvido. Ele e seu amigo estavam me segurando com força, mas estavam tentando ficar quietos para que os guardas não intervissem.



Eu estava prestes a mover minhas mãos para atirar teias ao redor de *seus* pescoços, quando ouvi um som familiar.

O barulho de corvos gritando explodiu em torno de nós, e então senti uma nova presença nas minhas costas.

"Tire suas fodidas mãos dela."

A voz era baixa. Mortal. Totalmente desconhecida. E, no entanto, minha aranha exultou.

Um segundo, eu estava sendo pressionada, e no próximo, as garras afiadas e os membros inflexíveis foram arrancados do meu corpo. Sentei-me ofegante e, quando olhei, vi um homem coberto de sombras e corvos.

Assim que meus olhos se fixaram nos seus penetrantes olhos violeta, minha respiração ficou presa no meu peito. Mas não de uma maneira como eu estava assustada ou superada. Era como se algo dentro de mim - dentro da minha aranha - explodisse.

Ele tinha cabelos azuis vibrantes. Uma sombra escura das cinco horas sobre sua mandíbula forte se destacava contra sua pele pálida e macia. Corvos se dissolveram e se reformaram das sombras, às penas bem diante dos meus olhos enquanto ele estava lá olhando para mim.

"*Você*" , eu respirei, incapaz de desviar o olhar.

Foi ele quem levou os corvos ao ritual de Spector. Eu sabia disso com certeza.



Byron estava furiosamente arrancando teias de seu corpo, enquanto seus amigos estavam atrás de mim, golpeando corvos.

Em segundos, seis guardas estavam lá, separando-os. O cara que veio em meu socorro não parecia preocupado porque os guardas estavam ameaçando nos prender na solitária por um mês. Ele apenas sorriu para mim com uma promessa secreta que eu não entendi. E minha aranha? Ela *suspirou,* como se ver esse cara fosse a melhor coisa que aconteceu com ela desde a primeira vez que nos alimentamos.

Eu não entendi.

"Você conhece as regras, Crow", um dos guardas disse a ele, dando um passo à frente com um bastão preto grosso como se estivesse pronto para bater no meu salvador na cabeça.

"Sim Sim. Nenhum poder nas áreas comuns. Talvez se você estivesse fazendo seu trabalho, eu não tivesse que intervir" ele disse com um revirar de olhos. "Eles a estavam machucando."

Os guardas olharam para mim, mas eu me irritei. "Eu estava lidando com isso", argumentei.

Os lábios de Crow se contorceram em diversão. "Desculpe por interromper, então."

O guarda-chefe estava digitando em seu tablet, provavelmente alertando os líderes Spector de que houve uma briga.



"Sem poderes", disse ele com um aviso retumbante. "Você usa seus poderes novamente, e irá pra solitária e sem comida como punição."

Eu me encolhi com a ideia de morrer de fome. Eu nunca mais queria sentir esse vazio oco e desolado. Era um tipo lento de tortura, desperdício, e eu tinha toda a intenção de fazer o que fosse necessário para evitar isso.

Os guardas se afastaram, levando Byron e os outros para longe até que éramos apenas nós dois.

“Bem, você sabe que meu nome é Crow. Qual é o seu?” Perguntou o homem quente de cabelos azuis enquanto estendia a mão.

"Motley", eu respondi quando nossa pele se tocou. Um leve arrepio percorreu minha espinha e eu assisti com admiração seus olhos brilharem em vermelho por um breve momento.

“Não use seus poderes, lembra?” Ele disse, seu olhar deslizando para nossas mãos unidas. Para minha surpresa, rendas delicadas e intrincadas se espalharam da ponta dos meus dedos e enrolaram em seu pulso.

Envergonhada, puxei minha mão de volta antes que minha aranha pudesse fazer mais. "Desculpe", eu murmurei.

Algo nele tinha minhas presas doendo. Notei a cicatriz no lábio superior e o jeito que ele parecia não dormir há semanas. Ele usava calça de moletom preta simples e uma camisa preta, ambas com o logotipo Spector nelas, como todo mundo parecia estar vestindo. Bem, todo mundo, exceto Cheryl e eu. Por alguma razão, quando olhei nos olhos violeta de Crow,



havia uma sensação de familiaridade em seu olhar. Eu me vi inclinada para frente, querendo pegar sua mão novamente e pressionar minha cabeça contra seu peito, o que era simplesmente estranho.

“Motley! Eu trouxe isso pra você!”

Cheryl apareceu de repente, um pouco sem fôlego, e empurrou Crow para fora do caminho para forçar uma pilha de roupas em meus braços. Olhei para baixo e peguei as peças com as pontas dos dedos. "Uhh..."

Lingerie rosa chiclete, algo que eu tinha quase certeza de que era uma capa, e jeans boca de sino era o que eu tinha que escolher. "A sério?"

Ela encolheu os ombros. "Bem, eu posso ter pegado a pilha primeiro", ela admitiu. "Mas tenho certeza de que a capa poderia ser usada para um belo vestido envolvente."

Crow estendeu a mão sobre ela e arrancou a renda rosa. "Isso precisa de uma tentativa, pelo menos", disse ele com um sorriso.

Corando, eu a peguei de volta, juntando o tecido em minhas mãos.

"Bem?" Cheryl pressionou, olhando para mim.

"Bem o que?"

Ela suspirou. "Um agradecimento seria suficiente."

Ela estava falando sério? Ela ficou me olhando com expectativa. *Ah sim. Ela estava falando sério.*



“Muitoooooo Obrigado”, eu respondi com uma voz excessivamente exagerada.

"De nada", disse ela, antes de piscar novamente.

Enfiei as roupas no banco antes de voltar para Crow. "Foi você e seus pássaros que entraram no ritual", eu disse, olhando em volta para ter certeza de que não estávamos sendo ouvidos.

Ele assentiu, afastando um corvo que pousara em seu ombro. "Isso foi."

"Por quê? Quero dizer, por que você fez isso?”

"Porque eu quero que Spector queime até a merda", ele disse uniformemente, nem mesmo tentando ficar quieto sobre isso.

Meus olhos dispararam para os guardas nervosamente, mas se o ouviram, não pareciam se importar. Hã. Eu acho que Crow costumava falar sobre seu desgosto por Spector.

"Então você é um... demônio corvo?"

Um sorriso apareceu em seu rosto. "Algo parecido."

Eu o observei com cuidado e, por algum motivo, senti o desejo começar a surgir do meu intestino. Eu não deveria precisar me alimentar novamente. Não depois do fluxo constante de humanos que eles estavam me trazendo. Mas, por alguma razão, Crow estava deixando minha aranha faminta.

Quero dizer, com *muita* fome. Eu precisava calar essa merda.



"Então", comecei com uma tosse enquanto dava um passo para trás. Eu estava começando a pensar que estar aqui com os outros era perigoso. Algo estava seriamente errado com a minha aranha. Ela algum dia ficaria satisfeita? Ou eu sempre desejaria *mais*? “Todo mundo se encontra aqui todos os dias para comer? Eles estão me mantendo no meu caixote de cachorro glorificado esse tempo todo.”

“As pessoas foram se juntando lentamente ao grupo. Uma vez que eles pensam que você tem um bom domínio sobre seu demônio, eles deixam você brincar com os outros” explicou Crow enquanto me olhava de cima a baixo. "Às vezes, os outros demoram mais, dependendo de quão perigosos eles são."

“Quantos restam?” Eu perguntei, olhando ao redor da sala.

“Alguns não sobreviveram. Suspeito que alguns ainda estejam em seus próprios caixotes glorificados” respondeu Crow. “Mas não fique desiludida com esse tempo de grupo. Todo este edifício ainda é uma gaiola. Apenas maior.”

Ele se inclinou ainda mais perto de mim, e eu o respirei enquanto suas palavras assombrosas flutuavam sobre mim. Ele estava absolutamente certo. Isto *era* uma gaiola. Estávamos presos respondendo aos caprichos de Spector. O número de cadáveres na sala de treinamento por minha causa era prova suficiente disso. Mas eu estava no modo de sobrevivência. Eu não confiava em mim mesma no mundo agora. Era fácil culpar Spector pelas coisas terríveis que eu tinha feito, mas quando chegasse a hora de me alimentar de acordo com meus próprios termos, não tinha certeza de que os últimos aspectos da minha moralidade



poderiam lidar com as decisões que eu tinha que tomar se estivesse lá fora por conta própria.

Essa dura realização me fez estremecer. Por que diabos eu estava flertando com esse cara? Ele era gostoso, sim, mas com meu novo demônio envolvido, não havia como eu agir de acordo com meus interesses. Eu nunca seria capaz de foder por diversão novamente. Eu nunca seria capaz de encontrar alguém que eu gostasse e compartilhar de intimidade com eles. Eu teria uma vida inteira de parceiros e uma barriga cheia, mas nunca teria amor.

“Eu deveria voltar para o meu quarto. Não estou com muita fome” murmurei.

Comecei a me afastar, apenas para senti-lo me seguindo. "O que você está fazendo?", Perguntei, me virando.

Ele derrapou até parar, franzindo a testa como se nem tivesse percebido que estava me seguindo. "Er, nada", disse ele, coçando a parte de trás do seu cabelo azul desgrenhado.

"Você estava me seguindo."

"Eu ..." Sua carranca se aprofundou quando ele notou um de seus corvos de repente bater as asas e pousar no meu ombro.

Eu endureci, meus olhos azuis se arregalando. Eu não era fã de pássaros. Lá fora, tremulando ao redor de todo canto e merda, tudo bem. Mas sempre que as pessoas mantinham pássaros como animais de estimação, isso meio que me assustou. Além disso, agora os corvos estavam meio que ligados ao ritual, e eu tinha certeza de que tinha TEPT disso.



"Tire isso!" Eu assobiei, com muito medo de me mover.

Crow ignorou meu pânico, inclinando a cabeça para o pássaro. "Interessante."

“O que é interessante? Isso me cagou ou algo assim?” Virei a cabeça para olhar, mas a coisa bicava levemente no meu ouvido - não com força, mas como se estivesse me dando um beliscão brincalhão. Um pequeno grito embaraçoso me escapou, e eu bati minha cabeça de volta para frente. "Crow..."

O pássaro pulou mais perto do meu ombro, e então a maldita coisa enfiou o bico no meu cabelo. "Está... se *aconchegando*?"

Os olhos de Crow franziram ao lado, e ele soltou uma risada. "Merda, eu acho que está."

"Diga para parar!"

"Você não entende", disse ele, balançando a cabeça. “Meus corvos não gostam de outras pessoas. Nunca. Eles toleram aqueles que estão ao meu redor que não representam ameaça. Mas nunca os vi agir assim.”

Antes que ele terminasse sua frase, de repente eu tinha mais três pássaros pousando em mim. Um por um, eles pularam sobre meus ombros, seus bicos beliscando meu cabelo, gritando de brincadeira enquanto agitavam suas penas esfumaçadas. E o tempo todo, Crow estava apenas assistindo tudo, com uma mistura de fascinação e diversão.

Obviamente, eu não receberia ajuda dele.



Estendendo a mão, peguei um pássaro em cada mão e os joguei em seus ombros. Os outros dois, escovaram-me em um movimento de enxurrada, e eles gritaram comigo e aterrissaram no chão com algo que parecia decepção.

"Fiquem", eu pedi, apontando para eles onde eles estavam se reunindo aos meus pés. Havia mais deles reunidos ao redor, e eles estavam olhando para mim como se eu fosse um novo e brilhante alimentador de pássaros que eles queriam se aninhar.

Antes que eles decidissem morar permanentemente em meus cabelos ruivos, eu lentamente me afastei para a porta. Tive a sensação de que, se mostrasse minhas costas, eles atacariam.

"Oomph".

Minhas costas atingiram um corpo e me virei para ver o mesmo guarda que me escoltou até aqui. "Já está feita?"

"Eu acho que isso é o suficiente para mim hoje", eu disse com um aceno de cabeça.

Ele grunhiu e gesticulou para eu seguir em frente, e então ele me levou pelo corredor em direção ao meu quarto.

Olhei para trás uma vez, vendo mais ou menos uma dúzia de pássaros me observando. Um bando de corvos era um chamado de assassinato, então o fato de eu parecer tê-los como fã-clube não parecia um bom presságio.

Quando dobramos uma esquina, meus passos derraparam até parar quando um barulho estridente rasgou o ar na minha frente, seguido por um grito grave e desumano.



Eu gritei e abaixei quando uma porta a um metro de mim estava subitamente explodindo em lascas de metal, um corpo feito de pedra negra saindo dela e aterrissando com força contra a parede do outro lado. O gesso rachou onde seu corpo caiu contra ele, mas antes que o homem de pedra negra pudesse se levantar, os guardas Spector estavam sobre ele. Vinhas apareceram do nada e envolveram seu corpo inflexível enquanto os elementais da terra prendiam seus membros e o prendiam no chão.

Com outro grito, o homem deu um soco no chão, fazendo todo o chão tremer com sua fúria. Eu me esforcei para me equilibrar, jogando meus braços para me segurar quando caí de joelhos. O movimento fez sua cabeça virar para olhar para mim, e então uma onda de poder e fome surgiu dentro de mim quando nossos olhos se encontraram.

Fora do meu controle, teias dispararam da ponta dos meus dedos e envolveram os guardas.

E esses não eram os poucos fios habituais que lentamente trabalhavam sua mágica. Foram cinco mil fios imediatamente presos aos guardas e envolvendo-os nas teias de seda. Elas eram mais grossas do que o habitual - e pela maneira como os guardas estavam lutando para libertá-las - elas também eram mais fortes. *Muito* mais forte.

"Oh merda", eu respirei, enquanto o poder chicoteava fora de mim, enviando cada vez mais teias para seus atacantes, vendo os guardas caírem como... bem, moscas em uma teia.

Quando o guarda atrás de mim emitiu um som sufocado, notei que algumas das minhas redes também o procuraram. Elas estavam



envolvendo seu pescoço como um laço, prontas para pendurá-lo no teto.

Bem, isso aumentou rapidamente.

Um som estridente me fez cair de joelhos, seu grito agudo fazendo a dor percorrer meu sistema como facas grossas. Minhas teias imediatamente recuaram quando minha cabeça cortou com dor.

“Chega, Cheryl. Obrigado por sua ajuda” uma voz entediada chamou nas minhas costas quando o som foi cortado. Virei meu corpo com firmeza excruciante ao encarar a fonte da minha dor. Cheryl estava de pé com as bochechas coradas e os olhos abatidos, e um dos cientistas ficou ao lado dela, removendo fones de ouvido que bloqueavam o ruído.

"Tomb, é como se você *quisesse* ser trancado", disse ele revirando os olhos enquanto caminhava.

Seus sapatos pretos clicaram no azulejo de mármore arruinado, passando por cima de teias e pedaços de gesso quando ele se aproximou. Eu olhei para ele com olhos manchados de lágrimas quando ele parou na minha frente.

“Senhorita Coven. Vejo que você também se envolveu nesse pequeno ajuste” disse ele, ofegando baixinho por todas as teias que os guardas ainda estavam arrancando de seus corpos. "Você e o Sr. Tomb aqui parecem ter um problema em cooperar, para que vocês dois possam passar alguns dias sem comida no tanque."

"Mas... você e eu sabemos o que acontece..." minha voz parou quando olhei para os guardas e o homem de pedra no final do corredor. "Quando eu tenho fome."



O cientista sorriu ainda mais amplamente, mostrando-me que ele não dava a mínima para minha aranha voraz e suas necessidades. “Vi em primeira mão o que acontece quando você está com fome, senhorita Coven . Eu sempre gosto do show.”

Senti onda após onda de desgosto me atingindo como um soco no estômago.

Toda essa experiência foi incrivelmente violadora. Eu poderia tentar me convencer de que era apenas uma alimentação, que era apenas uma transação necessária onde outros pagavam com a vida para que eu pudesse viver.

Mas havia algo sinistro e sujo no olhar faminto do cientista que me fez sentir mal do estômago. Era eu em plena exibição e eles estavam se dando bem. E agora, eles estavam dispostos a arriscar outro híbrido como eu para me estudar ainda mais.

Para nos punir por nos defendermos.

Os guardas me atacaram, mas eu não lutei. Para ter a chance de não me alimentar da essência da vida do estranho homem de pedra, precisava preservar toda a energia que me restava.



Capítulo 06



O tanque foi nomeado adequadamente. Provavelmente era um pouco maior que a minha sala de cela, mas parecia ainda mais isolante. Com a forma de uma cápsula, foi enterrado nas profundezas dos salões sinuosos de Spector e levou trinta minutos para chegar. O lado humano de mim odiava.

Mas minha aranha? Ela se sentiu em casa, aproveitando o isolamento *e* a companhia.

Tomb estava meditando no canto, olhando para mim como se eu fosse uma pedra em sua bota. Eu não pude deixar de olhar, no entanto. Ele estava completamente nu, nada além de músculos de pedra esculpidos até onde os olhos podiam ver.

E um pau, é claro. Eu sei que eu deveria estar preocupada principalmente com o pau saliente, duro e assustador que me olhava no rosto, mas eu estava tentando ser madura nessa situação estranha e não colocar toda a minha atenção no apêndice impressionante dele. Eu me achei muito curiosa sobre isso. Como... ele se masturbava enquanto estava em sua forma sólida de pedra? Ele *poderia* se masturbar? Seu esperma saia como areia?

Veja? Curiosa demais.



"É melhor você se sentar e se sentir confortável", disse ele com uma voz rouca. Eu nem tinha percebido que estava andando pelo chão até que ele disse isso.

"Quanto tempo eles costumam manter as pessoas aqui?" Eu perguntei antes de colocar minhas costas contra a parede e abaixa-la até que eu era como uma pilha de frustrações no chão.

Ele encolheu os ombros, a luz brilhando em seu corpo. "Por quanto tempo eles quiserem."

Eu o estudei, me perguntando por que diabos minha aranha tinha esse desejo de me fazer deslizar para mais perto. “Então você já foi colocado aqui antes? Eles devem gostar *muito de* você” falei sarcasticamente.

Tomb sorriu, o que era um olhar um tanto estranho vindo de uma estátua falante e ambulante. “Eles vão *realmente* gostar de você também agora. Você provavelmente não deveria ter atirado teias neles. Melhor você escolher com mais cuidado da próxima vez antes de lutar ao meu lado.”

“Eu não ligo para quem é. Se eles estão lutando contra Spector, eu lutarei com eles” eu disse veementemente. “Além disso, minha aranha meio que agiu por mim. Eu não estava no controle total.”

Minha admissão o fez torcer a cabeça em contemplação. “As teias meio que te denunciaram por ser um híbrido de aranha, mas estou curioso. Que tipo de aranha você é?

Hesitei, sem saber o que dizer a ele. Eu provavelmente deveria avisar o cara com quem ele estava preso em uma sala, mas também não queria que ele me odiasse. Era bom ter alguém com



quem conversar. Tão diferente do meu tempo solitário na academia.

Além disso, ele realmente parecia uma estátua cinzelada de perfeição masculina. Cada linha dele era proposital e bonita, todos os ângulos rígidos e feições suaves. Eu queria aproveitar a companhia dele por um tempo, pelo menos, sem ele me olhando como o monstro que eu era.

"Que tipo de demônio eles colocaram em você?" Eu perguntei, virando o assunto para ele.

Por um momento, pensei que ele não iria me responder, mas então ele deu de ombros. “Eu era um elemental da terra. O demônio gárgula agarrou-me imediatamente. Suponho que foi um apego agradável, já que ambos temos poder sobre o solo e as pedras.”

Meus olhos varreram seu corpo. “Uma gárgula, hein? Isso faz sentido. Então você pode mudar, ou é sempre...” eu parei, sem saber se isso parecia rude.

"Eu sou sempre pedra sólida?" Ele perguntou com um sorriso.

Eu balancei a cabeça, e então seu corpo ondulou com a mudança. Sua massa de ônix outrora sólida mudou para uma pele lisa e escura. Seu pênis ainda estava duro, pesado e cheio contra seu quadril, e eu tive que tirar meus olhos dele antes de me humilhar.

"Truque legal", eu disse.

"Hmm. Tem suas vantagens.”



Eu ignorei o óbvio pulando contra sua perna. "Você quer dizer sair da sua cela e atirar os guardas como se fossem bonecas de pano?"

"Sim. Mas tenho certeza de que eles me farão pagar por isso durante o *treinamento"* ele disse com óbvio desgosto.

"Que tipo de treinamento?", Perguntei.

“Eles gostam de ver como minha pele é impenetrável. Tudo começou com facas. Agulhas. Poção. Depois armas. Foguetes.”

Minha boca caiu aberta em choque. "Dói?", Perguntei.

"O que você acha?", Ele respondeu rispidamente. "Só porque minha pele é pedra, não significa que não sinto."

Eles o estavam torturando. Fodidamente *torturando* ele.

"Eu sinto muito."

"Por quê? Você está fazendo todas essas coisas comigo?”

Eu olhei para ele horrorizada. "Não, claro que não."

"Então você não tem nada para se desculpar, linda."

Pisquei de surpresa por ele me chamar de *linda.* Ninguém nunca me chamou assim antes, e eu estava quase irritada por ter sido desperdiçada em um momento tão sombrio. Eu estava em um vestido branco de hospital manchado com caldo ensanguentado da lanchonete, meu cabelo estava atado e eu tinha lábios rachados e teias grudadas em cima de mim. De maneira alguma, eu não estava *linda.*



Mas ainda. Foi bom ouvir isso.

"Temos que sair daqui", murmurei, mas não havia poder em minhas palavras. Nossa situação parecia sombria, na melhor das hipóteses, e eu não achava que havia uma maneira de sair dela.

"Sim, isso não vai acontecer", disse ele, ecoando meus pensamentos. “O melhor que você pode esperar é de alguns dias no tanque. Pelo menos aqui embaixo, eles não vão nos incomodar. Tente pensar nisso como férias de seus testes e treinamentos.”

Olhei em volta do cilindro de concreto em que estávamos. Não. Minha imaginação não era boa o suficiente para fingir que era qualquer forma de férias.

“Como você acabou com Spector, afinal? Você não foi a Thibault.” Eu não o reconheci de nenhum dos alunos, e ele também parecia um pouco mais velho que eu.

“É daí que você veio?” Ele perguntou, esfregando a mão na mandíbula. “Eu me perguntei. Então, o que você tem, dezoito anos?”

"Dezenove. Acabei de me formar na noite anterior à chegada de Spector.”

Ele deu um grunhido de nojo. "Esses filhos da puta estão levando estudantes agora?"

"Eu acho. Não sei quanto tempo isso está acontecendo. Eu nunca tinha ouvido falar de Spector antes de receber um convite para participar do *estágio* secreto deles.”



Ele riu sem humor. "Deuses, eles estão ficando arrogantes e ousados."

"Então, como eles te pegaram?"

“Trabalhei como zelador na sede da cidade elementar. Houve uma oportunidade apresentada para nós, provavelmente semelhante ao que eles o convidaram. Eles chamaram de um novo programa” disse Tomb, seus lábios brilhantes virando para baixo. “Eu pensei que estava me inscrevendo para uma posição de segurança. Teria sido uma promoção infernal de lavar banheiros. Mas eles fizeram o ritual em mim. Aparentemente, eu me encaixo nas credenciais deles. Sem família, sem posição de destaque na sociedade. Alguém de quem realmente não sentiriam falta.”

Eu tinha alguém que sentiria minha falta, alguém que confiava muito em mim. Tia Marie provavelmente estava preocupada, mas eu não tinha como me comunicar com ela.

"Mas isso não se encaixa na narrativa dos estudantes da Thibault", respondi pensativamente. "Todos eles são Supers da alta sociedade com famílias poderosas."

"Todos *eles*?" Ele questionou.

“Sim, eles. Eu sou apenas uma bastarda estudante com bolsa. Mas ainda tenho família. Minha tia Marie provavelmente está surtando, sem saber onde estou.”

“Hmm, então isso mostra o quão arrogantes e ousados eles realmente estão ficando. Eles devem ter testados em classe baixa, em Supers como eu. Eles estão indo para os jovens e poderosos, para que possam moldar seu novo pequeno exército.”



Endureci. “É isso que eles estão fazendo? Construindo um exército?”

Tomb encolheu os ombros. "O que mais eles poderiam querer de uma pequena força de Supers com poderes incomparáveis?"

Eu balancei minha cabeça, suas palavras inundando minha mente. "Isso é insano. Se o público soubesse disso, haveria uma guerra.”

“É por isso que ainda é um segredo. Eles precisam fazer mais de nós.”

Um cenho franziu minhas sobrancelhas. Meu pai estava envolvido em tudo isso. *Stiles* estava envolvido nisso. Isso me deixou doente.

“Sinto que nem sei o que aconteceu comigo. Eu não entendo como eles estão fazendo isso.”

Ele olhou de volta para mim. “Houve *muitas* tentativas e erros. Quando eles fizeram isso comigo alguns anos atrás, eu fui um dos únicos que sobreviveram. A taxa de sobrevivência deles é mais alta agora, mas ainda não é muito alta.”

"Mas *como* eles estão fazendo isso?", Perguntei novamente, precisando entender.

“Não sei onde eles aprenderam como fazê-lo, mas o ritual liberta os demônios do submundo. Isso acontece contra a vontade deles, tanto quanto contra a sua. A maioria dos demônios que saem são demônios menores. Eles sempre são criaturas de algum tipo e nunca sobreviveriam sozinhos.



Spector, de alguma maneira, encontrou uma maneira de chamá-los e forçar Supers a serem possuídos por eles. Isso lhes permite sobreviver aqui em cima, enquanto nos fortalece."

A lembrança da aranha afundando em meu corpo me deixou com frio. A ideia de Spector ter controle sobre muitos de nós fez a coisa toda parecer desesperadora.

"Então, agora que eu te contei tudo isso, você vai me dizer que tipo de aranha você é?" Ele perguntou enquanto me dava um olhar avaliador, como se estivesse tentando me entender. "Estou aqui há tempo suficiente para aprender algumas coisas. Talvez eu possa ajudar com quaisquer lutas que você tenha com seu demônio."

Eu sabia que não podia ajudar minha natureza - que não decidi essa vida por mim mesma, mas ainda estava envergonhada. Eu limpei minha garganta sem jeito. "Eu sou uma Viúva Negra."

Seus olhos se arregalaram em choque, mas ele rapidamente estudou sua expressão. "Interessante."

"O que é?"

Tomb me olhou de cima a baixo, como se tentasse descobrir as palavras certas para dizer. "Posses são forçadas, sim, mas você só se une ao demônio mais compatível com você. Pense nisso como uma fusão com parentescos semelhantes já lá."

Meu cenho se aprofundou. "Isso *não* é verdade. Não sou uma fodida canibal sexual psicótica, que gosta de roubar a essência da vida das pessoas!"



Assim que as palavras saíram da minha boca, eu me senti humilhada.

Ainda assim, eu não gostei do que ele estava sugerindo - que a aranha tivesse me escolhido como anfitrião porque eu já tinha a mesma natureza sombria dentro de mim.

Tomb balançou a cabeça. "Eu não quis dizer isso", ele me disse, sua voz grave. “A Viúva Negra poderia ter visto sua independência, sua força, sua...” - ele tossiu desconfortavelmente - “natureza sensual. Essas poderiam ter sido as coisas pelas quais ela sentiu um parentesco.”

Corei com suas palavras. Ele não estava errado. Eu era todas essas coisas, e sexo sempre me fez sentir poderosa de maneiras que nunca fui capaz de articular.

"Por exemplo", ele continuou. “Minha habilidade na terra como elemento significa que eu já podia controlar coisas como rochas e pedras. Mais ainda, sempre fui um protetor natural. Eu criei meu meio-irmão mais novo até ele morrer. Gárgulas são antigos soldados demoníacos criados para defender”, explicou. "Às vezes me pergunto o que os humanos pensariam se soubessem que estão postando esculturas de demônios nas portas de suas igrejas."

Eu bufei com o pensamento, temporariamente aplacada com o conhecimento de que não fui escolhida pela Viúva Negra por causa de algumas tendências de serial killers sobre as quais eu não sabia nada.

"Você deveria descansar", disse Tomb, descansando a cabeça na parede. "O sono faz o tempo passar mais rápido."

Eu o observei por alguns momentos antes de me enrolar no chão, apoiando minha



cabeça no braço e fechando os olhos. O tempo no tanque não foi tão ruim com Tomb aqui comigo. Ele sabia o que eu era, e não olhou para mim com medo ou repulsa. Esse conhecimento fez um sorriso suave se espalhar pelo meu rosto quando fechei os olhos. Eu poderia superar isso. Eu só precisava ter certeza de que não estivesse com fome.

Dias se passaram.

Era muito chato.

Ninguém nunca nos trouxe comida para comer, mas duas vezes por dia alguém passava e enfiava garrafas de água por uma fenda na porta. O banheiro em nosso confinamento era o verdadeiro estilo da prisão, mas eu tinha erguido paredes com teias para nos dar um pouco de privacidade. Tomb sorriu com isso, mas eu não estava prestes a fazer meus negócios na frente da gárgula quente. Eu ainda tinha alguma dignidade, apesar da minha aparência áspera.

Conversamos ou dormimos principalmente, criando jogos estúpidos para jogar e passar o tempo. O favorito dele era jogar a bola de teia que eu fiz para ele de um lado para o outro. O meu era fazendo vinte perguntas.

Ainda assim, todo dia em que eles nos deixavam aqui era outro dia em que a fome dentro de mim crescia. Meu corpo vampírico precisava de



sangue, minhas partes humanas precisavam de comida e meu demônio precisava de vida.

Eu estava sentindo a fome me montando cada vez mais forte, e era por isso que toda vez que eu acordava, eu tomava cuidado para me manter ocupada. Foi assim que eu acabei fazendo meias com teias. Elas eram surpreendentemente macias e confortáveis também. Eu até fiz para Tomb um par de boxers, dos quais ele acabara por rir.

Quando percebi que podia fazer essas coisas, comecei a fazer outras também. O meu favorito eram as redes suspensas que eu construí. As grossas cordas de teias se estendiam de parede a parede para que pudéssemos dormir mais confortavelmente nelas. Com certeza bateu o chão duro. No fim das contas, eu estava aprendendo que essa habilidade como aranha era realmente verdadeiramente incrível.

Mas hoje, acordei tremendo. Meu demônio estava agitado. Ela precisava de essência. Eu precisava de sangue e comida. Eu era um trio de famintos.

Tomb parecia imperturbável, porém, como se não ter comida não o incomodava.

"Sente-se, Motley", disse ele de sua rede. "O movimento só drena sua energia mais rapidamente."

"Como você pode ser tão calmo?" Eu bati. Eu sabia que não era culpa dele, mas precisava sair daqui em breve. O medo estava me atormentando quase tanto quanto a fome.

"Eu já passei por isso algumas vezes", respondeu ele.



"Sim, bem, este é a minha primeira e é uma merda", eu disse, lambendo as pontas das minhas presas que não paravam de latejar.

"Venha aqui."

Sua ordem me fez parar para olhar para ele. "O que?"

"Eu esqueci. Já faz um tempo desde que eu estive com um vampiro, então você terá que me perdoar por ser um idiota denso. Aqui" ele disse, estendendo o braço.

Ele estava em sua forma de pele agora, e a saliva instantaneamente correu pela minha boca com a oferta de sangue, mas balancei a cabeça. "Eu não posso tirar seu sangue quando você está fraco por não ter nutrição."

"Estou bem. Realmente. Pegue o que você precisa."

O latejar nas minhas presas se intensificou, e eu senti o veneno escorrer pelos lados e pousar no meu lábio. Seus olhos escuros seguiram quando minha língua disparou para lamber o veneno.

"Dê-me um beijo, e eu vou te dar uma bebida."

Eu olhei para ele horrorizada. "O que? Não."

Ele riu. "Um beijo. Um gole. Isso parece justo."

Deuses, eu estava com sede. Eu estava doendo para descobrir se ele tinha um gosto tão bom quanto ele cheirava. Até minha aranha queria que eu provasse seu sangue.

"Não."



Ele inclinou a cabeça dessa maneira pensativa. "O que eles te forçaram a fazer?"

"O que?"

“Você está com medo de beber de mim. E é mais do que você simplesmente se preocupar com eu ser privado de comida demais para dar sangue” ele decidiu. "Então, sua sede de sangue está ligada à forma como seu demônio se alimenta?"

Todos os humanos que eu fodi e matei brilharam diante dos meus olhos, e senti o sangue escorrer do meu rosto.

“O homem Spector que nos mandou pra cá mencionou assistir você se alimentar. O que eles fazem você fazer?”

As pontas dos meus ouvidos ficaram em brasa. Não queria lhe contar, mas ele persistiu.

"Eu ouvi falar", disse ele com cuidado.

Meus olhos brilharam para os dele. "Então você sabe?" Eu perguntei, brava e envergonhada. "Você sabe como eles fazem eu me alimentar?"

"Eu estou perguntando."

"Bem. Eu me alimento de energia. A vida de alguém. Mas só consigo obter uma vez que estou... ”

"Está o que?" Ele persistiu.

"Penetrada", eu disse com vergonha, baixando os olhos. Admitir isso em voz alta me deixou doente.
Parecia tão errado.



“Então é isso que eles fazem você fazer? Eles te trazem humanos para foder e então você se alimenta deles e os mata?”

Eu assenti miseravelmente. "Sim, feliz agora?" Eu perguntei amargamente. "Você está preso em isolamento com a porra de um monstro."

Ele inclinou a cabeça para o outro lado. "É isso que você acha? Que você é um monstro?”

"Não sou?" Eu desafiei. "Não somos todos nós?"

“Se é assim que você escolhe vê-lo. Mas eu pessoalmente teria que discordar.”

Olhei para ele, incrédula. "Como? Como você pode negar?”

“O poder não faz um monstro. Um monstro se faz.”

Eu balancei minha cabeça, sentindo irracionalmente raiva. “Você não viu o que eu faço. O que minha aranha me *faz* fazer. Assim que alguém... bem, assim que eles entram em mim, eu agarro sua essência e os dreno secos. É cruel.”

"Você tem que se alimentar", ele respondeu com um tom irritantemente calmo. "Só porque é uma maneira diferente do que você está acostumada, não significa que é errado."

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. "Eu estou matando pessoas, porra", eu bati. “Claro que é errado. E você é ilusório se pensa de outra maneira.”

“Eu não estou falando sobre o resultado final. Obviamente, isso é algo que você precisa



aprender a controlar, se puder. Mas se você *puder* controlá-lo, simplesmente alimentar-se da essência não faria de você um monstro. Não é diferente de se alimentar da veia de alguém, certo?”

Abri a boca antes de fechá-la novamente como um peixe aberto. Eu poderia aprender a controlá-lo? Eu poderia aprender a me alimentar sem matá-los completamente? O pensamento nunca passou pela minha cabeça. Minha aranha estava sempre no controle total, drenando até que não restasse mais nada. Mas talvez ele estivesse certo. Talvez eu pudesse cortar.

"Deixe-me dar alguns conselhos, de um *monstro* para outro", ele acrescentou.

"Bem. Que conselhos?"

"Pare de lutar com ela", ele disse simplesmente.

Eu fiquei tensa com as suas palavras. “Não posso fazer isso. Ela é um *demônio*. Errado. Não natural.”

"Ela é uma parte de você", ele interrompeu. “Quer você goste ou não, você e sua aranha estão unidas agora. Quanto mais cedo você parar de lutar com ela, mais cedo poderá aprender a trabalhar com ela e controlar suas novas habilidades.”

Olhei para o meu colo e peguei minhas cutículas secas e quebradiças.

“Se você quer lutar contra Spector, vai falhar. *A menos que* você abrace o que você é e use isso em seu proveito” ele disse com firmeza. “Pare de tratar seu demônio como um tumor que você deseja



arrancar. Deixe-a prosperar dentro de você, e você prosperará junto com ela. Ela vai fazer você mais forte se você deixar.”

Eu deixei suas palavras afundarem por um momento antes de soltar um longo suspiro. “Vamos ver se você ainda se sente assim em mais alguns dias. Minha aranha já está com fome e você é a única pessoa aqui” respondi.

Eu esperava que medo ou desconforto cruzassem seus traços, mas fui recebida com um sorriso.

"Estou ansioso por isso, viúva."



Capítulo 07

Eu estava com fome. Morrendo de fome. Voraz. Morrendo. Novamente.

Assim como quando cheguei a Spector, eu não sabia o tempo no tanque. Eu não tinha certeza de quantos dias se passaram, mas eu sabia que tinha passado o tempo suficiente entre as refeições que me senti esvaziada de dentro para fora.

Tomb não parecia ter medo de mim, apesar do crescente frenesi maníaco no meu peito. Conversamos um pouco, mas a fome estava começando a ser demais. Levou a maior parte da minha concentração apenas para segurá-la e minha aranha na baía. De vez em quando, eu percebia que ela saía, assistindo Tomb em seu caminho predatório. Ela ficou fascinada por ele. E, assim como com Crow, havia algo mais também. Um desejo mais profundo que foi além da necessidade de se alimentar. Isso me assustou.

"Você não parece tão bem", disse Tomb do canto da sala.

Ele fazia flexões há meia hora, me tentando com seu corpo esculpido e suado.

Cada pingo de suor que escorria de seus músculos fazia minha língua sair para lamber meus lábios.
Todo grunhido masculino me fez segurar um



gemido. Minha aranha o queria. *Eu o* queria. Estava ficando cada vez mais difícil segurar.

"Estou bem", eu disse, embora minha voz assumisse uma qualidade feroz que eu não reconhecia.

Foi difícil para mim associar nutrição à luxúria. Eu sempre desejei orgasmos e satisfação, mas nunca precisei deles para sobreviver. O desejo que eu tinha por Tomb era uma bagunça. Eu não sabia onde simples atração e luxúria terminavam e minha necessidade de se alimentar começou. Eu só o queria porque estava com fome? Ou eu estava ficando com mais fome *porque o* queria?

Eu me ocupei novamente, envolvendo teias em pequenos círculos. Parecia inocente o suficiente, mas eu estava pronta para colocá-los sobre meus pulsos ao primeiro sinal de minha aranha assumindo. Eu me acorrentaria antes de machucá-lo, embora não tivesse certeza do que seria realmente bom, já que minhas redes pareciam seguir todos os meus caprichos. Ainda assim, valeu a pena tentar, e isso me deu um pouco de esperança. Saber que eu iria me agarrar e ter controle zero era um pensamento assustador.

Era assim que minha tia se sentia durante um frenesi? Eu estava tão fodidamente preocupada com ela, e estar neste tanque me deixou para nada além de meus pensamentos. Pensamentos sobre como ela estava. Sobre a fome estrondosa no meu peito.

Sobre Tomb... que agora estava fazendo abdominais, exibindo seus abdominais.

Eu gemi e esfreguei minhas mãos no meu rosto. "Você pode, por favor, parar?" Eu perguntei a ele quando ele soltou um



suspiro. Seus olhos se voltaram para mim e ele parou por um breve momento, mas depois continuou.

Outro gotejamento de suor percorreu seu tanquinho. Minha boca ficou com água. "Foda-se", amaldiçoei antes de me virar para a porta de metal que nos trancava.

“O que há de errado, Widdy[2]?” Ele perguntou, e eu não perdi a provocação em sua voz áspera.

"Eu preciso sair daqui", eu disse, trabalhando mais rápido para criar uma corda mais grossa, rezando para que fosse forte o suficiente para me segurar.

"Nós não vamos sair daqui até que eles queiram", disse ele antes de ouvi-lo se aproximar e pegar uma das garrafas de água. Eu não pude deixar de olhar para ele, observando como sua garganta balançava a cada gole. O pomo-de-adão, a barba por fazer, a pele escorregadia... era erótico.

"Você não pode ir toda gárgula e nos esmagar pra fora daqui?" Eu exigi.

Ele balançou sua cabeça. “Por que você acha que eles nos colocaram aqui? Estamos enterrados sob centenas de metros de concreto e aço sólidos. Se eu forçar por aquela porta, ela entrará em colapso e, mesmo que eu possa sobreviver, *você* não poderá.”

[2] Abreviação para “Widow” que é o termo “Viúva” que ele chama ela;



Soltei um rosnado frustrado e puxei meu cabelo. "O que eles querem de nós, porra?" Eu gritei, minha voz estridente ecoando nas paredes.

Eu estava indo embora. Eu podia sentir meu tempo se esgotando.

Foi só quando senti sua pele fria como mármore contra minhas costas que soltei a respiração que estava segurando. "Você está morrendo de fome, não é?" Ele perguntou baixinho, passando meu cabelo por cima do ombro.

"Eu não estou", eu menti, me odiando um pouco.

"Você está", ele argumentou. “Você precisa se alimentar. Então se alimente de mim.”

"Não!" Eu disse, balançando a cabeça e fechando os olhos contra suas palavras tentadoras. Por que ele estava fazendo isso comigo?

"Eu quero que você faça. Não pense demais” sussurrou Tomb contra a crista da minha orelha.

Eu me virei para encará-lo, uma expressão incrédula no meu rosto. "Não pense demais?" Eu perguntei, totalmente perplexa com a atitude dele. “É tudo em que consigo pensar, e se você fosse inteligente, também pensaria nisso. Fique do seu lado do tanque, pare de malhar e tente cobrir seu pau pelo amor de Deus.” Fiz um gesto para o comprimento crescente entre nós e depois empurrei seu peito.

Ele não se mexeu uma polegada. "Eu não tenho medo de você, Viúva", disse ele com uma voz rouca.



“Por que diabos não? Você deve. Você não viu do que sou capaz, mas eu já lhe disse. Você deveria estar gritando com eles para deixar você sair daqui.”

Tomb enfiou uma mecha de cabelo vermelho emaranhado atrás das minhas orelhas. “Como você acha que é para eles? Quando você drena a essência deles?”

Sua pergunta me pegou de surpresa. Imagens de todos os homens que eu matei passaram pela minha mente. "Por que você pergunta isso?" Perguntei em um sussurro trêmulo. “Eu não tenho a menor ideia. Não é como se minha aranha tivesse tirado um tempo para que eu pudesse entrevistá-los sobre como se sentia sendo assassinados.”

Sua mão fria segurou minha mandíbula e minha aranha se eriçou sob a superfície. Ela queria avançar. Reivindicar sua boca e depois o resto de seu corpo. Meus ombros tremiam, tentando segurá-la.

“Pare de lutar com ela. Pare de combater sua fome. Eu *quero* que você se alimente de mim.”

Eu balancei minha cabeça, de repente aterrorizada. Eu não queria fazer isso. Pelo menos os homens que eu tinha fodido e matado eram estranhos. Tomb e eu éramos tudo menos isso.

Quando tentei me afastar dele, seu aperto se apertou em volta do meu rosto. Enfurecida, dei um tapa na mão dele. "Pare com isso", eu bati.

"Desista", ele respondeu, seus olhos escuros brilhando como vidro.



Enfiei meus dedos no meu cabelo, puxando os fios. Sua proximidade, seu corpo nu, a luxúria saindo dele... Eu não aguentava. "Não. Você não sabe o que está pedindo, então *pare*!"

Minha aranha estava cavando dentro de mim, cavando cada vez mais fundo, puxando as cordas do meu controle. Ela era como a marionetista, e eu estava pendurada por um único fio de seda.

Mas Tomb não recuaria.

Ele amontoou em mim novamente, apesar do fato de eu estar andando de um lado para o outro, tentando fugir, tentando colocar distância entre o domínio da aranha e meu aperto trêmulo.

Quando tentei me virar novamente, Tomb me interrompeu, forçando-me a parar com ele na frente e a parede contra minhas costas. Ele se inclinou para mais perto até seus lábios estarem a centímetros dos meus. "Eu sei exatamente o que estou pedindo, Motley", ele respondeu, seu olhar penetrando em mim.

Eu choraminguei quando ele colocou a mão grande em volta do meu pulso.

"Você entende?"

Não. Eu não entendi nada. Não ele, não eu, não como minha vida mudou tão drasticamente.

Mas deuses, ele cheirava bem. De dar água na boca.

Minha aranha zumbiu. Minha vontade vacilou.



E então eu estava inclinado na direção dele contra o meu melhor julgamento.

"*Beije-me*", minha voz exigiu de repente.

Tomb bateu seus lábios nos meus. Seu beijo foi uma deliciosa mistura de frio e quente, me derretendo em seu toque, seus lábios uma perfeita contradição de calor flexível e mármore inflexível.

"Tire a porra da sua roupa, Motley", disse ele contra a minha boca.

Eu balancei minha cabeça e fechei os olhos, tentando recuperar a minha contenção. "Eu não posso", eu disse, enquanto continuava beliscando seus lábios. No entanto, cada beijo parecia uma sentença de morte. Cada toque me lembrava o que eu me tornei. Que toda vez que eu me alimentava, minha aranha assumia o controle e eu matava outra vida.

Mas eu estava com tanta fome, e Tomb cheirava mais delicioso do que qualquer coisa que eu já encontrei. Em vez de eu atraí-lo, era como se o cheiro dele estivesse *me* atraindo.

Aterrorizada, olhei para ele com um lábio trêmulo. "Não me deixe fazer isso", implorei. “Ela quer tanto você. Ela vai te foder e secar você, se você não me ajudar a parar com isso” admiti, esperando que minha franqueza o ajudasse a ver a razão. "Ela acha que você pertence a ela."

Mas a gárgula apenas sorriu. "Isso não parece tão ruim."

Irritada, eu o empurrei novamente, mas ele ainda não se mexeu. “Pare com isso! Isso



é sério, Tomb. Ela é forte. Mais forte que você. Você é apenas uma mosca na teia dela. Você não é nada para ela. Apenas mais uma refeição fraca."

Rápido como um relâmpago, ele estendeu a mão e agarrou minha bunda em suas mãos fortes, me puxando contra ele. Soltei um suspiro de surpresa e prendi a respiração, tentando não sentir mais o cheiro dele. Sua ereção pressionou contra a junção das minhas coxas, e eu queria separá-las. Levou tudo em mim para ficar parada e manter minhas mãos pressionadas contra a parede.

"Você sabe o que eu acho?" Ele perguntou, seu tom baixo e grave quando ele deu à minha bunda outro aperto possessivo. "Acho que minha gárgula gosta da sua aranha. E acho que sua aranha já comeu moscas fracas o suficiente."

Sua mão subiu, passando pela minha bata para que sua mão nua tocasse minha pele. Tudo o que eu conseguia pensar era em todos os lugares que eu queria que suas mãos vagassem.

Seu rosto deslizou para mais perto do meu, e eu respirei fundo, quase gemendo com o influxo de seu almíscar terroso. "E você sabe o que mais eu acho?"

Meus olhos se fecharam e minha cabeça levantou, como uma flor tentando alcançar o sol. "O quê?" Eu sussurrei.

Seus lábios roçaram minha testa. "Eu acho que você *e* sua aranha precisam ser lembradas de que sexo não é apenas uma refeição. E acho que você gostaria de alguém que *te* fodesse por um tempo e te fodesse com força."

Puta merda.



Minhas presas gotejavam, minhas costas arqueavam e meu corpo tremia de excitação. A mão de Tomb envolveu minha garganta, apertando apenas o suficiente para fazer meu pulso acelerar.

"Você não quer fazer isso", eu disse, fazendo mais uma tentativa de convencê-lo a parar. Mas se eu fosse honesta comigo mesma, não sabia se *poderia* parar mais.

"Há coisas piores que a morte, Viúva Negra", ele respondeu ameaçadoramente.

Meus olhos se abriram e eu passei por sua pele dura, observando todas as cicatrizes, todas as linhas duras que definiam seu tempo aqui em Spector.

“Você precisa se alimentar. Pegue o que estou oferecendo.”

E então finalmente clicou. Ele não estava simplesmente sendo imprudente. Ele realmente queria que eu me alimentasse dele.

"Você quer morrer, não é?" Eu sussurrei.

A ideia de que esse homem forte havia sido derrotado com tanta força que procurou a fuga final da morte... me deixou doente.

"Eu quero sair de Spector." Seu tom inabalável não tinha espaço para discutir. “E alimentando você? Seria o melhor caminho a percorrer. Então pare de pensar. Nós dois podemos nos dar algo aqui. Você quer sobreviver, eu quero uma saída” ele murmurou antes de levantar a bainha da minha camisola do hospital.



Eu nem tentei detê-lo. Eu estava perdendo minha contenção. Minha aranha estava assumindo o controle e eu a deixei, porque não era apenas ela quem o desejava - era eu também.

"O que você quer, Motley?" Ele perguntou antes de puxar o vestido para cima e por cima da minha cabeça, deixando-o cair no chão. Com os olhos fixos nos meus, ele caiu de joelhos, e eu olhei para o teto, fechando meus olhos enquanto ele exalava sobre minha pele sensível. Eu estava escorregadia de desejo.

"Quero sair daqui e ter minha vida de volta."

Mas ele balançou a cabeça em reprovação. “Deixe-me reformular. Não estou falando com Motley agora. O que você quer, *Viúva Negra* ?”

"Eu quero me alimentar e quero gozar, filho da puta", eu rosnei, minha voz sombria.

"É bom saber", ele sorriu. “Mas não é exatamente a resposta que eu estava procurando. Diga-me o que você *realmente* quer.”

Eu balancei minha cabeça e fechei minha boca, impedindo-a de poder falar.

Tomb me beliscou levemente na bunda. “Quero ouvir o que ela quer. Eu quero que você enfrente isso. Você nunca sobreviverá a Spector a menos que se aceite. Então diga.”

A vergonha me encheu. Eu *não podia* dizer isso. Não podia admitir em voz alta.



"Diga, e eu vou te recompensar", ele prometeu antes de usar os dentes para arrastar minha calcinha de algodão pelas minhas coxas.

Minhas pernas tremiam e um suspiro saiu dos meus lábios. "Eu não quero mais ter fome", admiti.

Ele cantarolou em aprovação, e então sua boca desceu no ponto onde minhas coxas se encontraram, e eu senti uma língua quente e macia escapar e me provocar. Mais fôlego saiu de mim e tive que me encostar na parede para me apoiar.

"E como você quer satisfazer essa fome?" Ele perguntou, sua voz um pouco abafada quando seus lábios começaram a acariciar o caminho até minhas pernas.

Eu tive que me concentrar seriamente para ouvir suas palavras, já que ele estava me enchendo com uma forte névoa de luxúria. Toda a minha atenção estava focada na direção de sua boca e no quão desesperadamente eu queria que ele lambesse o lugar onde eu comecei a pulsar.

"Umm..."

Suas mãos subiram pelas minhas coxas, separando minhas pernas, seus dedos me apertando com firmeza. "Me responda."

Porra, esse tom autoritário quase me fez choramingar.

"Me alimentando", eu respirei.

Sua boca pairou *direito* sobre o meu clitóris. Eu podia sentir a respiração dele como se fosse um toque gentil. E tive que resistir ao desejo



de agarrá-lo e empurrá-lo contra mim. Se ele tivesse cabelos na cabeça, eu teria meus dedos enterrados nos fios.

"E como você se alimenta, Viúva Negra?"

Minha atenção e desejo gaguejaram com o nome. Meus olhos se voltaram para os dele, onde ele estava olhando para mim com desafio. "Pare de me chamar assim."

"É quem você é."

Engoli em seco, cerrando os dentes. "Eu sei o que você está fazendo."

Ele sorriu. "É mesmo?" Ele perguntou antes de preguiçosamente arrastar um dedo pelas minhas dobras e me fazer morder o lábio.

A raiva parecia se apegar ao meu desejo, me alimentando com ainda mais calor do que antes. “Você quer que eu aceite isso. Admita que eu sou isso... essa coisa.”

“Mmm. Diga-me o que você é” ele exigiu.

"Eu sou um monstro."

Afastei-me da parede e Tomb se levantou e circulou em volta de mim. Ele se aproximou mais e mais até que seu peito estava pressionando contra as minhas costas. Ele passou meu cabelo vermelho por cima do ombro e agarrou a curva da minha cintura. “Você *não* é um monstro. Você é a Viúva Negra. Seu demônio não é algo a ser temido ou odiado. Seu demônio te fortalece. Agora admita-me o que quer. O que *você* quer e o que tem medo de dizer.”



"Eu quero matar, ok?" Eu bati, minha voz penetrando no quarto minúsculo. “Tudo o que essa maldita aranha quer agora é que você me foda com força e profundidade, para que possamos agarrar sua essência e secar você enquanto minhas presas estão enterradas tão fundo em sua garganta, que tudo que você pode fazer é gemer em meu ouvido enquanto você morre."

Eu estava ofegando com a admissão. Vergonha queimando meu rosto, luxúria ainda fervendo em meu intestino. Fome pulsando com a minha excitação.

"Mmm, essa é a coisa mais sexy que eu já ouvi", ele rosnou no meu ouvido, e meu pulso pulou quando sua mão na minha cintura começou a viajar até que ele finalmente se conectou com meu clitóris. Meu corpo se encolheu contra ele com o prazer repentino, e meu braço girou para enrolar em seu pescoço atrás de mim.

"Maldita gárgula psicopata", eu disse, mas as palavras se transformaram em mais um gemido.

"Pelo menos eu aceitei o que sou", ele respondeu.

Meu gemido se transformou em um grito quando subitamente fui levantada no ar e meu centro foi plantado contra sua boca. Minhas mãos voaram para seus ombros para me equilibrar, e o fluxo contínuo de divagações e dúvidas em minha cabeça desapareceu a cada golpe hábil de sua língua.

Ele me lambeu, deslizando sua língua para cima e para baixo na minha fenda enquanto passava minha coxa sobre o ombro para que ele pudesse ter um gosto melhor. E foda-se, se não parecia incrível.



Meu corpo inteiro tremia, e eu mal sabia que ele me colocou no chão, com cuidado para garantir que meu corpo nu fosse colocado em cima do estofamento macio das minhas teias. Então ele voltou ao assunto, deleitando-se como se eu fosse a melhor coisa que ele já provou.

Eu nunca tinha sido saboreada assim. Eu não estava pensando em minhas vítimas, minha vergonha ou minha nova realidade. Eu nem estava mais consumida com a minha fome. Tudo o que eu conseguia pensar era nele. Tomb se moveu com uma agressão calculada que contradizia a segurança e o cuidado que senti em seus braços.

"Foda-se, Tomb", eu gemi quando ele cantarolou contra o meu clitóris. Eu vibrei com o prazer que estava aumentando cada vez que sua língua se movia sobre mim. "Eu preciso..."

“O que você precisa?” Ele perguntou, seu corpo duro deslizando sobre o meu.

As teias começaram a girar da ponta dos meus dedos, mas eu as enrolei em punhos, tentando impedir. Fechei os olhos com força, tentando mantê-las afastada, meu corpo inteiro tremendo com o esforço.

"Venha jogar, Viúva Negra."

A voz sombria de Tomb fez minha concentração diminuir. "Não", eu cerrei, uma lágrima escapando do canto do meu olho fechado.

"Sim", ele respondeu, e então seus dedos estavam se espalhando sobre minhas dobras, me separando, enquanto seu pau deslizou para



cima e para baixo no meu clitóris com movimentos firmes e medidos.

"Eu não posso", chorei. Eu vi todos aqueles humanos que eu tinha drenado. Seus olhos sem piscar. As feridas abertas no pescoço. Do jeito que eu havia roubado suas essências e deixado apenas cascas.

"Eu quero ela. Quero *você"* ele disse com voz rouca, seu corpo forte acima de mim. "Toda você, e ela faz parte de você agora."

Eu balancei minha cabeça e apertei minhas mãos nas teias abaixo de mim.

"Deixe ir", ele ordenou.

"Mas-"

"Solte."

E eu quebrei.

Como uma corda puxada com muita força. Ou um fio de seda de uma teia de aranha estalando de repente.

A aranha dentro de mim correu para a superfície. Meus olhos brilharam de fome. Minhas presas se alongaram. Minhas unhas cresceram. Mais teias surgiram, cobrindo a sala, e pulsos pungentes de feromônios atraídos pela minha pele.

E em vez de mostrar medo, em vez de tentar fugir, Tomb *sorriu.*

"Aí está você, Viúva."



"Foda-me", ouvi meu demônio-aranha exigir em minha voz.

Com seu sorriso ainda firmemente no lugar, sua mão subiu e envolveu minha garganta, bem acima da minha marca de ampulheta, seu toque cavando minha traqueia. Eu assobiei, descobrindo minhas presas que pingavam veneno.

“Eu vou te foder, Widdy. E eu vou te alimentar também.”

O demônio cantarolou em aprovação, e minha mão percorreu seu estômago até meus dedos se enroscarem na pele aveludada de seu pênis. Ele era todo de pele escura e comprimento delicioso, pesado, duro e esperando. Minha mão bateu nele uma vez, mas isso foi tudo o que ele permitiu.

Ele empurrou minha mão, e então agarrou seu comprimento em suas próprias mãos e passou a cabeça de seu pau sobre a minha abertura.

"Sim", minha voz gemeu.

"Eu vou te dar o que você precisa", disse Tomb, enquanto empurra a cabeça de seu pau dentro de mim.

Minhas pernas subiram para envolver sua cintura e meus quadris levantaram, tentando conseguir mais dele dentro, mas ele me provocou. Ele deslizou de volta e deslizou sobre minhas dobras molhadas, antes de brincar com apenas a cabeça novamente.

Irritada, estendi a mão e belisquei a pele de seu peito o mais forte que pude. "Foda-me", eu exigi, minha voz gutural e estranha aos meus próprios ouvidos.



Ele riu, o som reverberando até onde estávamos mal conectados, e então ele empurrou com tanta força que meu corpo deslizou contra o chão. Um suspiro surpreso voou para fora de mim, mas antes que eu pudesse recuperar o fôlego, Tomb estava puxando para fora e depois empurrando de volta com tanta força e rapidez que vi estrelas. Estrelas lindas, intermitentes e intermináveis.

Eu não conseguia pensar.

Eu não conseguia processar outra coisa senão a mistura da dor ardente do tamanho dele, e o prazer florescente que cada arranhão do seu pau raspava do meu interior.

"*Siiiimmmm*", minha voz sibilou, soando como se a aspereza viesse dos poços ardentes do inferno de onde o demônio subiu.

Com sua penetração feliz veio o fio mortal da minha aranha, e imediatamente se trancou no núcleo da vida de Tomb. A aranha puxou e alimentou. Seu apetite voraz ronronou com o sabor de sua essência suave e esfumaçada. Ele tinha um gosto melhor do que qualquer humano que ela se alimentou. Ele era delicioso, e ela queria mais. Ela queria *tudo.*

Os olhos escuros de Tomb trancaram nos meus, e então eu vi quando ele de repente ondulou com a mudança. Seu corpo se transformou até sua pele desaparecer e a pedra tomar seu lugar, e seu sorriso me deixou saber que seu próprio demônio havia saído para brincar.

Porra.



Seu pau endureceu em pedra dentro de mim, e meus olhos rolaram para a parte de trás da minha cabeça com a intensa solidez. "Oh, *porra*."

“Minha Viúva Negra ama meu pau duro, não é?” Ele perguntou.

"Tomb!"

“Diga, Widdy. Eu preciso ouvir você dizer isso.”

Eu ofeguei contra ele. "Porra. Sim! Sim, eu amo!"

"Essa é a minha boa Viúva Negra."

Ele empurrou cada vez mais forte, os barulhos da minha boceta pingando molhada soando ao nosso redor.

Deveria ter parecido estranho. Errado. Frio. Estrangeiro. Mas, em vez disso, me senti tão fodidamente bem, tão diferente de tudo que eu já havia experimentado antes, que tudo que eu podia fazer era gemer, choramingar e me contorcer. E minha aranha? Ela sentiu como se estivesse em *casa*. Como se estar com Tomb era exatamente onde ela pertencia.

Tomb não vacilou. Apesar de seu comprimento incrivelmente duro e suave agora perfurando em mim, ele não diminuiu uma vez. E eu *adorei*. Não apenas o demônio dentro de mim, mas *eu*. Em algum lugar entre quando meu demônio emergiu e Tomb começou a me foder, eu tinha passado de apenas um espectador para um parceiro que assumia a mesma participação. Ao contrário dos tempos anteriores, o demônio e eu éramos iguais. Mesclados. Excitação e adrenalina surgiram através de mim.



"Mais", eu exigi.

Em resposta, Tomb agarrou meu corpo e me virou antes de puxar meus quadris para que minha bunda estivesse apontada para o alto. E então ele se enterrou na minha boceta com tanta força que me arrancou um orgasmo gritante em uma violenta explosão de choque.

Minhas costas arquearam, e ele imediatamente passou um braço em volta da minha frente para ajudar a me segurar contra seu peito enquanto ele continuava me fodendo.

Eu agarrei seu braço, minhas presas latejavam, mas essa parte dele também era de pedra, então meus dentes afiados não podiam perfurá-lo. Minha aranha assobiou com isso, e minhas presas bateram em seu braço de qualquer maneira, mas é claro, era como morder granito, sem dar nada.

"Oh deuses!" Eu chorei, a sensação chocante enviando uma dor desconfortável através do meu crânio enquanto minhas presas batiam com a força da resistência.

Mas eu estava vibrando com o desafio. Com ser negado e ter que lutar por isso. Ao contrário de todos os humanos aterrorizados, Tomb não tinha medo de mim. Ele estava me encontrando impulso por impulso, necessidade por necessidade. Isso tornou tudo muito mais emocionante.

Tomb arrastou seu pau para fora de mim antes de bater novamente, seu aperto no meu corpo a única razão pela qual eu não fui voando adiante. Ele abaixou a mão e começou a pressionar e beliscar meu clitóris, o movimento tanto possessivo quanto duro - e fodidamente bom.



Meu silvo zangado se transformou em um gemido inebriante, mas minha aranha começou a puxar mais forte o fio da vida de Tomb. Eu girei em seus braços, de alguma forma ainda o mantendo dentro de mim, meus olhos procurando por qualquer parte dele que ainda era pele. Empurrando-o para o chão, eu montei seu pau enquanto observava o local na curva de seu ombro. Lambendo minhas presas doloridas, eu ataquei.

As pontas das minhas presas arranharam a pele quente, mas quando eu estava prestes a perfurá-lo e ser recompensada com seu sangue que eu tanto desejava, essa parte dele virou pedra também.

"Seu filho da puta com pau de pedra", eu bati, meus olhos brilhando de raiva. Eu não tinha certeza se era eu ou minha aranha falando, mas eu estava tão ávida por sangue que minhas presas estavam pingando.

A gárgula de Tomb sorriu com o insulto da minha aranha.

Um flash de medo repentinamente passou por mim quando suas mãos grandes me agarraram grosseiramente pela bunda, e ele empurrou seus quadris para cima em mim, fazendo minha cabeça cair pra trás com prazer. Pela primeira vez, percebi que talvez eu não fosse a única que eu deveria temer. O demônio de Tomb também era forte.

“Você acabou de se lembrar que eu não sou uma mosca fraca presa na sua teia, não é, Widdy?” Ele perguntou com diversão sombria. "Você lembrou que não é o único predador aqui."

Em resposta, minha aranha puxou mais de sua essência, determinada a satisfazer



essa fome mais rapidamente, pois sua gárgula não estava nos dando sangue.

"Eu acho que você gosta que eu não esteja facilitando as coisas para você", continuou ele. "Você gosta de andar no meu pau grosso e duro e ser *possuída*."

Eu viria apenas da boca suja dele. Eu balancei meus quadris para frente e para trás enquanto ele continuava a me foder, minhas mãos espalhadas em seu peito. Eu estava sendo empalada em cima dele, atingindo um ponto tão profundo dentro de mim que nem sabia que estava lá. E enquanto ele continuava a me negar o sangue que me chamava, minha aranha ficou furiosa com o desafio que estava flexionando e emocionada com isso.

Ela atacou novamente, desta vez tentando afundar na pele visível em seu pulso, mas mais rápido que um piscar de olhos, ele mudou isso também. Logo, todo o seu corpo era pedra sólida.

Eu vim novamente, pela pura ferocidade de seus impulsos, mas não foi suficiente. Eu precisava do sangue dele. Eu precisava que cada parte de sua vida me inundasse. Eu arregacei os dentes para ele, provavelmente parecendo tão louca quanto o inferno que meu demônio veio. "Deixe-me beber", minha aranha e eu exigimos.

Tomb beliscou meu clitóris com força. Tão fodidamente difícil. E eu gozei, o orgasmo mais violento e extático que já tive em toda a minha maldita vida.

E então, quando as bolas de Tomb se apertaram e ele começou a atirar cordas quentes de esperma dentro de mim, minha aranha cadela *puxou*.



Ela puxou o fio da vida dele com tanta força que a respiração dele foi roubada do peito.

Um segundo, ele estava bombeando sua libertação, e no outro, seu fio se soltou do centro de sua alma, e ele foi drenado de toda a vida.

O corpo duro e glorioso de Tomb desabou contra o meu enquanto ele ainda estava enterrado dentro de mim.

E assim, a gárgula estava morta.

E eu ainda estava com sede.



Capítulo 08



Eu estava cercada por teias.

Elas pendiam do teto, esticadas de parede a parede, algumas esticadas e outras penduradas, apáticas. Havia desenhos intricados em cada fio, e cada centímetro da sala estava coberto por eles.

Cada centímetro ... exceto onde estava o corpo frio e sem vida de Tomb.

Eu olhei para ele, meus joelhos dobrados contra o meu peito. Eu ainda estava nua, e os restos da nossa foda estavam secos e com crostas no interior das minhas coxas. Mas meus olhos não paravam de lacrimejar.

Tomb estava morto. Eu o matei. Eu.

Eu não poderia culpar sua morte apenas pela minha aranha, porque eu participei também. Diferente de todas as outras vezes, eu o fodi junto com ela, e aproveitei cada segundo.

Meus olhos viajaram por seu corpo, que havia retornado à pele pouco tempo depois que ele morreu. Havia tantas cicatrizes nele que eu não conseguia continuar contando - eu sabia disso porque continuava tentando contar todas, mas depois perdia a noção e precisava começar de novo.



Ele queria isso. Continuei tentando me lembrar desse fato, mas não ajudou. De modo nenhum.

Eu só passara os últimos dias no tanque com ele, mas não era insolente e não sentia necessidade de ser restringida pelo tempo. Se eu gostava de alguém, eu gostava deles. Se eu estava atraída por eles, não lutava. Se eu quisesse foder, bem, eu fodia. Não importava quanto tempo eu os conhecia. Eu seguia meu instinto.

Então, eu não fiquei surpresa por ter ficado tão apegada a ele tão rapidamente, principalmente porque passamos todos os segundos acordados juntos em nosso confinamento. Talvez fosse porque nós compartilhamos uma desesperança mútua sobre a nossa situação, ou talvez porque ele não olhou para mim como se eu fosse um monstro mortal. Fosse o que fosse, havia algo reconfortante nele. Mas fiquei surpresa com a intensidade do apego da minha aranha. Ela nunca havia mostrado atenção a ninguém como tinha feito com Tomb. Com Tomb... e Crow.

Meu coração doía e eu respirei fundo. Meus membros ficaram dormentes da posição desajeitada e agachada em que eu fiquei apertada, mas não me importei o suficiente para me mover. As teias ofereciam algum conforto, pelo menos. Era como se eu tivesse criado um ninho quente e sedoso na tumba para Tomb.

"Por quê?", Perguntei, como se a aranha dentro de mim pudesse responder. Ela estivera visivelmente ausente, calma e saciada, e fiquei enjoada ao pensar que ela gostava do que tinha feito com ele. Eu me senti em guerra comigo mesma. Metade uma mulher de luto, enquanto a outra metade não sentia nada além de contentamento.



Era assim que minha vida sempre seria? Meu corpo era um santuário sangrento para os caprichos de Spector e a fome de minha aranha. Sexo viria para sempre com um preço que eu não podia pagar.

Talvez Tomb fosse inteligente ao querer deixar tudo isso. Ele estava suportando isso por muito mais tempo do que eu, e eu até tive meus momentos fracos em que eu queria desistir. Eu realmente queria que essa fosse minha vida para sempre? Parte de mim estava insensível ao desfile de testes e cadáveres. Mas Tomb pediu que eu me tornasse um com minha aranha. Para aceitá-la. Mas como eu poderia quando esse era o resultado?

Fechei os olhos enquanto lágrimas silenciosas escorriam pelo meu rosto. Imaginei o tipo de solidão e isolamento em que passaria o resto da minha vida fervilhando. Por tanto tempo, eu voluntariamente me isolei da minha comunidade para proteger meu orgulho. Mas agora que a escolha havia sido tomada de mim, eu ansiava por companhia mais do que nunca.

Um som baixo ecoou pela sala, e eu estremeci, assumindo que eram homens Spector vindo me levar embora. Eu matei um dos seus preciosos híbridos. Eles me puniriam? Ou eles esperavam isso?

Outro som ecoou ao meu redor, e eu abri meus olhos, preparando-me para as portas de metal da nossa cela se abrirem e para os guardas Spector entrarem correndo.

Quando a porta não se abriu, eu fiz uma careta, empurrando as teias para dar uma olhada melhor. Mas não, nem mesmo garrafas de água estavam sendo jogadas pela fenda.



Quando ouvi o barulho novamente, minha cabeça se virou para o corpo de Tomb. Exceto em vez de ficar deitada sem vida e frio, sua cabeça se virou e ele estava olhando *diretamente* para mim. Aqueles penetrantes e sombrios olhos escuros teve arrepios irrompendo por todo o meu corpo.

As pálpebras se abriam reflexivamente assim em cadáveres?

Mas então sua boca se abriu. "Wid?" Ele resmungou.

O sangue escorreu do meu rosto e eu recuei. "Puta merda."

Minha mão voou para o meu peito enquanto meu coração galopava e tentava fugir, porque isso não poderia estar acontecendo. Não havia como isso estar acontecendo. Belisquei a merda do meu braço para ter certeza de que não estava sonhando, mas não, eu estava muito acordada.

Tomb sentou-se e olhou em volta, atordoado. "O que aconteceu?" Sua voz soou rústica e rouca, como se ele tivesse acabado de acordar do sono.

“Você está vivo? Como isso é possível?” Parte de mim queria correr até ele e abraçá-lo, a outra parte estava aterrorizada.

Tomb franziu o cenho e olhou para o corpo, como se tivesse acabado de se lembrar do que havíamos feito. Seu olhar correu de volta para mim. "Você se alimentou?"

Eu assenti entorpecida. "Eu me alimentei. Ela... *nós* matamos você” confessei.



"Mas eu ainda estou vivo." Tomb passou as mãos sobre si mesmo como se estivesse limpando a morte residual.

“Nada de *ainda* sobre isso. Você estava morto. Cem por cento cadáver” eu insisti. "Mas... você voltou."

O toque de Tomb subiu de seus braços e depois correu ao longo de seu pescoço. Ele estremeceu um pouco, e meus olhos se concentraram no local. Um suspiro voou da minha boca porque lá, contra o preto brilhante de sua pele, havia uma marca vermelha forte. *Minha* marca.

"Sua garganta", eu sussurrei horrorizada. O que minha aranha fez com ele?

Ele esfregou a pele macia do pescoço e ficou de pé. “Você... o que aconteceu? Como isso é possível?” Ele perguntou, olhando para mim.

Eu balancei minha cabeça, ainda olhando para ele como se ele fosse uma aparição estranha que desapareceria a qualquer segundo. "Eu não sei. Você está morto, Tomb. Isso não é real” falei, fechando os olhos contra o pânico que queimava minhas pálpebras.

"Hey", ele disse gentilmente, e de repente ele estava bem na minha frente, suas grandes mãos segurando meu rosto. Em movimentos suaves, ele enxugou as lágrimas das minhas bochechas usando as pontas dos polegares, segurando meu rosto como se eu fosse preciosa. “Está tudo bem, Wid. Estou aqui. Eu estou bem aqui."

"Você estava morto", eu disse novamente, minha voz trêmula. "Estou sonhando, não estou?"



Em resposta, uma das mãos de Tomb se estendeu e ele começou a acariciar seus dedos longos e capazes pelos meus cabelos e massageando meu couro cabeludo. Eu nem tinha percebido que estava segurando alguma tensão lá até que um suspiro me escapou, e eu derreti em seu toque.

"Sente isso?" Ele murmurou. "Estou aqui. Eu não estou morto, e você não está sonhando. Pare de chorar, linda. Está fazendo minha gárgula enlouquecer."

Agitando minhas pálpebras se abriram, eu peguei seu rosto bonito. "Como isso é possível? Eu senti minha aranha chupar o resto da sua essência. Eu ouvi seu coração parar. Você estava morto, Tomb. Então, como você voltou?"

"Eu não sei, mas de repente percebo que quero viver", confessou, seu tom mantendo tanto respeito quanto honestidade vulnerável. "Muito mal." Ele salpicou beijos ao longo da minha mandíbula, deixando um rastro derretido de carinho na minha pele a cada toque. "É você. O que há com você?"

Eu balancei minha cabeça antes de sair do seu alcance. Minha mente estava girando. E se minha aranha o estivesse fazendo carinhoso? E se ela o estivesse atraindo? E se ele morresse de novo e não voltasse da próxima vez?

"Como você se sente?", Perguntei.

"Eu sinto..." Suas palavras foram cortadas quando as portas de metal do tanque se abriram de repente e uma equipe de guardas invadiu o interior. Num instante, fui empurrada contra a parede por três guardas, e Tomb ficou selvagem de raiva. Ele mudou para sua forma de pedra em um instante e começou a jogar de lado os guardas para a esquerda e para a



direita. Um elementar do ar tentou segurá-lo com uma barreira, mas Tomb simplesmente esmagou o punho duro como o lado do rosto do homem, fazendo-o voar contra a parede. Mais dois tentaram atirar nele algum tipo de rede de aço, mas ele escapou e depois começou a jogá-los no chão.

Lutei contra os guardas que estavam me segurando contra a parede. Com um movimento do meu pulso, atirei teias para envolvê-los, conseguindo com sucesso ter um deles ser levantado no teto e segurada ali sem esperança de sair.

Em segundos, Tomb estava lá, arrancando os outros dois guardas de mim. Então ele ficou ao meu lado, arfando de raiva enquanto olhava para os intrusos, como se os desafiasse a enfrentá-lo.

Um dos guardas restantes era estúpido o suficiente para julgá-lo. A mão de Tomb brilhou e ele agarrou o homem pelo pescoço, apertando com tanta força que tudo que eu podia ouvir era o estalo de osso quando a cabeça do homem tombou para o lado, morto. Tomb jogou seu corpo no chão como se não fosse nada.

O guarda seguinte tentou atacar Tomb, mas o homem era muito lento. Eles não perceberam que a gárgula estava no modo de demônio completo? Ele mataria todos e cada um deles se lhe dessem a chance.

"Chega", uma voz ecoou. “Solte os produtos químicos. Alguém chama um zelador para limpar todas as teias e sangue aqui. Ah, e precisamos de uma escada para tirar Gerald do teto.”

Todos nós olhamos para cima no mesmo momento para ver o guarda - Gerald -



completamente mumificado e pendurado de cabeça para baixo, de onde eu o prendi nas minhas redes.

Minha aranha sorriu bastante presunçosa.

Mas essa vitória durou pouco porque, de repente, a sala começou a se encher de fumaça, e os guardas estavam puxando algum tipo de máscara de gás.

Com novo pânico, tentei fechar a boca e prender a respiração, mas a fumaça se moveu muito rápido. Era como se eu pudesse sentir isso afundando através dos meus poros.

"Wid", o demônio gárgula gemeu antes de cair de joelhos.

Minha própria cabeça estava tonta com as toxinas que inundavam meu sistema, e já era muito difícil enxergar através da fumaça.

Caí no chão um segundo depois, mas, para minha surpresa, meu corpo não bateu no ladrilho duro nem contra teias pegajosas. Em vez disso, Tomb havia chegado a mim a tempo de pegar minha queda.

Ele me segurou embalada em seu corpo, me colocando contra ele como se ele pudesse impedir o mundo de me machucar. E por algum motivo, mesmo sabendo que não era verdade, me senti segura.

A última coisa que ouvi antes de desmaiar foram as palavras murmuradas do cientista. "Hmm. O sujeito três-quatro-dois parece ser muito territorial do híbrido da Viúva Negra agora."



Ele estava certo. Os braços de aço de Tomb envolvendo meu corpo eram evidência suficiente.

Mas o que o cientista não percebeu foi que minha aranha começou a enrolar teias em torno de Tomb, como se ela estivesse tentando segurá-lo.

Territorial, de fato. Mas eu não tinha ideia do que isso significava.



Capítulo 09



"Novamente", a voz amarga do meu treinador cresceu antes que outra faca viesse em direção ao meu crânio.

Eu estive nisso por horas. O suor escorria pelo meu rosto quando eu torci meu braço e atirei uma gaiola de teias para tentar impedir que a arma afiada cortasse minha bochecha. Aprendi da maneira mais difícil que eles não esperariam que eu estivesse pronta. O sangue seco no meu ouvido era evidência suficiente disso.

Levantei minha camiseta Spector preta e usei a barra inferior para limpar o suor da minha testa. Além do logotipo *S* na frente, a camisa e a calça de moletom estavam a um passo do vestido de hospital que eu costumava usar.

Depois do que aconteceu com Tomb, eles decidiram começar a me treinar. Força, resistência, movimentos ofensivos e defensivos, eles me fizeram fazer tudo até que eu desabava na minha cela todas as noites em uma poça de suor e exaustão. Meus dias todos se misturavam, começando com o café da manhã servido na minha cela, depois treinando por horas a fio, um banho frio rápido e um sono induzido por produtos químicos.

Não via Tomb há uma semana. Aprendi a manter o tempo com base em minha rotina e fiquei agradecida pelo pequeno prazer de saber quanto tempo havia passado, mas era um



presente agridoce. Cada dia que passava, eu ficava cada vez mais preocupada com o fato de Tomb ter sido punido por me proteger. Ou que eles estavam fazendo testes nele por voltar à vida. Eu não era ingênua o suficiente para pensar que eles não tinham nos monitorado no tanque. Eu sabia melhor que isso.

Eu implorei por respostas, mas não tinha nenhuma. Eu mantive meus olhos abertos na sala de treinamento, mas ele nunca apareceu. Eu procurei por seu rosto familiar nos corredores, rezando para que o que eu fiz com ele não o tivesse machucado, mas nunca o vi.

Eu me preocupei. E senti falta dele. Era como se houvesse uma desconexão oca no meu peito, como se uma parte de mim estivesse faltando.

Eu ansiava mais por Tomb. Não apenas fisicamente - embora o sexo fosse incrível - eu sentia falta do seu sorriso fácil e determinação em me aceitar. Eu gostei que, com ele, eu não era o vilão.

"Por que temos que fazer isso?", Perguntei a Oz, o homem mesquinho responsável pelo meu treinamento. Ele estava vestido de preto, com uma mecha de cabelos castanhos e uma carranca.

Eu não estava esperando uma resposta dele. Eu me acostumei aos modos secretos de Spector. Eles se recusaram a me dizer onde estava Tomb ou quais eram seus planos para mim depois do que havia acontecido no tanque. Tomb estava morto - eu já tinha visto. E então ele acordou com a marca da minha aranha no pescoço, deixando-me com perguntas sem resposta e um desejo intenso por ele.



O mais estranho do que me alimentar de Tomb foi que ele me sustentou por muito mais tempo. Quando eu me alimentei dos humanos, parecia que eu estava em uma dieta estridente, tentando me encher de refeições vazias que não me nutriam completamente. Mas Tomb tinha sido uma refeição de cinco pratos, deixando-me totalmente satisfeita, apesar do fato de que eu sequer tive seu sangue.

No começo, quando a fome não voltou, eu me perguntava se havia sido curada. E me permiti brevemente esperar que a alimentação dele tivesse de alguma forma erradicado isso para sempre. Mas logo aprendi que não estava curada. Apenas cheia.

Mas quanto mais Spector me fazia treinar, mais minhas reservas secavam. Eu queria preservar o maior tempo possível, porque não estava pronta para matar de novo, e o pensamento de fazer sexo com alguém que não fosse Tomb me deixou doente. Mas, no ritmo atual, eu precisaria de mais comida - e em breve.

“Os pesquisadores precisam ver a rapidez com que seus reflexos são. Aparentemente, eles aumentaram quatrocentos por cento após a sua última refeição, mas com base no quão horrível você fez hoje, você piorou constantemente”, respondeu Oz.

Sua resposta me surpreendeu porque eu não esperava que ele realmente respondesse. Na minha semana de treinamento, as únicas palavras faladas para mim foram demandas.

"Entendo."

Oz acabou de confirmar o que eu já sabia. Spector queria me empurrar, me monitorar,



ver como eu havia mudado em resposta à alimentação de Tomb.

Tomb ressuscitou, enquanto eu me tornei mais forte. E Spector iria usar isso. Minhas habilidades particulares eram tão únicas que me aterrorizavam pensar exatamente para *que* eles me usariam. Eu não queria uma vida inteira seduzindo homens e matando-os para a agenda de Spector.

Meus olhos flutuaram pelo espaço, observando os vários outros que também estão treinando na sala grande. Todo mundo estava fazendo coisas diferentes com base no tipo de híbrido demoníaco que eram, e todos nós fomos mantidos afastados dos outros.

Mas, apesar do fato de estarmos separados, meus olhos se voltaram para onde estava um híbrido de cabelos azuis desgrenhado. Crow estava encostado na parede acolchoada cinza, comandando seus pássaros com apenas um movimento de seus dedos.

Eu sabia que não deveria olhar, mas não pude deixar de observá-lo. Havia apenas *algo* sobre ele. Eu estava atraída por ele, com certeza, mas era mais do que isso. Minha aranha definitivamente estava interessada também, o que me assustou um pouco, pois era assim que ela se sentia em relação a Tomb, e ela matou o pobre cara de pedra. Mesmo que ele voltasse à vida, eu ainda não a perdoei por isso.

Eu assisti quando Crow levantou o braço para deixar um de seus pássaros pousar nele, e isso fez seu bíceps inchar. Minha língua disparou para lamber meus lábios. Eu não pude deixar de imaginar como seus braços ficariam se seu corpo estivesse posicionado sobre o meu, ou como seria afundar meus dentes naquela



parte musculosa de seu corpo. Deuses, aposto que ele tem um gosto *incrível*.

Eu queria prová-lo - ele e Tomb, ambos. Esse meu desejo sombrio estava subindo como a água de uma fonte quente, borbulhando sob a superfície e ficando cada vez mais quente.

Minhas reflexões carnais foram interrompidas quando uma dor aguda de repente perfurou minha coxa esquerda. "Ai!" Olhei para baixo, assim como a faca que Oz tinha jogado para mim caiu no chão de onde havia atingido minha perna. Meus olhos zangados levantaram para ele. “Isso *doeu*."

"Preste atenção", meu treinador retrucou em resposta.

"Eu preciso de um descanso", eu disse, ainda ofegando de esforço.

“Essa *foi* sua chance. Agora coloque seu traseiro de aranha em movimento ou você vai ganhar mais facas em você.”

"Cuidado", minha aranha avisou, se desenrolando do âmago do meu ser. Sua voz era baixa, mas mortal. Oz empalideceu antes que ele pudesse se segurar. “Você sabe o que eu sou. Então você sabe que, se eu quisesse, poderia prendê-lo em tantas teias que me daria tempo de *sobra* para atrair seu pau e consumir sua vida antes que qualquer um dos guardas pudesse chegar até você.”

O rosto de Oz empalideceu, e suas mãos foram automaticamente para a frente de seu pau, como se ele pudesse se manter em suas calças. Minha aranha sorriu e ele ficou notavelmente



envergonhado com sua vulnerabilidade, com o rosto manchado de vermelho.

"Beber água", ele mordeu. "Sessenta segundos."

Eu dei um tapinha no ombro dele. “Não é legal trabalhar juntos?” Eu disse com falsa polidez antes de ir embora.

Notei as carrancas nos rostos dos guardas e do cientista observador - Lowell - na sala enquanto seus olhos me seguiam, mas os ignorei enquanto caminhava até mesa de água e bebia um copo. Eu provavelmente pagaria por isso, mas foda-se eles.

Mais uma vez, meus olhos encontraram Crow. Além de ontem, ele esteve em todas as sessões de treinamento comigo esta semana. Não tínhamos permissão para falar um com o outro enquanto trabalhamos com nossos treinadores individuais, mas um desejo silencioso ainda fervia entre nós. Às vezes, eu o pegava olhando para mim enquanto ele discutia com Spector. Ele lutava com eles a todo momento, e eu amava isso nele. Com base na exibição que eu acabara de fazer, acho que a rebelião de Crow estava me desgastando um pouco.

O treinador de Crow, Freddie, estava gritando com ele para organizar o padrão de voo de seus corvos, mas não parecia estar indo tão bem. Toda vez que ele dava a Crow um padrão para replicar, os pássaros bicavam na cabeça do homem ou mergulhavam em seus pés.

Baseado no sorriso malicioso no rosto de Crow, ele estava causando o caos de propósito. Eu tinha a ideia de que Crow poderia controlá-los até o mais minúsculo bater de suas asas, mas ele queria



foder com Spector... ou simplesmente não revelar o quanto ele realmente estava no controle.

"Chega!" Freddie gritou, esquivando-se e evitando as ameaças de penas. “Vamos tentar outra coisa.” Ele olhou em volta no meio dos outros híbridos treinando, e quando ele me viu em pé na mesa de água assistindo, seus olhos pararam. “Ei, Oz! Que tal um confronto com nossos estagiários?” Ele chamou o meu treinador.

Oz enfiou as facas restantes no coldre do cinto e caminhou até mim. "Parece bom." Ele chegou ao meu lado e levantou o queixo. “Acabou o intervalo. Vá lá com eles. Você pode lutar contra o híbrido.”

Eu fiz uma careta. "O que? Não. Não posso lutar contra o Crow.”

Oz zombou de mim. “Não era uma pergunta, puta-aranha. Leve sua bunda para lá. Agora."

Uma faca estava em sua mão novamente, e meus olhos se voltaram para ela. Minhas interações com os funcionários da Spector sempre foram difíceis, mas cada vez mais violentas. Eu não precisava do meu olfato vampírico para saber o porquê. Eles me temiam. E esse medo fez com que usassem cada vez mais força para me manter na linha. Mas essa linha iria se romper se não fossem cuidadosos.

Crow olhou firmemente para mim do seu lugar na sala de treinamento quando me virei para olhá-lo. Havia tapetes no chão e uma mistura de tapetes e espelhos nas paredes, e, apesar de todo o lugar estar derramando luz, na verdade não havia janelas.



Eu não queria me aproximar. Eu mal conhecia o homem, mas minha aranha gostava dele e, obviamente, essa atração era perigosa. A morte de Tomb e a ressurreição subsequente ainda estavam muito frescas em minha mente, me assombrando a cada momento. Me recusava a deixar isso acontecer novamente.

Quando meus pés não se mexeram imediatamente, senti a pressão sinistra da faca de Oz nas minhas costas, a ponta afiada perfurando minha pele. "Mexa-se, puta - aranha."

Cerrando os dentes, segui suas ordens e atravessei a área de treinamento. Quando me aproximei de Crow, minha aranha parecia flexionar dentro de mim. Quanto mais chegava, mais minha aranha ficava louca no meu peito. Ela podia sentir a proximidade dele e gostou. *Muito.*

Quando eu estava na frente dele, finalmente olhei para Crow, apenas para ficar chocada com a raiva em seus olhos violeta. Em segundos, três de seus pássaros estavam atacando Oz, mergulhando em seu rosto com suas garras e bicos afiados.

"Que porra é essa!" Oz gritou enquanto golpeava os agressores, largando a faca no processo.

No momento em que eu estava livre de sua borda afiada, Crow passou o braço em volta da minha cintura e me puxou para o lado dele. Minha respiração engatou com o contato, e sua mão me aqueceu através do tecido da minha camisa.

"Me desculpe por isso. Acho que preciso de mais treinamento" disse Crow a Oz com um sorriso travesso. "Eles são impossíveis de controlar."



Eu tive que colocar a mão sobre a boca para parar o bufar na garganta.

"Malditas pragas", Oz amaldiçoou enquanto limpava o lábio ensanguentado.

"Eu acho que mais treinamento está definitivamente em ordem", Freddie respondeu pedregosamente, fazendo o pavor se acumular no meu estômago. Eu não gostei da maneira predatória que ele estava olhando para Crow e eu.

“Você vai lutar. Seus pássaros podem bicar a puta - aranha para variar” ele disse, varrendo os olhos para cima e para baixo no meu corpo. Freddie tinha participado de algumas das minhas sessões de alimentação, então sua presença aqui era irritante.

"E se eu não quiser?" Crow perguntou. Seus pássaros voavam ao seu redor em alerta máximo, olhando irritados para os homens Spector enquanto eles gritavam e arranhavam o ar.

Na pergunta de Crow, Freddie sorriu maldosamente. Eu podia sentir a malícia saindo de sua expressão. “Então você será punido. Você se lembra do que aconteceu ontem, não é, Crow?” ele perguntou, enquanto inclinava a cabeça para o lado. "Sempre posso solicitar aos pesquisadores que façam mais *testes*, pois sei o quanto você gostou da última vez."

O rosto de Crow ficou pálido com qualquer insinuação escondida por trás das palavras sombrias do homem. Crow não estava treinando ontem, mas eu não tinha pensado em nada. Fiquei simplesmente agradecida por uma pausa do estranho fascínio entre nós. Agora, eu queria saber o que eles fizeram com ele.



Minha aranha queria fazê-los pagar.

Um rosnado baixo retumbou no meu peito, me surpreendendo. O som deve ter tirado Crow de seu choque, porque ele limpou a voz. "Claro, imbecil", disse ele com indiferença forçada antes de se virar para mim.

O pedido de desculpas em seus olhos me deixou preocupada com o que estava por vir. Seus pássaros - embora loucos como o inferno - pareciam gostar de mim. Assim como naquele dia na cafeteria, alguns deles estavam pulando aos meus pés, olhando para mim com expectativa.

Eles ainda me assustavam um pouco, para ser sincera, mas principalmente porque me fizeram pensar na noite do ritual. Não pude deixar de lembrar como os pássaros haviam matado os guardas de Spector, carregando pedaços de carne em seus bicos afiados. A lembrança me fez tremer.

“Tudo bem, vocês dois devem lutar frente a frente até que um de vocês derrube o outro ou pedirmos que parem. Estaremos observando à margem” disse Freddie, enquanto os dois saíam dos tatames.

Tínhamos muito espaço longe dos outros estagiários, e nossa seção era separada por uma parede grossa de vidro.

"O que eles fizeram com você ontem?", Perguntei em voz baixa, não querendo que os treinadores ouvissem. Eu estava desproporcionalmente preocupada com Crow.

Realisticamente, todos nós estávamos sofrendo aqui. Era todos os homens por si no território de Spector. Mas eu me importava com Crow e Tomb. A ideia deles sofrendo era perturbadora para mim e para a minha aranha.



“Ah, então agora você quer conversar? Pensei que você estivesse me evitando como uma praga, Pequena Aranha” brincou Crow enquanto cruzava os braços sobre o peito, como se não estivesse com pressa de fazer o que os treinadores disseram.

“Não é como se eu tivesse muita chance. Esses treinamentos são intensos” desviei.

“Tão intenso que tudo o que você pode fazer agora é olhar rapidamente para mim quando não estou olhando e depois me virar quando encontro seus olhos? Eu pensei que nós nos demos bem na cafeteria. O que mudou?"

Meus olhos piscaram na parede de vidro que nos separava de Oz e Freddie. Eu não tinha certeza do quanto eles podiam ouvir ou se todo mundo sabia o que eu tinha feito ainda.

"É complicado. Meu demônio...” minha voz sumiu. Eu não tinha certeza de como me explicar. Eu me senti muito vulnerável naquele momento, entre o meu estranho desejo por Crow e o medo do que eu tinha feito com Tomb.

"Eu sei sobre Tomb", Crow sussurrou enquanto olhava para o vidro, como se esperasse que eles intervissem a qualquer momento. Era como se ele pudesse ler minha mente. Felizmente, Oz e Freddie pareciam estar em profunda discussão com um dos pesquisadores, então tivemos um pouco mais de tempo. Crow e eu fingimos estar se alongando, como se estivéssemos nos preparando para uma corrida em vez de nos prepararmos para tentar atacar um ao outro com nossos poderes demoníacos.



“Você viu Tomb? Como ele está?” Eu disse correndo. "Ele está bem?" Um milhão de perguntas e preocupações saíram de mim.

Crow girou os braços, mais e mais pássaros se materializando no vapor sombrio que saía dele em mechas negras. "Essa é uma pergunta complicada", disse Crow, pensativo. “O que exatamente aconteceu enquanto você estava no tanque, Motley? É como se ele fosse... invencível agora.”

Invencível?

"O que você quer dizer?", Perguntei, minha boca aberta em choque.

“Ele não pode morrer, Motley. Não importa o quanto eles tentem...”

Foram meus piores sonhos realizados. Eu mudei Tomb. Ele queria fugir deste lugar, mas eu dei a Spector mais um motivo para mantê-lo.

Um calafrio percorreu meus pontos de pulsação. "O que você quer dizer com o quanto eles tentam?", Perguntei cautelosamente.

Crow parecia sombrio. “Eles tentaram matá-lo repetidamente. Eles estão trazendo outros híbridos. Eles até me forçaram a fazê-lo - ou meus corvos, em vez disso. Mas não importa o que eu fiz, ele não ficaria morto.”

Horror rastejou pela minha garganta e apertou no meu estômago.



“Eles estão testando até onde podem empurrá-lo. Veneno, drenando seu sangue, asfixia. Inferno, até decapitação. Ele morre, mas toda vez, seu corpo se renova ou se junta... e ele simplesmente volta. É horrível ”, ele disse, parecendo visivelmente perturbado.

Suas palavras me fizeram desmoronar. O pensamento de Tomb sendo submetido a algo tão horrível por minha causa foi devastador. Mas ainda mais que tristeza, senti uma raiva como nada que já havia experimentado na minha vida. Eu queria queimar este lugar até o chão por machucar o que era *meu.*

Meu? *Oh merda.*

Interiormente, fiquei boquiaberta com a minha aranha e meus dedos roçaram a ampulheta vermelha na minha garganta - a mesma que Tomb agora tinha nele. É *por que* isso que o tinha marcado? Meu demônio-aranha... o escolheu como companheiro?

Isso se tornou muito mais complicado. E minha aranha estava *realmente* chateada.

Eu podia sentir sua vingança me queimando como fogo do inferno. Ela ficou lívida ao ouvir o que Spector estava fazendo com ele. Ela queria fazê-los pagar. *Nós* queríamos fazê-los pagar. Eu simplesmente não sabia como. Este lugar era incrivelmente protegido, e eu tinha quase certeza de que estávamos no subsolo. Eles nos bombeavam com produtos químicos e nos ameaçavam constantemente. Estávamos em um labirinto protegido, sem saída.

Mas eu encontraria uma maneira do caralho.



Quando olhei para os treinadores, notei que eles estavam terminando a discussão com o cientista. Não tínhamos muito mais tempo para parar. Minha energia estava se esgotando lentamente, mas eu tinha fé que poderia me cuidar. Dentro de mim, minha aranha parecia se encher na possibilidade de um desafio. Eu estava começando a perceber que ela era uma filha da puta orgulhosa e arrogante que estava sempre pronta para uma briga. Sempre procurando se mostrar a alguém. Éramos semelhantes nesse aspecto, suponho, determinadas a provar a nós mesmas e ambiciosas em relação a uma falha.

"Você sabe que demônio eu sou?" Crow perguntou suavemente, e a ternura em sua voz me fez parar.

"Algum tipo de encantador de corvos?" Eu brinquei fracamente.

"Eu tenho um demônio malphas", ele respondeu ameaçadoramente. “Eu também participei de Thibault, você sabe. Você provavelmente nem se lembra de mim, mas me formei há dois anos, como bolsista.”

Eu olhei para ele, tentando colocar o cabelo azul brilhante e o sorriso travesso. Eu não o reconheci, mas, novamente, eu estava sempre tão presa no meu próprio mundo que não prestava muita atenção a mais ninguém.

“Exatamente a mesma coisa aconteceu. Eles me ofereceram uma oportunidade exclusiva que não pude recusar. Me trouxeram para a sala ritual. E então bam, eu me tornei *isso*. Tomb foi meu primeiro amigo neste lugar.”

Eu queria perguntar a ele como ele deixou de ser um dos brinquedos de Spector para tentar nos resgatar de um ritual, mas me



abstive. Eu não tinha certeza se ele realmente me responderia ou se podíamos ser ouvidos do outro lado daquele vidro.

“Olhe, eles acham que podem nos controlar - nossos poderes - através do medo e da raiva. Então eles nos fazem lutar, nos testam, nos machucam um ao outro. É o mínimo para o curso neste lugar” ele disse amargamente. “Eu nunca me sentia no controle dos meus corvos. Eles não eram uma extensão de mim. Eles eram apenas essa entidade selvagem e brava bicando tudo em seu caminho.”

Eu balancei minha cabeça enquanto olhava em volta para os corvos onde eles estavam pulando no chão ou voando em círculos preguiçosos acima de nossas cabeças. Era estranho vê-los tão... dóceis. Especialmente quando eu vi em primeira mão do que eles eram capazes. Eles estavam tão sincronizados com os movimentos de Crow também.

"Então, o que mudou?"

Ele tirou os longos cabelos azuis do rosto. “Vim a aceitar que meus pássaros faziam parte de mim. E que eles queriam uma coisa.”

"E o que é isso?"

“Me proteger. É o que todos os nossos demônios estão fazendo” ele disse, segurando meu olhar. "Então, eu quero que você pense sobre isso, ok?"

Era uma explicação simples, mas ele estava certo. Meu demônio sempre nos protegeu, desde o começo, mesmo que ela fosse forçada a me possuir. Essa percepção, junto com o conselho de Tomb sobre aceitá-la como parte de mim, se



encaixou. Ela não era minha inimiga. Isso foi feito para ela tanto quanto foi feito para mim, mas agora estávamos juntas e, juntas, poderíamos estar em desacordo ou aceitar uma a outra. Então, podemos realmente ter uma chance de sobreviver a isso e derrubar os filhos da puta.

Segurando os olhos de Crow, assenti, minha epifania interior brilhando nos meus olhos. "Você está certo."

Enquanto pronunciava as palavras, foi como se o tumulto de lutar contra minha aranha finalmente diminuísse. Como um mar tumultuado, a tempestade passou e finalmente estávamos em águas mais calmas.

"Porra, comecem a lutar agora", Oz gritou para nós, chocando a nós dois da intensa conversa que estávamos tendo.

A mandíbula de Crow apertou, mas ele acenou com a cabeça para o meu treinador antes de começar a andar para trás, dando a nós dois algum espaço para lutar. “Vou mandar meus pássaros atacarem - mesmo que eles *realmente* não gostem da ideia de atacar você. Mas eu sei que você e sua aranha podem se controlar. Proteger. Ok?” Ele disse calmamente como antes de pegar minhas mãos.

Eu assenti. "Proteger."

Fechando os olhos, puxei esse instinto - a necessidade de me proteger, ela, *nós*. Assim que fiz isso, senti suas sombras se fundirem dentro de mim. Sua cabeça afundou, suas pernas se abriram, e sua presença se adiantou na minha cabeça como se eu a tivesse acordando.

"Está funcionando", murmurei, um pequeno sorriso se espalhando pelo meu



rosto. Eu não podia acreditar como era *fácil*. Agora que eu não estava em desacordo com ela, seus poderes estavam ao meu alcance para usar sem a necessidade de me sentir ameaçada. Não apenas as teias, mas sua força principal parecia me reforçar. Meus sentidos vampíricos eram ainda mais nítidos, minha energia aumentada. Era como se finalmente estivéssemos nos misturando, em vez de nos manter em recipientes separados dentro de um corpo compartilhado. Parecia *certo*.

"Bom", ele disse calmamente, ainda segurando minhas mãos. “Você sente que precisa se proteger? Sente como se você está no controle?” Ele perguntou. "Como vocês se fundem em um?"

As pontas dos meus dedos começaram a formigar. "Sim", respondi.

"Bom. É assim que eu também me sinto. Vou atacar e quero que você se lembre de que estou no controle dos meus pássaros. Não Spector, não minha raiva ou medo, *eu*. Eu nunca machucaria você, ok? E sua aranha não vai me machucar.”

"Por que você está dizendo isso?" Perguntei, abrindo meus olhos.

"Porque eu não quero que você tenha medo de mim, Pequena Aranha", ele respondeu em um tom brincalhão, mas significativo. “Ou você mesmo. Pense nisso como um pouco de brincadeira para nossos demônios” ele disse com um sorriso.

"Se eu tiver que lhe dizer mais *uma* vez, você não vai gostar do que acontece", a voz de Oz cresceu.



"Não há necessidade de suar em uma torção de merda Spector", Crow chamou de volta. "Estávamos apenas nos preparando mentalmente e tudo mais."

Ele olhou para mim com um aceno de cabeça, um sorriso fantasmagórico nos lábios. "Pronta?"

Eu deixei minha ansiedade ir e fiz exatamente o que ele disse - vi isso como nada além de brigas lúdicas entre nossos demônios. Não permitiríamos que Spector nos colocasse um contra o outro. De qualquer forma, mostraríamos a eles o quão bem podíamos nos unir. "Minha aranha vai chutar seu traseiro emplumado."

Crow riu, o som me aquecendo. "Você deseja, pequena aranha."

Com um bater de palmas, todo o contorno de seu corpo vibrou com sombras em movimento que brotaram de seu corpo e depois se materializaram em mais pássaros.

Enquanto ele construiu seu exército emplumado, eu não perdi tempo. Levantando minhas mãos, comecei a construir uma parede com teias entre Crow e eu, na esperança de impedi-los. Forcei as teias a se moverem com energia decisiva. Eu joguei meu braço esquerdo para fora, e teias dispararam dos meus dedos e grudaram na parede de vidro. Fiz a mesma coisa com a mão direita e depois movi as mãos em sincronia, adicionando cada vez mais fios até que houvesse uma parede de uma teia fina e intrincada que nos separava.

Crow sorriu para mim do outro lado. "Muito bem, Pequena Aranha", elogiou. "Mas vamos ver como você se sai quando eles passam por sua pequena teia."



Dezenas de corvos animados no local, seus corpos voando em direção à minha teia. Eles gritaram e circularam, procurando por fraquezas na minha parede, procurando uma abertura. Uma parte perto do vidro tinha uma pequena brecha e os pássaros mergulhavam através dele com agitadas batidas de asas. Meu ritmo cardíaco acelerou quando atirei teia após teia neles, tentando pegá-los, mas eles se afastaram.

"Tem que fazer melhor que isso!" Crow gritou para mim com uma risada em sua voz.

"Maldito garoto pássaro arrogante e burro", eu murmurei para mim mesma.

Um de seus pássaros passou pela teia e veio até mim, beliscando meu ombro. Outro girou em volta do meu cabelo, grasnando enquanto enrolava seu corpo dentro dos fios vermelhos. Outro atravessou antes que eu pudesse preencher a lacuna, mergulhando por minhas mãos e enrolando suas garras em meus dedos, tentando me fazer parar de jogar teias.

Um corvo pousou no meu ombro e beliscou minha orelha, e eu percebi que precisava mudar de tática.

Atirei minhas teias, envolvendo-as em volta dos pássaros, uma a uma em pequenas redes, onde os colocava no chão. Eu sorri para Crow, triunfante. “Ha! Eu venci!"

Os olhos violetas de Crow se estreitaram. “Você realmente acha que foi isso?” Ele perguntou.

Então sombras explodiram de suas mãos. Como um míssil, ele se dirigiu para o centro da minha parede de teias, e então centenas



de pássaros estavam se movendo em uma única intenção, seus bicos rompendo a barreira como um foguete. Gritei e mergulhei no chão, mal conseguindo jogar teias suficientes para impedir que os pássaros me atacassem. Eu gritei e cobri minha cabeça com os braços, sabendo que era apenas uma questão de tempo antes que eles invadissem e me cobrissem. Eu não tinha mais medo dos pássaros de Crow, e reconhecidamente *estava me* divertindo, mas os pássaros ainda meio que me deixavam ansiosa.

"Está bem, está bem! Eu me rendo!"

"Eu ganho!" Crow gritou arrogantemente, se arrumando. Seus pássaros imediatamente se acalmaram e começaram a pular, seu peso pesando na minha pequena caverna de teia. Eu mal podia vê-los através da pequena barreira em forma de toca em que eu estava agachada. Centenas de pássaros estavam por todo o lugar.

"Você trapaceou", eu bufei.

Crow riu. "Não fiz."

"Você pode mandar seus pequenos assassinos embora agora antes que eles comecem a cagar em mim?" Eu perguntei, minha voz um pouco abafada.

Crow zombou. "Meus amigos de penas demoníacos nunca fariam cocô em você", disse ele. "A menos que eu ordenasse."

Meus olhos se arregalaram. "Não se atreva!"

Ele riu e, de repente, os pássaros evaporaram de volta às sombras e afundaram em seu corpo. Com um suspiro aliviado,



agitei meu pulso, e as teias se separaram para mim, me deixando rastejar de volta. Crow pegou minha mão e me ajudou a levantar. Ele sorriu para mim, mas não era um sorriso amigável. Era um errante e faminto quando seus olhos observaram meu rosto corado e meu peito arfante. Gentilmente, ele estendeu a mão e arrancou algumas teias do meu cabelo.

"Esta é uma boa olhada em você", disse ele, sua voz baixa e genuína.

"Qual? Um perdedor suado?" Eu brinquei.

Ele balançou a cabeça e, de repente, sua boca estava pressionando contra a borda da minha bochecha, seus lábios roçando minha orelha. "Não. Você está em harmonia com a sua aranha. Sorridente. Jogando. Usando seus poderes." Seus lábios roçaram, e quando sua língua disparou para lamber a concha da minha orelha, meu estômago revirou. "Você parecia fodidamente sexy como o inferno, Pequena Aranha."

Antes que meu coração pudesse gaguejar, Crow me soltou e se afastou, e eu fiquei boquiaberta atrás dele com calor no meu núcleo e uma pena preta atrás da orelha.



Capítulo 10



“Você tem trinta minutos para se limpar e depois volta para a sua cela” disse Oz, rispidamente, enquanto me escoltava para os vestiários. Ele se demorou por um momento, e eu pensei que ele iria me seguir para dentro e me ver tirar minhas roupas suadas. E quase engasguei. Eu não queria seus olhos predadores no meu corpo.

"Ok", eu disse em resposta enquanto caminhava pelas portas duplas.

Felizmente, ele não me seguiu, e dei um suspiro de alívio quando vi a pequena sala de azulejos com linhas de chuveiros ao longo das paredes. Não havia divisórias entre as correntes de água, mas ninguém estava aqui comigo, então pelo menos eu tinha um pouco de privacidade.

Foi um prazer, ligar a água quente e ficar embaixo do riacho. Foi a primeira vez desde que cheguei que não senti o olhar intrusivo dos meus captores enquanto tomava um banho apressado no vestiário. Meu corpo doía e latejava com abandono selvagem da intensa sessão de treinamento. Cada gota de água escorria pela minha pele suada, lavando a sensação de Spector embutida na sujeira. Era uma piedade particular, e eu gostava disso.

Enquanto eu afundava minha cabeça na água, a porta se abriu de repente, revelando um Crow suado e sem camisa. Seus cabelos



azuis estavam cheios de umidade e seus músculos brilhavam. Ele parou quando me viu. Fiquei congelada embaixo do chuveiro, sem saber se deveria cobrir minha nudez, pega de surpresa demais para reagir. Mas quando eu o vi rastrear aqueles olhos dinâmicos para cima e para baixo no meu corpo liso, eu me afoguei em seu olhar, meu corpo corando com a atenção.

"Desculpa. Eles me disseram para me limpar" ele disse asperamente, embora seu tom não tivesse sinais de remorso.

Eu com certeza não merecia. Um Crow sem camisa era sexy como o inferno. Minha aranha estava emocionada. Ela queria explorar a conexão intrínseca entre nós e afundar suas presas nas veias dele. A saliva com fome entrou na minha boca com o pensamento.

Não falamos nada por um longo momento. Nós simplesmente trocamos olhares encapuzados e suplicantes silenciosos, nós dois bebendo um ao outro quando a tensão estranha fez minha garganta fechar. O corpo dele era lindo. Os abdominais que ondulavam em sua glória definida se flexionavam a cada inspiração de suas respirações ofegantes. Havia um delicioso *V* que levou meus olhos famintos até o cós de sua calça de treino, onde sua mão estava parada e pronta, como se ele estivesse pedindo minha permissão para se despir.

"É melhor você se apressar. Oz disse que só temos trinta minutos. Você não quer perder um banho quente" falei, fingindo inocência quando tudo o que realmente queria era implorar para ele se despir e me mostrar o que estava causando a protuberância impressionante em suas calças.

Observando-me, ele lentamente abriu o botão e deslizou o zíper com uma confiança



excruciantemente sensual. Ele demorou a passar as roupas apertadas sobre as coxas musculosas antes de jogá-las no chão molhado.

"Oz está tirando uma soneca lá fora. Temos tempo de sobra" ele respondeu sugestivamente antes de passar a palma da mão quente sobre a frente de sua cueca preta, fazendo seu pau balançar atrás do material tenso.

Minha boca se encheu de veneno devasso, cobrindo meus lábios e língua com uma necessidade alagadora. Minha respiração estava rápida. Não havia ar suficiente na pequena casa de banho. Tudo o que pude respirar foi revestido a vapor com seu aroma sensual.

"Você está bem, pequena aranha? Hoje não fui muito *duro* com você no treinamento, fui?" ele perguntou enquanto se aproximava de mim.

Seus pés descalços roçaram o chão de azulejos quando eu coloquei sabão na palma da mão e comecei a esfregar ao longo do meu corpo. Eu estava presa sob seu olhar e desesperada por atrito contra minha pele sensível. O que ele pensaria se eu me tocasse?

Eu não poderia arriscar sexo com Crow. Não entendi o que aconteceu com Tomb ou se eu poderia recriá-lo. E eu não *estava* com *muita* fome, então não tinha a desculpa de uma necessidade exigente e febril direcionando todos os meus movimentos, embora eu pudesse sentir o desejo varrendo rapidamente através de mim a cada segundo que passava.

No momento, meu desejo e fome não tinham nada a ver com a aranha em minha alma e tudo a ver com minha própria



necessidade egoísta de foder e me sentir normal por um momento.

"Eu pensei que tinha me tratado muito bem", eu provoquei. "Um pouco mais de prática e eu vou chutar sua bunda, Corvo."

Eu me virei e encarei o fluxo de água, deixando a chuva constante atingir meu rosto enquanto eu tremia em antecipação, sabendo que seu olhar quente estava na minha bunda. Não foi até um corpo duro pressionar contra minhas costas que eu me mexi.

"O que você está fazendo?", Perguntei sem fôlego.

"Tocando você", ele murmurou, seus dedos subindo para rastrear levemente sobre a curva dos meus quadris.

Estremeci com o toque e me virei para encará-lo, minhas mãos colidindo com seu peito. Lambi uma gota de água que se acumulou no topo do meu lábio, desejando estar lambendo a água de sua pele. Meus olhos se voltaram para sua boxer preta, ensopada e escorregadia, o material pesado deslizando do modo mais torturante da minha vida.

“Você está encharcado. Por que você não tira sua cueca?” Eu perguntei.

"Tire-as para mim, Motley", exigiu Crow em um timbre baixo. Faíscas de tensão ricochetearam entre nós, a eletricidade tão tangível, tão realista que me perguntei se nos eletrocutaríamos com o poder palpável.

"Não. Você viu o que aconteceu com Tomb” argumentei enquanto dava um passo para trás. Meu corpo colidiu com o azulejo



frio, fazendo um arrepio percorrer minha espinha. “Você quer ser torturado? Você quer morrer, Crow?” Perguntei. Minhas mãos estavam apoiadas contra o peitoral dele, empurrando-o para longe enquanto ainda me recusava a quebrar o contato. Apesar da agitação que corria por mim, eu apreciei o conforto quente pulsando onde meus dedos se conectaram com sua pele.

“Tire minha cueca, Motley. Eu quero ver você lamber seus lábios quando você ver meu pau. Eu quero sentir suas mãos macias se envolverem em torno dele” ele murmurou enquanto pressionava em mim. Nossos corpos moldados juntos, a água era a única coisa entre nós.

Eu não queria apenas mais uma foda impulsionada pela minha necessidade de alimentar ou a atração exigente em meus ossos. Eu queria levar o meu tempo. Meus dedos arrastaram, escorregaram, mergulharam. Afundei-os em seu abdômen e em direção ao tecido flácido. Eu acariciei o cabelo macio logo acima da faixa de sua cueca com apreciação sagrada.

Eu parei.

“Por que você tentou nos salvar naquele dia? Como você saiu?”

"Eu não sei", Crow respondeu suavemente antes de chegar com a mão em um dos meus seios. Seus dedos agarraram com força, mergulhando na pele almofadada e amassando minha carne. Eu ofeguei e gemi, odiando a distração de seu toque quando eu queria desesperadamente entendê-lo.

"O que você quer dizer?" Perguntei no momento em que ele beliscou meu mamilo



entre o polegar e o indicador. Minhas costas arquearam sobre o azulejo, nos batendo ainda mais perto, enviando seu pau duro pressionando contra o meu estômago.

"Eu escapei. E quase morri. Me escondi e fiz planos para nunca mais voltar aqui" começou Crow antes de se inclinar para lamber uma trilha no meu pescoço. Lento, devagar, vagarosamente, como se estivesse saboreando o sabor. O baixo rosnado de aprovação que caiu em seu peito me fez choramingar. Estava demasiado quente. Demais. "E então um dia, algo pareceu errado. Meus corvos estavam inquietos. Foi uma atração como nada que eu já senti antes. Nesse ponto, eu aprendi a confiar em seus instintos. Foi por isso que eu escapei de Spector em primeiro lugar."

Ele mordeu meu lóbulo da orelha e chupou a pele logo abaixo. Puxando com a boca entre palavras ofegadas e revelando intuições.

"O que seu demônio queria?"

Crow riu contra a minha pele antes de se afastar. Ele agarrou meus pulsos e posicionou minhas mãos em seus quadris, usando o polegar para acariciar minha pele. "Eu não sabia, a princípio. Quando ele me levou para aquele prédio e vi que havia outro ritual em andamento, ri da ironia. Quando ele me pediu para romper as janelas, eu queria chorar." Ele se inclinou para frente e beijou meus lábios, em seguida, um beijo terno, lento, sensual, provocador, revigorante, acariciando, puxando, arrebatador. Nossos lábios se moveram em conjunto, nossas línguas emaranhadas de desejo.

Quando ele se afastou, ele roubou meu fôlego. Eu não era nada além de uma necessidade ofegante.



"Mas quando eu vi você, Pequena Aranha, não senti nada além de compreensão."

Não entendi, mas não precisava de pensamentos. Eu precisava *sentir*. Senti a conexão entre nós, algo atemporal, precioso e imprevisível. Eu sabia o que éramos. Minha aranha sabia. Nós nos conhecemos em algum lugar no meio da nossa existência e aceitamos essa atração inegável.

Apesar de novo, apesar de Spector respirar em nosso pescoço, encontramos uma corda nos conectando. Começou como seda fina, mas foi fortalecida ao longo do tempo, tornando-se algo mais forte. Às vezes, as conexões eram criadas a partir de tragédias. As pessoas eram arrastadas, rasgadas e marcadas com dor. Essa conexão que tive com Tomb e Crow era como um polimento fino, me tornando nova novamente. Nós nos encontramos nas garras do mal.

Peguei a cintura de sua cueca e deslizei-a lentamente. Seu pênis pulou livre e roçou minhas mãos trêmulas quando o material molhado bateu no azulejo com um som estridente, espalhando água como fogos de artifício sobre minhas canelas. Ele saiu delas com um sorriso, nossos olhos ainda presos um no outro em uma dança delicada de limites. Se cruzássemos isso, não haveria volta. Se eu me alimentasse dele, eu poderia matá-lo.

"Seu demônio veio por mim", eu disse com admiração.

"E eu fiquei por você", acrescentou.

Caí de joelhos e estremeci com o azulejo duro que encontrava meus ossos doloridos. Não havia teias saindo dos meus dedos. Não havia aranha impulsiva e faminta puxando palavras tântricas assombradas dos meus lábios. Ela não



estava dirigindo meu corpo ansioso ou minha buceta pingando. Ela entrou no fundo da minha mente, como se me deixasse sentir como *eu de* novo. Por esse.

Por Crow.

"Você vai me colocar na sua boca, Pequena Aranha?" Ele perguntou.

Meus olhos se encontraram com seu pau duro e o piercing de prata posicionado diretamente na cabeça. Eu queria sentir o gosto metálico na minha língua. Eu o queria dentro de mim. "Sim", eu sussurrei antes de arrastar meus lábios ao longo de seu eixo, sussurrando orações e pequenas coisas obscenas em minha mente enquanto ele se contorcia do meu toque delicado.

"Prove-me", ele implorou. "Quero ver aquela boca feroz me consumindo, Motley."

A emoção me estimulou a avançar. Eu envolvi os lábios que ele parecia amar tanto em volta da cabeça, afundando e afundando, polegada por polegada deliciosa, até que seu pau grosso estava cutucando o fundo da minha garganta - até que eu estava engasgando com pau. Até que eu estava me afogando em seu cheiro e gemendo com a maneira como ele se contraiu.

"*Foda-se*" , ele murmurou. "Você foi feita para o meu pau, baby."

Eu já senti poder antes. Minha vida sexual se tornou uma troca de controle desde que Spector me possuía. Eu esperava por minhas proezas mortais, mas agora eu era capaz de apreciar o poder que



tinha de simplesmente ser responsável por seu prazer.

Eu adorava bombear seu pau com a minha boca. Eu adorava senti-lo deslizar por toda a minha garganta. Eu adorava provocá-lo com a minha língua e observar o modo como seus músculos ondulavam com a tensão a cada comando do meu corpo.

Eu não precisava que minha aranha estivesse no controle. Isso era tudo eu.

Empurrei contra ele com gemidos quebrados, esvaziando minhas bochechas e apertando em torno dele quando eu fiz. Ele tinha um gosto bom - salgado e doce. Ele tinha gosto de magia divina, feita apenas para mim.

"Eu quero sentir aquela pequena boceta apertada em volta do meu pau, Motley", ele insistiu enquanto puxava meu cabelo e me guiava para fora dele. Sua dureza escorregou da minha boca com um estalo, e eu lambi meus lábios inchados pelo gosto restante dele enquanto olhava para seus olhos encapuzados por baixo dos meus cílios.

"Você tem certeza disso?", Perguntei. A escuridão da minha aranha estava facilitando seu caminho de volta à superfície. Ela me deu meu tempo. Ela me permitiu recuperar meu poder por mim mesma.

Mas ela era a melhor condutora. Ela tomou meu corpo como seu, e agora era hora de ela pegar Crow.

Ele me puxou e me bateu contra o azulejo novamente. Aquele pau - aquela ereção perfeita, dura e grossa cutucou meu ponto mais sensível. Cada pressão, cada demanda irritada de seu corpo, me fazia contorcer.



"Venha brincar, Pequena Aranha", ele gemeu antes de envolver a mão em volta do meu pescoço e apertar.

Meu pulso rugiu contra seu aperto quando ele devorou minha boca. Eu me senti totalmente consumida. Valorizada. Procurada.

Seus dentes morderam meus lábios, e eu me afastei, lambendo sua língua e provando com traços decadentes.

"Eu preciso de você", eu disse contra sua boca.

"Então você me terá."

Ele subiu minha perna ainda mais alto e depois colocou a cabeça de seu pau na minha entrada, antes de deslizar de volta para baixo, revestindo seu comprimento na umidade reunida na minha fenda. Balancei meus quadris contra ele, como se meu corpo estivesse exigindo sua entrada, fazendo-o sorrir.

"Você gosta disso, Pequena Aranha?" Ele perguntou com um sorriso, trazendo a cabeça de seu pênis de volta.

"Eu quero você dentro de mim."

Crow gemeu, estendendo a mão para passar a mão pelos cabelos azuis molhados. "Ouvir você dizer isso é a coisa mais sexy do mundo."

No verdadeiro estilo Crow, ele começou a empurrar em mim, apenas a cabeça, antes de voltar e fazê-lo novamente. E de novo. E de novo. Nunca me dando mais do que uma polegada ou duas, nunca se apressando.



Eu estava ofegando, me contorcendo, tentando girar meus quadris para conseguir mais dele, mas ele continuou a provocar e levar o seu tempo.

"Crow!" Eu finalmente exigi, ouvindo o gemido desesperado da minha voz.

"Se eu pudesse, eu provocaria você assim por *horas*", disse ele, apoiando a mão na parede ao lado do meu rosto, os músculos de seus braços amontoados e pingando água.

Eu choraminguei, imaginando todas as coisas que ele faria comigo. Eu precisava *tanto* vir. Eu precisava senti-lo profundamente nos recessos do meu corpo, persuadindo o prazer que eu tanto desejava.

Com pena de mim, ele finalmente começou a se forçar mais para dentro. Foi lento. Torturante. Revelador. Eu senti cada movimento minúsculo quando seu pau grosso roçou contra minhas paredes sensíveis. Seu piercing acariciou meu interior em uma carícia estimulante, o metal triturando em meus pontos de prazer e me fazendo gemer. Até que finalmente, *finalmente*, ele estava todo dentro.

"*Sim.*"

"Porra, Motley, você se sente incrível."

"Mova-se", eu exigi, precisando desse atrito erótico para me levar mais alto.

Em resposta, Crow se abaixou e me agarrou pela bunda, subitamente me levantando completamente. Ambas as minhas pernas enrolaram em torno de seus quadris, e então ele começou a se mover.



Ele entrou e saiu de mim, continuando seu ritmo lento, e ainda assim seus movimentos eram duros, seu pênis empurrando dentro e fora de mim em seu movimento rítmico que fazia minha alma cantar e se harmonizava com o meu prazer.

Sua boca trancou na minha, sua língua me fodendo nos mesmos movimentos sensuais que ele estava usando com seu pau. Eu assisti enquanto as sombras se espalhavam por sua pele, subindo ao redor dele junto com o vapor. Eu podia sentir a energia de seu demônio quando minha aranha se agarrou e começou a se alimentar, podia ouvir o chamado mais suave de seus corvos como se fossem um sussurro no vapor ao nosso redor.

Eu estava me enchendo, não apenas de sua essência, mas *dele*. Cada impulso de seu pênis, cada golpe de sua língua, cada pressão de suas mãos era como alimento para o meu espírito. Meus quadris balançavam a cada movimento, meus gemidos engolidos por sua boca. Eu o toquei em todos os lugares que pude alcançar, passando água e sabão em sua pele.

"Você sente isso, baby?" Ele perguntou. “Você sente o quão perfeito eu me encaixo dentro de você? Você sente como eu fodo essa sua boceta pingando? Pegue tudo.” Cada palavra suja que saía de seus lábios era acentuada por seus profundos ataques invasores. Eu podia sentir como isso era perfeito, a completa correção de tudo.

Foi tão bom que eu não pensei no monstro no meu peito quando joguei minha cabeça para trás e gozei com um assobio. Eu não pensei no meu corpo mortal sugando sua piscina profunda de vida. Seus grunhidos e gemidos eram uma cadência agradável ao



meu orgasmo estridente, e seu prazer seguiu o meu. A plenitude dentro de mim se contraiu e empurrou quando gozo quente derramou em mim a partir de seu pau.

"Foda-se", ele rosnou.

Pela primeira vez desde que me juntei ao meu demônio, eu realmente me senti no controle o suficiente para parar, mas não queria. Algo dentro de mim queria ver isso até o fim. Eu queria tirar sua essência e beber cada gota até que minha marca fosse marcada em seu pescoço. Era uma necessidade territorial. Eu não poderia terminar isso até que ele fosse *meu*.

Minha aranha puxou a última oferta dele, sombras e penas saindo do corpo de Crow como lava cuspindo de um vulcão.

Somente com minha força e reflexos vampíricos eu pude pegá-lo antes que ele caísse no ladrilho. Somente com minha audição sobrenatural eu pude ouvir o batimento cardíaco dele parar sobre o jato do chuveiro.

Minha aranha estava satisfeita, meu corpo ainda cantava nos restos de nosso amor, e eu havia matado outro homem com quem me importava. Tudo porque aquele esforço implacável para terminar o que eu tinha começado forçou minha mão e tomou o resto de sua essência de vida.

E, no entanto, enquanto eu estava nua com sua cabeça no meu colo, seus cabelos azuis emaranhados sobre as minhas coxas e minha pele sibilando sob o spray frio de água, não entrei em pânico. Eu não chorei.



Porque lá, sob a sombra de sua mandíbula, havia uma marca de ampulheta vermelha em sua pele.



Capítulo 77



Eu estava sentada na sala comum, bebendo sangue e tentando ignorar as constantes conversas de Cheryl. Estava provando ser difícil, porque em um bom dia, a voz de Cheryl era irritante. Em um dia com fome? Isso estava me deixando completamente assassina.

Minhas reservas estavam acabando. Fazia uma semana desde o meu tempo com Crow, e embora a alimentação dele tivesse sido tão satisfatória quanto Tomb, minha aranha estava esperando ansiosamente por outra refeição. Eu seria capaz de preservar melhor minha energia se não estivesse sendo constantemente forçada a treinar. Eu estava com medo do momento em que Spector percebesse que estava com fome de novo, então fiz tudo o que pude para manter meu rosto fixo em um sorriso agradável e não revelar a fome que rugia através de mim.

Mas eu não estava apenas com fome. Eu sentia falta de Crow e Tomb. Eu queria vê-los tanto que doía. Depois que Oz encontrou Crow morto no meu colo, Spector juntou dois e dois e o monitorou, observando enquanto ele voltava à vida. Enquanto isso, eles me forçaram a continuar treinando rigorosamente, além de rígidos regimentos de alimentação e sono que me deixaram exausta.

"Eu não estou dizendo que você é uma má amiga, só estou dizendo que nem *uma vez* você



me checou desde que chegamos aqui", continuou Cheryl.

Ela estava conversando há uns bons vinte minutos. No momento em que entrei na área comum, ela pulou para mim como shifters na merda. Eu realmente não estava prestando atenção, no entanto. Eu estava muito ocupada me preocupando com Tomb e lembrando os lábios de Crow na minha pele para realmente focar em sua voz estridente e auto-importância, mas sua última declaração chamou minha atenção.

"Espere, o que?" Eu perguntei, olhando para ela. "Você está seriamente brava comigo por não ter verificado você enquanto eu estava trancada no tanque?" Minha voz era incrédula. Cheryl sempre foi egoísta, mas isso estava ficando ridículo. Não foi minha culpa não poder segurar sua mão.

Cheryl soltou um suspiro exasperado. "Bem, sim! Quero dizer, eu entendo que você esteve ocupada com treinamento e qualquer coisa, mas pensei que éramos amigas. Você veio aqui e apenas se sentou. Você nem me disse olá."

Fiz uma careta e a estudei. Ela estava vestindo uma camisa de lantejoulas e seu cabelo loiro era liso e macio, como se ela não estivesse uma bagunça miserável aqui como eu. Ela tinha um beicinho exagerado no rosto perfeito, mas havia um senso de autenticidade em suas palavras. Eu não entendi. Toda a nossa coabitação consistiu em ela me dizer que eu não era boa o suficiente para estar no círculo de amigos dela. Eu me mantive para mim mesma, e ela continuou fingindo que estava sendo forçada a viver comigo. Nós realmente não gostamos uma da outra. Então, por que ela estava chateada?

Se eu fosse sincera, estava muito ocupada me preocupando com o que outro



teste Spector faria para me preocupar realmente com ela. Sem mencionar, Crow estava visivelmente ausente desde o nosso tempo no chuveiro. Eu mal tive alguns vislumbres dele desde então, como se Spector estivesse nos separando de propósito, e eu ainda não tinha visto Tomb também. Eu estava distraída e preocupada, mas não esperava que Cheryl se importasse que eu estivesse distante.

"É mesmo?", Perguntei, cutucando-a mais.

"Sim. Quero dizer, moramos juntas por cinco anos, Motley. Eu pensei que significava algo para você" ela bufou enquanto brincava com uma pulseira no pulso. A queda vulnerável de seus ombros me fez parar. Talvez eu tenha entendido mal o nosso relacionamento.

Limpei minha garganta e coloquei minha bebida na mesa da cafeteria. "Não estou tentando ser idiota, mas não acho que éramos amigas, Cheryl. Quando fomos colocadas juntas em nosso dormitório pela primeira vez, você me disse que eu não era boa o suficiente" respondi enquanto olhava fixamente para ela. "Você nunca saiu do seu caminho para sair comigo e sempre estava me lembrando que não corríamos nos mesmos círculos. Perdoe-me por não querer checar alguém que alegou não se importar."

Houve uma mordida adicional nas minhas palavras, mas eu as atendi. Não apreciei o duplo padrão, e como não precisava mais dividir um quarto com sua bunda insuportável, não me importava em ser transparente sobre meus sentimentos.

Os olhos de Cheryl ficaram sangrentos com lágrimas não derramadas, e ela piscou para longe enquanto seus lábios tremiam. "Eu sei que não fui muito legal com você. Eu não faço



amigos facilmente. Mas você também não facilitou as coisas. Você acha que eu não noto seus comentários secretos, mas eu noto. Além disso, você está tão presa em seu próprio mundo que eu nem me incomodei."

"Justo", comecei. "Eu sempre guardei para mim. Foi mais fácil assim." Eu nunca realmente socializei, fora o aleatório de uma noite. Não entendi o motivo, ninguém teria me aceito de qualquer maneira.

"Entendi. Você é a solitária, e eu sou a socialite incrível da qual você tem inveja" respondeu Cheryl fungando. Abri minha boca para dizer a ela para passear, mas ela me interrompeu antes que eu pudesse. "Mas eu estou realmente assustada. Você sempre foi tão inteligente e forte. Eu não conseguia lidar com metade da merda que as pessoas disseram para você, e sei que se alguém pode nos tirar disso"- ela parou para olhar em volta enquanto se inclinava para mais perto, baixando a voz para que só eu pudesse ouvir -"vai ser você. Então eu estou aqui. Sinto muito pelo que aconteceu no passado e farei o que for preciso para dar o fora desse lugar. Eles... eles estão me fazendo machucar pessoas, Motley. Você já tentou tirar sangue da caxemira? É *impossível*. Eles são tão primitivos."

Apertei meus lábios para não sorrir. "Então, o que você é, afinal?" Eu perguntei enquanto tomava outro gole da minha bebida. Eu definitivamente estava com fome e tinha certeza de que o sangue escorrendo pelo meu estômago não era mais suficiente para me sustentar. "Você impediu Tomb e eu de atacar os guardas antes que eles nos levassem ao tanque. Não estou culpando você" acrescentei rapidamente quando a vi se preparar defensivamente. "Eu sei que eles te forçaram. Eu só quero saber o que você é."



Cheryl sentou-se ereta. “Eu sou uma sirene! Bem, tipo isso. Eu apenas canto e todo mundo desmaia de dor. Às vezes eles morrem se me fazem cantar por mais de um minuto.”

Minha testa se levantou surpresa. A voz dela matou pessoas? Como era... apropriado.

"Oh?" Eu perguntei, tentando não rir da ironia de seu demônio. Eu vinha dizendo há anos que a voz dela seria a minha morte, e agora poderia realmente se concretizar.

"Sim. Eles me fazem cantar. *Muito*. Eles apenas carregam seres humanos e depois os afastam. É horrível, Motley. Muitos deles morrem.”

Minha boca caiu aberta em choque. Eu estava tão envolvida com as coisas más e violadoras que Spector fez comigo e com os caras, que não parei para pensar no que todo mundo estava passando. Olhei em volta e observei meus colegas. Quando chegamos aqui, havia uma sensação de orgulho e emoção. Mas lentamente, os números diminuíram e as pessoas claramente perderam o entusiasmo. Eu nem tinha notado o silêncio da sala ou a maneira chata que as pessoas encaravam sua comida.

Estendi a mão sobre a mesa e agarrei a mão de Cheryl, dando-lhe um aperto amigável. “Sinto muito por eles terem feito você fazer isso. Você está bem?” Perguntei.

Ela engoliu em seco antes de olhar para onde nossas mãos se conectavam antes de balançar a cabeça. Pela primeira vez, Cheryl ficou sem palavras. Ela não tinha nada a dizer, mas o arrependimento e a tristeza estavam escritos em seu rosto perfeito. Ela puxou a mão para trás e enxugou os olhos,



de alguma forma suavizando estrategicamente sua maquiagem borrada no processo.

"De qualquer forma. O que eles fazem com você?" Ela perguntou, mudando de assunto e fazendo uma vergonha me encher.

Eu debati em contar a ela uma mentira, mas finalmente decidi a verdade. Afinal, ela me contou sobre seu demônio, então parecia justo. "É complicado. Basicamente, eu fodo pessoas até a morte" respondi, embora parecesse uma explicação vazia. O que eu fazia era muito mais horrível do que eu realmente conseguia articular.

Os olhos de Cheryl se arregalaram e ela soltou um suspiro de ar, como se estivesse debatendo sobre como responder. "Então deixe-me ver se entendi. Sua vagina mata pessoas, e minha voz faz seus ouvidos sangrarem. Nós faríamos um filme pornô infernal, menina aranha" ela brincou antes de tomar outro gole de sua própria bebida sangrenta.

Soltei uma risada curta, aliviada por ela estar zombando da nossa conversa. Eu esperava que ela ofegasse e me dissesse o quão terrível eu era. Talvez Spector tivesse a amadurecido um pouco.

"Então você não está com medo de mim?", Perguntei. Por alguma razão, eu precisava da aceitação dela. Eu estava tão excitada com meu demônio que estava agarrada a qualquer um que não fugisse gritando. Era bom não ser temida.

"Por que eu ficaria assustada? Não é como se eu quisesse te foder. Quero dizer, talvez se você fizesse um esforço com sua aparência."



Ela me olhou de cima a baixo com uma carranca. “Mas, mesmo assim, levaria algum *sério* álcool antes que eu pudesse sequer pensar nisso. Eu ainda acho que você deveria dar outra chance à franja. Eu realmente gostei desse olhar em você. Foi tão chique. Você deveria me deixar fazer outra reforma” ela disse decisivamente.

"Uma reforma? Você cortou meu cabelo enquanto eu dormia, Cheryl” brinquei, me encolhendo com a lembrança do terrível corte de cabelo que tive no meu primeiro ano em Thibault.

"E parecia fabuloso", ela respondeu com um sorriso.

Revirei os olhos, mas um pequeno sorriso enfeitou meus lábios também. "Eu parecia ridícula", respondi.

Nós rimos um pouco, depois nos acomodamos em um silêncio constrangedor, como se não tivéssemos certeza do que fazer com essa nova trégua. Cheryl finalmente falou, no entanto. Ela nunca foi boa com o silêncio. “O problema é que acho que meus pais não vão vir me buscar, Motley. Inferno, eles nem podiam se incomodar em frequentar a minha formatura.” Cheryl olhou para longe e, surpreendentemente, eu me senti mal por ela. Eu não tinha percebido que seus pais não apareceram. De fato, apesar de toda a conversa dela sobre os pais, eu não os tinha visto nenhuma vez durante nossos cinco anos em Thibault. “Precisamos uma da outra se quisermos sobreviver a este lugar. Quero dizer, isso é pior que o bar mitzvah de Jeremy Lovit. E meu vestido *rasgou*, Motley.”

Eu balancei minha cabeça com uma peculiaridade dos meus lábios. Cheryl pode ser irritante como o inferno, mas ela tinha razão. Se eu quisesse sair daqui, teria que construir alianças.



Além disso, ela já tinha feito amizade com alguns dos guardas. Essa trégua seria boa.

“Stiles está treinando comigo. Eu fiz seus ouvidos sangrarem” ela disse com uma pitada de orgulho.

À menção do meu meio-irmão, um gosto amargo encheu minha boca e eu perdi completamente o apetite. Embora ouvir que ele estava preso aos gritos mortais de Cheryl me fez sentir um pouco melhor.

"Onde está Stiles, afinal?", Perguntei. "Eu não o vejo desde que chegamos aqui."

Um olhar sombrio cruzou o rosto de Cheryl, e ela cruzou os braços sobre o peito. Eu conhecia aquele olhar. Ela deu a Mary Catherine em nosso segundo ano em Thibault, quando ela tentou namorar Brandon Cooper, um vampiro sênior com mais dinheiro do que ele sabia o que fazer. Cheryl estava chateada desde que o reivindicara.

“Por que você quer saber?” Ela perguntou irritada. “Temos chegado *muito* perto ultimamente. Ele tem sido totalmente gentil, me trazendo roupas e me ajudando a entender meus poderes. Eu realmente espero que você não tenha uma queda por ele, Motley, porque é óbvio que ele gosta de mim.”

Eu não tinha certeza absoluta de que nada sobre Stiles era *óbvio* - especialmente quando se tratava de se preocupar com alguém que não fosse ele mesmo. Mas eu não seria a única a estourar sua bolha.

"Eu prometo a você, Cheryl, estou longe de me interessar", respondi com uma careta.



Ela não parecia convencida. “Nós nos unimos, Motley. Eu não acho que ele realmente apoia seu pai em tudo isso. Ele não gosta de como Spector está tratando todos nós, você sabe. Eu acho que o pai dele está pressionando ele de alguma forma.”

Essa informação foi intrigante. E refleti brevemente sobre os momentos que antecederam o ritual. Stiles não queria que nenhuma de nós participasse do banquete. Ele foi incomumente gentil comigo naquela noite - ou pelo menos sua versão do tipo...

Eu não estava completamente convencida de que Stiles era inocente em tudo isso, mas queria aprender mais. Decidi então que era hora de contar a Cheryl o segredo mais sujo dos Trant.

"Cheryl, posso lhe contar uma coisa em confiança?" Eu perguntei, e seus olhos se iluminaram com alegria.

“Ooh, um segredo? Eu amo segredos. Quando Marlene Vatterby me disse que engravidou de um híbrido shifter enquanto estava noiva do seu noivo vampiro, eu não contei uma única alma” ela respondeu animadamente enquanto praticamente pulava na cadeira.

Esfreguei minha mão no meu rosto. “Não, isso é diferente. Você realmente não pode contar a ninguém, Cheryl. OK? Estou falando sério."

Ela assentiu, seu sorriso ficando mais amplo. Eu provavelmente iria me arrepender disso, mas nós duas nos inclinamos para mais perto da mesa para que eu pudesse sussurrar.



“Stiles é meu meio-irmão. O pai dele traiu sua esposa e me teve. Ele desistiu de mim alguns dias depois que eu nasci” deixei sair rapidamente e observei apreensiva os olhos verdes de Cheryl se arregalarem em parte de choque, em parte de horror.

"Você tem uma queda por seu meio-irmão?" Ela assobiou. "Isso é foda, Motley!" Ela engasgou um pouco e balançou a cabeça em desgosto.

Deuses me deem paciência. Essa mulher seria a minha morte.

"Eu não tenho uma queda por meu irmão, sua psicopata!" Eu disse um pouco alto. As mesas ao nosso redor se viraram para olhar, e minha aranha disparou uma teia, alertando-os para que se importassem com seus próprios assuntos.

"Olha", comecei enquanto Cheryl processava minhas palavras. "Sr. Trant é meu pai. Quero saber o que ele está fazendo e descobrir o papel de Stiles em tudo isso. Nós podemos trabalhar juntas, ok? Descobrir o que ele tem sobre Stiles. Se meu irmão está sendo forçado a ajudar Spector, eu quero saber. E se ele não estiver?” Fiz uma pausa para um efeito dramático, dando a Cheryl uma careta de simpatia no processo. “Provavelmente é melhor nós duas sabermos. Você acha que pode fazer isso?”

Cheryl olhou para mim, olhando-me de cima a baixo com uma nova compreensão. Eu não gostei da pena em seu olhar.

"Então você era uma Trant esse tempo todo?" Ela perguntou. “Quero dizer, você é



uma *bolsista*. Você era um pária social, por que você não disse nada?"

Pensamentos de tia Marie passaram por mim e lágrimas encheram meus olhos. Talvez se as pessoas soubessem, eu teria tido mais oportunidades na vida. Mas, novamente, dependemos do subsídio mensal do Trant para continuar. Minha tia não podia trabalhar, e nem eu até me formar, então precisávamos dessa renda. Além disso, não queria ganhar nada com o nome do meu pai ausente. Ele teria negado a reivindicação de qualquer maneira, e então eu teria sido vista como uma mentirosa e uma pária.

"Foi uma estipulação para o meu salário mensal que eles enviam à minha tia. Ela não pode trabalhar... Então, de qualquer maneira, eu realmente não tive escolha" falei em voz baixa, me sentindo desanimada.

Cheryl estufou o peito antes de estender a mão para apertar minha a minha, imitando meu gesto anterior. "Vou ver o que posso descobrir, ok? Nós vamos sair disso" ela prometeu.

Fiquei chocada com a veemência em sua voz e a determinação em seus olhos. Cheryl não zombou de mim por ser uma bastarda indesejada, nem me julgou por manter esse segredo em troca de dinheiro. Ela me aceitou totalmente e ofereceu sua ajuda. Talvez eu a tenha julgado mal todos esses anos.

Quem era essa garota?

"Além disso, uma vez consegui fazer Jolene Mathington admitir que ela estava roubando testes de história do professor Lox. Eu até a convenci a compartilhá-los comigo em troca de passes



nos bastidores para um show do Alpha Pack. Essa garota é uma cadela frígida e cantou como um canário! Eu acho que posso lidar com os Trants."

Ah, lá estava ela.



Capítulo 12



"Sua alimentação será diferente hoje, Motley", disse Lowell, o cientista observador, enquanto verificava seu tablet.

Tentei manter minha fome rugindo sob controle enquanto seguia atrás dele, mas depois que mais dois dias se passaram, Spector percebeu que era hora de me alimentar novamente.

Eu estava com medo. Não queria ser forçada a me alimentar de humanos que inevitavelmente mataria. Eu não queria foder um estranho e assistir a luz desaparecer de seus olhos.

Mas minha aranha estava com fome. Ela precisava se alimentar, e esse caminho arrastou meus pés pelo corredor, mantendo meus olhos no chão e meus dentes cerrando de apreensão.

Quando chegamos ao meu quarto habitual, onde me levaram humanos para drenar, fiquei surpresa ao descobrir que o quarto estava cheio de pessoas. Não apenas os cientistas que estavam sentados atrás do vidro de observação, ou os guardas perto da porta, mas os outros híbridos também.

Que porra é essa?



Meus olhos examinaram a sala lotada e eu congelei quando vi Tomb de pé ao lado. Ele parecia bem na superfície, cheio de vida e luz. Mas havia uma sensação de dor em sua expressão que fez meu coração apertar.

Quando nossos olhos se encontraram, seu peito inchado, e ele deu um passo em minha direção, apenas para ser parado quando o guarda atrás dele o puxou para trás. Meus olhos lacrimejaram. Eu queria correr para ele e enterrar minha cabeça em seu pescoço. Aquela amarra invisível entre nós se fortaleceu dez vezes, e eu tive que trancar meu demônio para impedir que ela nos matasse lutando para chegar até ele.

Ao lado dele, Crow estava olhando para mim com um olhar de pena. Ele estava respirando pesadamente, como se estivesse com raiva, e me observou com um olhar duro enquanto um de seus corvos estava empoleirado em seu ombro, bicando e gritando de angústia.

“Diferente?” perguntei enquanto voltava minha atenção para Lowell.

Eles me fariam alimentar na frente de *todos*?

O pensamento fez minha ansiedade disparar.

“Quando você se alimentou do participante três-quatro-dois, você o fez imortal. Testamos extensivamente e concluímos que ele não pode morrer até agora, por todos os meios que testamos. Ele se regenera continuamente.”

Eu já sabia disso por causa de Crow, mas ouvir isso ainda me chocou. Como um super, vivíamos vidas longas, eternamente jovens e fortes, mas ainda assim poderíamos nos machucar.



Ainda poderíamos morrer se nosso atacante fosse dedicado o suficiente.

Apertei meu peito, olhando para Tomb com desculpas em minha expressão. Eu odiava a ideia dele sofrendo para testar mais as teorias de Spector, tudo por minha causa e pelo que eu havia feito com ele. Este homem bonito e forte queria acabar com a vida e, em vez disso, eu o fiz incapaz de morrer.

"Assim? O que isso tem a ver com a minha alimentação hoje?" eu retruquei, apesar de suspeitar que já sabia.

"Vamos provar que esse fenômeno imortal que você infundiu na gárgula pode ocorrer em outros híbridos quando você se alimenta deles".

Meu estômago caiu.

Lowell fez um gesto atrás dele para os híbridos reunidos. "Byron Wills se ofereceu para ir primeiro. Ele mencionou que vocês eram parceiros no passado. Talvez ter uma conexão emocional ajude com a conexão indestrutível."

Byron deu um passo à frente, chamando minha atenção para ele. Ele exibia um sorriso convencido e cruzou os braços sobre o peito. Meus punhos se fecharam ao meu lado. Eu tinha uma conexão emocional, tudo bem. Eu queria matá-lo enquanto dormia.

"Eu não acho que funciona dessa maneira", argumentei enquanto Byron era levado para a frente e ligado com vários fios no pescoço, coração e têmpora.



"Nós vamos testá-lo de qualquer maneira, Motley", respondeu Lowell, como se minhas inibições fossem irrelevantes.

Eu não queria dormir com Byron, especialmente porque ele foi tão cruel comigo, e eu definitivamente não queria fazer isso na frente de todos os meus pares. Mas eu estava com fome. Eu podia sentir minha aranha dentro de mim se desenrolar com um intenso desejo de se alimentar.

"O pau dele não vai a lugar nenhum perto de mim", protestei.

“Ah, Motley, você não disse isso da última vez” brincou Byron, fazendo todos os amigos rirem.

Eu podia sentir minha aranha sibilando, exigindo retribuição. A energia protetora era como um vício enrolado no meu pescoço. Ela *queria* dar a esse cara o que ele merecia. Ela queria acabar com a vida dele e se alimentar.

"Eu não estou transando com ele", eu resmunguei mais uma vez para Lowell, que estava escrevendo em seu bloco de notas, balançando a cabeça, mas não estava realmente me ouvindo.

"Enquanto você estiver se alimentando da essência dele, os meios não importam", disse ele, distraído.

Os meios não importam. Esse filho da puta.

Eu olhei em volta com cautela. "Eu não quero fazer isso com uma audiência."

"Você não tem escolha."



Eu me irritei. Eu nunca tive uma escolha do caralho quando se tratava de Spector. Uma coisa era alimentar um público de cientistas e guardas de Spector. Isso parecia clínico e controlado, mas pelo menos eles eram estranhos. Fazer isso na frente de Tomb e Crow... parecia uma traição de alguma forma, e tanto a vergonha quanto a ansiedade me encheram.

"Eu não posso fazer isso", argumentei desesperadamente. "*Por favor*, não me faça fazer isso." Implorar a alguém de Spector deixou um gosto amargo na minha boca, mas prefiro perder meu orgulho do que ser tocada por Byron na frente dos caras e dos outros.

"Os outros híbridos estão aqui para você se alimentar também, se tudo correr bem com Byron."

A realização se encaixou e minha boca se abriu. "Você quer ver se eu posso fazer *todos* os híbridos ressuscitarem e serem indestrutíveis?"

Ele não respondeu, mas eu pude ver a verdade em seus lábios contraídos. Era *exatamente o* que eles queriam. Náusea deu um pulo no meu estômago. Eu balancei minha cabeça, recuando um passo, apenas para colidir com um guarda logo atrás de mim. A mão do homem caiu com força no meu ombro, me segurando no lugar. Meus dedos se contraíram para enviar teias voando. Eu poderia tê-lo pendurado pelo pescoço em um segundo, mas me contive.

"Você não pode me fazer foder e me alimentar de todo mundo!" Eu gritei para o cientista, ignorando o aperto firme do guarda.

O homem finalmente levantou os olhos do tablet e me deu um sorriso condescendente.



“Pelo contrário, senhorita Coven. Nós podemos fazer o que quisermos. Você pertence a nós. No momento em que assinou seu nome para Spector, você perdeu seus direitos de escolha. Nós *fizemos* você, e vamos usá-la como acharmos melhor” ele disse, seu tom sem emoção. "Agora, aborde o assunto e comece seu processo de alimentação."

"Ou o *quê* ?" Eu desafiei. “Você vai me enfiar de volta no tanque? Acho que prefiro ir pra lá.”

Ele riu de mim. "Não, claro que não." Virando-se para olhar para um dos guardas do outro lado da sala, ele disse: "Vamos dar um exemplo do que acontecerá se ela se recusar a seguir as instruções."

Lowell tirou uma ficha de ouro do bolso e a jogou no ar. Eu assisti quando a luz brilhou, e minha aranha recuou dentro de mim.

"O que é isso?" Eu perguntei, sentindo uma mudança no comportamento da sala. Atrás de Lowell, alguns dos híbridos demoníacos se encolheram de medo.

"Esta é uma relíquia antiga", disse ele casualmente antes de esfregar o polegar ao longo dela. “Foi criada há séculos atrás, com o objetivo de afastar demônios. Os ricos as compravam dos santos e as guardavam nos bolsos. Nós aprendemos a produzir mais delas.”

Lowell começou a caminhar em direção a uma garota menor que eu reconhecia da escola. Ela era o Necromente Paragon, a melhor de sua classe. Ela parecia se encolher sob o olhar dele, seu corpo minúsculo tremendo de medo.

Que porra ele estava fazendo?



“Ele perdeu parte de seu poder ao longo dos anos, mas ainda faz o trabalho. Spector está trabalhando para produzir em massa agora. Gosto particularmente daqueles que pulverizamos e instalamos em armas de fogo.”

Enquanto ele falava, dois guardas flanquearam a necromante e seguraram seus ombros. Eu queria que ela revidasse. Para usar seu demônio para afastá-los, mas ela estava aterrorizada. Na respiração seguinte, Lowell bateu a moeda de ouro contra os olhos.

Ela gritou.

Era um som empolgante, reverberando pela sala de treinamento quando o cheiro de carne queimando invadiu meu nariz. Ela se contorceu e mexeu na mão dele, tentando afastá-lo, o sangue cobrindo seu rosto e os dedos de Lowell. Mas ele continuou a enfiar a pequena moeda aparentemente inofensiva no olho dela. Passou por sua pálpebra e enterrou-se em seu encaixe, derretendo seu olho com um simples toque e deixando nada além de um buraco vazio em seu lugar.

Ela lutou contra eles, sacudindo o corpo e chutando as pernas, mas os guardas a seguraram. Você podia ver como seus dedos carnudos cavavam sua pele pálida.

Ninguém se mexeu. O resto dos guardas segurou suas armas em uma ameaça óbvia, subjugando com sucesso o resto dos híbridos cujos rostos aterrorizados observavam.

Chorei por ela, implorando para que parassem, mas minhas palavras caíram em ouvidos surdos. Spector queria fazer um exemplo da minha insubordinação, e eles estavam fazendo isso alegremente.



"Por favor, pare!" Eu gritei.

Não foi até que a garota caiu de joelhos e desmaiou que Lowell parou de pressionar. A sala inteira ficou mortalmente silenciosa e meus olhos se voltaram para Tomb, que estava ondulando com as mudanças.

Com um rolar de olhos, Lowell inclinou-se e pescou a moeda do olho dela, depois usou a bainha da bata do hospital para limpar o sangue.

“Como você pode ver, é bastante eficaz. Apenas um roçar contra a pele de um demônio causa queimação e dor intensas” ele disse, fazendo meu rosto horrorizado virar em sua direção enquanto colocava a moeda no bolso. “Então, como eu estava dizendo, você seguirá instruções, ou mais de seus colegas sofrerão por sua insubordinação. Entendido?"

Eu vi preto. Não vermelho. Mas puto, preto infinitamente maligno. Minhas presas se estenderam todo o caminho, e minhas unhas se alongaram. Minha aranha estava lá, compartilhando minha consciência enquanto olhamos de volta para ele.

Nós estávamos indo para matá-lo. Eu não podia dizer com certeza quando ou como, mas essa era uma promessa gravada em meu próprio ser, tanto quanto a moeda havia sido gravada na garota.

Ele sorriu para mim, como se a ameaça de morte piscando nos meus olhos o excitasse. Ele se virou para os outros cientistas assistindo atrás do vidro. "O sujeito seis-dois-sete, o híbrido da Viúva Negra, agora se alimentará do sujeito seis-um-oito", ele murmurou em seu tom analítico.



Meus olhos azuis voaram para Tomb e Crow. Eles ficaram um ao lado do outro, olhando para mim com corpos tensos e olhos furiosos. Mas eu sabia que a fúria não era pra mim. Era *por* mim.

Eu quis dizer o que disse. Eu não ia transar com Byron. Eu sabia que a magia do meu demônio exigia que meu corpo fosse penetrado para que ela se prendesse à sua essência, mas eu ia controlar isso, e com certeza não estava deixando seu pau chegar perto de mim.

Avancei e depois fiquei na frente de Byron enquanto o resto dos híbridos ficava do outro lado da sala com os guardas, observando atentamente.

Byron me deu um sorriso de merda. “Lembra quando você me recusou uma vez, quando eu queria transar com você no corredor? Acho que vamos conseguir uma audiência de qualquer maneira”, ele disse, seu tom cheio de diversão. "Fique de joelhos e chupe meu pau, e então se você fizer um bom trabalho, eu enfio meu pau em você."

Mais rápido do que ele poderia imaginar, teias dispararam da minha mão direita e plantaram contra sua boca, envolvendo sua cabeça até que ele estivesse totalmente amordaçado.

"Isso é melhor", minha voz rouca disse, minha aranha e eu se sentindo totalmente convencida.

Suas mãos subiram, tentando arrancar as teias da boca, mas meu sorriso se alargou quando elas eram fortes demais para ele. Ele soltou uma série abafada de maldições para os guardas, mas todos o ignoraram.
Lowell suspirou atrás de mim.



"O quê?", Perguntei inocentemente. “Ninguém disse que eu tinha que deixá-lo falar. Só que eu tinha que me alimentar.”

"Continue, Srta. Coven", disse ele em tom de aviso.

Eu me virei para Byron e enfiei meus dedos em seus cabelos, puxando sua cabeça para trás em um ângulo desconfortável. “A única coisa que eu vou chupar é o seu sangue, e seu pau fica em suas calças, ou minhas teias vão envolvê-lo com tanta força que cairá da perda de sangue. Compreende?"

Seu rosto ficou totalmente pálido e ele engoliu em seco. Ele deve ter visto a verdade nos meus olhos, porque assentiu lentamente.

"Essa é uma boa mosca", eu disse com um sorriso afiado, o liberando.

Assim que eu o soltei, os olhos de Byron tremeram, e então ele começou a tremer.

Mas não foi um tremor normal. Não era um tremor ou a maneira como seu corpo estremece quando você está com um calafrio. Não era como se ele estivesse tremendo de raiva. Era quase como se ele estivesse... piscando, exceto que ele estava em um lugar. Seu corpo vibrava em altas velocidades, fazendo-o parecer borrado. Em uma exibição assustadora, sua cabeça começou a sacudir para a esquerda e para a direita, e então rostos diferentes começaram a piscar no seu.

Eu fiquei boquiaberta para ele, presa entre inquietação e medo crescente. "O que há de errado com ele?"



"Parece que você provocou o demônio dele a sair", respondeu Lowell, aparentemente desconcertado.

Ah Merda.

"Que tipo de demônio ele é?"

“Nada para você se preocupar. Ele é um demônio do pesadelo. Ele mostra seus maiores medos quando se sente ameaçado. Como um demônio sem sentido, se você me perguntar” ele disse, murmurando a última parte.

Voltei-me para Byron, percebendo como um tapa quando parei um momento para observar os rostos aparecendo sobre suas próprias feições.

Eles não eram pessoas aleatórias. Eles foram minhas vítimas. Cada um dos humanos sem nome que Spector me forçou a alimentar.

Um por um, eles se aproximaram de mim, cada um deles amordaçado pelas minhas redes, os olhos sem vida e assombrados. Alguns deles estavam gritando quando minhas presas perfuraram sua pele, outros tinham olhares atordoados de luxúria em suas expressões, seus lábios já azuis.

Eu me senti mal do estômago.

“Continue, senhorita Coven. Ele não vai parar até que seu demônio se acalme. Use seus feromônios, se precisar.”

Baixando os olhos no chão, respirei fundo e avisei minha aranha que precisava dela. Se eu continuasse parada, não havia dúvida de que Spector



puniria outro híbrido. Eu não podia deixar ninguém se machucar por minha causa.

Lentamente, fui capaz de controlar minhas emoções o suficiente para reprimi-las e respirar. Minha aranha se aproximou de mim como se quisesse me sustentar e, junto com a ajuda dela, forcei meu desejo a subir à superfície.

Quando olhei de volta para Byron, os flashes de rostos ainda estavam girando, como se estivesse arrastando para a superfície o meu maior medo. Eu quase esperava que o demônio de Byron me mostrasse um reflexo espelhado de mim mesma. Afinal, meu maior medo era do que eu era capaz.

Mas, finalmente, ele parou de piscar e se estabeleceu em um rosto que eu tinha aprendido a conhecer muito bem.

Tomb.

"Interessante", ouvi Lowell dizer nas minhas costas, fazendo meu estômago apertar, meu coração acelerando um pouco quando o suor escorria pelas minhas mãos.

O corpo inteiro de Byron se transformou em Tomb, até as unhas arredondadas. E, no entanto, estava desligado. O que o fazia Tomb... *Tomb* não estava lá. A abertura gentil não estava em seu olhar. O conforto constante de casa que eu sentia quando ele estava perto estava ausente. Não senti apego ao homem bonito e com cicatrizes parado na minha frente, e minha aranha certamente não estava interessada. Mas meu coração bateu do mesmo jeito.

Eu bombeei mais luxúria, subjugando o demônio de Byron e mudando suas emoções de raiva para desejo. Ele deu um passo mais



perto de mim, inclinando a cabeça para o lado para me estudar. Sua mão subiu, e uma alegria brilhante encheu seus olhos quando eu o deixei acariciar minha bochecha.

Então minha aranha atacou mais rápido do que um piscar de olhos, envolvendo uma teia em seu pulso. Ela *não* gostou que ele estivesse se passando por Tomb.

Firme, garota.

Por mais que eu quisesse deixá-la arranhar nossas unhas no rosto de Byron e forçá-lo a parar de imitar o corpo de Tomb, eu não podia. Spector estava apenas esperando para aplicar punições por nós, e eu não podia dar uma razão para eles.

Virei as costas para encontrar o *verdadeiro* Tomb e nossos olhos se encontraram pela sala. Minha aranha se acalmou instantaneamente. Eu olhei para a gárgula furiosa quando Byron respirou na parte de trás do meu pescoço e passou o braço em volta da minha cintura.

Minha aranha assobiou com o toque, e aquela náusea dentro de mim virou como panquecas no estômago, aterrissando com um forte respingo.

Só precisamos nos alimentar, eu disse à minha aranha. Basta se alimentar do filho da puta, e isso estará feito.

Ela não gostou.

Nem eu, mas sabia que tínhamos que fazer isso se quiséssemos sair desta sala. Então, com meus olhos ainda presos em nosso verdadeiro Tomb, eu me forcei a ficar parada enquanto a mão de Byron serpenteava sobre meu estômago.



Nós podemos fazer isso, eu cantei para mim mesma.

A mão de Byron se moveu mais baixo, e eu senti sua ereção pressionando minhas costas. Era quase ridiculamente insignificante. Quando olhei para baixo, a mão era de Tomb. Pele escura, manchas de cicatrizes, mãos ásperas que me seguraram antes. Mas o toque não era o mesmo.

Lágrimas encheram meus olhos e eu os apertei. A saliva entrou na minha boca - não com sede, mas com repulsa. Oh deuses, eu não poderia fazer isso. Eu *odiava* o toque dele. Eu ia vomitar. Eu estava indo-

"Olhos em mim, Wid."

Meus olhos se abriram, pousando na minha gárgula.

Ele acenou para mim do outro lado da sala, me ajudando, tentando me convencer disso. Porque Tomb sabia a verdade. Ele poderia lutar, assim como eu, e poderíamos ter algumas boas lambidas. Talvez alguns dos outros fossem corajosos o suficiente para participar.

Mas nós não éramos estúpidos. Nós éramos recém-híbridos apenas algumas semanas após o nosso renascimento. Este lugar era guardado por centenas, talvez milhares de funcionários altamente treinados da Spector, alguns deles provavelmente híbridos. Nós não estávamos saindo desta sala, mesmo que brigássemos. E se *provocássemos* uma luta, seria à custa dos outros. E foi exatamente por isso que Spector os ameaçou. Porque eles sabiam que eu não machucaria alguém de bom grado.

Então, em vez disso, me forcei a fingir que era meu Tomb me segurando perto, que era



ele acariciando meu corpo. Sua mão serpenteou para baixo do meu estômago, deixando rastros quentes de calor ameaçador em seu rastro. A necessidade faminta me encheu.

A pele roçou minha bochecha e me virei para encarar o demônio de Byron, ainda esperando vê-lo personificando Tomb, mas encontrei olhos violeta e cabelos azuis chocantes. Ele mudou para Crow.

O pesadelo de Byron continuou piscando entre os rostos de Crow e Tomb, mostrando-me meu maior medo. Talvez para os outros não fizesse sentido, mas eu sabia a verdade. Eu não estava com medo *deles*. Eu tinha medo de me apaixonar por esses homens que eu nunca poderia ter. Eu tinha medo de machucá-los. Eu tinha medo de nunca sairmos daqui.

Peguei a mão de Byron, minha aranha e eu assumindo o controle. Então eu a enfiei na minha calça e deslizei a polegada mínima de seu mindinho dentro de mim.

Isso foi o suficiente.

Puxando a mão dele e empurrando-o para trás, eu me virei e puxei a corda da sua vida que eu agora tinha acesso. Eu esperava que parecesse mais potente, mas a essência de Byron era branda em comparação com como Tomb tinha sido.

Virei minha cabeça e afundei os dentes em seu pescoço, saciando minha sede ao mesmo tempo. O demônio de Byron despertou na luxúria inebriante que eu estava bombeando nele. Devorei sua vida e seu sangue, sem me preocupar em salvar uma única gota.



Eu podia sentir os olhos de todos em mim. A sala estava totalmente silenciosa, exceto pelos sons dos gemidos de Byron e meus goles.

E então Byron começou a lutar. Através do fervor desorientador de seu desejo, ele provavelmente percebeu que eu estava drenando sua peça mais essencial. Mas minha aranha não o deixaria ir. Não quando ela pegou sua presa tão facilmente.

Nós puxamos e puxamos, pressionando a corrente da vida enquanto ele gemia contra a mordaça que eu criei para ele. Minha aranha adorou. Ela adorou o terror que ele estava sentindo quando começou a se desfazer. Ela adorava vê-lo perceber que ele ia morrer, e o sentimento de poder que acendeu isso. Ela adorava que não houvesse nada que ele pudesse fazer para detê-la.

Ela era uma fera vingativa.

E eu também.

Com um último puxão cruel, rompemos o fio que nos conectava, sorrindo de satisfação enquanto devoramos o resto de sua essência. Ele caiu no chão, o braço dobrado em um ângulo estranho, e eu limpei seu sangue da minha boca com um golpe da minha mão. Enquanto Byron estava deitado aos meus pés sem vida, não era o rosto de Tomb ou Crow olhando vagamente para mim, mas o seu.

"Inicie o cronômetro. Quero ver quanto tempo a ressurreição leva" instruiu Lowell, quebrando o feitiço da sala.

Eu não estava pronta para ganhar o controle ainda ou retornar à realidade. Eu



não estava pronta para lidar com o constrangimento ou indignidade de olhar para meus colegas de classe e ver o choque em seus rostos. Eu me afastei, deixando meu demônio celebrar sua morte.

"Viúva Negra, você pode explicar por que o demônio do pesadelo mostrou os híbridos Crow e Tomb? Por que você tem medo deles?" Lowell me perguntou.

Ela moveu minhas pernas e nós caminhamos lentamente até Lowell. Antes que ele pudesse detê-la, ela arrancou a moeda do bolso dele, passando um dedo predador sobre seu pênis no processo. A boca de Lowell se abriu em choque, e os guardas começaram a seguir em nossa direção, prontos para defender o cientista Spector.

A moeda queimou através da pele nos meus dedos. Era um desconforto abrasador, mas não era nada comparado à determinação que minha aranha sentia. Ela segurou a moeda, mostrando a ele como não estava afetada, depois empurrou a moeda para sua bochecha no lugar onde a pele do demônio de Byron roçara a minha, como se quisesse queimar a sensação dele.

"Não temo nada, pequena mosca. Eu *sou o* medo" minha voz sombria murmurou.

Larguei a moeda, que caiu no chão de azulejos e rolou para longe, o som ecoando pela sala. Os olhos de todos pareciam segui-la. Todos, exceto três.

Meus olhos se fixaram em Tomb e Crow, e minha aranha sorriu.

Companheiros.



O pensamento era tão claro que eu ofeguei. Com isso, ela se escondeu dentro de mim, curvando-se com satisfação, enquanto eu fiquei olhando para eles de olhos arregalados quando a realização de sua palavra ecoou através de mim.

Foi então que eu tive certeza de que Byron Wills nunca iria acordar.



Capítulo 13

A sala de treinamento estava tensa.

Eu podia sentir os olhos de todos em mim enquanto lutava para fazer os movimentos que Oz estava me fazendo passar. Sua nova coisa favorita era me fazer correr até eu vomitar sangue em brasa e depois me forçar a atirar teias até o teto e subir em meus fios de seda. Eu caí. *Muito*.

Eu não podia ignorar o fato de que meu corpo zumbia, no entanto. A essência de Byron havia saciado a mim e a minha aranha. Não era tão bom quanto Tomb, e ele não tinha um gosto quase tão bom, mas beber dele ainda era trancos e barrancos melhor do que beber de humanos.

Meus companheiros híbridos continuavam me roubando olhares, mas, diferentemente da maneira como seus olhares pareciam hostis ou zombadores enquanto estávamos em Thibault, agora pareciam cautelosos. Eles me temiam.

Talvez se eu fosse diferente, eu aproveitaria isso. Usaria esta oportunidade para virar a mesa e intimidar e atormenta-*los*. Mas não era eu, e eu ainda queria que o que eu *sempre* quis - ser aceita.

Meus braços tremiam tão forte quanto um terremoto, enquanto eu lutava para me levantar mais alguns centímetros no fio da



teia. Eu não tinha conseguido chegar ao topo nem uma vez. Toda vez que caí no chão, Oz estava lá na minha cara, me dizendo para fazê-lo novamente.

Todo o meu corpo doía e o suor escorria pelo meu rosto, meus cabelos ruivos em um topete bagunçado no alto da minha cabeça. Os shorts e blusa Spector que eu usava estavam úmidos também, e eles não fizeram nada para me proteger dos fios - ou teia - queimaduras que eu agora tinha nas palmas das mãos, braços e pernas.

Assim que agarrei a teia para subir, usando sua viscosidade para me manter suspensa, minhas mãos escorregaram e eu caí. Novamente.

Logo antes de bater nos tapetes, joguei minhas mãos para fora e me peguei em uma teia rápida que me fez saltar de costas enquanto olhava para cima e tentava recuperar o fôlego. *Aquele pouso era muito melhor que os tapetes.*

Eu mal parei de pular contra a minha teia macia antes de Oz pairar sobre o meu rosto, fazendo uma careta para mim. "Não há teias para se pegar", ele repreendeu. "Agora levante-se e faça novamente."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não posso", ofeguei.

Minhas mãos estavam sangrando e meus braços estavam tão fracos que eu não conseguia nem levantá-los para limpar o suor da minha testa.

Mas Oz era um idiota insensível, então ele olhou para mim com total desprezo. "Eu disse, levante-se, puta-aranha."



Minha aranha queria entregar a bunda dele, mas depois de horas disso, até ela estava se sentindo cansada.

Foi tudo tão ridículo. Às vezes me perguntava se Spector estava realmente tentando construir um exército ou se eles simplesmente se sentiam poderosos. Os guardas eram muito agressivos. As condições eram insuportáveis, e eu ainda não tinha chegado a um acordo com o que eles nos fizeram fazer. Eu pensei que nunca faria isso.

"Afaste-se dela."

A voz me defendendo parecia aço e lar. Me levantei com as mãos bambas e torci o corpo para olhar Tomb. Ele estava coberto de poeira, como se tivesse passado horas cinzelando pedras.

"Volte para a sua estação", Oz rosnou para Tomb antes de voltar sua atenção para mim.

Não tive tempo de me preparar. Um segundo, eu estava tremendo de exaustão e olhando para Oz, e no outro, ele estava dando um chute rápido no meu estômago.

Uma dor lancinante disparou através de mim quando um grunhido de dor voou da minha boca. Sua bota de bico de aço era dura e rápida, me fazendo enrolar em mim mesma e apertar meu estômago. Minha aranha chocalhou contra minha caixa torácica.

"Porra, vamos levante!", Ele gritou mais uma vez para mim, enquanto colocava a mão carnuda no coldre.

Todos na sala de treinamento pararam ao mesmo tempo. Todos nos olhavam



descaradamente, esperando para ver o que aconteceria a seguir.

Tomb agiu rápido. Ele agarrou Oz pelo pescoço, puxando-o para cima. Tentei me levantar, mas tropecei na lateral da teia e bati no chão.

"Não toque nela, porra", rosnou Tomb na cara de Oz. Sua pele rolou com a mudança. A pedra dura lutou pelo domínio sobre a carne.

"Desculpe? Volte para a sua estação de merda, ou será o tanque por um mês" ameaçou meu treinador, cuspe furioso voando de sua boca. "Você acha que só por ser imortal você tem influência por aqui?"

Eu finalmente fui capaz de me levantar e fui para mais perto de Tomb, mantendo meus olhos no treinador brutal agarrado ao alcance da gárgula.

"Você não é ninguém. Você é apenas um brinquedo. Descartável. Então volte para o seu treinador, ou você *e* sua putinha-aranha vão se arrepender." Oz zombou, mas havia um medo óbvio ao lado da raiva em seus olhos.

Nas palavras de Oz, Tomb perdeu o controle de sua gárgula e mudou completamente. Sua pele lisa e brilhante foi substituída por pedra dura. Dentro de mim, eu podia sentir minha aranha radiante de orgulho e apreço. Mas isso era perigoso. Lutar contra Spector tinha consequências.

Tomb o jogou no chão e estalou os nós dos dedos, mas Oz não ficou no chão por muito tempo. Ele pegou a mudança repentina de Tomb como ameaça e retirou sua moeda de relíquia, preparada para queimar Tomb. Era quase engraçado de assistir.



Ficou claro na expressão blasé de Tomb que a ameaça de dor não o incomodava. Ele estava condicionado a suportar tortura.

"Afaste-se", Tomb rosnou novamente quando Oz voltou sua atenção para mim.

Embora eu estivesse agradecida por Tomb ter intervindo, as coisas estavam indo rapidamente para o sul, e os outros guardas à nossa volta observavam com raiva carregada, prontos para nos colocar híbridos sob suas botas e afirmar seu domínio.

Cheguei dentro de mim, ultrapassando a exaustão e a dor. Eu acessei essa vitalidade protetora dentro de mim, e minha aranha me recebeu de braços abertos, como se ela estivesse me esperando para pedir ajuda.

E então eu exalei.

Meu suspiro meditativo estava pesado com poder. Durante as refeições, minha aranha amarrava o ar com luxúria para acalmar sua presa. E Oz? Ele era nossa presa.

"O que você está fazendo?" Oz perguntou cautelosamente enquanto eu caminhava em direção a ele.

Ele já estava duro quando eu cheguei na frente dele. Era como um apelo sexual pingado da minha pele. Eu me senti sensual e confiante. Cada movimento, cada respiração era como preliminares delicadas.

Uma vez que eu estava cara a cara com Oz, eu escovei meus dedos ao longo de sua bochecha. Havia algo satisfatório na maneira como ele tremia de luxúria. Na superfície, parecia sensual,



mas o núcleo da minha atração não eram os paus endurecidos ou as calcinhas escorregadias - embora esses fossem benefícios adicionais. O núcleo das habilidades da minha aranha girava em torno do controle.

Cada inspiração irregular forçava nossos troncos a colidir. No fundo, eu podia ouvir passos vindo em minha direção. Eu podia sentir o olhar pesado de Tomb.

"Mosquinha", eu murmurei antes de levantar na ponta dos pés e arrastar a ponta da minha presa através da crista da orelha. “Pare de brigar comigo. Quero que você nos dispense por um dia.”

Eu senti as emoções conflitantes em guerra dentro dele. Ele me queria, isso era óbvio. Todos os sinais estavam lá. Seu pênis duro, o suor em sua testa, o tremor em sua respiração.

O corpo de Oz respondeu exatamente como minha aranha pretendia - e ele me odiava por isso. Seus dentes estavam cerrados quando eu o cheirava. A excitação cheia de adrenalina tingiu meu nariz, e não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso. Ele era um escravo do desejo. Seu corpo o traiu com a necessidade básica de foder, e eu era o mestre de sua luxúria.

"Você tem mais treinamento para fazer", Oz murmurou, tentando lutar contra isso.

Estudei os efeitos da minha atração através do olho de um cientista. Fiz anotações mentais da batalha em seu rosto, percebendo que minha atração só poderia alcançar até agora. Não podia controlar suas ações, apenas diminuir suas inibições. A atração da minha aranha pode não controlá-lo



completamente, mas eu poderia deixá-lo tão desconfortável e atraído por mim que ele faria o que eu pedi.

"Eu não quero mais treinar", eu disse novamente enquanto me afastava.

Caminhei para trás até minhas costas colidirem com um tronco de pedra. Braços em volta de mim, me firmando.

Oz passou a mão pelo tronco e agarrou o pênis através das calças com um gemido silencioso. Uma dor ansiosa percorreu sua espinha. "*Foda-se*" , ele resmungou.

Nada disso estava despertando para mim. Nada sobre Oz atraiu minha aranha, e não foi até a risada estrondosa de Tomb vibrar contra a minha pele que um verdadeiro desejo se estabeleceu dentro de mim.

"Nos dispense por um dia, e eu vou parar", eu disse a ele com um encolher de ombros. "Nesse ritmo atual, você terá um orgasmo muito público e muito insatisfatório", eu disse. Eu mantive esse equilíbrio estranho entre os desejos sinistros do meu demônio e meu próprio humor. "Acho que nenhum de nós quer testemunhar isso."

Oz olhou ao redor da sala, embaraçado.

Eu olhei ao redor da sala também, apenas para notar que todos os treinadores estavam vindo na minha direção, moedas na mão.

Merda.

"Caia no chão, puta-aranha", disse um deles. "Mãos no chão."



Minha aranha girou, observando os treinadores convergirem ao nosso redor.

Ao meu lado, a gárgula de Tomb ficou tensa, seu braço frio e duro tocando o meu. "Se você tocá-la, eu vou te matar", disse ele, sua voz um rosnado de cascalho e ameaça.

"Sua pele é indestrutível, mas a dela com certeza não é", respondeu o outro treinador. "Você acha que quantas relíquias queimaram em sua pele ao mesmo tempo antes que ela desmaie de dor?"

Era uma besteira. Nós éramos alguns dos maiores Supers do mundo, mas a visão daqueles quartos brilhantes e glorificados me fez tremer.

Os outros híbridos se mexeram, observando nervosamente, provavelmente se perguntando se eu estava prestes a punir todo mundo. Crow deu um passo à frente, deslizando ao meu lado, como se estivesse pronto para intervir. Ouvi alguns de seus pássaros voando sobre minha cabeça, prontos para me proteger a todo custo.

Quando os treinadores formaram um círculo em volta de nós, a tensão na sala aumentou, e minhas mãos tremeram, prontas para enviar teias para arrebatar todas as malditas moedas e treinadores nesta sala.

A merda estava prestes a cair.

"Treinadores, recuem."

A voz repentina pegou todos de surpresa. Virei minha cabeça para ver guardas fortemente armados marchando em nossa direção e um homem



vestindo um terno. Tomb e eu trocamos um olhar. Isso era ruim. Muito ruim.

O oficial de terno tinha um fone no ouvido e os guardas o ladeavam enquanto ele falava com alguém. "Sim senhor. Claro senhor. Vou trazê-la imediatamente, senhor."

Os guardas formaram uma fila na nossa frente. Crow colocou os dedos na minha parte inferior das costas em silenciosa segurança, e Tomb se colocou na minha frente, pronto para lutar.

Quando o terno terminou de agradar quem estava falando com ele pelo fone, ele voltou sua atenção para Oz. "O Presidente Belvini quer falar com a Viúva Negra imediatamente. Ele diz que ninguém deve prejudicá-la, ou haverá consequências."

Minha boca caiu aberta em choque. O Presidente Belvini queria me ver? O que ele poderia querer?

Oz empalideceu. "Victor, você não pode estar falando sério. Ela usou seus poderes contra mim! Você conhece as regras, ela precisa ser punida. Eu mereço ser o único a fazê-lo" ele disse com os dentes cerrados.

O homem de terno parecia sem graça. Ele era um homem magro, com olhos frios e cabelos ralos. Eu cheirei o ar. Ele era... *humano*?

"O Presidente Belvini faz as regras por aqui. A única coisa que você merece é uma despromoção por não saber como lidar com seu sujeito."

As bochechas de Oz manchavam um vermelho furioso, e ele parecia querer



discutir mais, mas era um pouco difícil levá-lo a sério com o tesão furioso ainda cutucando suas calças.

Felizmente, Lowell avançou de onde estava observando a coisa toda. “Claro, Victor. Senhorita Coven pode ser levada para lá imediatamente. E, por favor, informe o Presidente Belvini que teremos os relatórios que ele solicitou em sua mesa em três horas”, disse o cientista de nariz castanho.

"É melhor esperar uma hora, Lowell." Victor deslizou os olhos para mim antes de continuar. “Devido aos desenvolvimentos recentes, estamos avançando no cronograma de nossos planos. Sugiro que você tenha seu time pronto.”

Lowell empalideceu, mas acenou com a cabeça. "Claro."

"Venha, Srta. Coven."

Eu hesitei, observando Victor cautelosamente ao redor do corpo de Tomb. "O que ele quer comigo?"

O homem suspirou e olhou para o teto, para apreciar minha teia amarrada ou por impaciência. "Você não está em lugar algum para fazer perguntas."

A mão de Crow ainda estava nas minhas costas, e ele me deu uma pequena pincelada nos dedos para me confortar, mas Tomb ainda era uma estátua em pé como sentinela na minha frente. Eu andei em volta dele, estendendo a mão e apertando sua mão uma vez em segurança. Ele olhou para mim, preocupação e desacordo brigando por suas feições.

"Está tudo bem", eu disse a ele.



Com medo de que ele tentasse me puxar por cima do ombro e me tirar daqui, eu rapidamente escapei de suas garras e caminhei em direção aos guardas. "Lidere o caminho", eu disse, parecendo muito mais relaxada do que realmente estava.

Eu fui rapidamente arrastada para fora, andando no meio dos guardas colocado de todos os meus lados. Saímos da sala de treinamento e entramos em um elevador, onde subimos pelo menos alguns andares. Os guardas estavam com a cara séria, silenciosa e tensa, enquanto Victor conversava no fone o tempo todo, mandando as pessoas ao redor.

"Não, não, não. Obtenha os arquivos *Howell* para a reunião do meio-dia e os arquivos *Howl* para a reunião mais rápida! Honestamente, é como se eu estivesse conversando com um imbecil."

A curta viagem de elevador nos levou a um andar que eu nunca tinha estado antes. Eu não conseguia ver muita coisa entre os corpos dos guardas, mas, ao contrário das grossas paredes de concreto e do piso de azulejos brancos, essa parte parecia mais um edifício executivo em uma elevação alta do que um bunker militar. Havia até pinturas penduradas na parede, como se um designer de interiores viesse enfeitar o local.

Os guardas me levaram até o final de outro corredor, onde havia uma secretária de aparência primitiva digitando, enquanto dois guardas armados estavam ao lado de um par de portas de vidro fosco.

Assim que a secretária nos viu chegando, ela se levantou. "Finalmente! Ele está esperando há quatro minutos!" ela



sussurrou, parecendo angustiada. "Apresse-se e leve-a lá antes que ele assopre."

Meus nervos dispararam. Só pela reação dela, eu já sabia que tipo de homem era o Presidente Belvini e queria conhecê-lo ainda menos do que antes.

Uma mão severa nas minhas costas me empurrou através das portas, e meus pés tropeçaram enquanto eu tentava me endireitar. A última coisa que ouvi de Victor foi um *comporte-se* sibilado antes da porta ser fechada, me trancando lá dentro.

O quarto era moderno e elegante. Uma mesa limpa com uma única pasta de arquivo em cima dela ficava perto de grandes janelas amplas. Quase engasguei ao ver o sol brilhante e a vegetação luxuriante. Não via o lado de fora há meses. E tive que me impedir fisicamente de caminhar até ela e colocar meus dedos contra o vidro.

"Linda, não é?" Uma voz masculina com um sotaque cortado disse à minha esquerda. Voltei minha atenção para ele e senti minha aranha se revoltar.

Eu estava em algumas situações fodidas desde que assinei minha vida para Spector, e minha aranha reagiu de acordo. Mas eu nunca senti uma dispersão tão intensa dentro de mim como agora. Peguei seu terno apertado e sua alta estatura. O rosto de Lorenzo Belvini era uma beleza ardente, composta de ângulos agudos. Você poderia cortar pedra com a mandíbula e o queixo pontudo. Suas maçãs do rosto estavam altas e definidas, acentuando a maneira como o resto do rosto parecia oco e afundado.

Respirei fundo, tentando cheirá-lo e perceber que tipo de super ele era, mas a



única coisa que eu inalava era enxofre. Sem cheiro de shifter amadeirado. Sem sangue vampírico frio. Nenhum almíscar mortal de um necro ou a doce magia doentia de um elementar.

Este homem era cem por cento demônio.

"Você terminou de me cheirar?" Ele perguntou com uma sobrancelha arqueada quando se levantou de trás da mesa. “Acho que pelo olhar de terror em seu rosto, você já descobriu. Estou impressionado. A maioria leva mais tempo para determinar o que sou.”

Ele deu um passo em minha direção e senti onda após onda do seu curso de energia escura através de mim. Até minha aranha estava inquieta.

"Por que estou aqui?" Eu perguntei enquanto fixava meu rosto em uma expressão severa e despreocupada.

Ele riu, um som sombrio que fez meu estômago apertar. “Coisinha corajosa. Eu me pergunto... é você que está tão endurecida, ou é seu demônio? É um fenômeno tão bonito, a mistura de poderes. Eu gosto de ver que mistura sai disso.”

Ele caminhou até mim com a mão estendida. Eu olhei para ele com apreensão, sem saber que tipo de demônio ele era ou o que um simples toque poderia fazer.

Ele sorriu e apontou para a cadeira. "Por favor sente-se."

Ele caminhou de volta à sua mesa para se sentar atrás dela, e eu levei um momento para olhar ao redor de seu escritório enquanto afundava na cadeira. Prateleiras minimalistas



penduradas na parede à minha esquerda, e em cima delas havia pedras preciosas e metais estranhos espaçados perfeitamente.

"Sou um tipo de colecionador", disse ele suavemente, enquanto desabotoava a frente do paletó, como se isso o ajudasse a parecer mais casual.

Eu varri meus olhos para cima e para baixo em seu corpo. "Percebi. As dezenas de híbridos no andar de baixo me deram uma dica."

Com minhas palavras, ele inclinou a cabeça para trás e riu. Era melhor do que ele me matar no local por ter falado, mas eu ainda me encolhi ao ouvir o som, enquanto ele revelava seus deslumbrantes dentes brancos e um sorriso sinistro. "Você é uma delícia, Srta. Coven", disse ele, seu riso diminuindo. "Será uma pena ter que destruir seu espírito."

Fiquei tensa, minhas unhas cravando no couro preto dos braços.

"Vamos ao que interessa, não é?" Ele perguntou, abrindo o arquivo na frente dele.

Meus olhos se voltaram para baixo e vi minha foto da escola e informações básicas na primeira página. A página do outro lado tinha fotos minhas na minha cela aqui em Spector, bem como fotos de vigilância de mim se alimentando de vários seres humanos.

"Fiquei intrigado com o seu renascimento demoníaco", disse Belvini, folheando as páginas. "Eu admito, alguns dos meus híbridos são mais favorecidos que outros. Mas o seu tem um certo fascínio."



"Se o canibalismo sexual é sua coisa, então eu acho que você pode dizer que tem toneladas de fascínio", eu brinquei.

Outro sorriso apareceu em seu rosto. "De fato", ele concordou. “Por assim dizer, acho que você pode fazer grandes coisas aqui em Spector, mas, infelizmente, você não parece estar se adaptando. Em vez disso, você é obstinada e beligerante, lutando contra meus funcionários a todo momento.”

Engoli em seco, mas estava ficando cada vez mais difícil permanecer estoica em sua presença.

“Você tem uma escolha, senhorita Coven. Entre na fila e assuma seu novo papel como funcionário da Spector. Siga ordens. Seja o que nossos sobrenaturais precisam que sejamos, guardiões para nos impulsionar para o futuro.”

"E se eu não fizer?", Perguntei, minhas mãos tremendo tanto que teias estavam se espalhando por minhas coxas.

Ele olhou chocado pra mim. "Se você não vê a razão e segue seu novo papel como funcionário da Spector, teremos que usar outros meios para garantir que você faça o que é necessário para você."

Ele pegou algo do arquivo e o jogou sobre a mesa na minha frente. Olhei para a fotografia de tia Marie e esqueci de respirar. Minhas orelhas começaram a tocar e minhas presas saíram, perfurando meu lábio inferior quando levantei os olhos vidrados de volta ao demônio.

"O que você fez com ela?" Eu não conseguia nem reconhecer minha própria voz. Havia choque, mágoa e ameaça sombria entrelaçando minhas palavras.



"Nada. Por enquanto” ele respondeu, me olhando com seus olhos frios e insondáveis.

Presa em fúria aterrorizada, olhei de volta para a fotografia. O cabelo vermelho da minha tia estava soprando em seu rosto enquanto ela caminhava da caixa de correio de volta para a porta da frente de nossa casa. Ela parecia magra e frágil, como se tivesse acabado de sair de uma névoa de sede de sangue e isso a afetou.

"Então, se eu não seguir as ordens e for um bom híbrido, você machucará minha tia?", Perguntei corajosamente, cruzando os braços na minha frente como se estivesse colocando um peitoral de armadura.

Ele teve a audácia de rir. "Claro que não", ele disse, me surpreendendo. "Vou simplesmente pedir que um de meus funcionários avise o conselho sobre uma possível vampira que mora perto da cidade que ficou louca de sede de sangue."

O horror me fez pular de pé. "Não. Você não pode.”

O Presidente Belvini olhou para mim friamente. “Garanto-lhe, senhorita Coven, que *posso*. E eu vou” ele prometeu. “Diga-me, o que você acha que eles farão com ela quando virem a que distância ela está na doença? Você acha que ela será executada pelo conselho imediatamente? Ou você acha que eles a encarcerarão?”

O pensamento de qualquer um desses cenários acontecendo com minha tia fez a bile subir pela minha garganta. "P-por favor", gaguejei. “Por favor, não faça isso. Eu farei o que você quiser” eu soltei, a promessa me dando esperança para a vida da minha tia, enquanto condenava a minha.



Os olhos do Presidente Belvini brilharam com vitória antes que ele se levantasse e contornasse a mesa. Quando ele se aproximou, notei uma corrente de prata pendurada em seu pescoço, com um amuleto de âmbar pendurado nela. Brilhava um pouco quando ele se aproximou e minha aranha se afastou dela. Esse macho tinha uma séria obsessão por joias estranhas. Trazendo meus olhos de volta para o rosto dele, fui forçada a levantar o queixo, pois ele era pelo menos trinta centímetros mais alto que eu.

“Vamos ver como você está reformada, não é?” Ele perguntou retoricamente. "Use sua atração em mim."

Eu pisquei para ele, pensando que tinha ouvido errado. "O que?"

"Eu não gosto de me repetir, senhorita Coven", disse ele, sua expressão não deixando espaço para paciência.

Engolindo, cutuquei minha aranha, embora ela não quisesse sair. Eu nunca a tinha visto tão apreensiva antes, mas estava claro que o Presidente Belvini a assustou. Esse conhecimento em si era desconcertante. Minha aranha nunca teve medo de nada. O que significava que esse homem era muito mais perigoso do que parecia.

Depois de um pouco de persuasão, finalmente consegui fazer minha aranha emergir e apertei meus olhos com força. Atraí-lo era a última coisa que eu queria expor. Todo instinto estava gritando comigo para afastá-lo de mim, não para atraí-lo para mais perto. Mas ele acenou a cenoura perfeita pendurada na minha cabeça, e eu não tinha dúvida de que ele faria exatamente o que ameaçava a tia Marie.

Qual é o único motivo pelo qual fui capaz de empurrar e forçar a atração a sair da



minha pele e empurrar em direção ao demônio na minha frente.

Assim que saiu, o Presidente Belvini respirou fundo, deixando escapar um longo suspiro. "Ah", ele disse, sua voz mais baixa e seus olhos escuros piscando com uma fome recém-descoberta. "Então isso funciona comigo", ele meditou. "Como você é absolutamente perfeita." Ele sorriu para mim como um lobo arreganhando os dentes para uma ovelha. "Eu tenho um trabalho para você, senhorita Coven."

Minha aranha recuou de volta ao centro de nossa alma compartilhada. Eu queria recuar junto com ela.



Capítulo 14



Pela primeira vez desde que fui sequestrada e levada para a sede de Spector, eu finalmente estava saindo daqui - temporariamente.

Depois da minha reunião com o Presidente Belvini, um Victor, muito nervoso, veio me buscar e fui escoltada para uma nova suíte, onde havia uma equipe de mulheres esperando pela minha chegada. Duas lindas vampiras loiras, uma elemental da água de pele escura e uma shifter com cabelos até a cintura estavam todas conversando animadamente quando fui conduzida pelas elegantes portas pretas.

O espaço era moderno, decorado em vermelho e branco, com uma parede de espelhos, prateleiras de roupas e uma parede inteira dedicada ao que parecia ser cosméticos e produtos para o cabelo.

Assim que entrei com Victor, todas as quatro pararam de falar e me olharam avaliando. Seus olhos afiados correram sobre a minha roupa Spector e um cabelo bagunçado, e uma das vampiras balançou a cabeça como se a visão fosse realmente lamentável.

“Senhoras, esta é a senhorita Coven. Vocês já receberam seus pedidos” disse Victor, olhando para mim e depois estremecendo visivelmente. “Eu não



invejo seus empregos. Apenas... façam o seu melhor" disse ele, como se não tivesse fé no assunto.

"Não se preocupe, Vick, vamos fazê-la parecer pelo menos aceitável", disse a elementar.

"Boa sorte." Ele se virou e fugiu da sala, deixando-me com o quarteto de modelos iguais.

Imediatamente, as quatro enxamearam ao meu redor como moscas para cagar. Elas começaram a escovar os dedos ao longo de diferentes partes de mim, puxando levemente meu cabelo ou inclinando meu queixo para dar uma olhada melhor enquanto todas circulavam ao meu redor e ofereciam anotações.

"Suas sobrancelhas precisam de mais arcos."

"Ela tem emaranhados por dias."

"A esfoliação é uma obrigação."

"Ela precisará ser praticamente lavada."

"Seus lábios parecem que um cão raivoso os roeu."

"Ela é um pouco pastosa."

Elas giraram e giraram até que eu me senti um pouco como Dorothy presa no meio de um tornado, exceto que em vez de ventos fortes, eu estava cercada por avaliadores femininos.

"Umm..."

"Tudo bem." Uma vamp bateu palmas. Na verdade, agora que eu estava olhando



melhor para elas, percebi que as lindas loiras eram na verdade gêmeas idênticas. “Vamos levá-la para o banho. Não podemos trabalhar nossa mágica até que as camadas de sujeira sejam lavadas dela de qualquer maneira.”

A outra gêmea assentiu em concordância. "Mm-hmm." Ela olhou para a elementar. "Jules?"

"Sim, sim", disse a mulher, sacudindo o pulso na direção da porta aberta que imaginei levar ao banheiro. “Já estou bem à sua frente. O banho está pronto.” Ela disse a última parte para mim. "Você precisa de ajuda?" Ela perguntou.

"Oh não. Eu posso me banhar.”

"Excelente", ela sorriu. “Vamos fazer alguns looks juntas para você. Apenas grite se precisar de nós.”

Eu balancei a cabeça antes de me virar e ir em direção ao banheiro e me trancar. Assim que fiquei sozinha, descansei as costas na porta e fechei os olhos. Eu senti como se minha mente estivesse girando, incapaz de acompanhar todas as mudanças na última hora.

Eu já estive com muitas pessoas muito poderosas. Eu já estive em torno de muitos idiotas cruéis também. Mas nenhum deles estava perto do nível da força dominante como o presidente Belvini. Eu nem estava mais na presença dele, mas minha pele ainda estava coçando de nervosismo.

Olhei em volta do banheiro, notando uma enorme banheira circular com água fumegante saindo dela. Havia um banco de bambu envolvente, com escadas embutidas para subir facilmente na banheira,



e por todo o banco havia vários sabonetes, óleos, lâminas de barbear e toalhas.

Olhei, observando a enorme janela que deixava entrar luz no outro extremo da sala. Seria muito fácil quebrar o vidro e tentar escapar. Eu queria tanto estar fora do alcance de Spector. Mas agora, alguém na folha de pagamento de Belvini provavelmente estava observando todos os movimentos de minha tia. Uma dica. Isso era tudo o que seria necessário, e os policiais invadiriam e a levariam para sempre.

Cerrando os dentes, me afastei da janela e tirei minhas roupas antes de me instalar na banheira. Eu imediatamente assobiei com o calor, mas esse assobio se transformou em um suspiro quando minha pele se acostumou à temperatura. Afundei a cabeça e relaxei para trás, deixando escapar um suspiro quando a água quente acalmou meus músculos exaustos. Eu já estava me sentindo melhor após o treinamento, já que meus genes vampiros e meu lado híbrido me fizeram curar super rápido. Mas Oz havia me ultrapassado o limite hoje, e eu ainda estava dolorida.

Enquanto lavava, esfregava, me barbeava e oleava, pensei no trabalho que o Presidente Belvini estava me fazendo fazer.

Eu tenho um emprego para você, Srta. Coven.

Suas palavras de antes ecoaram na minha cabeça.

Eu sabia que seria perigoso. Assim que ele me fez testar minha atração por ele, eu sabia que qualquer trabalho que ele planejasse não seria fácil ou inocente. Logo antes de eu ser dispensada, ele me disse que eu iria receber os detalhes para a minha



missão depois que eu me encontrasse com sua equipe de mulheres para me *preparar*. Essas foram as palavras dele. Como se eu fosse um cachorro para ser preparado e exibido.

Belvini não precisava me explicar. Eu tinha uma ideia muito boa do que ele ia me forçar a fazer, e o pensamento me fez enlouquecer.

Mergulhei minha cabeça na água novamente, deixando escapar um grito debaixo da água. Os rostos de Crow e Tomb rodaram em minha mente. O jeito que eles tentaram me proteger mais cedo, o jeito que eles ficaram ao meu lado, fez meu coração inchar. Eu gostaria de ter mais tempo com eles para explorar essa conexão entre nós. Senti segurança na presença deles e uma conexão instintiva que não podia ser negada. Mas eu queria conhecê-los. Seus passados, gostos, desgostos. Era estranho saber que minha aranha os havia escolhido para companheiros quando eu realmente não sabia muito sobre eles.

Eu só esperava que eu tivesse a chance de conhecê-los melhor antes de Spector nos arruinar.

Eu emergi da água e mordi meu lábio, ansiosa por tudo o que ia acontecer.

“Psiu. Motley?” uma voz familiar chamou. Virei minha cabeça para o lado e olhei de olhos arregalados para as costas de Stiles. *De onde ele veio?*

“Se cubra, sim?” Ele disse, seu tom apressado.

"Oh meus deuses. Por que você está fodidamente aqui?” eu assobiei, lutando por uma toalha.



"Confie em mim, isso é fodidamente estranho para mim também", ele retrucou, seus ombros tensos. Ele estava praticamente beijando a parede, ficando o mais longe possível de mim e mantendo o rosto quase esmagado contra o papel de parede. "Esta é a única chance que temos de conversar sozinhos."

"Sobre o que você quer conversar?" Eu perguntei antes de sair da banheira e me envolver em uma túnica fofa.

Ele ainda não se virou, mas me respondeu. “Ouvi dizer que você foi colocada em uma missão. Eu queria ter certeza de que você não estava pensando em fazer nada estúpido, como tentar desertar.”

Fui até lá e dei um tapinha no ombro dele, deixando-o saber que não havia problema em se virar. Ele se encolheu com o meu toque, mas finalmente me encarou, e eu ofeguei com o que vi. Ele tinha dois olhos negros, o que devia ser um nariz quebrado, ainda com sangue nas narinas inchadas e cabelos oleosos. Meu irmão sempre parecia tão organizado e refinado, mas agora ele parecia completamente derrotado.

Meu coração deu a menor pontada.

"O que aconteceu com você?", Perguntei.

“Não tenho tempo para entrar nisso. Digamos que eu tenho um demônio inexpressivo e nosso pai espera apenas o melhor” ele disse em uma voz morta enquanto balançava a cabeça. “Olha, provavelmente só temos cinco minutos, no máximo. Já tentei ir vê-la antes, mas eles a prendem e papai não gosta quando eu me misturo demais com os outros híbridos.”



Eu o avaliei com uma careta, sem saber por que ele estava se incomodando. Lembrei-me do que Cheryl disse, sobre Stiles não gostar de algumas das coisas que Spector estava fazendo. Talvez ela estivesse certa. "Ok... Então, por que você está aqui?"

"Estou aqui porque quero garantir que você faça o que eles pedirem, Motley."

"Por quê?"

Stiles suspirou e esfregou as mãos no rosto. “Estou trabalhando em alguma coisa, ok? E eu estou *tão* perto de descobrir como fazê-lo. Eu só preciso de mais tempo. Então você, eu e Cheryl podemos dar o fora daqui. Jogue o jogo, faça o que precisa e não dê mais problemas a eles. Por favor."

Minha boca se abriu em choque com o olhar suplicante em seu rosto. Stiles sempre pareceu que ele era o filhinho de papai, seguindo seus passos com um sorriso no rosto e dinheiro no bolso. "Por que você está fazendo isso? Por que você quer sair? Eu pensei que você fazia parte disso.”

Risos femininos vieram da sala ao nosso lado, e ele se encolheu com o som. Agarrando minha mão, ele me levou para o outro lado do banheiro. "Porque este lugar está fodido", disse ele calmamente. “Porque o que eles estão fazendo é fodido. Porque eu fiz o meu melhor para mantê-la longe de tudo isso, mas você ainda foi sugada de qualquer maneira.”

“Estou surpresa que você se importe. Não é como se tivéssemos um relacionamento normal de irmãos, Stiles. Você deixou claro que eu não pertenço.”



O rosto dele caiu. "Eu sei. Eu *sei,* ok. Mas preciso que você confie em mim. Preciso que você mantenha a cabeça baixa até que eu possa descobrir isso. E assim que saímos daqui, vou explicar tudo. Eu prometo."

Eu duvidava de suas intenções, mas não havia como confundir a preocupação genuína que brilhava em seus olhos azuis.

"Tudo bem", eu disse com um aceno de cabeça. “Mas eu não estou fazendo isso por você. Eles ameaçaram tia Marie.”

Stiles fez uma careta. "Eu sei o quanto ela significa para você."

"Ela é minha família", eu disse, provavelmente com muita mordida por trás das minhas palavras. Mas Stiles não argumentou que ele também era minha família. Ele simplesmente assentiu.

"Cuidado," Stiles avisou antes de me dar um tapinha no ombro.

"Você também", respondi.

A cabeça de Stiles virou-se para a porta como se estivesse ouvindo. "Acabou o tempo. Abra a porta principal para eu piscar” ele disse em um sussurro.

Antes que eu pudesse responder, ele piscou para o outro lado da sala e depois se escondeu dentro do pequeno armário do banheiro, onde mais roupas estavam penduradas. No segundo depois que ele fechou a porta, a porta do banheiro se abriu e as vampiras gêmeas entraram.



"Finalmente", a gêmea à esquerda me disse. “Você levou *séculos*. Vamos lá, precisamos prepará-la e, em seguida, tentar looks diferentes em você.”

Eu segui as duas de volta para a sala principal, lançando um último olhar para o armário antes de olhar para frente novamente. Fui direto para a porta principal e a abri.

"O que você está fazendo?"

A shifter com o cabelo comprido se aproximou de mim imediatamente, uma carranca estragando seu lindo rosto. Antes que ela chegasse à porta, senti uma brisa de ar passar por mim, e o corpo borrado de Stiles passou correndo por mim e pelo corredor.

"Nada", eu disse inocentemente, virando-me para ela. "Só queria um pouco de ar fresco."

Os olhos do shifter se estreitaram. "Do corredor?"

Dei de ombros, e ela fechou a porta e revirou os olhos. "Vamos."

Com um puxão no meu braço, ela me levou a um pódio branco e me sentou. A partir daí, as quatro começaram a empurrar tecidos diferentes em minha direção, segurando-os sobre minha pele e cabelos, a fim de visualizar minha "paleta de cores". Depois que elas reduziram as opções de roupas, recebi lingerie azul meia-noite que consistia em um bustiê sem alças e calcinha combinando.

Eu olhei para as três, segurando a renda acanhada em minhas mãos e me sentindo cada vez mais estranha a cada segundo. "Vocês querem que eu coloque isso aqui?", Perguntei.



"Obviamente", a elemental demorou. "Você não pode experimentar os vestidos até que esteja de calcinha."

Na minha angústia, a shifter revirou os olhos. “Por favor, vestimos centenas de mulheres para o Presidente Belvini. Você não tem nada que ainda não vimos.”

Apertando meus lábios, virei as costas para elas e despejei o manto, corando pelo fato de que eu tinha que me vestir com uma plateia. Honestamente, fiquei surpresa por ainda ter alguma modéstia ou vergonha, considerando todas as refeições públicas que Spector estava me forçando a fazer.

Puxei a lingerie o mais rápido possível, me sentindo incrivelmente estúpida quando me virei. "Bem?" Eu disse, levantando meus braços antes que eles pousassem contra os meus lados novamente.

As gêmeos avançaram e, para meu horror absoluto, alcançaram dentro do meu corpete e levantaram meus peitos antes de apertar as tiras de renda nas laterais. "Pronto", disse Gêmea Um. "Eu tive que aumentar as mercadorias."

Meu rosto estava pegando fogo. "Umm, obrigado?"

Depois disso, elas forçaram vestido após vestido em mim, cada um deles cortado e rasgado em pedaços verbais por todos os motivos que me pareciam terríveis. Até que finalmente...

"É esse!", A shifter sorriu. As gêmeas assentiram, e a elemental deu um encolher de ombros resignado. Dela, isso foi praticamente aplausos.

Eu olhei para o vestido preto apertado que eu estava usando agora. Tinha rendas



transparentes nos braços e nas costas, terminando logo acima da minha bunda. A frente tinha um decote em forma de coração que abaixava um pouco e mostrava a enorme quantidade de decote que eu estava usando agora, graças ao corpete *cheio de mercadorias*.

"Perfeito. Agora coloque a túnica de volta sobre ela, para que nada fique na roupa e vamos para o cabelo", disse Gêmea Dois.

Depois que eu fiz o que foi dito, as gêmeas me levaram até uma mesa de maquiagem e me jogaram na frente do espelho iluminado. Estremeci com meu reflexo pálido, cansado e desgrenhado.

"Hum-hum. Nossos pensamentos exatamente" disse a Gêmea Dois.

"Puxa, obrigado", eu demorei.

"Não se preocupe, nós vamos fazer você ficar bem em um momento."

Enquanto as gêmeas começaram a atacar os cosméticos, a shifter começou a esfregar minhas pernas com loções e depois começou a pintar minhas unhas. Enquanto isso, a elemental começou a trabalhar no meu cabelo, primeiro sugando toda a água usando seus poderes, e depois enfrentando meus emaranhados horríveis e usando um ferro de frisar para formar cachos longos e soltos em minhas madeixas.

Não sei quanto tempo demorou para minha preparação. Eu estava tão completamente penteada, pinçada, pintada e preparada que perdi a noção do tempo. Eu meio que saí pelo



campo, sem realmente ver ou sentir nada enquanto as quatro mulheres iam à cidade, enquanto eu me preocupava.

Belvini precisava saber se minha atração funcionava em um demônio. E agora ele me mandou fazer uma reforma completa. Não foi preciso um gênio para ver em que direção meu *trabalho* estava indo. Esse fato, adicionado a Stiles e tia Marie... significava que a ansiedade estava borbulhando através de mim como ácido.

"Lá. Você parece absolutamente adequada" a elemental disse com um aceno de cabeça quando as quatro me levantaram e me colocaram na frente do espelho de corpo inteiro.

"Ela esta melhor que adequada. Ela está linda" disse Gêmea Um com um sorriso afiado.

Fiquei olhando-me com olhos arregalados, observando tudo, botas de salto preto combinadas com o vestido que abraçava minhas curvas e terminava no meio da coxa, renda que me dava uma aparência sexy, mas ainda coberta, e maquiagem que fazia meus traços se destacarem. Olhos cintilantes perfeitos e lábios carnudos, e meu cabelo ombré vermelho que estava completamente pronto para uma pista. Eu parecia chique. Sexy. Como uma maldita modelo. E mal me reconheci.

Victor entrou na sala enquanto eu ainda estava olhando para o espelho. "Graças aos deuses", disse ele dramaticamente. "Vamos, senhorita Coven. Você já está atrasada."

Ele deu um beijo no ar para as meninas, e eu acenei sem jeito para as quatro, sem saber o que mais fazer. Eu não tinha certeza



de qual era o protocolo correto. Você deveria agradecer às pessoas que a deixaram bonita para atrair alguém contra sua vontade, por que um demônio nefasto a estava forçando?

Felizmente, não tive que decidir, porque Victor me puxou para fora da sala e me acompanhou até o elevador. Estávamos acompanhados por um par de guardas, e eu não perdi a maneira como os olhos deles deslizavam sobre o meu corpo.

Victor estava batendo furiosamente no tablet em sua mão, me ignorando completamente enquanto eu me mexia ao lado dele, observando os números subirem enquanto subíamos.

"Então você vai me dizer o que devo fazer?" Eu perguntei, com um pouco mais de força no meu tom do que o necessário. Eu realmente ia ouvir Stiles, mas isso não significava que eu tinha que gostar.

Victor cantarolou baixinho. “Mmm sim. Há um demônio de alto nível que o Presidente Belvini gostaria de coletar. Ele seria muito valioso para Spector. Um ativo importante, se você preferir. O sucesso desta missão abriria muitas portas para você, senhorita Coven.

Eu fiz uma careta. Ele fez parecer que eu deveria estar animada com a oportunidade. Se eu aprendi alguma coisa sobre essa experiência, foi que os demônios eram voláteis e mortais. Seduzir um não parecia um trabalho fácil.

“Então, exatamente como você gostaria que eu o *coletasse*? Seduzir o bastardo e prendê-lo com minha boceta híbrida mágica? Minhas habilidades são bem limitadas.” Minha aranha se arrepiou. Ela não gostou da ideia de eu a achar incapaz. Eu



sabia que tinha ficado substancialmente mais forte desde que cheguei aqui, mas isso não significava que eu queria testar minhas habilidades em um demônio de alto nível.

"Você só precisa deixá-lo sozinho", Victor começou quando as portas do elevador se abriram. Nós dois saímos, e ele parou para pescar algo do bolso. Ele colocou o tablet debaixo do braço e depois agarrou meu pulso. Seus dedos gelados cavaram na minha pele quando ele levantou uma pulseira cintilante e a apertou em mim.

“Viu isso?” Ele perguntou enquanto apontava para o amuleto. “Pressione quando ele estiver sozinho, e nós levaremos a partir daí. Use os métodos necessários para deixá-lo sozinho” ele disse enfaticamente. "Compreende?"

Olhei para o bracelete e passei um dedo sobre o amuleto que ele indicou. “E por que você precisa de mim? Quais são os poderes dele?”

Victor revirou os olhos, como se minhas perguntas o incomodassem. “Ele é um demônio de risco. No momento em que chegamos perto demais, ele amplia seus poderes e se torna um jogo de azar que não podemos vencer. Nós precisamos dele... desarmado. Temos uma boa dica de que ele tem uma fraqueza por rostos bonitos. Apenas amplifique esses poderes e faça o que já faz.”

Faça o que eu faço? Faça a porra da minha *coisa*? A maneira indiferente que Victor falou me fez querer arrancar seus olhos com minhas unhas recém-pintadas.

"Bom."

Victor assentiu, como se minha falta de entusiasmo fosse bom o suficiente, depois



me levou em direção a uma porta com painéis de madeira. “Seu portal está aqui. Tente fazer isso rapidamente, está bem? Estamos com um cronograma muito apertado. Você estará indo sozinha. Ele pode... nos sentir. Mas nem tente correr. Estaremos observando todos os seus movimentos.”

Eu balancei a cabeça e peguei a maçaneta, mas ele me parou com suas próximas palavras. "Você parece parte da Viúva Negra", disse ele, olhando-me diretamente nos olhos. “Mas não deixe de agir dessa maneira também hoje à noite. Você entende?” Ele perguntou cuidadosamente, e pela primeira vez, tive a sensação de que Victor talvez não gostasse de tudo o que acontecia em Spector.

Batendo um dedo na barra do meu vestido, eu li nas entrelinhas. “Não se preocupe, Vick. Eu sei como possuir minha sexualidade e usar meus... bens para minha vantagem” eu disse com um sorriso.

Ele assentiu, e então sua máscara de ocupado esquecimento voltou ao seu rosto. "Boa. Eu odiaria ter que informar o Presidente Belvini que você agiu como uma colegial boba e corada e fracassou na missão. Essa reforma seria um desperdício” ele explicou.

Eu bufei com sua maneira de tentar me preparar para o trabalho. "Eu não vou decepcioná-lo", eu disse a ele ironicamente. Então percebi que ainda nem sabia exatamente quem eu estava procurando. "Espere, como vou encontrá-lo?"

Victor bufou antes de me entregar uma bolsa. Eu podia ver dinheiro verde brilhante dentro dele. “Apenas faça uma aposta, senhorita Coven. Temos fé que ele virá até você” ele explicou antes de abrir a porta.



Eu olhei para o dinheiro, sem entender o que ele queria dizer.

Mas antes que eu pudesse questioná-lo, Victor estendeu a mão e me empurrou através do portal.

Porra.



Capítulo 15



Depois de apenas alguns segundos de cambalear pela magia úmida que se agarrava à minha pele como suor, fui empurrada para o outro lado, apenas para pousar em um vaso sanitário.

Eu mal conseguia me segurar antes de cair de bunda na água. "Porra nojento", eu assobiei antes de usar a barra de apoio à minha esquerda para me levantar. Pelo menos ninguém estava usando a maldita coisa antes de eu pousar nela.

Eu rapidamente abri a porta do box e saí, oscilando nas minhas botas de salto enquanto eu caminhava. Congelei imediatamente quando as cabeças se viraram na minha direção. Apenas cabeças. Porque seus corpos estavam apontados para a parede, onde havia uma fileira limpa de mictórios.

Eles tiveram que me colocar em um maldito banheiro masculino? Malditos idiotas misóginos provavelmente pensaram que era engraçado.

"Uhh, desculpe", gaguejei, rapidamente indo para a saída. "Continuem."

Alguns deles riram, e eu quase esbarrei em outro homem entrando quando abri a porta. Ele piscou para mim surpreso. "Bem,



agora eu não sabia que esses banheiros tinham finais felizes."

"Eles não são para você", eu disse com um sorriso agradável antes de dar um tapinha no peito e passar por ele.

Quando saí do banheiro masculino, respirei fundo e olhei em volta para me recompor. Eu vi uma névoa enfumaçada, luzes piscando e pessoas por toda parte.

"A coisa de *fazer uma aposta* faz mais sentido agora", murmurei para mim mesma enquanto olhava ao redor do cassino lotado. Ainda semi-escondida na alcova do banheiro, coloquei a mão no meu vestido e reponho minhas mercadorias apenas por precaução. Então eu endureci minha coluna, arqueei minhas costas e empinei minha bunda como se eu quisesse que as pessoas olhassem. Eu precisava fazer o papel.

Desde que assinei minha vida para Spector, aprendi a compartimentar o que estava acontecendo comigo. Eu era apenas uma garota em um cassino. Eu estaria conhecendo um homem e o atraindo. Fácil.

Eu podia sentir a diversão da minha aranha. Ela não estava preocupada por estar fora de Spector e atrair um homem. Se alguma coisa, ela estava animada com a oportunidade de rondar. Eu respirei o cheiro de fumaça do cassino e olhei para todas as luzes piscando. As pessoas aplaudiram e festejaram, enquanto algumas xingaram e chuparam cigarros.

Havia muita energia aqui. Sexo, poder, vício e ganância. Minha aranha estava em casa.



"Bebida, senhorita?" Uma garçonete perguntou enquanto segurava uma bandeja em minha direção. Ela tinha dentes branqueados e olhos castanhos. Suas pernas longas eram acentuadas por estiletos, e ela parecia totalmente entediada, já examinando a multidão ao meu redor.

Peguei uma dose e engoli toda, limpando minha boca com as costas da minha mão antes de oferecer a ela um trêmulo, "Obrigado".

Eu andei pelo cassino, olhando para cada uma das máquinas e observando todos. Eu sabia que Spector queria que eu me apressasse, mas estava gostando da liberdade. Era tentador sair pelas portas e correr pela minha vida, mas a ameaça de tia Marie pairando sobre minha cabeça me fez ficar. Pelo jeito, eu estava em Vegas, a quatro horas da casa dela. Mesmo que eu conseguisse entrar no portal de alguma forma e levá-la para longe, Spector provavelmente me encontraria antes de eu chegar lá. Então havia Tomb e Crow. Minha aranha ficou absolutamente repelida pela ideia de deixá-los para trás.

Não, eu não estaria correndo pra lugar nenhum até poder trazê-los comigo e garantir que tia Marie estivesse em segurança. Também não conseguia esquecer Cheryl. Passei a maior parte da minha vida como uma solitária que não sabia o que fazer com todas essas pessoas com as quais se preocupar. Até Stiles.

Analisando as diferentes máquinas caça-níqueis, fiz o meu caminho, mas antes que eu pudesse me sentar em uma delas, fui interceptada pela equipe do cassino. "ID?"

Eu gaguejei um sorriso, mesmo que meu interior se agitasse. Merda. Eu seria expulsa



antes de ficar aqui por cinco minutos. A menos que... olhei para a bolsa que Victor havia me dado e a abri. Afastando o maço de notas, peguei o cartão de plástico que estava esperando lá dentro. Vislumbrei a identificação falsa com meu rosto sorridente antes de passá-la para o homem. Ele estudou, coçando as costas e parecendo que estava lendo um romance enquanto examinava cada centímetro antes de devolvê-la. "Tenha uma boa noite, senhorita."

"Obrigado", eu disse brilhantemente, antes de guardar a identificação de volta na minha bolsa.

Soltando um suspiro aliviado, sentei-me na máquina caça-níqueis e joguei algumas contas, sentindo-me um pouco fora da minha profundidade. Eu nunca tinha ido a um cassino antes, e eu não tinha ideia de como parecia o demônio que eu deveria atrair, então por alguns minutos, eu simplesmente apertei os botões, meus olhos constantemente olhando ao redor.

Depois de perder uma boa quantia do dinheiro de Spector, concluí que isso definitivamente não estava funcionando. O que Victor disse? Ele era um *demônio de risco*.

Deuses, eu estava sendo idiota. Eu nunca despertaria o interesse de um demônio de risco sentada em uma máquina caça-níqueis de vinte dólares. Eu precisava ir grande.

Meus olhos se voltaram para uma mesa de pôquer. Tia Marie e eu costumávamos brincar por diversão, mas nunca havia jogado antes. Havia uma boa chance de eu perder todo o dinheiro que Spector havia me dado, mas o que mais eu poderia fazer? Eu tive a impressão de que eles estavam atirando no escuro com esse



demônio, e eles não podiam esperar que eu o atraísse se eu não conseguisse encontrar o homem.

Levantei-me e arrumei o vestido, arrastando as mãos pelo tecido liso. Então fui até a mesa e encontrei um assento. “O buy-in[3] é de no mínimo cinco mil, querida. Volte para os seus centavos e deixe os homens jogarem” disse um jogador áspero com cabelos desgrenhados e dentes amarelos.

Um casal de estudantes universitários que pareciam não ter ideia do que estavam fazendo riu. Era óbvio que eles estavam gastando o dinheiro do pai na mesa de pôquer.

Minha aranha não gostou nem um pouco. Nem eu, se estava sendo honesta. Mas talvez eu pudesse usar a atitude condescendente deles em meu proveito. Uma mentira era um risco, não era?

“Bem, roubei todo esse dinheiro do meu marido bastardo trapaceiro, e realmente gostaria de perdê-lo em um jogo. Mais ou menos como se ele tivesse perdido a aliança no clube de strip ontem à noite. Dez mil devem fazer o truque, certo?” Eu disse em um tom sarcástico enquanto abria minha bolsa para todo mundo ver.

O velho empalideceu e sentou-se reto, subitamente muito interessado no que eu tinha a oferecer.

“Bem, querida. Por que você não tem assento? Eu ficaria feliz em ganhar o dinheiro do seu marido” disse o homem

[3] O valor monetário mínimo requerido por um jogador para juntar-se a uma mesa privada de poker.



com uma risada rouca. "E se você realmente não quer voltar para ele, meu pau ficaria ótimo nessa sua boca atrevida."

Eu quase engasguei, embora minha aranha estivesse intrigada com esta oferta. Não porque ela estava atraída pelo magricelo de sessenta anos de idade pedindo um boquete, mas porque ela queria fazê-lo *pagar*.

Pra baixo, aranha. Precisamos encontrar o demônio de risco, primeiro.

Uma ideia me ocorreu. Risco. Era tudo sobre risco.

Eu precisava aumentar a aposta. A adrenalina cravou no meu sangue, me empurrando para oferecer mais do que eu queria pechinchar.

"Que tal agora? Se você conseguir ganhar todo o meu dinheiro, terei prazer em lhe dar um boquete" respondi com um sorriso malicioso.

Ele empalideceu, como se fosse a última coisa que ele esperava que eu dissesse. Os caras da faculdade rindo tinham olhos tão grandes quanto discos voadores. "Puta merda, você é de verdade?" Um deles perguntou, me dando uma olhada.

"Sim", eu disse com um sorriso sensual.

O da direita, com cabelos loiros desgrenhados, levantou a mão. "Espere um minuto. Você não quer sua boca em qualquer lugar perto daquele filho da puta feio" ele disse, inclinando a cabeça na direção do homem. O dentuço de sessenta anos soltou uma série de insultos que foram ignorados. "Que tal tornar este acordo um pouco mais íngreme?" Ele desafiou, seus



olhos castanhos brilhando enquanto olhava para o meu decote.

A batida do meu coração continuou indo mais rápido. “Quais são os termos, garoto bonito?” perguntei, sem revelar os nervos que sentia.

"Você vence todo mundo nesta mesa e eu igualarei seus ganhos."

O amigo dele amaldiçoou. “Que porra é essa, Gabe? Seu pai vai explodir a merda de uma junta.”

"E se eu perder?", Perguntei.

O loiro compartilhou um olhar com o amigo. "Você perde, vem de volta ao nosso quarto de hotel e nos mostra um bom tempo."

Porco do caralho.

As chances de eu ganhar eram muito, muito ruins. Meu pulso estava fora de controle. Minhas mãos estavam escorregadias de nervosismo e tive a sensação de que deveria correr.

É por isso que eu sabia que estava finalmente atingindo a marca. Não havia maior risco do que me colocar nessa situação. E não havia maior risco que esses humanos ficarem presos em uma sala comigo.

Sorri e passei minha mão sobre a mesa para selá-la com um aperto de mão, assim como o revendedor pedia os buy-in. "Vocês, rapazes, têm um acordo."



Troquei a totalidade do meu dinheiro Spector por fichas de pôquer e esfreguei as palmas das mãos ao longo das pernas, a ansiedade pulsando em minhas veias enquanto as cartas eram distribuídas.

Era isso. Eu estava prestes a jogar por tudo o que tinha - tanto meu dinheiro quanto meu corpo. Se eu perdesse, estava perdendo mais do que essas coisas também. Eu estava perdendo a chance de fazer o que Belvini queria de mim, e falhar significava que a vida de tia Marie estava em risco. Tudo dependia das cartas serem embaralhadas. Tudo poderia dar terrivelmente errado.

O carteador estava prestes a começar a distribuir as cartas quando uma mão dura de repente envolveu meu braço. O calor abraçou o lado do meu rosto quando uma barba deliciosamente áspera raspou contra a minha orelha.

"Viúva Negra, eu tenho que dizer, esta é uma boa aparência para você", a voz assustadora murmurou.

Minha boca se abriu quando uma expiração trêmula deixou meus lábios, meu corpo congelado. Todos na mesa olhavam cautelosamente para o recém-chegado, mas a emoção inundou minhas veias. Era *ele*. Eu não tinha certeza de como sabia, mas sabia.

O ar sulfúrico amadeirado encheu meu nariz e tive que forçar minha aranha a não derramar teias dos meus dedos.

"Desculpe, senhores", a voz suave disse quando ele se endireitou atrás de mim, embora ele mantivesse sua mão possessivamente colocada sobre a nuca do meu pescoço. “Seu jogo tem um jogador a menos. Esta mulher é uma vigarista e foi banida do cassino por um tempo agora.”



Meu coração deu um salto e notei que o negociante pressionava um botão, provavelmente para chamar a segurança.

"Besteira. Ela fez uma aposta e eu quero ganhar dinheiro" disse o homem mais velho, mostrando os dentes amarelos.

Bruto.

Eu ainda não tinha visto o rosto do demônio, mas sua presença era palpável. Minha coluna estava reta como uma vara e pesada com a tensão. Cada respiração rouca que escapava do meu peito era irregular e dura. Inquietação como nada que eu esperava inundou meu sistema e, de repente, eu não tinha certeza se estava pronta para a tarefa.

O risco era muito grande. E se eu falhar? E se minha atração não funcionasse? E se eles machucassem tia Marie porque eu não poderia fazer isso? E se eu nunca mais visse Crow e Tomb?

Maldito demônio de risco. Ele já estava vencendo, e eu nem tinha visto seu rosto.

Quando finalmente desejei me virar e encontrar seu olhar, o que vi me deixou sem fôlego.

Seus olhos eram escuros e cheios de um poder cru e exigente que fazia minha aranha salivar. Ele tinha uma mandíbula definida e pelos faciais escuros e ásperos lançando sombras em seu rosto esculpido. Havia um apelo atemporal sobre ele, e ele era absolutamente lindo em um terno feito sob medida, envolto em presença dominante. Ele se portava com o orgulho de alguém que era seguro de si, talvez até um



pouco convencido, mas havia uma aura madura em sua presença que aumentava seu fascínio misterioso. Seu estilo era discreto, mas generoso, como se ele gastasse milhares de dólares para ficar bem, mas se misturar da mesma forma.

Era como olhar para o rosto de seus mais doces pesadelos e implorar para nunca mais acordar.

"Ela terminou", ele repetiu enquanto moveu a mão para me puxar da minha cadeira.

Meu calcanhar tremeu, e eu tombei de lado, mas ele rapidamente me virou para o peito, onde minhas mãos se apoiaram contra ele para pegar minha queda. Minhas teias se espalharam como fios de gelo ao longo de seu traje, e ele arqueou uma sobrancelha para a exibição.

Ao contrário de como minha aranha dobrou a cauda e tentou se esconder de Belvini, agora, ela estava praticamente ronronando na presença desse demônio. Eu tive que forçá-la a voltar aos recônditos da minha mente para evitar que mais reivindicações de seda caíssem sobre seu peito. Ele não se deu ao trabalho de limpá-la.

“Ela *não* terminou. Fizemos um acordo” disse o loirinho da fraternidade enquanto batia no peito em um movimento puramente de homem das cavernas que me fez revirar os olhos e ter pena dele. Ele não percebeu que não tinha chance contra esse homem? Ele não podia sentir as ondas do poder das trevas?

Ignorando-o, o demônio arrastou seu olhar lentamente pelo meu rosto. Eu podia sentir sua atenção como a lambida de chamas de fogo. Ele ia me fazer queimar. Só não sabia se o fogo seria punição ou prazer.



“Devo me livrar de seus concorrentes? Eles parecem estar discutindo comigo” ele disse calmamente, embora seu tom fosse claro com aviso. "Não gosto de ser contestado."

"Não. Eu irei” respondi rapidamente.

Eu sabia que os três homens na mesa poderiam ser destruídos em um piscar de olhos desse demônio se eu não lidasse com isso - e rapidamente. Eles eram detestáveis, com certeza, mas eu os *tinha* manipulado depois de tudo. E não poderia deixar o destino deles na minha consciência.

Eu me virei para a dupla universitária. “Desculpe rapazes. Parece que meu marido está aqui para me reivindicar novamente, e ele está com ciúmes até a *morte”* falei com um aviso ameaçador. Alcançando a mesa, empurrei minhas fichas na direção deles. "Considere esta minha recompensa."

Três seguranças corpulentos subiram no momento em que me virei para sair. O demônio os cortou. "Não há necessidade de uma escolta", ele disse a eles antes de colocar a mão na minha parte inferior das costas e me levar para longe.

Levou tudo em mim para andar uniformemente ao seu lado enquanto ele me conduzia através do cassino. Quando passávamos pelas pessoas, homens e mulheres se viravam para olhar antes de sair rapidamente do caminho. Meu coração estava batendo contra minhas costelas, meu medo me machucando de dentro para fora. Spector estava assistindo isso agora? Eu tinha que deixá-lo sozinho - e rápido. Eu conhecia meus limites. Eu só podia fingir isso por tanto tempo antes de minha fachada começar a desmoronar.



"Se você queria me ver, Viúva Negra, tudo o que você precisava fazer era ligar", disse o demônio ao meu lado. O calor de sua mão estava praticamente queimando através das rendas do meu vestido. O calor estava incrível contra minha coluna, mas eu não perdi o que ele havia dito. Ele reconheceu minha aranha. “A posse está embaixo de você, linda. Embora isso possa ser divertido” ele acrescentou, enquanto passava o polegar pelo meu braço e fazia arrepios se espalharem pela minha pele.

Eu balancei minha cabeça, tentando controlar a resposta do meu corpo a ele. Eu não conseguia decifrar entre o gosto da minha aranha por esse demônio e minha própria atração.

"Bem, essa posse não foi consensual para nenhuma de nós", admiti, aparentemente esquecendo que era uma máquina sedutora que o atraía para as garras de Spector. Por alguma razão, o fato de ele conhecer minha aranha do... inferno... me fez sentir esse estranho senso de esperança. Eu não estava preparada para testar essa confiança caindo de uma difícil ou algo assim, mas um pouco de estímulo à informação não poderia doer.

"É assim mesmo? Interessante” ele respondeu.

Estávamos chegando perto da saída e eu sabia que estava ficando sem tempo. Olhando em volta, notei um corredor que levava aos elevadores para a parte do hotel do edifício. Eu rapidamente agarrei seu braço e caminhei nessa direção, levando-o gentilmente. Para minha surpresa, ele não tentou me redirecionar. Lentamente, comecei a deixar um pouco do meu poder de atração escoar da minha pele. Eu sabia que precisava ter cuidado. Não era



como se eu tivesse o elemento de surpresa ou mistério. Ele já sabia o que e quem eu era.

Eu estava girando uma teia proverbial, montando um fio fino onde queria prendê-lo, enquanto também obtinha todas as respostas possíveis. As cordas eram precárias, mas eu não tinha escolha a não ser tecê-las.

Quanto mais perto chegávamos do corredor, mais eu atraia. Quando chegamos, pressionei o dedo trêmulo no botão, pedindo um elevador. Um tocou imediatamente, e quando entrei, o demônio seguiu.

Recuei, pressionando meu corpo contra a parede espelhada do elevador, observando-o silenciosamente enquanto ele estava na minha frente, e as portas se fecharam furtivamente atrás dele. Eu o tinha sozinho. E foi emocionante e aterrorizante ao mesmo tempo.

Por um momento, apenas nos encaramos. O elevador não se moveu a princípio, e nós também não. Empurrei mais isca para fora, esperando que o atordoasse o suficiente para que respondesse minhas perguntas.

"Como você conheceu meu demônio?" Eu perguntei, minha voz mais sensual do que eu esperava.

"Temos um passado", ele respondeu secamente, como se eu tivesse que saber a resposta. "Agora, por que você não para de usar sua atração em mim para que possamos conversar sem a tensão sexual, hum?"

Minha boca caiu aberta de surpresa, e então a ingenuidade embaraçosa me encheu de vergonha. *Claro que* ele veria através das minhas tentativas sedutoras. Seu sorriso



arrogante me cumprimentou, então eu soltei ainda *mais* feromônios. Talvez eu não tivesse usado o suficiente?

"*Foda-se*" , ele resmungou enquanto balançava a cabeça e me enviou um olhar sombrio e faminto. “Você está realmente colocando esse seu novo corpo para trabalhar. O que seus companheiros pensariam?”

À menção de meus companheiros, eu congelei, e toda a minha atração evaporou. Era como se toda a tensão úmida fosse sugada do ar, deixando para trás a realidade seca que esse homem sabia demais, e ele tinha as respostas que eu precisava desesperadamente. Eu aprendi a aceitar minha aranha, mas isso não significava necessariamente que eu a entendia.

"Os meus companheiros? O que você sabe sobre eles? Quem *é* você?”, Perguntei.

Ele inclinou a cabeça desconfiado, como se estivesse tentando entender minha pergunta. Eu sabia que era a coisa errada a dizer no momento em que ele apertou um botão no elevador que interrompeu nossa subida, fazendo com que nossa gaiola de metal parasse com um ruído estridente e alarmes estridentes soassem.

Ele me empurrou contra a parede. “Você quer apresentações? Bem. Eu sou Risk. Quem diabos é você, e o que você está fazendo aqui?” ele rosnou com intenção predatória, seu corpo pressionando contra o meu, seus quadris me segurando no lugar.

Eu gemi. Eu fodidamente *gemi*. O que diabos havia de errado comigo? Talvez eu estivesse com fome de novo? Merda, pensei que Byron teria me satisfeito mais do que isso. O



constrangimento inundou minhas bochechas, mas quando tentei empurrá-lo, ele não se mexeu nem um centímetro. A mão que eu ousei enfiar em seu peito permaneceu, e eu não tinha desculpa para isso além do fato de que eu queria senti-lo.

"Spector me enviou", respondi sem hesitar, embora minha voz estivesse cheia de desejo. "Eles querem trazer você."

Uau. Eu não era especialista nisso, mas tinha certeza de que dizer a verdade à sua presa significava que você falhou. Bem, acho que acabei de foder essa missão. Eu tinha escolhido um lado, e claramente não era o de Spector. Era como se a confiança da minha aranha nele estivesse sangrando em como eu respondi.

"Por quê?" Ele rosnou.

"Inferno, se eu souber." Eu bati, tentando muito manter minhas mãos vagando sobre seu peito. "Eles forçaram uma posse de merda em mim, me torturaram e agora estão ameaçando minha família se eu falhar nesta missão."

Seus olhos se concentraram na marca na minha garganta, como se ele estivesse tentando avaliar se eu realmente era a Viúva Negra. Eu ainda não entendi como ele me reconheceu.

Como se fosse convocada para provar a si mesma, minha aranha lutou através da névoa da minha consciência e rompeu, trazendo seu poder demoníaco e mortal para controle total.

"Olá, Risk", sua voz escura sussurrou. "Você não vai ajudar uma velha amiga?"



Seus olhos brilharam em reconhecimento, e ele olhou para os meus lábios como se pudesse ver as palavras assustadoras que escaparam deles. A atração estava saindo de mim sem controle. Eu não podia nem controlar o desejo se quisesse. Eu estava trabalhando nos instintos da minha aranha, permitindo que a luxúria dela enchesse o elevador apertado. Minha calcinha estava encharcada. A fome dentro de mim rugia com determinação, enquanto as teias caíam como fitas que saíam dos meus dedos. Minhas mãos começaram a roçar seu peito por vontade própria, até que elas circularam em torno da pele quente de seu pescoço, e eu estava brincando com o cabelo preto em sua nuca. Eu queria tocá-lo. A necessidade era tão pura e intensa que eu não conseguia me conter. Eu também não queria.

"Quanto tempo temos?" Ele finalmente respondeu, me prendendo com seu olhar sombrio.

Eu levantei um ombro. "Eu não sei. Eu devo apertar minha pulseira uma vez que eu tenha atraído você por conta própria. Mas eles têm olhos por toda parte" sussurrei enquanto olhava ao redor do elevador apertado, como se esperasse ver rostos sombreados no vidro.

Aqueles lábios felpudos de serpente dele, derramando com chances amaldiçoadas e comportamentos arriscados, cumprimentaram a crista da minha orelha. "Então eu acho que devemos dar a eles algo para assistir." Ele empurrou sua coxa entre as minhas pernas, e eu ofeguei quando meu núcleo se assentou em cima de seus músculos duros. Suas mãos se moveram para agarrar minha cintura, queimando na minha pele, e eu quase gemi alto novamente.

Eu respirei, escovando os picos duros dos meus seios contra seu peito, rezando por uma



pausa na tensão espessa. Minha atração era inebriante e quente, aproveitando nosso encontro casual e elevando-o a uma necessidade que eu não conseguia entender. Eu estava vibrando. Pulsando. Escorregando com desejo ardiloso.

Eu fui atraída por Crow e Tomb. Eu os ansiava. Ambos eram objetos de desejo pela minha aranha e por mim, e me ajudaram a compartimentar as coisas que Spector me fez fazer - me ajudaram a aceitar meu demônio e quem eu era agora. Mas mais do que isso, eles eram meus. Minha aranha reclamou eles antes que eu entendesse o que aquilo significava.

Mas esse desejo com Risk era diferente. Parecia diferente, mas familiar. Era quente e imprudente, carente e tentador. Como se ele fosse o fruto proibido que eu sempre quis pegar. Só estar na presença dele era sexy. Perigoso. Emocionante. Eu amei.

“Como você se sente ao assumir riscos, Viúva Negra?” ele perguntou sedutoramente. A madeira baixa de sua voz fez minha pele formigar.

"Tem um certo apelo", respondi, querendo me esticar na ponta dos pés e deslizar meus lábios sobre os dele.

"Estou feliz que você pense assim", ele murmurou. "Porque o que estou prestes a fazer é incrivelmente arriscado." Ele agarrou meus dois pulsos e apertou com força, o acolchoamento do polegar alinhado com a minha veia latejante. "Prenda a respiração", ele exigiu antes que uma estranha sensação de estalo começasse a surgir dentro de cada fibra do meu ser.

Cada célula. Todo músculo. Era como se eu estivesse sendo espremida no vácuo. A



realidade empolgou com um estalo ensurdecedor. Um segundo, estávamos entrelaçados contra a parede do elevador, e no outro fui sugada pela droga da existência. Pareceu uma eternidade, mas só poderia ter durado uma questão de segundos.

Dobrando, desdobrando, escavando, queimando. Meu corpo moldou e fundiu, dobrou e quebrou. E então eu fui cuspida de volta para uma sala branca.

Eu tropecei, mas suas mãos estavam lá para me pegar. "Que porra foi essa?" Engoli em seco enquanto convulsionava em seus braços. Seu aperto firme me manteve imóvel enquanto as moléculas do meu ser se realinhavam e voltavam a seus lugares.

"Eu precisava de mais tempo longe de olhares indiscretos", explicou ele. Ele ainda estava *tão* fodidamente perto. Ele não criou nenhuma distância entre nós, ele simplesmente olhou nos meus olhos como se pudesse ver a fabricação das minhas almas em guerra. “Estou feliz que você tenha sobrevivido. Muitos não tiveram sorte.”

Essa declaração fez meus olhos se arregalarem. Maldito demônio de risco.



Capítulo 16



"Então eles estão forçando posses? Eu vou *acabar com eles*," Risk resmungou enquanto andava pela... sala. Era difícil descrever esse lugar como algo realmente. Parecia um espaço em branco que durava para todo o sempre. Isso estava me dando vertigem.

Depois de pousarmos de seu transporte impossível, Risk explicou onde estávamos: o meio. Aparentemente, ele o encontrou durante uma noite de bebedeira de suas treze centenas. Era um lugar entre mundos. Uma lacuna atemporal do nada. Espaço sem fim e realidades sem fim, tudo dobrado para se encontrar em um único ponto - aqui.

Eu assenti enquanto o observava andar de um lado para o outro. "É muito fodido. Pelo que ouvi, eles se concentram apenas em obter demônios de criaturas de baixo nível, mas acho que eles querem você agora" eu respondi enquanto me mexia nos calcanhares.

Meus músculos estavam tão doloridos e meus pés estavam me matando, mas não havia uma única cadeira à vista. Inclinei-me para esfregar o lugar onde meus sapatos estavam afundando nos meus tornozelos e ouvi Risk imediatamente parar de andar. Em sua parada abrupta, olhei para trás, ainda curvada, meu cabelo caído e minha bunda provavelmente parecendo um convite.
Eu nem podia dizer que a mudança era inocente. Ele me fez sentir como se eu fosse



um corpo de desejo carente. Pelo menos eu consegui desligar a atração da minha aranha, mas a tensão sexual ainda era espessa. Assim como a forma esbugalhada em suas calças pretas, notei.

Ele limpou a garganta quando eu me endireitei, e ele estalou os dedos, fazendo uma cadeira de couro nas costas. "Sente-se", ele ofereceu antes de continuar andando.

Depois que meu corpo se acomodou e afundou no conforto luxuoso, ele continuou: "Nem todos os demônios das criaturas são de nível baixo", disse ele, surpreendendo-me. "*Você é* um demônio de nível superior. De fato, isso não faz sentido. A Viúva Negra poderia facilmente superar um feitiço de posse simples."

Eu fiz uma careta. "O que você quer dizer?"

"Exatamente o que eu disse. Seu demônio se *permitiu* ser possuído por você."

Eu pressionei a mão na minha garganta, traçando a marca vermelha da ampulheta. "Por quê? Por que ela faria isso?"

Ele não me respondeu por um momento, e fiquei para mastigar as motivações da minha aranha e cuspi-las de volta. Por que ela iria *querer* estar aqui? Por que ela me possuiria se não precisava? Durante momentos vulneráveis, eu até me senti mal pelo demônio. Eu pensei que nós duas fomos forçadas a coabitar contra nosso controle.

"Você não consegue pensar em nenhuma razão pela qual seu demônio se fundiria voluntariamente com você?" Ele perguntou, me observando atentamente.



Minha mente girou, mas eu estava perdida. Até... Meus olhos se arregalaram. "Oh meus deuses."

Risk assentiu devagar, colocando as mãos nos bolsos da calça e encostando-se... bem em, nada. Nada que eu pudesse ver, de qualquer maneira, mas seu corpo estava encostado nesse nada, e ele parecia sexy como o inferno fazendo isso.

"Tomb e Crow."

Ele balançou a cabeça novamente, com uma pitada de sorriso nos lábios como se estivesse orgulhoso por eu juntar as peças.

"Eles eram companheiros no inferno?" Eu imaginei. "Minha aranha, a gárgula e o malphas de Crow?"

"De fato. Se seus companheiros foram convocados aqui contra a vontade deles, então faz sentido que ela tenha vindo voluntariamente."

Visões de uma aranha, gárgula e corvo tendo uma orgia assaltaram minha imaginação, e eu bufei com o visual. Eu nem sabia como isso funcionava.

Os lábios de Risk se curvaram em diversão, como se ele soubesse o que eu estava pensando. "Companheiros no submundo não são tão físicos quanto aqui - embora aconteça quando os animais são compatíveis. É mais como uma parceria divina. Uma conexão exclusiva que não pode ser cortada. Ela transcende o sexo, embora eu tenha a sensação de que você vai gostar de ter corpos compatíveis agora" ele disse maliciosamente.

Gostar, de fato. Eu ainda podia praticamente sentir o corpo de Tomb



balançando duro no meu - trocadilho intencional. Sem mencionar como o olhar inebriante de Crow fez arrepios subirem e descerem minha espinha.

"Então, como ela se alimentou quando estava lá embaixo?" Eu perguntei, brincando com as mangas de renda do meu vestido enquanto desviava os olhos. A pergunta era embaraçosa, mas eu estava curiosa. “Aqui, ela tem que fazer sexo para sobreviver. Ela tem que matar...” minha voz sumiu.

“A chegada ao topo tem um custo. Ela ainda era a Viúva Negra, mas não precisava se alimentar no submundo porque não era necessário, ela já estava morta.”

"Eu não entendo", respondi com a testa franzida.

Eu poderia dizer que Risk não sabia como explicar. Era evidente na maneira como sua boca se afinou em concentração. Tive a sensação de que o reino demoníaco era um conceito abstrato difícil de entender para Supers. “Leve-me, por exemplo. Eu sou um demônio de risco. Quando chego ao topo, me alimento dos comportamentos arriscados dos outros. Mas não preciso fazer isso lá baixo. O inferno nos sustenta.”

"Ela deve realmente odiar isso então", respondi. "Estar com fome. Ter que se alimentar.”

Risk encolheu os ombros. "Não necessariamente. Quando um demônio chega ao topo, é como despertar para o seu propósito superior. É instintivo. Não temos o mesmo medo ou objeção à morte que você. Também não temos a mesma bússola moral. Ela provavelmente está gostando de seu novo objetivo. É natural para ela.”



Eu balancei a cabeça, deleitando-me com todo esse novo entendimento. Olhando para Risk, eu mordi meu lábio. "Nós... uhh, quero dizer, nós já...?" Deixei uma mão se mover entre nós antes que caísse frouxamente no meu colo, minhas bochechas queimando. Que merda eu estava pensando perguntando algo assim?

Um sorriso lento e sensual se espalhou pelo rosto lindo de Risk. "Nós já o *quê*?"

"Eu quero dizer... nós não somos companheiros também... somos?"

Ele me observou por um tempo desconfortavelmente longo, me fazendo mexer na minha cadeira. "Por que você pergunta?" Ele finalmente respondeu. Seu sorriso me deixou saber o quanto ele estava gostando disso.

"Não importa", eu murmurei, enterrando meu olhar no meu colo.

Ele estava na minha frente em um instante, usando a dobra do dedo para levantar meu queixo. Eu olhei para ele, incapaz de piscar. "Conte-me."

"Porque somos atraídas por você", eu admiti, meu rosto parecendo estar pegando fogo.

"Você quer dizer que quer foder", ele corrigiu.

"Não!" Eu neguei apressadamente, levantando-me para que eu pudesse colocar alguma distância entre nós.

Eu o ouvi rir atrás de mim. "Você é uma péssima mentirosa."



"Estou apenas dizendo-"

Mãos enroladas em volta da minha cintura e, de repente, eu me virei até que estávamos peito a peito, quadris a quadris. Teias choveram dos meus dedos enquanto eu olhava para ele, o calor do seu corpo absorvendo em mim. "*Você está dizendo* que desde que nos conhecemos, tudo o que você pode pensar é em eu tocar em você", disse ele, sua voz rouca, acendendo faíscas na boca do meu estômago. "*Provocar* você. Subir sua perna" ele disse, movendo-se para fazer exatamente isso. Ele puxou minha coxa para cima, meu joelho automaticamente enganchando em torno de seu quadril e depois arrastou a mão da minha coxa para minha bunda, apertando a pele macia. "E então deixar você moer sua buceta lisa e cheirosa contra o meu pau."

Eu balancei minha cabeça, tentando negar. "N-não. Eu não estava."

"Essa é a segunda mentira", ele respondeu, balançando a cabeça. "Toda vez que você mente, você me deve uma aposta."

Engoli em seco, sentindo minhas presas pulsarem na minha boca. De repente eu estava morrendo de sede. "Que tipo de aposta?"

Ele sorriu sombriamente. "Uma aposta. Aposto que agora você está ensopando sua calcinha de renda. Que você esteja tão molhada que seus sucos cobririam minha língua."

Um gemido me escapou, mas não pude negar.

Ele sorriu. "Isso foi o que eu pensei. Não se arrisque a mentir com um demônio de risco. Você vai perder toda vez."



Meu núcleo estava latejando. Meus quadris se projetaram para frente, incapazes de serem parados. Eu estava moendo contra ele descaradamente, como uma mulher devassa fora de sua mente com luxúria.

“Por que me sinto assim? Você está me fazendo sentir desse jeito?” Eu perguntei sem fôlego. Eu me acostumei com a minha *fome* constante, mas isso era algo completamente diferente. Não fui motivado pela necessidade de alimentar ou reivindicar, fui motivado por um desejo tão claro que me deixou tremendo.

Ele balançou a cabeça devagar. “Essas seriam as habilidades de um demônio da luxúria. Não o meu. Isso é... outra coisa” ele murmurou. “Eu também sinto a atração. E acredito que está vindo de você.”

“Eu não entendo. Não estou usando minha atração” admiti, parecendo carente e ofegante. Eu ficaria envergonhada se não estivesse com tanto tesão. As respostas do meu corpo estavam girando fora de controle. Eu estava fervendo de fome recém-descoberta. Pulsando com a necessidade. Eu precisava me alimentar. Eu precisava foder. Eu só *precisava*.

“Eu sempre fui atraído pela aura sensual da Viúva Negra. Mas em cima... o fato de você matar todos aqueles que você fode, a menos que sejam seus companheiros - esse risco mortal é intoxicante para mim” ele admitiu. "Além disso, você é pecaminosamente sexy."

Ele também. Eu queria tirar a jaqueta e abrir a braguilha. Eu queria sentir sua pele contra a minha e arranhar minhas unhas em suas costas. Eu queria senti-lo em *todos os lugares*.



"Mas é mais do que isso", continuou ele. "Eu acredito que seu demônio está... tentando me fazer um companheiro."

Meus olhos se arregalaram. "O que?"

“Demônios acasalam com aqueles que desejam. Com aqueles com quem são compatíveis, e quem também os sustentará.”

"Oh meus deuses, eu sinto muito." Tentei me afastar dele, mas ele continuou a me segurar contra ele.

"Eu acho que vou deixar você", ele murmurou, chocando a porra fora de mim.

"*O quê*?" Exclamei, balançando a cabeça. Isso estava se movendo tão rápido e, no entanto, parecia que eu estava demorando muito. Como se isso fosse exatamente o que deveria acontecer. “Você nem me conhece. Acabamos de nos conhecer. Fui enviada aqui para te prender.”

Fumaça negra sólida subiu de suas mãos, subindo ao nosso redor como se fôssemos um inferno. "Decidi que quero você", disse ele definitivamente, como se isso fosse tudo que ele precisava saber. "E eu gosto de correr riscos."

"Isso é loucura", eu gaguejei.

"Isso é delicioso", ele respondeu.

"Mas eu tenho outros companheiros", eu disse, subitamente me sentindo culpada, embora meu corpo inteiro ainda doesse.

“Mmm, de fato. Você gostaria deles aqui também, meu Amor Perverso?”



Uma visão repentina de ter todos eles aqui, me adorando carnalmente, me alimentando com seu sangue e sua essência, o pensamento me fez queimar. Eu gemia quando seus dedos roçaram meus seios, apertando a sensação se espalhando pelo meu mamilo pontudo. Meu vestido estava subindo cada vez mais alto, meus quadris balançando contra ele.

“Você gostaria de nós três aqui te lambendo? Te tocando, te *devorando*? Para te foder e alimentá-la até que você esteja saciada e gasta?” Ele perguntou, cada palavra como um pulso vibratório pousando diretamente no meu clitóris. "Me responda."

"S-Sim", eu admiti. "Eu quero isso."

“Então você terá. Da próxima vez” ele acrescentou. “Por que agora? Agora você é minha.”

Então ele pegou minha boca.

E eu quero dizer que ele *pegou*. Ele me possuíu completamente. O beijo foi duro, esmagador e totalmente possessivo. A língua de Risk não apenas mergulhou na minha boca ou acariciou meus lábios. Ele me pegou como se estivesse exigindo minha boca e dominando meu corpo. Eu gemia nele, incapaz de respirar enquanto minhas costas se curvavam com o peso de seu corpo.

"Temos que voltar", virei minha cabeça para longe de seus lábios, ofegando. "Spector está esperando", eu disse, mesmo quando me inclinei para frente, começando a passar meus lábios por seu pescoço como se eu não pudesse me conter. Chupei a pele onde seu pulso pulsava, minhas presas doíam para perfurá-lo - assim como meu núcleo doía por ele me perfurar.



"O tempo funciona de forma diferente aqui", disse ele, agarrando minha bunda e balançando seus quadris em mim, deixando-me sentir a pressão dura de sua ereção. "Não passa a menos que eu permita."

Eu encontrei o olho dele. "Então não deixe."

Com um lento aceno de cabeça, ele levantou a mão e estalou os dedos, e então meu vestido acabou por... desaparecer.

Eu engasguei, olhando para o meu corpo vestido de lingerie, a cor azul profunda provocando meus longos cabelos vermelhos. Eu estava prestes a bater nele por tirar minhas roupas, mas o olhar em seu rosto me parou. Ele olhou para mim com tanto desejo que as palavras morreram na minha garganta.

Ele recuou, me levando com um lento movimento de seus olhos antes de pousar de volta no meu rosto. "Você é uma perversidade requintada, e eu vou te devorar", disse ele com uma promessa sombria.

Minha garganta tremeu. "Eu vou deixar você."

Eu pulei. Ele capturou. Nós colidimos.

O Meio soou com o eco de nossa colisão.

Teias penduradas no ar. A fumaça subiu ao nosso redor como uma promessa empolgante. O poder ondulou no nada.

Suas mãos agarraram minha bunda e rasgaram o pedaço de renda do meu corpo. Meus dedos apertaram o botão de suas calças, empurrando-as para libertá-lo.



"Leve-me", eu exigi, segurando-o na mão.

"Você era minha no momento em que se sentou naquela mesa de cartas."

Sem aviso, ele subiu seus quadris, entrando em mim em um impulso brutal.

Eu gritei, minha cabeça jogada para trás, de modo que meu cabelo fazia cócegas nos globos da minha bunda, onde ele me segurava. Eu estava tão molhada que seu pau deslizou completamente dentro de mim, e quando ele começou a levantar meu corpo para cima e para baixo sobre seu pau, meu desejo escorregadio o revestiu completamente.

"Porra, você se sente malditamente divina."

Apoiei minhas mãos em seus ombros e comecei a me mover para cima e para baixo, ajudando-o para que eu pudesse saltar sobre seu pau. Ele nos acompanhou, e então estava me abaixando onde conjurou uma cama enorme no local. Minhas costas atingiram lençóis sedosos e travesseiros macios quando Risk se apoiou no meu corpo.

"Eu quero sentir sua pele", eu exigi, tanto minha aranha quanto eu precisando de mais.

Ele sorriu para mim, mas ele me permitiu arrancar o paletó e rasgar a camisa no meio, enviando botões voando. Ele estremeceu. "Sentindo-se carente?"

Eu estava. Meu peito estava muito apertado. Meus dedos doíam para tocá-lo em todos os lugares. Eu os deixei roçar seu peito forte e musculoso, meus dedos enganchando nas linhas de seu abdômen.



"Você faz muitos supinos e abdominais no inferno?" Eu brinquei.

O sorriso dele aumentou. “Estive no topo por séculos, amor. E eu prefiro uma boa luta de fogo no inferno.”

"Claro que você p-"

Minhas palavras foram cortadas quando ele de repente pegou meu bustiê e o arrancou do meu corpo, sem que eu sentisse um beliscão. Seus olhos demoraram na ascensão e queda dos meus seios. "Eles ficaram fantásticos nesse vestido e lingerie, mas estão ainda melhores sem nada."

Ele abaixou a cabeça e tomou um mamilo na boca, chupando suavemente. Eu quase me levantei da cama, mas ele empurrou seu pau em mim novamente, me pressionando contra o colchão.

"Eu vou te foder com força agora, Amor Perverso", disse ele com um brilho malicioso nos olhos. “E você e seu demônio vão se alimentar de mim. Eu quero sentir você chupando minha veia como se fosse meu pau, bebendo seu preenchimento de minha essência até que você esteja queimando com meu poder e você esteja cheia de mim em *todos os lugares*.”

Com velocidade desumana, ele agarrou meus quadris e começou a bater em mim. De novo e de *novo* e de *novo*. Teias voaram das minhas mãos, presas aos estribos, e eu as agarrei com força para não voar pela cama pelo vigor de seu movimento de pistão.

Lambidas de chamas pareciam dançar sobre meu clitóris, provocadas pela fumaça que dançava sobre sua pele. Meus olhos



rolaram para a parte de trás da minha cabeça e gozei com uma profundidade tão feroz que apaguei, presa em uma noite sem estrelas de prazer e calor.

"Fogo do Inferno, sua boceta é incrível apertando meu pau assim", Risk rosnou em meu ouvido. Sua mão se abaixou entre nós, e ele começou a pressionar meu clitóris.

"Muito sensível", eu respirei, ainda descendo do meu pico.

Mas ele não seria intimidado. "Eu vou fazer você gozar de novo e de novo, até que meu pau exploda tão profundamente dentro de você que você sinta meu esperma escorrendo por suas pernas nos próximos dias."

Santo inferno.

"Agora me morda."

Eu não precisava de outro convite. Com as presas à mostra, meu corpo se levantou e eu bati na dobra de seu pescoço, o veneno disparando em seu corpo enquanto seu sangue enchia minha boca. Ele tinha gosto de açúcar defumado. Amargo, mas decadentemente doce ao mesmo tempo.

Em perfeita sincronização, minha aranha começou a engolir sua essência a cada puxão que dava de sua veia. Nós nos alimentamos em conjunto, e Risk apagou toda a memória de Byron do meu corpo e mente.

"É isso aí", ele rosnou em meu ouvido. "Pegue mais."

Soltei do pescoço dele, lambendo o rastro de sangue caindo dos meus lábios. "Os



únicos sons que eu quero ouvir de você é seu pau batendo na minha boceta."

Uma risada profunda e retumbante veio de seu peito, mas eu já estava profundamente presa nele novamente, bebendo até minha satisfação.

Eu me alimentei e alimentei e alimentei. Minha aranha e eu pegamos tudo o que ele estava oferecendo. Cada pedacinho que conseguimos.

Mas alimentar-se de um demônio de alto nível era diferente de humanos ou híbridos. Não importa quanto eu levasse, ainda havia mais.

Minha cabeça caiu contra seu peito, incapaz de beber outra gota. Minha aranha também cedeu seu aperto no fio dele, um glutão de total gratificação.

Risk olhou para mim, sua expressão cheia de presunção masculina. "Demais para você aguentar, hmm?"

Minhas mãos dispararam para a frente, envolvendo seu pescoço, e eu nos virei para ficar em cima. "Pego o que quero", minha aranha e eu respondemos.

"Eu também." Ele revirou os quadris, inclinando-se para mim neste novo ângulo e atingindo um ponto tão profundo dentro de mim que eu gemi.

Apoiando minhas mãos em seu peito, eu o montei rápido e com força, meus seios saltando até que ele os pegou nas mãos e beliscou as pontas.



"Goze novamente. Eu quero sentir você assim, engolindo meu pau enquanto eu a encho com meu esperma."

Era como se ele tivesse treinado meu corpo para fazer exatamente o que ele disse. As palavras mal saíram de sua boca antes que eu estivesse gritando seu nome, vendo estrelas novamente quando um orgasmo rasgou através de mim. Risk empurrou seus quadris para cima, enterrando-se dentro de mim com um gemido gutural, e então senti gozo ardente queimar através de mim com satisfação.

Caí em cima dele, incapaz de me mover, quase incapaz de respirar. Com minha cabeça aninhada contra a curva de seu pescoço, vi como uma ampulheta vermelha profunda apareceu em sua garganta.

Puta merda.

Acabei de fazer um demônio de alto nível, meu companheiro.



#EspecialFimDeAno2019



Capítulo 17



Eu estava deitada em um travesseiro de nuvens, nuvens literais que meu novo... *companheiro...* conjurou neste misterioso mundo no Meio para eu descansar.

"Você vai continuar fingindo dormir, Amor Perverso?" Ele perguntou, enquanto acariciava minha bochecha. Eu não estava pronta para admitir que o *acasalei*.

Companheiros.

Companheiros do caralho.

Eu continuei rolando essa palavra na minha cabeça, tentando entender o que isso significava para o meu futuro - o nosso futuro. Eu não conhecia esse homem. Eu não sabia se ele tinha esqueletos em seu armário ou hábitos malucos, ou se ele era um tipo de cara que os fode e alimenta. Eu não sabia nada sobre ele, e agora uma parte do meu lado demoníaco estava amarrada a ele... para sempre.

“Eu posso sentir você pirando. Sempre há essa alta após um grande risco e depois a queda inevitável. Você está queimando com turbulência, e eu praticamente posso provar. O que está acontecendo nessa sua linda cabeça? Já se arrepende disso?”



Essa era uma coisa que eu definitivamente sabia sobre ele: o homem era franco.

Engoli em seco, tentando pensar no que dizer sem ofender a única pessoa que poderia me transportar para fora deste lugar.

"Estou apenas processando", respondi cautelosamente. “Isso foi muito impulsivo, sabia? Eu nem te conheço, na verdade.” Estremeci quando sua testa franziu, mas continuei. "Se tornar companheiros não é... permanente?"

Eu estava prestes a começar a hiperventilar. Quando tudo estivesse dito e feito, eu teria um grupo severo se encontrando com minha aranha e minha vagina. Eles não poderiam simplesmente enlouquecer com todo o sexo e deixar meu cérebro para trás.

"Eu não sou o demônio de pensar sobre e responsabilidade", disse ele ironicamente. "Eu te disse antes. Eu amo o risco” ele ronronou. “Eu *vivo* por isso. Na verdade, não me sinto tão bem há anos. E se nos odiarmos? E se você colocar os dedos dos pés na mesa de jantar, ou pior... e se você se tornar *vegetariana*?” Ele estremeceu com uma risada. "As possibilidades são infinitas."

Seu rosto satisfeito e blasé confundiu o inferno fora de mim. Eu olhei quando ele cruzou as mãos atrás da cabeça e olhou para o amplo céu em branco no alto, sem se importar com o mundo. Olhei para a marca vermelha brilhante em seu pescoço, e minha aranha se enfeitou.

"É reversível?", Perguntei.

"Não. Isso não é divertido?”



"Você é louco", eu brinquei.

“E você está pensando demais nisso. Você me queria como companheiro. Eu queria o risco. Você precisa se alimentar, e eu preciso te foder de novo e de novo. Esse arranjo pode ser mutuamente benéfico. Além disso, temos problemas muito maiores.”

À menção dos referidos *problemas*, fechei os olhos e forcei todos os pensamentos sobre Spector a se afastarem. Eu não estava pronta para ir embora, apesar de não ter certeza sobre todo esse negócio de companheiros. Eu sabia que no momento em que voltássemos, Spector nos traria para dentro e ficaríamos presos mais uma vez.

"Temos que voltar, amor perverso", ele sussurrou antes de se virar de lado para me encarar. Soltei um suspiro trêmulo.

"Eu sei. Minha tia está com problemas e não posso deixar Tomb e Crow lá. Minha aranha veio aqui para resgatar seus companheiros, e eu quero ajudá-la.”

“É tão estranho como você se considera entidades separadas. Eles são *seus* companheiros também. Esta é a *sua* missão tanto quanto a dela” observou Risk antes de passar um dedo pela minha coxa. Eu tremi de luxúria.

Eu sabia o que ele estava dizendo era verdade. A linha entre as necessidades dela e as minhas ficou tão turva que eu não conseguia entender onde eu terminava e ela começou. "Então o que nós vamos fazer? Você não pode simplesmente se entregar a Spector” falei, mudando de assunto. Não gostei da maneira como Risk sabia o que estava eu sentindo.



"Por que não?"

Eu levantei do meu assento nas nuvens e torci meu corpo para encará-lo. Naturalmente, seus olhos evitaram completamente minha expressão incrédula e se concentraram nos meus seios nus. “Você não ouviu o que eu estava dizendo? Spector é uma potência louca, e eles querem você. Você precisa ficar longe.”

"Parece um risco divertido para mim", respondeu ele, estendendo a mão para segurar meu pescoço. Sua palma estava quente e carente, e em um instante, ele estava me puxando em cima dele. Mais tensão encheu o ar enquanto eu montava em seu corpo duro e poderoso.

"Você é louco", eu disse, balançando a cabeça para ele.

"Você é *deliciosa*", respondeu ele, inclinando-se para chupar e beliscar a curva do meu peito.

Eu sorri e passei meus dedos pelo cabelo dele. "Você sabe, Tomb vai querer bater na sua bunda quando descobrir que você também é meu companheiro."

Risco riu. "Ele pode tentar."

"Ele é uma gárgula."

"Eu sou um demônio completo", ele respondeu. “Será uma luta divertida. E o Corvo? Ele vai ficar com raiva? Dois contra um parecem probabilidades divertidas.”

Eu ri. "Crow não é tão possessivo quanto Tomb."

"Vergonha. Eu estava ansioso para chutar os dois deles.”



O humor vazou da minha expressão, e eu puxei seu cabelo para fazê-lo me olhar nos olhos. "Você não vai realmente se machucar, vai?"

Ele se inclinou para frente e chupou meu lábio inferior em sua boca antes de responder. “Demônios são alfas. Está em nossa natureza lutar. Mas... também é da nossa natureza foder nosso companheiro, e esse geralmente vence.”

"*Normalmente*?" Eu enfatizei.

Aquele sorriso irritantemente sexy dele voltou. "Você terá que acompanhar todo o conceito de risco."

Balancei minha cabeça e escorreguei dele, olhando para baixo enquanto meus pés afundavam um pouco nas nuvens inchadas. “Ok, qual é o plano? Precisamos descobrir o que vamos fazer. ”

Ele suspirou e se sentou, esfregando as mãos no rosto. "Ansiosa para sair tão cedo?"

"Não é isso. Eu ficaria aqui para sempre com você se eu pudesse... e se os outros estivessem seguros comigo. Tomb, Crow, Cheryl, minha tia, Stiles...”

"Quem diabos é Stiles?" Ele perguntou de repente, parecendo irritado.

Eu fiquei boquiaberta com as faíscas saindo de suas juntas. "Umm, meu meio-irmão."

As faíscas foram apagadas em um instante. “Ah.”



Com um estalar de dedos, nós dois estávamos completamente vestidos novamente, com as mesmas roupas de antes.

"Obrigado", eu disse.

Ele se levantou, abotoando o paletó e parecendo tão perfeito quanto antes. "De nada. Agora prenda a respiração."

"Por que..."

Antes que eu pudesse terminar as palavras, seu braço estava em volta da minha cintura, e a mesma sensação de ser sugada pelo vácuo pela eternidade se apoderou do meu corpo. Fui espremida e puxada, quase explodindo de dentro para fora, quando acabou, caí contra a parede do elevador mais uma vez.

Recuei e dei um tapa no braço dele. "Seu desgraçado. Um pequeno aviso teria sido bom!" Eu assobiei.

Risk riu antes de se inclinar e colocar um beijo ardente em meus lábios que me fez esquecer quando eu estava chateada com ele.

"Melhor?" Ele murmurou contra os meus lábios.

"Não", eu resmunguei.

Ele estendeu a mão e me beliscou na bunda. "Mentirosa. Você me deve outra aposta."

Revirei os olhos antes de estender a mão e endireitar sua gravata, onde havia sido açoitada pelo teletransporte. "Bem. Que jogo estou apostando neste momento?" Eu perguntei maliciosamente.



"Este."

Sem nenhum outro aviso, Risk pegou meu pulso de onde eu ainda estava arrumando a gravata e, antes que eu percebesse o que ele estava fazendo, seu polegar estava pressionando o amuleto na pulseira de Spector.

Meus olhos azuis se arregalaram. "Não! Nós não estamos prontos! Nem sequer temos um plano!" eu assobiei.

A porra do demônio de risco insano apenas sorriu quando o elevador saltou, subindo todo o caminho até o último andar.

"Eu sei", disse ele com uma piscadela, como se fosse outra corrida que ele mal podia esperar para mergulhar de cabeça. Eu não tinha certeza se ele era realmente tão motivado por sua necessidade de jogar ou se ele realmente era tão convencido que não se preocupou. De qualquer maneira, eu tinha certeza de que ele não entendia a bagunça em que acabara de nos levar.

Eu assisti horrorizada quando o elevador parou, e quando as portas se abriram, uma parede de guardas Spector nos invadiu. Um deles se lançou para mim, agarrando meus pulsos e me puxando para fora do caminho.

Risk não gostou disso.

Ele não gostou nem um pouco.

Toda diversão fugiu de seu rosto. "Eu sugiro que você libere minha companheira antes que eu queime todos vocês no fogo do inferno. Eu irei de bom grado, mas não acho que machucá-la é um risco que você quer correr" ele rosnou enquanto empurrava



de lado os Supers tentando contê-lo e se posicionando ao meu lado.

Ele fez isso tão facilmente quanto alguém balançando fora um inseto. O homem que me segurava parecia lutar com seu senso de autopreservação, mas finalmente decidiu me deixar ir.

"Eu não quero nenhum negócio engraçado", disse um dos guardas rudes enquanto segurava sua relíquia.

Risk riu da escassa ameaça antes de arrancar a relíquia de seus dedos e engoli-la inteira. Meu intestino torceu com ansiedade. *Ele era louco?* Aquela relíquia ia fazer um buraco no estômago.

Os olhos de todos se arregalaram quando Risk deu um tapinha no estômago. "É como uísque fino", ele começou enquanto se inclinava para mais perto do guarda. "Queima bem todo o caminho."

Os guardas ofegaram e ficaram boquiabertos, olhando um para o outro, como se estivessem pensando no que fazer. “As relíquias só têm poder se você acredita no deus que elas representam. Eu só acredito em mim mesmo.” Com isso, ele se virou e piscou para mim, provando o quão arrogante ele era.

Eu balancei minha cabeça. Risk estava fodendo com eles e se metendo nisso.

Parecia que todo mundo percebia ao mesmo tempo que não conseguia conter Risk. Eles começaram a recuar, o medo que sentiam evidente em seus rostos.



"Agora. Ouvi dizer que alguém gostaria de falar comigo?" Disse Risk amigavelmente. "Eu sugiro que vocês se apressem e o busquem antes que eu mude de ideia e saia com minha companheira."

Seu braço envolveu minha cintura possessivamente. Ele realmente *estava* apostando sua reivindicação, e muito publicamente também. Eu não tinha certeza se o comportamento territorial dele era necessariamente uma coisa boa. Spector já havia provado que estava disposto a usar aqueles que estavam perto de mim para que eu cooperasse. Eu temia aumentar à lista de pessoas que me importavam.

Os guardas Spector trocaram olhares.

"Estou ficando impaciente", alertou Risk quando a fumaça escapou de sua boca de uma maneira intimidadora. O pequeno espaço começou a cheirar a fogo do inferno e enxofre, uma ameaça evidente pairando em fios tangíveis de fumaça fumegante entre nós.

Os guardas entraram em ação, guiando-nos para fora do elevador, pelo corredor e em direção a uma sala lateral. Seus ombros estavam puxados para trás e eles nos olhavam com cautela, provavelmente sem saber o que pensar dessa situação. Originalmente eles invadiram nosso elevador, com a intenção de nos arrastar de volta, chutando e gritando, mas agora era Risk a dar os tiros e exigir uma audiência com Belvini.

Quando nos mudamos, eu assobiei ao Risk. “Você pode deixar de lado a conversa de *companheiro*? Não sei se é uma boa ideia contar a eles.”



Risk riu e respondeu, sem se importar em abaixar a voz: “Você está com vergonha de mim, Amor Perverso? Estou ferido.”

Eu apertei meus olhos com força. Ele realmente não entendeu, e eu gostaria de ter mais tempo para explicar em que tipo de bagunça estávamos entrando. Deveríamos ter passado menos tempo entrando nos orgasmos e mais tempo tramando. “Eu não estou envergonhada. Eu só acho que devemos manter isso quieto” sussurrei em resposta enquanto olhava para um guarda particularmente áspero à minha esquerda.

"Eu acho que o navio partiu quando você gemeu no meu pau e me marcou com a sua marca, querida", ele respondeu uniformemente. Alguns homens tropeçaram em seus pés. Alguém tossiu sem jeito. Eu gemi. Esse novo companheiro estava se mostrando difícil.

"O portal é por aqui", murmurou um dos guardas. Sua voz estava em conflito. Era como se os guardas Spector não pudessem decidir se queriam ser educados para apaziguar o demônio mortal, ou se queriam correr para o outro lado. Em nosso curto período de tempo juntos, eu aprendi que Risk era do tipo que exigia respeito e medo, então entendi o dilema deles.

Risk era arrogante, mas ele estava determinado. Eu podia ver isso no acento de sua mandíbula e na precisão de seu olhar. Eu apenas esperava que seu poder e determinação sobrevivessem à agenda maligna de Spector.

Eu esperava que *ele* sobrevivesse a Spector.



Capítulo 18



Eu não estava pensando em participar dessa reunião com Risk, mas ele se recusou a me deixar fora de vista. No segundo em que atravessamos o portal e chegamos de volta ao complexo de Spector, ele me agarrou com força e se recusou a deixar ir, e todo mundo estava com muito medo de desafiá-lo.

Fomos guiados ao escritório de Belvini, e cada passo mais perto fazia meu peito se contrair de ansiedade. Belvini fazia minha pele *arrepiar*. Havia algo tão intrinsecamente sinistro nele que até minha aranha queria sair da minha pele e escapar de sua presença.

"Irmão", Risk cumprimentou em um tom desarmante de alegria enquanto entramos no escritório de Belvini.

Irmão? *Irmão?* Risk me viu arrepiada com o rótulo e sorriu para mim. Desconforto deslizou pela minha espinha.

"Hmm. Irmão é um termo solto, você não acha?" Belvini respondeu secamente. Ele estava sentado em sua mesa, com os dedos entrelaçados e descansando no tampo de vidro à sua frente. Ele parecia impressionado e irritado. Era óbvio na maneira como ele fervia que ele não gostava que Risk assumisse o controle de sua própria captura. "Nossa mãe teve legiões inteiras de desova. Você era apenas mais um ovo no ninho."



Visões histéricas de um Risk nu emergindo de um ovo gigante me fizeram querer bufar, mas me contive no impulso. O canto da boca do meu novo companheiro marcava apenas uma fração de polegada, como se ele pudesse prever o que eu estava imaginando.

“Ah, então sua razão para esta reunião não foi organizar uma reunião de família?” Risk brincou com um sorriso malicioso. Minha mão estava presa à dele, um detalhe que não escapara ao olhar duro de Belvini. Fiquei desconfortável com a exibição flagrante, mas Risk não me deixou afastá-lo. "Vergonha. Eu já convidei Lust e Greed. Os RSVPs[4] foram enviados e *tudo mais*.”

Apertei a mão de Risk, pedindo silenciosamente que ele parasse de irritar Belvini. Meu próprio contato com os demônios me ensinou que eles sempre procuravam flexibilizar seu domínio e afirmar-se como o maior e o pior da sala. Mas agora não era hora de desafiar Belvini.

"Você sabe que eu não me associo a eles", disse o irritado presidente Spector com um sorriso de escárnio. Parecia que ele estava chupando limão, como se a ideia de passar tempo com outros demônios o deixasse doente. Se fosse esse o caso, por que ele estava construindo um exército inteiro de nós?

“Você não se associa a muitos de nós ou a nossos modos, não é? Você até mudou seu nome, *colecionador*.”

---

[4] É a abreviatura de Répondez S'il Vous Plaît, expressão francesa que significa "Responda por favor". O **RSVP** é utilizado pela pessoa que deseja confirmar quem irá ao evento que ela vai realizar, desta maneira pede a confirmação para ter um melhor planejamento do evento em geral.



Colecionador? O nome de Risk parecia apropriado para seus gostos particulares, e agora eu estava olhando para Belvini com um entendimento novo. Ele *era* um colecionador - um acumulador de objetos, pessoas e poder.

"Não me chame assim", retrucou Belvini.

Meus olhos viajaram entre os dois. Era como assistir a uma partida de pingue-pongue muito intensa e tentar contar a pontuação. Até agora, eu tinha a sensação de que Risk estava vencendo.

Os olhos de Risk se voltaram para o amuleto de âmbar no pescoço de Belvini. "Usando pequenas pedras para subjugar seus poderes?" Ele tremeu com a cabeça. "Acho que não deveria me surpreender que você não possa controlar sua fome de acumular."

Belvini olhou com raiva. A tensão furiosa entre eles era palpável. Eu queria sair de lá e fugir do fogo cruzado deles, mas minha aranha se manteve firme. Ela queria apoiar o nosso novo companheiro, mesmo que ele fosse impulsivo e provavelmente um pouco louco. Levaria algum tempo para se acostumar com sua natureza impulsiva e seu vício em adrenalina e risco.

“Eu ouvi sobre esse seu mais recente empreendimento. Coletar híbridos é a sua mais nova maneira de sair, sim? E agora você precisa de mim. Para ser sincero, estou ofendido por você ter pensado que eu seria levado tão facilmente. Você não se lembra de Praga?” perguntou Risk, enquanto se aproximava da mesa de Belvini. Embora seu tom fosse brincalhão, seus olhos sangraram com ar ameaçador. “Embora eu deva agradecer. Estou muito satisfeito com meu novo animal de estimação e tenho que agradecer por enviá-la.” Com



isso, Risk me puxou para mais perto e esfregou os lábios na borda da minha orelha, rosnando com possessividade sugestiva.

Eu fiz uma careta para ele. Seu novo *animal de estimação*?

Belvini lançou um olhar frio na minha direção. “Quando eu impliquei que você o atraísse, eu não pretendia que você fosse fodê-lo, senhorita Coven.” Ele balançou a cabeça, como se eu o tivesse desapontado seriamente. "Pelo menos sua aranha conseguiu não matá-lo."

Eu endureci minha coluna como um bloco de madeira, mas Risk simplesmente se sentou na cadeira do outro lado da mesa e me puxou para seu colo com ele. Eu tentei me levantar, mas ele não estava aceitando e trancou a mão em volta da minha cintura dominando.

"Você sabe melhor do que isso", respondeu Risk. "Um demônio de criatura humilde não pode me matar."

Sinos de aviso gritaram nos meus ouvidos. *Que porra estava acontecendo?* Eu queria sair deste escritório. Eu queria me afastar desses homens. Minha aranha estava ficando ansiosa, andando dentro de mim, e eu senti que estava prestes a perder um passo e cair.

"Bom saber. Ela pode servir a outros propósitos para mim então” respondeu Belvini, seus olhos deslizando sobre mim, ainda vestida com minhas roupas sedutoras, com cabelos despenteados e acabados de foder.

Eu fiquei congelada. Completamente imóvel. Eu nem consegui respirar.



"Eu não acho que meu novo animal de estimação goste muito de você, colecionador", Risk respondeu com diversão.

Ele começou a me acariciar, como se estivesse fazendo isso simplesmente porque podia. Eu me encolhi com seu toque. Tudo estava errado. Lá dentro, meu estômago estava torcido como uma toalha sendo torcida, pingando nervosismo e fazendo uma poça de medo. De repente, me senti desequilibrada, como se todos na sala estivessem três passos à minha frente.

Minha mente correu para trás, passando o tempo com Risk no Meio. Tudo se moveu tão rápido. Nos abraçamos em um turbilhão, apanhados na tempestade. Parecia tão certo. Confiando em instintos e impulsos, seguindo a liderança do meu demônio. E, no entanto, agora, nada parecia tão errado. Eu não conhecia o homem em que estava no momento, nem entendi qual diabos era seu ângulo.

"Você é sempre tão impulsivo, Risk", repreendeu Belvini. “Ao contrário de mim, você não sabe jogar o jogo longo. Você nunca soube.” Ele pegou o BlackBerry, seu comportamento mudando quando olhou para a tela. Depois de colocar o telefone de volta no bolso, ele olhou para Risk com um sorriso. Um Belvini sorridente era ainda mais aterrorizante do que um irritado.

Risk começou a brincar com o meu cabelo, seus dedos roçando-o no meu ombro para que ele pudesse passar o nariz sobre a pele do meu pescoço. Meu corpo queria derreter contra ele, mas minha mente estava gritando. “Você está me entediando. Vá direto ao ponto. Eu quero brincar com meu novo animal de estimação novamente.”

Oh deuses. Como eu pude ser tão idiota? Meu lábio tremia e fui forçada a pegá-lo



entre os dentes para impedir que ele se movesse. Risk não era quem eu pensava que era. Eu estava tão bêbada com seu poder de risco, ingênua demais para perceber.

Belvini balançou a cabeça, irritado. “Sempre pensando com seu pau. Diga-me, quantos parceiros sexuais você acha que teve ao longo dos anos?”

Risk revirou os olhos. "Se você está tentando fazer ciúmes para o meu novo animal de estimação, você está sendo ridiculamente juvenil", ele respondeu antes de passar a mão pela minha coxa. Meu núcleo instantaneamente começou a pulsar, como um farol tentando atraí-lo para mais perto. E bati meus joelhos juntos, horrorizada com a resposta do meu corpo, mas ele não foi impedido. Sua mão quente e pecadora continuava arrastando mais alto.

Belvini riu e balançou a cabeça. "Não, nada tão grosseiro quanto isso", ele assegurou. “Eu não me importo particularmente com ciúmes ou outras emoções mundanas, especialmente de Supers e híbridos humildes. Mas eu me pergunto, você se lembra da sua última indiscrição com uma certa elemental?”

"Mmm, talvez." Risk alcançou a barra do meu vestido preto, e seus dedos pararam para brincar com ele, enquanto eu lutava para ficar dormente com seu toque e me concentrar no que Belvini estava falando.

"Permita-me refrescar sua memória", ele continuou enquanto se levantava. Ele deu a volta na mesa com libertação lenta. "Ela trabalha no conselho, sim?"

"Eu nunca entendi sua obsessão pelo governo sobrenatural", afirmou Risk, entediado.



"Parece que não sou o único obsessivo", disse ele, observando a mão de Risk onde brincava com meu vestido. “Embora eu esteja surpreso. A conselheira não era do seu tipo habitual, mas você fez o que sempre faz - correu um risco.” Belvini então apontou para a porta com um sorriso malicioso. “Cainson, você se importaria de se juntar a nós, por favor?”

Meu estômago caiu. A mão errante de Risk parou.

Uma mulher bonita de cabelos loiros enrolada em um coque duro entrou pela porta com a cabeça erguida e um rosnado no rosto. Ela usava saltos trêmulos e um terno de negócio - um terno que mal cobria sua barriga grande e muito grávida.

"Olá, Risk", ela cumprimentou antes de se posicionar ao lado de Belvini.

Meu olhar se fixou no estômago da mulher, o medo se acumulando na boca da minha.

"Levante, animal de estimação", disse Risk batendo na minha coxa em um sinal claro. Eu praticamente saí do colo dele, recuando tanto quanto me atrevi a colocar distância entre mim e todos os outros na sala. Risk ficou de pé em um instante, seus olhos brilhando. "Que porra é essa?"

A mulher riu, mas não era um som agradável. “Eu acho que é óbvio, Risk. Você não pode sentir isso? Estou carregando *seu* filho.” Ela apertou a mão na barriga, parecendo presunçosa.

Risk fez uma careta. “Que porra você está. Acredito que me lembro de você dizendo que não podia ter filhos.”



Ela levantou um ombro em um encolher de ombros preguiçoso. "Parece que eu falei errado."

A fumaça começou a se acumular nas extremidades das mangas de Risk, o preto ondulante caindo de seus braços e enrolando-se nos pulsos. Ele parecia furioso. Assustador. Como o demônio de alto nível do inferno que ele era. Meu coração começou a bater loucamente.

"Então você entende agora?" Belvini perguntou, movendo-se para ficar ao lado da mulher. “Eu tenho seu filho. O que significa que, a menos que você queira *arriscar* a vida dele, fará o que eu exigir de você. Porque, por mais indiferente que você tente parecer, nós dois sabemos que você tem uma queda por mulheres e crianças.”

O rosto de Risk era uma máscara sem emoção, mas todos na sala podiam sentir o calor de sua fúria. “E o que você *precisa* de mim, colecionador?” ele perguntou, sem negar a afirmação de Belvini.

"Simples", respondeu Belvini imediatamente. “Você concorda em me deixar usar seu sangue para os rituais demoníacos. Meu suprimento atual está acabando. É tão tedioso encontrar participantes demoníacos de alto nível, você sabe. O ritual é bastante caro, e os demônios são drenados com tanta facilidade. Mas tenho a sensação de que você não ficará tão... esgotado. Agora não, pelo menos.” Belvini olhou para mim enquanto falava, me fazendo me contorcer.

Cada vez mais fumaça sulfúrica rodopiava em torno de nós, enchendo todo o escritório em redemoinhos de cinza amargurado. “Você não esta doando para sua própria causa?” Risk perguntou secamente.



Belvini riu. “Não gosto particularmente de morrer. Você pode ser atraído pelo risco associado ao teste de mortalidade, mas eu pessoalmente prefiro viver. Eu também prefiro ser eficiente. Infelizmente, tive que substituir muitos demônios muitas vezes. Eu precisava de uma solução mais permanente, entendeu? Tenho grandes planos para esta empresa e você fará parte dela, goste ou não.”

Risk o observou, com o rosto inexpressivo. “Você sabe que esses rituais não levam apenas sangue, irmão. Toda possessão leva a essência de um demônio de nível superior. Você é capaz de algo assim? Um ritual dessa natureza exigirá muito poder, e nós dois sabemos o quão pateticamente fraco você é.”

A veia na têmpora de Belvini bombeava de raiva, e eu tinha medo que ele trouxesse o fogo dos infernos e destruísse todos nós. Eu ansiava por desaparecer, mas Spector estava trancado, e eu não era ignorante o suficiente para pensar que eu realmente conseguiria sair daqui. Além disso, eu não poderia deixar Crow e Tomb.

“Eu conheço minhas limitações, *irmão.* Sei também que você terá bastante poder para circular por aí” respondeu Belvini. “Planejo produzir em massa a hibridação de Supers. Existem muitos homens e mulheres famintos por poder por aí. Um amigo meu tem exatamente o tipo de conexão que preciso para realmente tornar esse empreendimento lucrativo. Meus ensaios clínicos foram um sucesso. Tudo o que precisamos é de *você.*"

Risk revirou os olhos. “Que previsível. Você sempre foi um filho da puta ganancioso. Você é um colecionador de todas as coisas - dinheiro, poder e pessoas.



Parece que você encontrou o trio com Spector."

Esse pensamento foi horrível. Não queria que Belvini tivesse mais poder do que ele já tinha.

"Você não tem o direito de julgar. Você é tão escravo da sua natureza quanto o resto de nós."

Risk voltou sua atenção para a mulher. Ela não parecia incomodada com a ameaça à vida de seu filho ainda não nascido. Ela simplesmente se moveu impaciente nos calcanhares, como se quisesse acabar com esse interrogatório. "E você o deixou ameaçar nosso filho, Martha? Você realmente o deixaria matar um inocente?" perguntou Risk.

"Eu nunca quis isso, Risk. Não quero sua desova" disse ela com desprezo. "Estou no conselho. Espera-se que eu defenda um certo padrão elementar, e isso não inclui a criação entre espécies. Esta solução é uma vantagem para mim. Se você cooperar, Spector me prometeu muita influência sobre o conselho. O contrato deles seria financeiramente benéfico, e então ninguém ousaria dizer uma palavra sobre nossos filhos. Se você *não* concordar em ajudar, vou me livrar dessa *coisa que* cresce dentro de mim e Belvini pode fazer o que ele quiser com ela. A desova de um demônio. Você pode imaginar o constrangimento? Se meus pais estivessem vivos, eles me renegariam."

Eu me vi exibindo minhas presas em um rosnado silencioso. Minha aranha e eu *realmente* não gostamos dela. Que tipo de cadela sem coração estava bem em dar o filho a um monstro como Belvini?

Talvez fosse porque meus próprios pais me rejeitaram quando eu era criança, mas



algo sobre o descuido dela com a vida crescendo dentro dela me deixou com raiva. Não queria que Belvini ou ela tivessem algo a ver com essa criança.

Eu não era a única queimando de raiva por suas palavras. Um segundo, Risk estava parado do outro lado da mesa. No outro, ele estava na frente dela, com a mão em volta da garganta dela. Os olhos dela se arregalaram de medo com a súbita intrusão e, embora ela tentasse se afastar, ela não conseguia se livrar do aperto dele.

"Você não merece ter *nenhum* filho, muito menos o meu", ele rosnou, apertando sua garganta mais uma vez antes de colocar a mão na barriga arredondada. A fumaça ainda derramando de suas mangas enrolava em torno dela como uma carícia. "Se você machucá-la, eu vou acabar com você", disse ele, seu tom tão arrepiante que até os cabelos do *meu* pescoço subiram à atenção. "Você me ouve? Ela é *minha*."

Eu não sabia como Risk sabia que ela estava carregando uma garota, mas eu sabia que sua promessa era genuína. Eu não tinha dúvida de que ele cumpriria sua palavra e mataria a conselheira.

Quando ele soltou a mão da barriga dela e se afastou, a mulher finalmente saiu do choque congelado e recuou, raiva tentando encobrir o medo. "V-você não tem o direito de me tocar", ela gaguejou, apertando a parte avermelhada de sua garganta onde os dedos dele cavaram. "E você não está dando as ordens. Belvini está."

"Realmente estou", disse Belvini, radiante. Ele apertou um botão no telefone, e uma equipe de guardas Spector entrou, armas carregadas e prontas, e eles não hesitaram em cercar



Risk e eu. “Estamos organizando uma manifestação para o conselho em alguns dias. Lá, você terá uma visão mais detalhada de como nossos negócios funcionam. Isso não precisa ser um acordo hostil, Risk. Acho que você pode gostar do arranjo - e dos benefícios - que planejei. Meus guardas mostrarão seus quartos agora.”

Recuei quando dois dos guardas agarraram meus braços.

“Seu sangue sem dúvida convocará demônios muito poderosos para meus novos clientes. Estou ansioso por isso,” disse Belvini com alegria contida.

Risk nem sequer deu uma olhada aos guardas quando eles se alinharam nas costas dele. O medo escorria de mim em correntes constantes de teias que caíam aos meus pés.

Mas então, um sorriso largo e arrogante de repente se espalhou pelo rosto de Risk. Isso me arrepiou até os ossos. "Você a enviou de propósito, não foi?"

Belvini sorriu maniacamente. "O que você quer dizer com isso?"

Risk inclinou a cabeça na minha direção. “Meu novo animal de estimação que você enviou para me recuperar. Viúva Negra. Habilidades curiosas, essas. Força, teias, atração, canibalismo sexual...” ele ronronou, fazendo parecer uma iguaria. "É uma sorte podre para quem ela se alimenta... a menos que ela os tome como companheiro."

Enquanto as palavras de Risk afundavam, lágrimas quentes se acumularam nos meus olhos. Certamente Belvini não *pretendia* que eu



acasalasse com Risk? Isso significaria que tudo isso era uma farsa.

“Estou muito ciente das habilidades do meu híbrido, Risk. Eu a criei, afinal. Estávamos estudando como o acasalamento dela funciona, até o testamos em um híbrido para ver como ela escolheu. Achei que a aranha dela queria um acasalamento orgânico, e foi por isso que a enviei para buscá-lo. Ela se apresentou exatamente da maneira que eu esperava que ela fizesse.”

O sangue foi drenado do meu rosto. O sorriso de Risk aumentou, e ele puxou a gola da camisa, revelando a marca vermelha da ampulheta ali mesmo em sua pele. "Hmm, parece que sim", respondeu Risk, parecendo o gato que acabou de comer o canário. “Uma cesta de boas-vindas tão agradável de Spector, irmão. Eu soube no momento em que ela entrou naquele cassino o que você havia planejado. Eu estive ouvindo sussurros, você sabe.” Soltando o colarinho, ele começou a caminhar em direção à porta sem ajuda, enquanto os guardas cautelosos o seguiam. “Acho que esse pode ser um arranjo divertido. O risco me atrai. Estou feliz que você tenha estendido a mão e ainda mais feliz pelo delicioso sabor da invencibilidade que você me presenteou.”

Belvini assentiu. “Sou um bom homem de negócios, Risk. Fico feliz que você reconheça.”

Risk parou na porta para falar mais uma vez. “Eu fornecerei o que você precisar. Não havia necessidade de ameaçar meu filho. Mas quero um corte nos lucros. Riqueza, poder, status e tudo isso. Além disso, a segurança da minha filha, é claro”, acrescentou.

Risk olhou para mim e meu estômago caiu.



"Ah, e certifique-se de que minha nova companheira tenha um quarto agradável para ficar, sim?" Disse Risk por cima do ombro. "Talvez eu queira aproveitar seus talentos... específicos enquanto estou aqui."

Sem esperar por uma resposta, Risk saiu da sala, com oito guardas Spector cautelosos atrás dele.

Minha mente explodiu com fagulhas de traição.

Tudo fora um truque elaborado.

Belvini *queria que* eu acasalasse com Risk.

Risk *queria* trabalhar para Belvini.

Eu acabei de lhes dar um demônio de alto nível indestrutível e uma quantidade infinita de sangue para suprir mais rituais de posse. Eu me joguei direto nas mãos deles e fiz Spector ainda mais poderoso do que eles já eram.



Capítulo 19



Não prestei atenção em nada quando fui escoltada para fora do escritório de Belvini. *Acompanhada* era um termo solto. Eu fui basicamente arrastada pelo corredor. Não porque Spector estava usando força evidente, mas porque meu corpo esqueceu como se mover.

Eu estava girando.

Voltei a girar minha mente, repetindo tudo o que havia acontecido desde que entrei no cassino. Minha cabeça estava presa em um giro, pneus cantando na calçada como o som dos meus gritos, repercussões saindo do controle e me pousando nos restos despedaçados de minhas próprias escolhas.

Risk me enganou.

Esse termo foi como um golpe físico. Como se alguém tivesse enfiado uma colher no meu intestino e me esvaziado como uma abóbora no Halloween. Eu estava oca. Raspado cru. Iluminou-se de dentro do meu coração desgastado com a percepção de quão completamente estúpida eu tinha sido.

Eu joguei-me direto nas mãos dele e de Belvini. Foi tão imprudente. Tão... *arriscado*. Fiquei com nojo de mim mesma por pensar que Risk realmente se importava, quando o tempo todo, ele



simplesmente me superou. Acho que isso aconteceria com um demônio de alto nível que se acha deus.

Enquanto os guardas me conduziam pelo labirinto de corredores, eu mal tinha meios de colocar um pé na frente do outro. Eu era uma bagunça de pensamentos e uma confusão de emoções, e a cada segundo eu repetia como Risk me chamava de *animal de estimação* ou como ele havia dito a Belvini que queria participar da operação, a faca da traição em meu intestino afundada mais fundo.

Eu arranhei a ampulheta vermelha na minha garganta como se eu pudesse arrancá-la do pescoço de Risk.

Ele me *usou*. Usou minha aranha com o único objetivo de se tornar indestrutível. E agora ele era meu companheiro eterno. Ele carregava *minha* marca. A marca que também estava em Crow e Tomb. Era para ser algo significativo. Algo que mostrasse nosso vínculo eterno um com o outro. Mas agora parecia contaminado.

Eu nem percebi que lágrimas estavam derramando em minhas bochechas até que provei sal nos meus lábios. Minha aranha estava em uma bola agonizada enrolada dentro de mim, recusando-se a sair. Eu ainda estava chocada que ele conseguiu enganá-la também. Minhas mãos se fecharam em raiva devastada, minhas unhas afiadas cortando a pele da palma da mão, a dor apenas uma fração do que eu estava sentindo por dentro. As teias de aranha imediatamente saíram da ponta dos meus dedos e envolveram as feridas, encaixando minhas mãos com embrulhos de seda. A maneira da minha aranha de tentar me proteger de nossas mágoas compartilhadas.



Eu não estava prestando atenção para onde os guardas estavam me levando, então

quando eles pararam de repente, eu olhei para cima, surpresa ao ver que eu estava nas portas da cafeteria. "Vocês não estão me levando para a minha cela?"

O da minha direita se mexeu nos pés de suas botas. “Seu novo quarto não está pronto. Você vem aqui primeiro.”

O fato de eu estar recebendo um quarto mais novo e agradável porque Risk exigira isso não ajudava no meu humor. Prefiro ficar na minha cela com a dignidade que me resta. Os guardas não quiseram ouvir meus pedidos, então eu nem me preocupei em desperdiçar o fôlego.

Passando por eles, empurrei as portas da cafeteria e entrei, encontrando apenas um fio de híbridos Thibault aqui e ali. Todo mundo olhou para mim quando entrei, e percebi tardiamente que provavelmente era porque eu ainda estava usando um vestido e botas fodidos.

“Oh. Meus. Deuses."

A voz de Cheryl era como uma chicotada me chamando a atenção.

Havia uma corrente de ar que soprou para trás no meu cabelo quando ela de repente piscou na minha frente. Ela me agarrou pelos ombros, me encarando de cima a baixo com os olhos arregalados. "Você teve uma reforma *sem mim*?" Ela gritou.

Estremeci com o som, bastante certa de que parte do poder de sua sirene havia escapado. "Umm, sim", eu disse desconfortavelmente enquanto as outras pessoas na sala continuavam olhando.



Os lábios de Cheryl formaram uma linha fina. “Isso é, tipo, *totalmente* rude, Motley! Eu teria convidado você.”

Suspirei e tirei as mãos dela dos meus ombros antes de pegar uma mesa e cair no banco. Cheryl me seguiu com força, olhando para mim do outro lado da mesa até eu desistir. “Não era como se eu estivesse assistindo comédia romântica e tendo um dia de spa, Cheryl. Eles me vestiram assim para uma missão.”

Ela cruzou os braços sobre o peito, apertando os botões da blusa rosa. "Então você está dizendo que nem gostou?"

"Estou dizendo que fui forçada."

Seus olhos caíram para as minhas mãos. "Isso é-" Ela engasgou e pegou minha mão. "Você também teve *manicure* ?"

Puxei minha mão para trás e a escondi no meu colo. Os olhos dela se estreitaram. "Deixe-me ver seus dedos dos pés."

"O que? Não."

"Eu sabia!" Ela exclamou, apontando para mim com acusação. "Você também recebeu pedicure, não foi?"

Eu belisquei a ponta do meu nariz. Eu não estava com disposição para isso. Eu estava muito cru do que aconteceu com Risk.

"Se você me disser que recebeu um tratamento facial, eu posso nunca mais falar com você", disse ela enquanto me olhava.



"Eu tive um tratamento facial, Cheryl", eu respondi secamente antes de revirar os olhos. Parte de mim esperava que houvesse mérito em sua ameaça, e a outra metade estava agradecida por esse breve momento de normalidade. Cheryl sempre seria Cheryl.

Ela abriu e fechou a boca, avaliando-me com seu olhar egoísta enquanto pensava se ela iria ou não cumprir sua promessa de não falar.

"Motley?" Uma voz rígida chamou nas minhas costas. Eu me virei para ver meu irmão, notando que ele pelo menos fez um esforço para se limpar desde que eu o vi pela última vez, embora os machucados ainda estivessem lá.

"O que aconteceu? É verdade que você acasalou um demônio de alto nível que concordou em ajudar Belvini?" Ele perguntou, sua expressão tempestuosa.

Senti os olhos imediatamente virem para nós, os ouvidos tentando ouvir nossa conversa. Stiles se endireitou e olhou ao redor da sala, percebendo que os outros estavam olhando com curiosidade. Lágrimas cheias de vergonha inundaram meus olhos e percorreram meu rosto antes que eu pudesse detê-los, e estremeci com uma dor fresca e cortante.

"Eu não queria fazer..." Respirações curtas me escaparam, cortando minhas palavras.

Eu estava tão fodida. Eu deveria ter previsto isso. Meu corpo havia se tornado um receptáculo para os caprichos dos homens poderosos, e ainda assim, tolamente, me permiti pensar que poderia vencer contra eles.



Tudo bateu em mim de uma vez. Traição de Risk. Os planos de Spector. A ameaça na minha família. O bullying. Meu abandono. Havia uma dor como uma caverna no meu peito. Eu mantinha o poder de duas almas devastadas em um corpo, e isso estava me transformando em uma bagunça em pânico e perturbada.

"Stiles, afaste-se", ouvi Cheryl dizer antes de senti-la envolver seus braços esbeltos em volta de mim em um abraço de castigo. Eu nunca esperei que o conforto viesse dela, mas afundei em seus braços e me deixei desmoronar.

“Tudo bem que você teve manicure sem mim. Eu não estou tão louca” ela murmurou enquanto desajeitadamente dava tapinhas nas minhas costas. Limpei o ranho pingando do meu nariz na blusa dela só porque eu podia.

Enquanto a segurava com força, eu respondi a Stiles, com vergonha de encontrar seu olhar. “Ele me enganou. E eu não sei como ajudá-lo se você não me explicar o que está acontecendo” eu disse, pontuando minhas palavras com uma fungada enquanto me afastava de Cheryl. Eu estava tão envergonhada por desmoronar na frente de todos. Durante toda a minha vida, sobrevivi com força e com um exterior endurecido, mas isso foi demais.

Stiles olhou ao redor da sala com um bufo. Ele estava sempre bufando. "Eles estão tentando nos vender", ele explicou em um sussurro. “Belvini aperfeiçoou o ritual da melhor maneira possível. A próxima fase de seu plano é Spector trazer o conselho. Em troca de um corte nos lucros, meu pai está ajudando com isso, já que ele tem conexões com os membros do conselho.”

"Mas o conselho encerrará Spector assim que eles perceberem o que está



acontecendo", eu disse, esperançosa. "Eles têm que respeitar as leis, e isso quebra dezenas".

Stiles me lançou um olhar que dizia que eu deveria saber melhor. “O conselho está sedento de poder, Motley. Se eles gostarem do que Belvini lhes mostrar, eles assinarão. Eles já têm uma pessoa do conselho do lado deles.”

Minha mente relampejou na Sra. Cainson - a mulher grávida no escritório de Belvini. Belvini não tinha dito que ela era membro do conselho?

"O conselho financiará Spector em particular", continuou Stiles. “A maioria deles provavelmente desejará se tornar híbrido pelo poder extra. E então eles forçarão mais posses. Em nossos agentes, nossos exércitos de super... quem sabe quem mais? Belvini já percebeu, com o último teste realizado em Thibault, que a taxa de sucesso de posse de bens é melhor com Supers mais jovens e impressionáveis. O conselho poderia aprovar isso para mais estudantes sob o pretexto de proteger a nós mesmos e desenvolver nossa espécie.”

O horror tomou conta de mim. "Mas você tem um plano?", Perguntei.

Ele assentiu. "Eu levarei essa informação a público."

"O que você quer dizer?"

“Estou tentando encontrar uma maneira de mostrar o que Spector está fazendo. Se eu puder vazar isso para as comunidades dos super, o clamor público será enorme. O conselho é cegado pelo poder, e controlar as informações é o que eles fazem de melhor. Mas se o público descobrir o que está



acontecendo, o conselho será forçado a agir contra Spector para salvar a cara. O público não vai querer que nossos líderes mantenham tanto poder ou tragam híbridos demoníacos no mundo. Os demônios já são temidos e até odiados em alguns círculos. Eles não vão aceitar isso e, esperançosamente, podemos desligar Spector.”

Tudo parecia se encaixar. "Você pode realmente fazer isso acontecer?"

"Estou tentando", disse ele, impaciente. "Não é fácil. Eles assistem todos os nossos movimentos aqui. E a linha do tempo acabou de mudar desde que você trouxe esse demônio.”

"Sinto muito", eu disse, minhas palavras quietas.

Stiles parecia estressado e atormentado, e para minha surpresa, Cheryl saiu do meu lado para lhe dar um abraço. Ele a colocou embaixo do queixo como se tivesse feito isso mil vezes, e minhas sobrancelhas se ergueram de surpresa.

"Nós vamos descobrir, ameixa", ela murmurou. "Você é meu grande homem forte."

OK. Esse sentimento grosseiro me arrancou da minha festa de piedade como um dente podre.

“Eu sei princesa. Eu vou nos tirar daqui” respondeu meu irmão enquanto acariciava seus cabelos.

Bruto.

Ignorando-os, olhei ao redor da sala, procurando por Crow e Tomb. Eu precisava falar com eles e descobrir isso. Talvez possamos propor um



plano para ajudar Stiles. Sem mencionar que eu precisava ser acolhida e confortada por pessoas que entendiam a intensidade de nosso vínculo e a traição que eu sentia pelo truque de Risk. Puro e simples, eu só queria meus companheiros - meus *verdadeiros* companheiros. Eu precisava deles.

"Você sabe onde estão Tomb e Crow?", Perguntei.

Cheryl parou.

Stiles parecia culpado.

Eu senti como se alguém tivesse me apunhalado no peito. "O que aconteceu?", Perguntei rapidamente. "Onde eles estão?"

“Oz ficou muito chateado quando Belvini te levou embora. Ele...” A voz de Stiles parou, me fazendo querer sacudir as palavras dele.

“Onde eles estão, Stiles?” perguntei novamente, mas desta vez foi Cheryl quem me respondeu.

“Eles estão na sala de treinamento desde que você saiu. Estava... alto. Eu ouvi gritos.”

Eu não perdi um único segundo. Meus calcanhares estavam marchando até o primeiro guarda que eu pude encontrar, uma necessidade protetora saindo de mim em uma trilha de teias grossas enquanto eu caminhava. Eu não estava prestes a perder os dois companheiros que me importavam. Risk poderia ter me arruinado, mas eu ainda tinha *eles* , e eles ainda me tinham. Eu os protegeria com todas as fibras do meu ser alado.



Parei na frente de um dos guardas que me arrastaram até aqui, olhando-o com um olhar mortal enquanto minha aranha corria para intimidar sua presa.

Foram necessárias apenas quatro palavras simples ditas em voz alta para obter o que eu queria:

"Leve-me para Oz."



Capítulo 20



"Eu estava me perguntando quanto tempo levaria antes de você aparecer." Oz me cumprimentou no momento em que entrei na sala de treinamento. Eu mal ouvi suas palavras arrogantes. Eu estava muito ocupada olhando, horrorizada com a cena na minha frente:

Tomb e Crow em pé em uma cápsula de fogo do inferno.

O caixão claro e vertical foi incendiado com chamas azuis profundas, queimando sua pele e carne, deixando apenas osso branco pérola. Mas eu sabia que eram eles. Meu vínculo de companheiro rangeu e agitou dentro de mim. Lágrimas imediatamente invadiram meus olhos e começaram a derramar sobre minhas bochechas enquanto eu observava seus corpos queimarem. Eles nem podiam gritar porque suas gargantas estavam cobertas pelas chamas que os consumiam inteiros. Células ondulantes, órgãos cinzentos, existências carbonizadas, todos contidos em uma gaiola de vidro.

"Pare com isso!" Eu gritei, correndo em direção à caixa fechada. Bati no vidro enquanto todo o meu ser quebrava. De perto, pude ver os corpos borbulhantes em decomposição nas chamas vorazes. Chorei incontrolavelmente, meu peito contraído por uma dor devastadora que era indescritível.

Oz simplesmente riu.



Havia muito sangue. Juntou-se no fundo da gaiola, misturando-se com a destruição desonesta. Não sabia dizer qual esqueleto era qual. O ar estava chamuscado com o cheiro de pele queimada e agonia.

“Sua gárgula é teimosa. Ele poderia mudar a qualquer momento. A lealdade dele é patética” Oz explicou nas minhas costas. Eu me virei para encará-lo, determinação assassina enviando teias afiadas pelos meus dedos e caindo no chão.

Eu ia matá-lo.

“Pare com isso! Apenas porra, PARE!” eu gritei, as palavras raspando minha garganta crua.

Oz parecia divertido com a minha raiva, seus olhos brilhando com emoção sombria. Ele estava machucando meus companheiros. Eu não tinha ideia de quanto tempo isso estava acontecendo. Enquanto eu estava fodendo Risk, eles estavam sendo queimados vivos. Bile cobriu minha garganta.

Oz preguiçosamente pegou seu tablet e apertou um botão nele, desligando o fluxo constante de fogo do inferno.

“Eu não sei por que você está tão chateada. Não é como se eles pudessem morrer” ele disse quando me virei para encarar meus companheiros. Era torturante, esperar que seus corpos se regenerassem. Tendões, músculos e gordura fumegantes e derretidos cobriam suas formas esqueléticas colapsadas no chão. Aparecia sangue, um coração começou a bombear com vigorosa intenção. Pulmões expandidos e cheios de ar. Os globos oculares saíram de suas órbitas e os gritos escaparam de suas bocas chamuscadas no momento em que o sopro da vida encheu seus peitos.



Soluços assolaram meu corpo quando caí de joelhos e acariciei o vidro que nos separava.

Isso demorou muito. Por tanto tempo enquanto seus corpos se curavam e se regeneravam. Ossos, músculos, órgãos, pele, cabelo. Era como um quebra-cabeça macabro sendo montado novamente.

Quando a pele se uniu novamente, o carvão enegrecido recuou completamente, deixando para trás uma pele saudável e sem manchas. Seus olhos se abriram como se estivessem dormindo e depois se arregalaram em confusão ao redor, como se não conseguissem se lembrar de onde estavam ou por que estavam nus em uma gaiola de vidro que cheirava a morte em chamas.

"Sinto muito", eu gritei, pressionando minha cabeça contra o vidro quente. Suas cabeças giraram para mim ao mesmo tempo. "Me desculpem, me desculpem, me desculpem", eu repeti várias vezes. Fiquei em choque demais para ter outras palavras.

Tomb parecia perceber o que estava acontecendo primeiro. Ele se levantou e atacou o recipiente com fúria protetora, socando em uma triste tentativa de me atingir, mas não adiantou. O vidro era muito forte - provavelmente reforçado por alguns elementos mágicos que eu não conseguia ver.

Crow começou a gritar tão alto que as veias do pescoço estavam inchadas de pressão. "Saia daqui, Motley!"

Eu balancei minha cabeça. Eu não estava indo a lugar algum.

Oz ia morrer por machucá-los.



Minha decisão foi rápida e definitiva. Eu me virei, me endireitando até a minha altura máxima, e olhei para Oz com o olhar satisfeito e saciado em seu rosto. Tomb estava certo. O poder não criava um monstro. Um monstro se fazia.

Eu poderia ser a única com o demônio dentro de mim, mas ele era o mal.

Atirei minhas teias com precisão rápida, enviando Oz voando para trás. Ele tentou trazer algum poder elementar do ar patético, mas tudo o que ele conseguiu fazer foi chicotear meu cabelo em volta do meu rosto. Eu o prendi contra a parede em um instante, minhas teias implacáveis enquanto o cobriam, mantendo seu corpo espalhado ali. Ele tentou pegar sua arma, mas ela foi arrancada dele com mais teias, e eu a enviei voando pelo quarto.

Ele soltou um grito curto e frustrado, mas eu simplesmente empurrei mais das minhas teias em sua boca, bloqueando o som. Eu sabia que os guardas que vigiavam as câmeras de segurança mandariam rapidamente reforços. Atirei mais teias nas portas da sala de treinamento, empilhando camada sobre camada de proteção impenetrável para ganhar algum tempo. Eu não me importei com as consequências. Eu só queria que ele fosse punido.

Eu estava cansada de Spector segurando todas as cartas. Eu não era mais uma boneca mansa, com medo da minha própria sombra. Eu não deixaria que eles usassem minha tia contra mim. Eu não deixaria que torturassem meus companheiros. Eu ia fazer todos pagarem. Começando com Oz.

Uma vez que a parede de teia estava suficientemente espessa, pisquei para Oz e afundei minhas mãos através das teias para



onde eu sabia que o coldre dele estava. Os fios de seda se separaram para mim imediatamente, e assim que meus dedos se fecharam ao redor do tablet e o puxaram, elas se uniram novamente. Não demorou muito tempo para descobrir e, quando encontrei o centro de controle na gaiola, pressionei o botão e abri a porta.

Oz gritou contra sua mordaça com teias, engasgando com os fios quando levantei a cabeça e olhei para ele. Minha aranha e eu éramos uma - uma frente unida e vingativa.

Este homem ia morrer.

Crow e Tomb estavam fracos, arrastando-se para mim com lenta exaustão. O som da luta em suas respirações difíceis e passos embaralhados só me deixou ainda mais enfurecida.

Oz tentou enviar mais de seu elemento aéreo inexpressivo em minha direção novamente, mas suas mãos estavam tensas contra as amarras, limitando seus movimentos.

Eu dei um passo mais perto, meu cabelo soprando em volta do meu rosto. “Precisa de suas mãos livres, Oz?” perguntei com um tom malicioso na minha voz. "Aqui, deixe-me ajudar com isso."

Com um movimento do meu pulso, direcionei as teias perto de suas mãos para começar a enrolar seus pulsos. Camada após camada, entrelaçada. A princípio, ele apenas assistiu com cautela, seu pescoço se esforçando para olhar para baixo até onde as teias permitiam. Então ele começou a grunhir aos primeiros sinais de dor. Quando ele começou a gritar em volta da mordaça, meus olhos brilharam. Ele se debateu e



uivou, como um animal moribundo tentando fugir dos dentes de um predador. Mas minhas teias continuaram sendo apertadas. Elas apertaram mais e mais e mais. Até que finalmente, suas mãos *saltaram* fora na mesma hora.

Gritos agonizantes encheram a sala quando o sangue se infiltrou nas teias e se acumulou no chão de cada lado dele, pingando de seus tocos em sincronicidade horrenda.

Crow e Tomb me alcançaram, me flanqueando de ambos os lados, e eles não disseram nada enquanto me observavam realizar minha vingança. Eles não me julgaram ou esperaram que eu fosse embora. Eles apenas me deixaram ter minha ira.

De repente, punhos soaram contra as portas da sala de treinamento, gritos dos guardas Spector abafados atrás da parede de teias que os seguravam. Eu sabia que tinha apenas alguns minutos - segundos - antes que eles invadissem e me levassem.

"Motley..." Crow murmurou em aviso.

"Eu sei."

Eu me concentrei de volta na presa que peguei na minha teia. A cabeça de Oz estava pendendo, suor encharcando os cabelos e escorrendo pelo rosto em riachos, enquanto olhava para o chão, onde estavam as mãos decepadas.

Havia tantas maneiras que eu queria matá-lo. Rasgar sua jugular e o deixar sangrar lentamente. Constringir todo o seu corpo com teias até ele desaparecer. Arrancar seu coração, já que ele obviamente não o usou.
Mas, na verdade, havia apenas uma maneira



de dar a meus companheiros a justiça que eles mereciam.

Tomb leu minha mente, porque ele olhou para mim, seu olhar pedregoso segurando meus olhos. "Tem certeza disso?"

Eu balancei a cabeça e depois puxei minhas teias até puxar Oz para longe da parede. Seu corpo caiu no chão com um tapa, e então minhas teias estavam deslizando pela sala, arrastando-o pelo chão. Um par de linhas sangrentas seguiam atrás dele.

Assim que ele percebeu que estava sendo arrastado para dentro da gaiola, ele começou a gritar e se debater, suas pernas desesperadas para chutar para fora das teias que o prendiam. Seu corpo foi puxado para dentro e, com o tablet na minha mão, fechei a porta da câmara, prendendo-o.

Agitando meu pulso, deixei as teias caírem para longe dele, incluindo as que estavam ao redor de sua boca. Eu queria ouvir seus gritos. Eu queria dar eles como um presente para meus companheiros.

Oz ficou de joelhos, dois tocos de braços ensanguentados batendo contra a parede de vidro. Nossos olhos se encontraram. Seu corpo tremia com sua morte inevitável. E então eu apertei o botão.

Meu rosto estava iluminado pelo brilho das chamas. Meus ouvidos estavam cheios dos gemidos angustiantes de Oz. Spector estava batendo contra a entrada, mas seus esforços foram abafados pelo som da morte do guarda em chamas.

Eu vi quando ele ficou vermelho e borbulhou, sua pele enrolando e depois se transformando em cinza. Eu olhei com muita



atenção quando seu corpo derreteu diante de mim, transformando seus tecidos e órgãos em uma poça pastosa no chão. Os olhos dele reviraram. Seus gritos ficaram em silêncio. Ele morreu muito antes que as chamas o consumissem completamente, mas eu não desviei os olhos até que ele não era nada.

"Merda", murmurou Crow enquanto puxava meu braço. "Temos que sair daqui."

Não havia saída. Deixe-os vir com suas relíquias. Deixe-os bater e abusar. Eu tinha acabado com Spector e seus jogos. Meus homens eram indestrutíveis. Nenhuma relíquia ou ameaça poderia me assustar.

Queimei Oz, mas a seguir, queimaria este prédio até que não passasse de escombros fumegantes.

Minha aranha cantarolava de apreciação enquanto meus homens circulavam a sala de treinamento, procurando uma saída. Tomb tentou me tirar do meu transe. “Motley. Wid! Vamos lá” ele insistiu. "Eles estão quebrando as portas."

Minha aranha subiu em seus quadris, partindo meus lábios vazios para gritar sua indiferença e falta de medo.

“Deixe eles, Tomb. Vou prejudicar todos eles.”

As portas se abriram com uma explosão repentina de força e os guardas invadiram a sala com as armas levantadas. O vento empolou minhas bochechas quando um elemental enviou uma rajada de ar para mim, tentando me empurrar em direção à parede. Tomb agarrou meu pulso e virou pedra, nos pressionando juntos.



Crow chamou suas legiões de pássaros e logo, asas batendo e bicos afiados nos rodearam, esperando para atacar.

Não senti medo. Eu me senti forte e segura com meus companheiros ao meu lado. Era isso que minha aranha queria. Ela queria salvar seus machos, ficar ao lado deles com honra e enfrentar a organização maligna tentando machucá-los.

"Parem!", Um dos guardas gritou sobre os gritos dos pássaros demoníacos de Crow. Foda-se Spector. Eu não iria me afastar. Eu nunca seria uma prisioneira novamente.

Um dos guardas avançou e Crow ergueu fracamente o braço, enviando seus pássaros em uma onda de caos de ataque ao homem. Eles cutucaram sua pele e arrancaram seus olhos. Minha aranha riu dentro de mim.

Mais guardas entraram na sala. Estávamos em menor número.

“Afastem-se agora!” Outro gritou.

"Não."

Empurrando o poder, joguei meu braço para cima e as teias se entrelaçaram mais rápido do que eu podia assistir. No momento em que fechei meus dedos em torno das redes, criei um chicote de pelo menos seis metros de comprimento. Forcei minha mão com uma varredura poderosa, enviando o chicote pela sala e pegando vários guardas em seu rastro. Uma rachadura rasgou o ar, e o impacto do chicote deixou cortes sangrentos em cada centímetro de pele que tocou.



Tiros soaram, e uma dor ardente rasgou meu ombro direito, e eu segurei meu chicote. Gritei e tropecei no chão, tentando manter a cabeça baixa longe das balas voadoras.

Mas então Tomb estava lá, seu corpo de pedra impedindo que o ataque me atingisse novamente. Tentei levantar minha mão direita para direcionar minhas redes de novo, mas assobiei de dor com o esforço, enquanto o sangue escorria do meu ferimento. Usando minha mão esquerda para pressioná-la, forcei-me a ficar de pé e me concentrei no resto das armas ainda disparando contra nós.

Eu estava mais lenta, mas consegui mandar uma rede voando, batendo uma arma nas mãos de um guarda. Com outra, atirei um fio como um estilingue, afastando-a de seu aperto. Em um terceiro, consegui enrolar seu peito em um carretel de fios, prendendo a arma para que o cano ficasse embaixo de sua mandíbula. Um toque no gatilho e uma bala estaria beijando seu cérebro.

Mas Tomb ainda estava ficando cheio de mais tiros, e uma bala conseguiu arrancar dele e me acertar, desta vez na minha coxa esquerda. Caí no chão, um suspiro de dor passando pelos meus lábios quando mais sangue saiu de mim.

Guardas se fecharam ao nosso redor. Meu pulso bateu nos meus ouvidos quando um grito furioso arrancou da minha garganta. Enviei um fluxo de teias à nossa frente, tentando pegar qualquer um que pudesse, mas estava desleixada. Lenta. Os guardas conseguiram pular fora do caminho. Havia apenas muitos deles. Meus companheiros podem ser indestrutível, mas eu não tinha testado se *eu* era. E agora, eu estava perdendo muito sangue e gastando muita energia.



“Chega!” Uma voz familiar e dominante rompeu o caos, fazendo todos pararem.

Risk passeava em seu terno Armani, enviando armas voando para fora das mãos dos guardas com explosões sem esforço de fogo do inferno.

Tomb e Crow ficaram rígidos quando ele atravessou a fila de pássaros e parou na nossa frente para olhar para mim. "Eu deixo você em paz por uma hora e olhe para a cena que você causou, pequeno animal de estimação", disse ele entre dentes. Aposto que ele ficou furioso comigo por comprometer sua *oportunidade de negócio* confortável.

"Não me chame assim", eu bati.

Seus olhos escuros brilharam com fogo quando ele olhou para baixo, vendo as gotas de vermelho que me cercavam. “Espero que não seja *seu* sangue sujando o chão. Eu cuido de minhas posses e preciso de você em perfeitas condições para o que planejei” ele disse, seu tom casual, mas sua expressão dura.

Lutei para ficar de pé, segurando o corpo volumoso de Tomb enquanto estava de pé, mantendo todo o meu peso no pé direito. Recusei-me a me esconder na presença de Risk ou mostrar a ele o quanto ele me machucou.

"Eu não pertenço a você", eu disse a ele, olhando-o diretamente nos olhos.

Risk olhou por cima do ombro para os guardas e riu, como se meu ato de desafio o divertisse. “Na verdade, de acordo com o contrato que acabei de assinar com Spector, você pertence. Então, sugiro que



você refreie suas teias de aranha e me siga até o nosso quarto. Precisamos discutir sua desobediência."

Meu queixo apertou quando uma nova onda de ódio me encheu.

Quando ouvi Crow sibilar, meus olhos se chocaram com os dele. Ele foi ferido, balas empurrando para fora de seu corpo e caindo no chão enquanto seu corpo se curava. Mas sua palidez era cinza, e ele estava balançando em seus pés. Ele estava muito fraco devido à tortura anterior e ao controlar seus pássaros. Ele precisava descansar, e eu tinha certeza de que Tomb estava na mesma condição, apesar de sua determinação pedregosa em me proteger.

"Tudo bem, mas meus companheiros vêm comigo", eu troquei, embora eu realmente não tivesse autoridade para fazer exigências.

Risk simplesmente suspirou. "Se eles precisam", ele bufou, como se eu fosse apenas um enorme inconveniente.

Ele girou nos calcanhares e começou a se afastar, mas eu olhei em volta com fúria residual para Spector, e era óbvio pelas expressões nos rostos dos guardas que eles queriam cobrar a dívida da vida de Oz. Eles não pareciam muito felizes com a maneira como Risk entrou e me tirou deles.

Quando Risk percebeu que eu não estava seguindo, ele se virou, seus olhos observando as posições hostis dos guardas. "Se vocês tiverem algum problema, sugiro que falem com Belvini", disse ele. "A Viúva Negra é minha para fazer o que eu quiser, e eu sou o único autorizado a punir meus animais de estimação." Ele parou por um momento enquanto examinava a sala novamente, seus olhos pousando onde



meus dedos estavam pressionando a ferida. meu ombro. Depois para encarar os homens empunhando armas, ele falou novamente.

“Quem atirou nela?” Ele perguntou.

A sala ficou completamente silenciosa, o único som que você podia ouvir era minha respiração difícil.

“Quem *atirou no* que é meu?” Ele perguntou novamente enquanto circulava pela sala. Ele parou em um guarda trêmulo com um rifle pendurado frouxamente ao seu lado. "Foi você?"

"N-não, senhor", o homem gaguejou em resposta.

Ele se inclinou para frente e encarou o homem, como se desafiasse o homem a mentir para ele. Nenhum deles se moveu por um momento. O impasse silencioso estava cheio de tensão tóxica, e eu esperei ansiosamente para ver o que o demônio louco faria.

Risk revirou os olhos, depois voltou sua atenção para a próxima arma empunhada.

"Foi você?"

Este guarda não parecia tão aterrorizado. Sua coluna se endireitou quando ele olhou para frente, fixando os lábios em uma linha firme antes de responder. "Eu estava apenas fazendo o meu trabalho, senhor."

Risco sorriu maníaco. "Apenas fazendo o seu trabalho?"

"Sim, senhor", o homem respondeu rigidamente.



Risk levantou a mão e, caprichosamente, removeu um anel de ouro do dedo e o colocou no bolso. Ele então olhou para o punho por um momento, como se estivesse debatendo o que fazer com ele. Ninguém disse uma única palavra. Ninguém se moveu uma polegada.

A proteção estava me pegando desprevenida. Ele estava perguntando por que realmente se importava comigo? Ou ele era apenas possessivo? Tive a impressão de que ele teria sido tão furioso com uma xícara de chá rachada.

Em um instante, Risk enrolou o punho para um soco e o colocou no peito do guarda que me atirou. Os nós dos dedos cavaram o osso do peito, cada vez mais fundo, até que sua mão foi capaz de envolver o coração palpitante do guarda. Sangue derramou da ferida, criando uma bagunça escorregadia no chão enquanto Risk ria. "Estou apenas fazendo *meu* trabalho", disse ele em uma voz mortalmente calma. Então, de uma só vez, ele arrancou o órgão do peito e jogou no chão.

O homem ficou de olhos arregalados e gemeu quando caiu no chão.

Risk limpou o sangue das mãos na jaqueta de outro guarda antes de falar novamente. "Se alguém tocá-la novamente, terei tendência a queimar sua medula espinhal com fogo do inferno", disse ele com indiferença. "Venha, querida", disse ele, se dirigindo a mim.

Meu orgulho queria que eu plantasse meus pés e não movesse um músculo. Mas meus companheiros e eu estávamos machucados, e não tinha dúvida de que, assim que ele saísse da sala, os guardas Spector estariam por todo o lado.



Mancando para frente, eu cerrei os dentes enquanto seguia seu rastro. Antes que eu pudesse dar três passos completos, Tomb estava lá, seu corpo forte e firme me envolvendo em seus braços. O movimento empurrou a ferida na minha perna e no meu ombro, me fazendo fazer uma careta.

"Entendi."

Eu descansei minha cabeça em seu peito de obsidiana, e assim que fiz contato, seu corpo ondulou e voltou à pele. Suspirei com o calor e a suavidade de sua carne.

"Sinto muito", eu sussurrei, minhas palavras significaram para os dois.

O dedo de Tomb levantou meu queixo. "Eu quero nunca mais ouvir você dizer isso de novo, Wid."

“Mas ele estava te torturando. Vocês dois” argumentei, virando a cabeça para olhar Crow, onde ele caminhava ao nosso lado. “Tudo porque eu acasalei com vocês. Porque eu o irritei na sala de treinamento.”

"Você não se sente culpada por algo que estava fora de seu controle", disse Tomb, seu tom não mantendo espaço para discussões.

"Tomb-"

"Não, Pequena Aranha", disse Crow, me cortando. "Ele tem razão. E você não vai ganhar isso. Nós superamos você” ele brincou.

Um sorriso trêmulo surgiu nos meus lábios quando eu descansei contra Tomb. Eu



poderia ter adormecido pelo balanço de seus movimentos enquanto ele caminhava, mas eu estava ciente de que estávamos sendo levados para a cova dos leões.



Capítulo 21



Risk nos levou a outra parte de Spector que eu nunca tinha visto antes. Filas de apartamentos ladeavam os corredores onde, aparentemente, os guardas moravam. Senti os olhos em nós enquanto viajávamos, e quando paramos em frente a uma porta no final do longo corredor, Risk a abriu com um assovio despreocupado e depois fez um sinal para entrarmos.

Era um apartamento pequeno, semelhante ao meu dormitório na Thibault. Havia uma pequena cozinha no canto, uma área de estar e uma grande cama king-size no meio. Não fiquei impressionada com os bons aposentos. Crow disse uma vez que tudo em Spector era uma gaiola, e agora mais do que nunca, eu acreditei nele.

No momento em que a porta se fechou atrás de nós, Risk me arrancou do forte aperto de Tomb e me esmagou em seu próprio peito. "Sua mulher estúpida, o que diabos você estava pensando?" Ele repreendeu enquanto me carregava para um sofá próximo. O chicote emocional era quase tão ruim quanto a dor que meu corpo sentia a cada empurrão.

"Você está brincando comigo agora?" Eu assobiei em resposta enquanto Crow e Tomb seguiam atrás dele, seus músculos ondulando com o desejo de lutar.



"Quem diabos é você?" Tomb rosnou, cerrando os punhos e parecendo que ele estava prestes a ficar de pedra novamente.

Risk ignorou nós dois e me colocou no sofá, me encarando com óbvio descontentamento. “Tire a roupa, Motley. Eu preciso olhar para suas feridas.”

"Como diabos você precisa", respondeu Crow, embora sua voz estivesse gasta e esfarrapada de exaustão.

Risk revirou os olhos e começou a tirar a gravata. Uma vez descartando-a no chão, ele desabotoou o colarinho e exibiu a marca escarlate da minha vergonha para meus companheiros verem. A dor no meu ombro e perna foi esquecida. Eu estava muito ocupada me contorcendo na realidade excruciante que tinha sido usada por esse demônio e maculei a marca de acasalamento, concedendo uma a ele.

Os olhos de Crow e Tomb se arregalaram, e eles trocaram um olhar. Minhas bochechas queimavam de vergonha.

"Por que ele tem uma marca, Motley?" Tomb perguntou pacientemente. Sua fé em mim tornou a dor ainda pior. Mesmo que a resposta fosse óbvia, ele queria ouvi-la dos meus lábios. Ele estava me dando o benefício da dúvida, mesmo que eu não a merecesse.

"Minha aranha fez dele seu companheiro", engasguei, como se as palavras tivessem virado cinzas na minha garganta. “Ele me enganou. Eu pensei que ele também me queria, mas ele só queria imortalidade para poder trabalhar com Spector” respondi enquanto afundava meus ombros.



Dizer a realidade do que Risk havia feito me deixou mal do estômago. Eu estava tão cansada de ser usada e tão sobrecarregada por suas motivações. Eu me senti cansada da pior maneira possível.

“Ele fez o *que*?” Tomb perguntou antes de bater com a mão dura no ombro de Risk.

Sempre o demônio descuidado, Risk simplesmente revirou os olhos diante da ameaça e se virou para encarar meu companheiro de gárgula. Tomb estava vibrando de raiva. Sua proteção fez todos os músculos do corpo flexionarem em antecipação.

Se eu não estivesse sangrando e sentindo dor ardente, gostaria de pular nos ossos dele.

“Você vai me dar um soco? Vamos acabar com essa merda territorial, para que eu possa ajudar *nossa* companheira.” Risk bufou enquanto desabotoava os botões de cada pulso de sua camisa e enrolava-os.

Nossa companheiro? *Nossa companheiro?* O que diabos isso significa? Ele não podia simplesmente jogar dos dois lados da moeda da relíquia sempre que lhe convinha.

Tomb não respondeu com uma resposta espirituosa, nem esperou que Risk terminasse de se despir. Ele ergueu o punho de ônix e deu um soco forte na mandíbula do traidor. A cabeça de Risk virou para trás com a força do golpe de Tomb, e seus olhos se arregalaram com o choque.

Crow suspirou, como se estivesse exausto demais para lidar com isso, mas caminhou até o lado de Tomb e levantou os punhos, preparado para



se juntar e apoiar seu amigo de qualquer maneira.

Risk esfregou sua mandíbula, e eu provavelmente gostei do hematoma em seu rosto um pouco mais do que deveria. "Feliz agora?" Ele perguntou entediado. "Tirou isso do seu sistema?"

"Não até que você esteja morto, filho da puta", rosnou Tomb.

"Ainda bem que não posso morrer, hum?" Risk respondeu, fazendo uma nova onda de dor irradiar através do meu peito.

Tomb não se divertia com a atitude descuidada de Risk. Minha gárgula enviou outro punho, desta vez com um feito de pedra sólida, atingindo Risk diretamente no intestino. O golpe o fez inclinar-se com um chiado, mas quando ele se endireitou, Risk estava sorrindo. “Porra, você pode dar um soco, gárgula. Vou te dar mais um, porque estou me sentindo generoso.”

Os olhos do demônio de risco brilhavam de excitação. Parecia que ele estava gostando demais, mas Tomb estava ofegante, seu corpo piscando para frente e para trás, de pedra negra a pele coberta de suor. Os ombros de Crow estavam fervendo com raios de sombras, penas cansadas flutuando no chão. Eles estavam cansados demais para essa merda, e eu não tinha atacado um regimento de guardas de Spector apenas para permitir que um falso companheiro os provocasse a se exaurir ainda mais.

"Pare. Não os antagonize” eu disse, me forçando a sentar com uma careta. “O que você quer, Risk? Você me usou. Você conseguiu se tornar indestrutível como você queria. Não



podemos simplesmente chamar isso de como é e estarmos feitos?” Eu perguntei enquanto novas lágrimas enchiam meus olhos.

Foi demais. Assistindo meus companheiros sendo torturados. O engano. Os planos de Spector. Eu só queria descansar e abraçar meus companheiros - meus *verdadeiros* companheiros.

Risk olhou para mim, arqueando as sobrancelhas negras. "Pelo amor de Deus, você está *chorando*?" Ele perguntou, parecendo surpreso. "Quem diabos fez você chorar?"

Olhei para ele. "Não zombe de mim", eu resmunguei.

“Diga-me quem fez você chorar e eu o *destruirei*. Ninguém fode com o que é meu” Risk latiu com raiva.

"Ela *não* é sua", Tomb rosnou baixinho.

Eu balancei minha cabeça, olhando para Risk incrédula. "*Você* me fez chorar, seu imbecil!" Eu gritei. "Você me levou a acasalar com você para poder trabalhar com o *Coleccionador* ", cuspi.

“Quem diabos é o colecionador?” Crow perguntou.

“Não faço ideia” murmurou Tomb, os olhos passando rapidamente entre Risk e eu.

Eu encarei Risk pra baixo. “Você pegou algo que era especial para mim - para minha aranha - e contaminou. Não estou desiludida o suficiente para pensar que tivemos algum amor de merda no primeiro momento da visão. Mas achei que éramos compatíveis.



O acasalamento é especial, ou pelo menos deveria ser. Minha aranha te pegou e você pisou nela."

Risk suspirou e puxou a gola da camisa. Eu estava tentando *muito* não notar o quão sexy ele estava com as mangas arregaçadas nos antebraços.

"Hmm. Parece que preciso me explicar" disse ele, ajoelhando-se no chão para poder me olhar nos olhos.

"Não há nada para explicar", eu agarrei, batendo na mão dele quando ele tentou levantar a barra do meu vestido.

Seus olhos escuros se voltaram para o meu rosto. "Quando eu tirar essas balas de você, eu vou explicar tudo, e então eu vou fazer você montar meu pau enquanto esses dois idiotas assistem", ele resmungou quando suas mãos agarraram logo acima do buraco de bala na minha coxa. Meu rosto esquentou com suas palavras, mas antes que eu pudesse argumentar, ele levantou meu vestido, expondo minhas pernas ensanguentadas no processo.

Todos os três homens assobiaram quando viram a quantidade de sangue ainda bombeando da minha perna, a ferida parecendo horrível e profunda.

"Porra, Wid", disse Tomb, um flash de culpa cobrindo seu rosto. "É minha culpa que a bala passou por mim e bateu em você."

"Lembra da nossa conversa sobre não podermos nos sentir culpados?", Perguntei a ele. "Isso se aplica a você agora."



Ele me lançou um olhar não convencido, seus lábios afinando em uma linha, mas ele não discutiu mais.

O som de rasgar chamou minha atenção de volta para o demônio na minha frente, que tinha acabado de rasgar o tecido do meu vestido no meu ombro. Minhas mãos voaram automaticamente para segurar meu vestido no meu peito, não permitindo que ele escorregasse. Mas toda a atenção de Risk estava na ferida. "Este foi completamente limpo, então pelo menos temos isso", disse ele, verificando suavemente a ferida de saída nas minhas costas.

Tentei golpeá-lo novamente, mas não tive sucesso. Eu não queria as mãos dele em mim. Eu certamente não queria a emoção que senti quando seu toque percorreu meu sistema. Meu corpo respondeu a ele sinceramente, embora eu tentasse conter esses sentimentos. Senti-me confortada por sua ternura e me odiei por essa resposta instintiva. Seria assim a partir de agora? Eu sempre o desejaria? Sempre haveria uma corrente invisível nos mantendo juntos? Mais lágrimas queimaram meus olhos.

"Isso vai doer, ok?" Ele disse antes de enfiar os dedos na pele macia da minha coxa. Parecia insalubre e sangrento, mas ele estava vasculhando a ferida, cavando cada vez mais fundo, até puxar a bala alojada no tecido dos meus músculos.

"Filho da puta!" Eu gritei, meu corpo quase se lançando do sofá.

"Segure-a," Risk estalou.

Tomb e Crow o encararam, obviamente não gostando de ele estar me causando dor, mas Crow foi o primeiro a perceber que isso



precisava ser feito. Ele se sentou ao meu lado no sofá e me reuniu contra ele, meu corpo caindo sobre seu peito enquanto seus braços se enrolavam em volta da minha cintura.

"Tente ficar parada", Risk me disse antes que eu sentisse seus dedos começarem a se abrir novamente, fazendo outro grito rasgar da minha garganta.

"Depressa!" Tomb exigiu. "Você está machucando ela."

"Não fui eu quem permitiu que nossa companheira levasse um *tiro*", disparou Risk, acusadoramente.

Os punhos de Tomb se fecharam, mas eu estendi a mão e agarrei sua mão antes que ela pudesse virar pedra e bater no rosto de Risk novamente. "Ei", eu disse, odiando a vergonha que cobria seus olhos. "Não é sua culpa. Eu ficarei bem assim que ele tirar isso fora."

Tomb se ajoelhou e levou minha mão aos lábios dele, passando um beijo nos meus dedos. Eu tentei me agarrar a esse sentimento, mesmo quando os dedos de Risk deslizaram ao redor, fazendo mais sangue escorrer. O suor cobriu minha pele, e um grito de dor escapou de mim quando os dedos encharcados de sangue do demônio finalmente agarraram a bala e a arrancaram.

"Pronto", disse ele, segurando-a em toda a sua glória sangrenta. Era estranho como algo tão pequeno poderia causar tanta dor.

O punho de Tomb disparou e ele agarrou a bala, esmagando-a com o punho de pedra. Todos nós assistimos enquanto flocos de metal caíam no chão.



"Sinto muito por não ter te protegido melhor", disse Tomb, com a cabeça baixa.

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Se alguém ainda deveria estar se desculpando, era eu. Abri minha boca para conversar com ele, mas Risk se levantou e disse: "Hora de se curar, Amor Perverso".

Eu olhei para ele cautelosamente. "Vou me curar muito bem agora que a bala saiu."

Ele apontou para as feridas que ainda estavam jorrando sangue. "Você não é mais um vampiro simples, Motley."

"O que isso significa? Eu não vou me curar?" Eu perguntei, franzindo a testa.

"Oh, você vai curar", Risk me assegurou. "Mas não da mesma maneira. Sua aranha torna seus companheiros indestrutíveis por um motivo. Agora você é sustentada por seu vínculo *conosco"* explicou ele.

Meus olhos se arregalaram. "Você está dizendo que toda vez que me machuco, preciso foder um de vocês para que eu possa me alimentar e curar?"

Risco sorriu. "É exatamente o que estou dizendo. Maneira bastante agradável de se curar, você não acha?"

"Então Tomb e eu cuidaremos dela. Ela não quer nada com você" disse Crow nas minhas costas, apertando os braços em volta de mim.

Risk lançou um olhar entediado para ele. "Quer você queira admitir ou não, ela é minha companheira também."



Minha cabeça estava ficando tonta, a sensação piorou quando comecei a balançar a cabeça. "Você não é meu verdadeiro companheiro", argumentei. "Eu sou apenas seu *animal de estimação que* você gosta de zombar na frente de Belvini."

Risk revirou os olhos. "Claramente, não estávamos na mesma página."

"O que?"

"Foi um *ato*", explicou ele lentamente. “Eu estava apenas jogando a mão que tinha as melhores chances a nosso favor. Eu sei como correr riscos e como vencer. Mas só porque eu estou usando isso a nosso favor, não significa que eu usei *você*. Você é minha companheira. Eu não tomo isso de ânimo leve. Eu precisava que Belvini pensasse que não ligava para você mais do que um animal de estimação. Eu pensei que você tivesse entendido, então peço desculpas por lhe causar dor.”

Eu olhei para ele com descrença e dúvida, tentando não deixar a chama da esperança pegar fogo. Eu estava apavorada que isso fosse apenas mais um truque. “Belvini orquestrou nosso acasalamento. Como podemos saber se é sincero? Parece tão contaminado agora.”

"Eu escolhi você, não Belvini, Amor Perverso"

Seu tom era sério e decisivo. A farpa da traição se levantou do meu coração, e eu estremeci com outra lágrima, está de alívio. O polegar de Crow apareceu para afastar a lágrima. "Não chore, pequena aranha", ele sussurrou no meu ouvido.



"Da próxima vez, conte-me o plano *antes de* executá-lo", repreendi Risk.

"Da próxima vez, tenha um pouco de confiança em seu companheiro, hmm?" Ele respondeu.

"Eu só te conheço há algumas horas", apontei.

Ele piscou para mim. "Assim?"

Revirei os olhos, depois assobiei quando outra onda de tontura e dor me atravessou, e fiz uma careta.

"Certo. Hora de se curar, Amor Perverso.

"Nós cuidaremos dela", insistiu Crow.

“Vocês dois mal são fortes o suficiente para ficar de pé agora, muito menos alimentá-la. Ela vai drená-los em um instante e quem sabe quanto tempo levará para você voltar à vida” disse Risk. “*Eu* vou alimentá-la. Se vocês puderem compartilhar bem e serem bons colegas silenciosos, deixarei que vocês a façam gozar.”

Meus olhos se arregalaram, mesmo quando o calor floresceu em minhas bochechas. Fiquei surpresa por ter sangue suficiente em mim para corar ainda, muito menos sentir a trilha de calor começar a se acumular no meu núcleo que de alguma forma amorteceu a dor que eu estava sentindo.

Crow olhou para Tomb, como se estivesse esperando por ele, deixando-o fazer a decisão. Tomb olhou fixamente para Risk, e eu tinha certeza de que eles estavam prestes a explodir novamente, mas para minha surpresa, Tomb assentiu e estendeu a mão.



“Eu não gosto de você. Também não confio em você. Se eu achar que você está nos fodendo por um segundo, eu matarei você lentamente” prometeu Tomb com uma voz de aço antes de suspirar. "Mas Motley escolheu você, e você está aqui agora para ajudar a mantê-la segura, o que significa que compartilhamos um dever."

Risk apertou sua mão. "De fato. Vamos cuidar do nosso dever, certo?” ele disse com um brilho perverso nos olhos que fez meu coração tropeçar.

Eu senti o aperto de Crow se soltar ao meu redor antes de Risk me pegar e me carregar pelo quarto, empurrando a porta do banheiro. Ele me colocou dentro do chuveiro, deixando-me sentar no banco, enquanto Tomb e Crow o seguiam.

"Vamos nos livrar desse vestido, hum?" Risk puxou a alça do meu vestido e empurrou o tecido manchado de sangue para a minha cintura. Eu não estava completamente convencida de que ele estava do meu lado ou que estava levando a sério o nosso vínculo, mas eu estava disposta a usá-lo, como ele me usou. Eu só esperava que, com o tempo, encontrássemos normalidade no vínculo que criamos de forma imprudente.

"Isso está definitivamente no caminho", disse Risk enquanto passava a mão sobre o meu bustiê. Arrepios aquecidos caíam sobre minha pele enquanto ele passava um dedo pela curva de contas da minha lingerie, nunca tocando minha pele.

Um gemido escapou da minha garganta, fazendo o demônio desonesto sorrir. "Diga-me que você entende que estou comprometido com esse



vínculo arriscado e beijarei seus seios perfeitos", Risk negociou em um sussurro rouco.

Eu não queria mentir, então mantive meus lábios fechados e usei meu braço não machucado para desfazer os fechos, deixando o bustiê cair dos meus ombros e escorregar do meu corpo. Os olhos de Risk ardiam de desejo e frustração.

"Crow", comecei, voltando minha atenção para ele. "Me beije."

Meu demônio malphas não esperou um segundo. Ele avançou e lambeu minha pele salgada com um longo golpe de sua língua quente, pousando direto no meu mamilo duro. Minhas costas arquearam e meus lábios se separaram. Ele chupou meus seios enquanto segurava meu pescoço, o leve aperto de seus dedos adicionando uma sensação de perigo ao seu toque.

Meu corpo estava carregando, a atração escoando da minha pele em ondas incontroláveis. Era estranho estar tão excitada quando eu estava tão ferida, mas era como se meus instintos de sobrevivência estivessem aumentando. Eu precisava me alimentar para me curar, então meu corpo estava me preparando para o prazer, atraindo meus companheiros e fazendo eles prontos para isso também. Eu podia cheirar o desejo no ar ainda mais do que cheirava meu sangue.

"Motley", alertou Risk enquanto desabotoava as calças. "Diga-me que você sabe que eu estava tentando protegê-la."

Eu não respondi. Não pude. Talvez fosse imaturo da minha parte fazê-lo suar, mas eu nem conseguia falar se quisesse. Meus



gemidos se tornaram mais carentes, quando Crow migrou para o meu pescoço e estava chupando a pele sensível lá, a puxando por entre os dentes enquanto ele gemia.

"Conte-me. Ou terei que lhe mostrar, Amor Perverso."

Eu queria que Risk me mostrasse. Eu queria que todos eles me mostrassem. Eu sabia que éramos fisicamente compatíveis, mas tínhamos um longo caminho a percorrer antes que a confiança pudesse ser construída. Tínhamos muito a aprender um com o outro antes que eu pudesse realmente sentir a conexão que eu desejava.

Abri minha boca para desafiá-lo, desejando as consequências da minha desobediência como se fosse uma droga viciante. Tomb me interrompeu antes que eu pudesse falar, roubando minha boca com a dele com um beijo frio e endurecido. Sua mão passou pelo meu cabelo, e ele angulou meu rosto, mergulhando sua língua mais profundamente na minha boca. Eu beijei Tomb de volta com vigor, em parte para deixar o demônio com ciúmes, e em parte porque minha gárgula era um ótimo beijador.

O spray do chuveiro ligou de repente, mergulhando-me em água fria e me fazendo recuar com um grito de surpresa. Risk olhou para mim, agora sem camisa e sem calça, levantando um dedo em advertência. "Não tente me provocar. Não vai acabar bem para você." Porra, seu corpo era cortado. Cada músculo ondulou com masculinidade, e meus olhos seguiram as deliciosas linhas que levavam ao seu pau duro.

Levantei-me, segurando todo o meu peso na minha perna boa, enquanto mantinha um braço no ombro de Crow para me ajudar. Sentindo-me desafiadora, deslizei minha calcinha,



deixando-a bater no ladrilho com um golpe molhado, e então chutei todas as roupas arruinadas com o pé, deixando o ralo levar as manchas do meu sangue.

"Oh, eu acho que vai acabar bem para mim", eu disse com um sorriso antes de me virar para Crow e beijá-lo desta vez. Senti o corpo de Tomb aparecer atrás de mim, seu aperto forte me segurando enquanto minha língua se enredava na de Crow.

Eu nunca tinha estado com mais de uma pessoa antes, mas não me senti estranha quando as mãos de Tomb vieram para amassar meus seios enquanto Crow gemeu em minha boca. Eu nem me senti envergonhada, sabendo que os olhos quentes e famintos de Risk estavam em mim. Eu *gostava* dele. Eu estava construindo o que eu mais queria, meu corpo me bombeando cheio de feromônios para me distrair da dor.

Eu pensei que minha pequena demonstração de insolência irritaria Risk. Eu queria aquele pequeno pedaço de satisfação. Mas eu deveria saber melhor.

Meus olhos se abriram de surpresa quando de repente senti sua mão me segurando, o calcanhar de sua palma contra o meu clitóris em movimentos bruscos e exigentes. Minha cabeça caiu no ombro de Tomb e comecei a ofegar.

"Você gosta disso?" Risk perguntou, aproximando-se de mim para que eu pudesse sentir seu pau pressionado contra o meu estômago. Com Tomb nas minhas costas e Crow ao meu lado, eu estava presa entre eles, presa entre três personalidades poderosas e dinâmicas e corpos quentes como o inferno. Meu pulso estava acelerado, minha aranha estava salivando, e eu tive que morder meu lábio para não gozar tão rápido, simplesmente



porque eu não queria dar a Risk a satisfação.

"Não", eu respondi sem fôlego.

Os lábios dele se ergueram. “Um híbrido demoníaco não deve ser um mentiroso tão terrível. Você vai ter que trabalhar nisso.”

Seus dedos chegaram ao meu clitóris, brincando e esfregando-o com precisão especialista, e um gemido escapou de mim. *Não venha, não venha, não* -

"Você está perto", ronronou Risk. "Seu corpo quer ceder, não é?"

"Não", eu repeti.

Ele estremeceu. "Lembra do que eu disse sobre mentiras e apostas?"

Eu estava ali. Tão perto. Minha decisão foi deixada de lado com a necessidade puramente egoísta de gozar. Apertei meus lábios, determinada a escondê-lo, fingir que não estava no meu pico, mas *pouco* antes de atingi-lo, Risk soltou sua mão.

Minha boca se abriu em confusão irritada. "O que você está fazendo?"

Ele pisou no chuveiro, afastando os cabelos do rosto. "Eu disse para você não me provocar", ele disse com um encolher de ombros. "E eu ainda preciso ouvir você dizer isso."



Meus lábios pressionaram juntos, e a frustração floresceu nos meus olhos. Eu sabia o que ele queria, mas não podia mentir.

"Eu não sei, ok?" Eu bati, de repente me sentindo muito vulnerável parada aqui, nua e magoada. “Não sei se acredito em você. Eu quero, eu...”

Minhas palavras engasgaram e eu me odiei por isso. Eu o odiava por ter um impacto tão grande em minhas emoções. Tinha que ser o vínculo de união. A força disso era mais do que eu esperava, e eu estava muito mais ligada a ele do que eu queria ser.

Os olhos de Risk de repente se suavizaram, e então ele estava puxando minha cabeça para seus lábios e colocando um beijo suave na minha testa. “Ah, Amor Perverso. Eu esqueço como você é jovem” ele disse calmamente contra minha testa. Seu polegar levantou meu rosto para que ele pudesse me olhar nos olhos. “Sinto muito por fazer você pensar que eu não ligava para você. Eu não sabia o que estava acontecendo na sua linda cabeça. Mas juro por minha honra como demônio, não estou enganando você agora.”

Ouvi Tomb bufar. "Um demônio tem honra?"

Risk inclinou a cabeça em pensamento. "Depende do demônio, suponho."

Uma risada forçada saiu de mim. Eu era uma confusão de emoções e, no entanto, minha fome estava aumentando, me tornando insistentemente carente.

“Eu quero acreditar em você, e acho que sim. Apenas me dê algum tempo, ok? Tudo isso é realmente novo.”



"Justo", respondeu Risk antes de me segurar novamente. "Vamos apenas nos concentrar em fazer você se sentir bem, então." Ele começou a me provocar mais uma vez, persuadindo minha boceta com um prazer aterrador. Eu montei sua palma quando Crow começou a beliscar minha orelha e Tomb amassou cada centímetro de pele em que ele conseguia colocar as mãos.

"Você está perto? Não minta para mim desta vez" disse Risk enquanto eu triturava contra sua mão forte.

"S-sim", eu choraminguei. "Tão perto." Eu não poderia mentir novamente, mesmo que quisesse. Eu estava com fome pelo meu orgasmo. Faminta por aquela sensação completa de ser completamente fodida. Eu precisava me curar e precisava deles para que isso acontecesse.

Como se ele estivesse lendo minha mente, Risk casualmente deslizou dois dedos dentro de mim, juntando-se à conexão faminta entre nós para que eu pudesse finalmente me alimentar. Minha aranha aproveitou a chance. Ela começou a sugar a essência da vida do demônio das trevas, e eu imediatamente quebrei na mão dele. Ele continuou a trabalhar meu clitóris quando um grito passou pelos meus lábios. Eu estava tão excitada, tão molhada com o orgasmo satisfatório e a emoção da minha alimentação.

"Nossa companheira é tão bonita quando ela molha com creme os meus dedos. Eu me pergunto se ela tem um gosto tão bom quanto parece agora" disse Risk enquanto se virava para Crow. "Você gostaria de provar?"

Risk puxou os dedos da minha boceta e os segurou para o meu demônio malphas. "Chupe seu gozo dos meus dedos."



Eu tinha certeza de que Crow afastaria sua mão, mas seus olhos violeta brilharam, e ele se agarrou, sugando minha umidade dos dedos de Risk em um golpe agressivo, seus dedos apertados ao redor do pulso de Risk. Quando ele soltou, os olhos brilhantes de Crow voaram para o local entre minhas coxas. “Você tem gosto de nossa própria marca pessoal de xarope. Tão fodidamente doce.”

Eu choraminguei, sentindo meu corpo lentamente começando a curar enquanto minha aranha continuava puxando o fio de Risk. Estava satisfazendo minha fome, mas o resto de mim ainda precisava ser preenchido também.

"Por favor", comecei. "Eu preciso de mais."

Meus homens não perderam um segundo. Tomb me pegou e me embalou em seu peito, me levando de volta para o quarto e gentilmente me deitando na cama. “Você precisa de mais, Wid?” ele perguntou, com um brilho perverso nos olhos enquanto esfregava as mãos duras ao longo da minha fenda.

"Sim", eu choraminguei, me contorcendo na cama.

"Assim?" Ele perguntou enquanto alinhava seu pau com minha buceta. Ele não me encheu, apenas me provocou com a cabeça de seu pênis, pressionando minha entrada sensível com uma força sutil e provocadora.

"Por favor?", Perguntei quando Crow se ajoelhou na cama. Virei minha cabeça para cumprimentar seu pau duro, lambendo meus lábios ao vê-lo.

"Você quer isso, Pequena Aranha?" Crow perguntou enquanto esfregava gotas de pré gozo nos meus lábios.



"Eu *preciso* disso", implorei.

Risk se estabeleceu ao meu lado, seu corpo volumoso pressionando o colchão quando sua mão alcançou para provocar minha bunda, amassando, esfregando, provocando. Seus dedos longos acariciaram e atraíram, posicionando-se no meu buraco enrugado. Porra. Parecia perigoso e errado tê-lo lá, mas tão fodidamente *certo*. Cada um dos meus companheiros estava esperando para ser devorado.

“Mal posso esperar para te encher,” Risk suspirou. "Mas eu vou facilitar você nisso."

Todos eles flutuaram ao longo das minhas barreiras, esperando o meu apelo, esperando o meu grito.

"Alimentem-me", minha aranha implorou.

Crow deslizou seu pau pelos meus lábios, arrastando seu piercing ao longo do céu da minha boca enquanto eu engasgava com o sabor doce e salgado dele. Eu nem tive tempo de apreciar completamente a conexão de alimentação entre nós, porque Tomb bateu na minha buceta sem aviso, esticando-me e me enchendo com seu pau gigante.

Minha aranha também se agarrou a ele, um delírio feliz guiando meu corpo trêmulo e vacilante. Uma euforia como nunca havia sentido antes fez com que cada grama de minha existência se tornasse pluma e se acomodasse em satisfação. Eu nunca me senti tão cheia, nunca me senti tão querida ou adorada. Alimentar-se dos três ao mesmo tempo era como nada que eu já tivesse imaginado.



Crow tinha gosto de sombras frias, Tomb era um conforto saboroso e Risk era como tempero e calor puro e inalterado. Foi uma benção.

E então Risk afrouxou o dedo dentro da minha bunda, trazendo meu arrebatamento a um nível totalmente novo. Minha aranha adorava consumir seus companheiros. Eu me senti mais forte com cada puxão de suas essências combinadas, com cada impulso, com cada músculo duro contra o meu corpo.

“Porra, Pequena Aranha. Sua boca se encaixa tão perfeitamente em volta do meu pau” Crow gemeu.

Chupei-o vigorosamente e vi como sua cabeça inclinou-se para trás, aqueles brilhantes dentes brancos afundando em seu lábio inferior felpudo de prazer. Ele estava tão bonito quando eu puxei o êxtase carnal de seu pau e devorei seu núcleo de vida. Ele começou a parecer exausto, no entanto. Eu podia ver o cansaço em seus olhos encapuzados, podia ver a maneira como seu corpo balançava no colchão.

Puxei seu pau para fora da minha boca, seu piercing de metal raspando contra o céu da minha boca. Ele caiu na cama ao meu lado e preguiçosamente acariciou seu pau com impulsos fáceis, passando o polegar sobre a cabeça do piercing com um sorriso descontraído no rosto.

Tomb começou a bater em mim mais forte, roubando minha atenção para ele com golpes fortes, batendo enquanto ele levantava meus quadris para me aprofundar. Estremeci com a invasão, pequenos suspiros escapando dos meus lábios com a plenitude de seus movimentos fortes. Eu desenrolei, minhas costas arqueando quando arrepios de prazer passaram por mim.



O ar estava perfumado com o nosso sexo liso. Eu respirei o cheiro de excitação, deixando minha aranha entender o quanto seus companheiros estavam excitados. E me diverti com o poder que tinha sobre o prazer deles. Eu senti seus laços tão seguramente quanto senti meu próprio batimento cardíaco batendo violentamente no meu peito.

Nós quatro estávamos presos em uma alegria sensual e em necessidades mescladas. Naquele momento, não havia dúvida de que todos eles me queriam. Com a gente assim, sendo movidos por nossos instintos básicos e desejos carnais, eu conseguia ler o vínculo claramente, e sabia que eles não poderiam fingir isso. Eles não conseguiam enganar o vínculo - nem mesmo Risk. Então, quando estendi a mão e segurei o pau do demônio na palma da mão, fiz isso porque queria. Porque eu queria mostrar a ele que sentia a verdade de suas intenções no vínculo que nos ligava.

Risk respirou fundo entre os dentes cerrados quando passei o polegar sobre a cabeça de seu pênis, revestindo-o em seu próprio esperma. Meu ombro já estava curado, e não doeu nada quando eu estendi a mão para pegar suas bolas e rolar entre os dedos. Olhando para onde Tomb estava entrando e saindo de mim, eu podia ver a mão dele apertando protetoramente sobre minha coxa onde a bala estivera, minha pele intacta.

Eles já haviam me curado, e minha aranha os soltou, cantarolando em gula pelo quão bem eles nos alimentaram. Tudo o que estava me levando agora era minha própria luxúria, e foi amplificada por seus próprios desejos endurecidos.

A mão de Risk desceu para enrolar em torno da minha. "Aperte meu pau com mais



força", disse ele, então eu dei a ele o que ele queria, minha mão fechando mais apertado em torno de seu pau duro e grosso enquanto eu acariciava para cima e para baixo.

“Foda-se, assim. Aperte meu pau *assim,* enquanto sua gárgula fode você e seu outro companheiro assiste.”

Meu olhar travou em Crow, minha língua molhando meu lábio enquanto eu o observava se acariciar, seu movimento combinando com os movimentos da minha própria mão.

"Você quer segurar o pau dele também?" Risk perguntou.

"Sim", eu choraminguei.

Risk riu. "Você a ouviu."

Crow se inclinou para frente para que eu pudesse alcançá-lo, e então eu tinha os dois comprimentos nas mãos. A sensação aveludada da pele combinada com a dureza era uma combinação deliciosa. Apertei Risk ainda mais e ele soltou um silvo.

"Maldito *fogo do inferno* ", ele rangeu. “Aperte esse pau, Amor Perverso. Aperte para que eu possa gozar por todos os seus seios bonitos.”

Eu fiz. Os bombeei cada vez mais rápido, nunca desistindo da força do meu punho, e assisti com admiração quando eles vieram quase ao mesmo tempo. Manchas de gozo de seus paus, pintando um padrão cruzado sobre meu peito e barriga.



"Porra, isso foi sujo", murmurou Tomb, exatamente quando ele abaixou o polegar e o pressionou no meu clitóris.

Eu vim com um grito, e Tomb rugiu sua própria libertação acima de mim. Minhas costas arquearam, meus membros tremeram. Meu orgasmo era uma corda de prazer sem fim, puxando meu coração, liberando a dor dos meus músculos e acalmando minha aranha com as conexões confiantes entre nós.

Comecei a descer, me sentindo revigorada. Tomb saiu com um silvo, deixando-me sentindo saciada, mas vazia. Todos ficamos em silêncio inebriante por um momento, ouvindo a lentidão de nossas respirações, os suspiros constantes de nossa satisfação.

Minha aranha estava enrolada dentro de mim, lambendo suas presas e saboreando seu banquete.

E eu estava feliz.

Eu estava realmente muito feliz.



Capítulo 22



"E você faz isso por *diversão*?"

Olhei para Tomb com uma sobrancelha arqueada enquanto descansava contra o peito de Crow na cama. Nós quatro passamos o último quem sabe quantas horas não fazendo nada além de nos conhecermos melhor. Isso incluía conversa... e muito sexo.

Eu não tinha matado ninguém nem uma vez. E estava me sentindo convencida como uma merda.

Eu também estava me sentindo um pouco sensível lá em baixo. Meus companheiros tinham paus muito impressionantes e eles sabiam usá-los.

Mas agora, estávamos fazendo um hiato sexual, e eles estavam me mostrando coisas que gostavam de fazer por diversão... e a resposta de Tomb aparentemente incluía brigas em gaiolas.

Tomb riu, e eu passei meus dedos por suas juntas, onde havia algumas cicatrizes antigas. "É uma adrenalina", respondeu ele. “Eu costumava fazer isso por dinheiro por um lado. Perdi muito. Mas também ganhei muito.”

"Você chutaria uma bunda séria agora desde que você é meio demônio gárgula", Crow colocou.



"De fato. Não é à toa que você tinha um gancho de direita tão impressionante" comentou Risk, onde ele estava esparramado na cama ao meu lado.

Ao contrário dos meus outros dois companheiros, ele ainda estava completamente nu, com as mãos atrás da cabeça e não dando uma única foda que seu pau estava fora ao alcance de todos.

"Impressionante o suficiente para me deixar dar um soco na sua cara de novo?" Tomb perguntou com um sorriso.

"Estou sempre disposto a apostar", demônio demorou, seus olhos brilhando de emoção. Eu juro, o homem tinha um sério vício em riscos.

"Não", eu rapidamente intervi. "Nenhuma aposta ou risco entre vocês três", eu disse a ele. "Você *sempre* vence."

Ele soltou um suspiro decepcionado. "A vida é chata se não houver um pequeno risco, Amor Perverso."

"Nós assumimos riscos *juntos*", eu disse severamente.

Ele sorriu. "Posso trabalhar com isso."

"Mm-hmm, tenho certeza. E você?", Perguntei. "O que você gosta de fazer por diversão?"

"Eu gosto de uma boa luta de fogo do inferno de vez em quando", ele respondeu antes de olhar para Tomb enquanto minha gárgula descia a cama para esfregar meus pés. Seus dedos fortes cravaram no arco do meu pé, e pareceu *divino*. "Provavelmente não é muito diferente da sua luta de gaiola, de fato. Exceto que é no inferno. E



geralmente termina com alguém queimando no fogo do inferno” ele meditou.

Nós três apenas o encaramos consternados antes de Crow balançar a cabeça. "Cara, você já pode guardar seu pau?" Crow o agarrou. "A menos que esteja enterrado em nossa companheira, eu não quero vê-lo."

Eu ri. "Eu preciso de roupas também."

"Ninguém disse nada sobre *você* se cobrir", respondeu Crow, suas mãos vindo ao meu redor para brincar com os meus seios. Meus mamilos ainda estavam rosados e levemente doloridos por suas atenções anteriores, quando ele e Tomb reivindicaram um mamilo e me provocaram com a boca até eu gozar.

Eu gemi um pouco, minha cabeça pendendo contra seu peito enquanto suas mãos continuavam me segurando. “Eu já tive muitos orgasmos, Crow. Eu não acho que poderia gozar mesmo com um vibrador preso ao meu clitóris.”

"Hmm, quer fazer uma aposta?" Risk ronronou.

"Não", eu disse, rindo enquanto olhava para ele. “Nós *apenas* conversamos sobre isso.”

"Você vai perceber que eu não desisto tão facilmente", disse ele com uma piscadela antes de se levantar da cama e caminhar em direção à cômoda. Ele franziu o cenho para o conteúdo quando ele abriu as gavetas. "Tudo o que há aqui são calças de moletom emitidas por Spector", disse ele com total desdém.

"O que você esperava, uma fileira de Armanis?" Eu brinquei.



Ele olhou para mim com uma expressão que disse que sim, ele *tinha* esperado exatamente isso.

Revirei os olhos com uma risada. "Apenas me jogue uma camisa e shorts, por favor."

Ele concordou, e eu levantei da cama para vestir a camiseta preta muito grande e o short. Eu tive que enrolar o short algumas vezes na cintura para ajustá-lo, e a camisa pendia tão longe que parecia que eu não estava usando calça, mas pelo menos estava vestida. Risk optou por vestir o traje de mais cedo, que de alguma forma ainda parecia intocado.

"Nós provavelmente deveríamos discutir o ritual", disse Risk enquanto abotoava a camisa.

Ao ouvir essa palavra, todo o relaxamento anterior e endorfinas saudáveis me drenaram. Eu queria continuar fingindo que estávamos aqui nesta bolha. Eu não queria deixá-lo, mas sabia que o tempo estava acabando.

"Belvini provavelmente tem outros esquemas nas mangas", apontei. "Precisamos planejar antes que ele se vire contra nós."

“Deixe ele tentar. Além disso, posso tirar-nos daqui com um estalar de dedos, e até salvar sua tia também. Não estou muito preocupado com Belvini. No momento em que ouvi que demônios estavam sendo possuídos contra a vontade deles, decidi desligá-los.”

“Também quero que eles sejam desligados. Mas quero que sejamos inteligentes sobre isso. Se a qualquer momento não sentimos o controle da



situação, eu quero voltar atrás, ok?" Nunca mais queria experimentar o que aconteceu ontem.

"Posso garantir, Amor Perverso, estou sempre no controle", Risk respondeu com uma piscadela.

Apreciei a confiança de Risk, mas o desconforto se instalou em mim. Não era uma simples aposta ou jogo. Se Risk exagerasse na mão, isso poderia significar um desastre de proporções épicas.

Eu ainda não tinha contado a eles sobre Stiles. Eu simplesmente não sabia por onde começar. Mas se ele estava tentando convencer o conselho a fechar Spector, esse era um fator que precisávamos considerar.

"Ouça-"

Minhas palavras foram cortadas quando um grito horrível e ensurdecedor soou no ar. As mãos de todos bateram as mãos nos ouvidos em uníssono.

"Que porra *é* essa?" Tomb berrou.

Eu estava muito ocupada tentando enfiar meus dedos nos tímpanos para responder a ele. Quando o barulho diminuiu de repente, meu cérebro me alcançou e meus olhos azuis se arregalaram. "Cheryl".

Eu estava de pé e correndo para fora da sala em um segundo. Correndo pelo corredor, tentei identificar de onde pensava que o barulho tinha vindo, e depois segui seu doce perfume açucarado no ar. Meus companheiros estavam correndo atrás de mim, gritando para eu desacelerar, mas eu continuava piscando para frente, tentando seguir o cheiro dela. Parecia



que ela estava ferida, ou talvez Spector estava forçando *ela* a ferir alguém, ou talvez-

Eu entrei em uma sala onde o cheiro dela permanecia e empurrei a porta aberta, meus companheiros quentes nas minhas costas. "Cheryl!" Eu gritei enquanto corria. Ela estava ao lado de Stiles com lágrimas escorrendo pelo rosto, abanando-se em uma enxurrada de emoções.

“Cheryl? Você está bem?” Eu perguntei enquanto corria para ela. Stiles estava olhando para o teto e esfregando as têmporas.

"Stiles propôs!" Ela gritou antes de colocar os braços em volta do meu pescoço e me apertar com força. Eu fiquei boquiaberta com ela, dando um tapinha nas costas dela enquanto processava suas palavras.

"Propôs?" Eu perguntei. "Propôs o quê?"

Ela quebrou nosso abraço para golpear as lágrimas escorrendo pelo rosto e riu para mim. "Em Casamento, boba", ela respondeu antes de acenar com a mão na frente do meu rosto. Com certeza, estava quase me batendo no nariz com um anel que tinha uma pedra do tamanho do pênis de Tomb. Ele brilhava sob as lâmpadas fluorescentes e criava um show de luzes entre nós.

"Parabéns. Eu amo casamentos. Você sabia que cinquenta por cento de todos os casamentos terminam em divórcio? Essas chances são deliciosas” disse Risk enquanto sorria de orelha a orelha. Eu o teria golpeado se Cheryl não estivesse me bloqueando.

Stiles finalmente olhou para mim e fez uma careta. "Pela décima vez, Cheryl, não é



real", disse ele dolorosamente lento, como se estivesse conversando com alguém que não compreendia inglês. “Quando a merda atingir o ventilador, quero ter certeza de que posso tirá-la daqui com segurança. Isso não está *realmente* acontecendo.”

"Certo", respondeu Cheryl distraidamente, embora estivesse olhando para o anel com admiração. "Porra, eu preciso de uma manicure."

"Cheryl", Stiles implorou enquanto se aproximava. Ela se virou para encará-lo com um sorriso travesso. "Por favor, diga-me que você entende que isso não é real."

"Deveríamos nos casar na primavera", respondeu ela.

“Nós não vamos nos casar na primavera. Nós não vamos nos casar *em tudo”*, Stiles rebateu.

“Vou usar o Valentino. É tão elegante e atemporal; ficará ótimo nas fotografias.”

"Eu admiro a persistência dela", disse Risk baixinho, fazendo Crow e Tomb rirem.

Stiles agarrou seus ombros e a sacudiu levemente antes de olhar profundamente em seus olhos. "Cheryl, não vamos nos casar."

Do meu ponto de vista, eu podia ver o olhar sonhador no rosto de Cheryl. Nada do que ele disse estava ultrapassando sua determinação. Algo me disse que ela teria meu irmão amarrado no altar, se fosse necessário. Em vez de responder, ela segurou suas bochechas e o beijou de uma maneira que me deixou um pouco enjoada.



Stiles derreteu ao toque dela, toda a frustração desaparecendo na paixão do beijo deles. Aqueceu *rapidamente*.

"Uh, eu estou de pé bem aqui", protestei enquanto cobria meus olhos. Eu estava preocupada que eles começassem a agir, independentemente de terem ou não um público relutante.

"Oh, Motley!" Cheryl exclamou quando se afastou. “Não se preocupe, vou encontrar um vestido que complementa seu tom de pele desbotada e os cabelos ruivos desagradáveis. Não vou deixar minha dama de honra mal, prometo.”

Mais uma vez, Cheryl me deixou sem palavras. "Dama de honra? Cheryl, não há nenhuma maneira no inferno...”

Seu beicinho me parou, e eu olhei por cima da cabeça dela para olhar para Stiles, que estava pressionando seus lábios com as pontas dos dedos. Por alguma razão, eu não queria aborrecê-la, então decidi foder com meu irmão.

"Eu acho que um casamento na primavera será adorável", eu finalmente respondi, embora me doesse dizer.

"Droga!" Stiles murmurou. “Vou contar ao meu pai que estamos noivos. Quanto mais rápido sairmos daqui, mais rápido poderemos fazer isso, e eu posso tirar esse anel do seu dedo.”

Ele saiu da sala, batendo no ombro de Tomb com rosnando no processo. Depois que ele se foi, eu agarrei o pulso de Cheryl e a levei para a cama. "Podemos ter um minuto?" Perguntei aos meus rapazes com um pequeno sorriso.



Crow agarrou os braços de Risk e Tomb, puxando-os para fora da sala. “Claro, Pequena Aranha. Vamos esperar no corredor.”

"Mas eu queria ouvir mais sobre esse casamento", brincou Risk. Eu olhei para ele até a porta se fechar.

Voltando minha atenção para minha colega de quarto, quase ri alto quando a vi admirando seu anel.

"Cheryl, você percebe que não está se casando com Stiles, certo?" Eu perguntei ternamente, com medo de assustar outro grito mortal dela.

“Bem, é claro que eu sei disso. Mas uma garota pode sonhar, não pode?” ela respondeu calmamente antes de passar os dedos pelos meus e dar um aperto amigável na minha mão.

“Então, por que você é uma falsa noiva? Não entendo completamente o que está acontecendo aqui” respondi.

“Minha família é rica, como você sabe. Trant está tentando pressionar para conseguir contratos para a Belvini e precisa de conexões na comunidade. Stiles achou que seria uma boa ideia fingir nos alinhar com ele por enquanto. Isso me manterá segura até sairmos daqui, e mesmo que não seja real, significa que Stiles realmente se importa com alguém que não seja ele mesmo pela primeira vez.”

Eu balancei a cabeça em compreensão. Os Trants definitivamente gostavam de se *alinhar* com pessoas poderosas. Foi assim que acabamos nas garras de Spector.

"Além disso", Cheryl começou com uma careta. “Você definitivamente deveria manter



a cabeça baixa por um tempo. Ouvi dizer que o Sr. Trant não gostou do que aconteceu com Oz. Risk está suavizando as coisas, mas ele estava muito chateado por você não ter sido punida por matar um dos guardas dele."

Minhas costas se endireitaram e minhas presas latejaram. "Bem, eu não estou muito feliz que seus guardas torturem meus companheiros", eu respondi secamente.

Ela assentiu. "Entendi. Eu realmente entendo. Mas não é só isso. Desde que você matou Oz, houve mais... desafio. Dos outros híbridos assim como você enfrentou Oz. Há sussurros, e isso está deixando Spector ansioso. Apenas tenha cuidado, ok?"

Ela olhou ao redor da sala, como se procurasse espiões Spector estarem espiando. "As pessoas estão agindo. Lavinda Carre jogou uma bola de fogo do inferno em um de seus treinadores, e Moses Greene soltou seu demônio do cão do inferno, que roeu a perna de um técnico de laboratório. As pessoas estão agindo, e Spector está percebendo."

O medo se acumulou dentro de mim como gelo se formando. Mesmo que eu odiasse meus colegas, não os queria punidos por atuar. "Eles ainda estão fazendo você usar sua capacidade de sirene para matar pessoas?", Perguntei a ela.

"Não tanto agora que estou com Stiles. Embora soube que eles começaram a enviar nossos ex-colegas de classe para fazer trabalhos."

"Que tipo de trabalho?"



Ela levantou um ombro. "Eu não sei. Talvez algo como o trabalho para o qual você foi enviada?”

Esse não era um bom pensamento. Se Belvini estava procurando por mais demônios de alto nível, isso significava que ele poderia produzir mais híbridos.

"Ok, obrigada por me dizer, Cheryl", eu finalmente respondi.

Risk pode parecer no controle da situação, mas havia muitas variáveis. Estava na hora de os caras e eu fazermos um plano para sair daqui antes que fosse tarde demais.

"Claro. Para que servem os amigos?” Cheryl sorriu. Ela realmente estava se mostrando uma boa aliada aqui. “Oh! E quando tiver tempo, gostaria de discutir seus deveres como Dama de Honra. Só não tenho certeza se você é experiente o suficiente para dar o tipo de despedida de solteira de alto calibre que alguém como eu precisará, mas não se preocupe, estarei segurando sua mão durante todo o processo de planejamento.”

"Oh garoto." Levantei-me e fui para a porta.

“Motley, estou falando sério! Não faça planos sem mim!” ela gritou quando eu fechei a porta atrás de mim.

Eu sorri para mim mesma. Stiles teria que cortar a mão dela se ele quisesse aquele anel de volta.



Capítulo 23



"Acorde, Pequena Aranha", a voz de Crow sussurrou no meu ouvido.

Eu rolei na minha cama, não querendo acordar. Hoje era dia de demonstração. Membros do conselho e Supers influentes de todo o mundo estariam presentes. Spector nos chamou para a sala de treinamento ontem à noite e anunciou que haveria um *show e contaria* sobre nossos presentes. Eles não foram claros sobre o que exatamente seria esperado de nós, mas eu estava ansiosa que eles me fizessem drenar uma vítima com todo mundo assistindo.

"Eu não quero ir", implorei antes de me aconchegar mais fundo no colchão.

Risk já havia saído mais cedo naquela manhã para coordenar os planos com o *Colecionador*. Agora que eu sabia o nome verdadeiro dele e que ele não gostava, me vi o chamando assim regularmente. Não gostei que Risk estivesse trabalhando com ele, mas meu demônio se divertia em arriscar.

"Você tem que ir, Pequena Aranha", Crow murmurou enquanto acariciava minha bochecha.

Eu sabia que ele estava certo. Desde o incidente com Oz, os guardas haviam se tornado mais brutais, usando o poder que



tinham para esmagar os híbridos sob suas botas. Eu não queria desafiá-los abertamente novamente, não até que eu tivesse um plano para sair daqui e garantir a segurança da minha tia.

"Vamos, Wid", disse Tomb, de onde estava ao pé da cama. "Você pode fazer isso, e nós estaremos lá com você."

"Na verdade, você não vai."

Todos nós viramos para olhar Risk entrando na sala, a porta se fechando atrás dele. Ele olhou para minhas coxas nuas, de onde estavam espreitando por baixo dos lençóis. “Por que você ainda está deitada prostrada e nua? Temos que sair em cinco minutos.”

Eu gemi e me sentei, colocando meus pés ao lado da cama antes de correr para a cômoda onde vesti um novo uniforme Spector. Senti os três pares de olhos me observando enquanto vestia a camiseta e a calça preta.

"O que você quis dizer com eles não estariam lá comigo?" Eu perguntei antes de me virar para encará-los e puxar meu cabelo para fora de seu coque bagunçado para pentear com os dedos.

"Exatamente como eu disse", Risk respondeu onde estava encostado na parede. "O colecionador escolheu a dedo quais híbridos estariam presentes hoje, e nem Tomb nem Crow estão nessa lista."

Troquei um olhar preocupado com eles e mordi meu lábio. "Eu não gosto de ser separada."



"Eu também não", concordou Tomb. "Você não podia aguentar seu peso e nos levar lá?"

Risk encolheu um ombro. “Você nunca ouviu o termo escolher suas batalhas? Não posso solicitar sua presença sem levantar desconfiança. Motley como meu animal de estimação? Sim. Os outros dois companheiros dela? Não."

Tomb suspirou e passou a mão sobre o couro cabeludo careca. "Eu não gosto da ideia de ela estar lá."

"Eu vou cuidar dela", disse Risk com toda a confiança do mundo. “O colecionador seria estúpido em tentar qualquer coisa hoje. A demonstração é sobre mostrar-se. Ele não quer fazer ondulações. Ele quer que Spector tenha boa aparência, para que o conselho queira apoiá-lo.”

Eu rapidamente vesti um par de botas pretas, colocando minhas calças dentro delas antes de me endireitar. "Ok, estou pronta", eu disse, embora não me sentisse pronta.

Risk lançou um olhar da minha cabeça aos pés. "Hmm", disse ele, avançando. Ele puxou uma mecha do meu cabelo ondulado antes de seguir um único dedo pela curva do meu pescoço e apoiá-lo na minha marca de ampulheta. "Você tem cabelo de quem acabou de foder e lábios inchados", ele meditou. "Parece que você passou a noite toda arrebatada na minha cama."

Meu rosto aqueceu. “Umm, eu *fui* arrebatada a noite toda em sua cama. Por todos vocês três. Ao mesmo tempo” eu o lembrei.

Ele sorriu. "Exatamente. Você parece em parte perfeita como minha mascote.”



"Eu realmente não gosto desse apelido", eu resmunguei. "Você não poderia me chamar de algo menos degradante?"

"O quê?" Ele perguntou enquanto se inclinava ainda mais. Ele colocou a mão em volta do meu pescoço e roçou os lábios nos meus. “Como companheira? Amor perverso? Baby? Querida? *Minha?* "

"Gatinha", ofereceu Tomb de forma ofensiva.

"Docinho", acrescentou Crow.

“Um bichinho de estimação não tem que significar algo depreciativo, Motley. Eu te valorizo. Eu *possuo* você. Você é minha para fazer o que eu quiser” Risk disse rouco enquanto apertava ainda mais. Nossos troncos colidindo criaram um delicioso atrito, fazendo meus mamilos duros.

"Nós não temos tempo para isso", murmurou Crow, embora ele parecesse tão inebriante quanto eu.

"Você tem certeza? Ela pode estar elegantemente atrasada” acrescentou Tomb.

Risk me deu um beijo breve e esmagador de almas. Eu podia provar o café em sua respiração e o enxofre em sua alma. Foi devastadoramente rápido, me deixando querendo mais de sua língua decadente varrendo a minha.

"Não temos tempo, meu animal de estimação", disse ele, embora seu rosto estivesse cheio de arrependimento. "Temos de ir."

Crow assobiou, e um de seus pássaros veio animado para a vida, flutuando em minha direção antes de pousar no meu ombro.



“Russell está indo com você. Se eu não posso ir, pelo menos quero meus olhos em você” ele disse enquanto o pássaro roçava minha bochecha.

“Russell, o corvo? Esse é o nome dele?” Eu brinquei. O pássaro gritou feliz para mim, como se estivesse satisfeito.

“Todos os meus pássaros têm nomes. Magnus. Bernadette. Gigi. Fabia. Aerin é um pé no saco e come todos os meus chocolates.”

“Podemos discutir como você nomeia seus corvos outra hora? Eu gostaria de chegar lá a tempo” Risk interrompeu com um rolar de olhos.

"Merda. Eu não tenho nada para mandá-lo com você” disse Tomb enquanto olhava freneticamente pela sala.

“Cinzele um de seus apêndices. Ela poderia derrotar seus inimigos até a morte com seu pau duro” brincou Risk.

Os olhos de Tomb brilharam por um momento, como se considerassem, e depois balançaram a cabeça. "É muito grande. Ela nunca seria capaz de carregar todo esse caminho.”

Revirei os olhos. "Ok, estamos indo agora", eu disse, passando por Risk para dar um beijo nos lábios de Tomb e Crow.

Meus companheiros compartilharam um olhar sério enquanto eu caminhava para a porta. "Cuide dela, demônio."

"Por minha honra", disse Risk com uma mão no coração.



"Ele continua dizendo essa palavra, mas eu não estou confortado", murmurou Tomb consigo mesmo.

Risk e eu saímos para o corredor e dei-lhes uma última onda antes que a porta se fechasse atrás de nós. Virando-me, minha testa se ergueu de surpresa quando vi a presença pesada dos guardas de Spector. Havia muito mais que o normal. Alguns foram postados no final dos corredores, enquanto outros marchavam de um lado para o outro fazendo rondas.

"O que há com a segurança extra?" Eu sussurrei para Risk, acelerando meus passos para acompanhá-lo.

Ele se abaixou e pegou minha mão, dobrando-a na dobra do braço. Sua mão permaneceu sobre a minha, seus dedos quentes dançando sobre meus dedos em uma leve carícia.

“Oh, eles? Eles estão aqui para você. Seu golpe com queimar aquele guarda vivo os deixou um pouco mais amedrontados com você do que antes” ele respondeu com um sorriso, como se estivesse emocionado com isso. "Um comportamento tão arriscado, Amor Perverso", ele provocou. “Embora as teias que você criou na frente da porta? Brilhante. Eu particularmente gostei de você apertando as mãos do macho até que elas se separaram imediatamente. É sexy ver você ficar com muita sede de sangue.”

"Só você ficaria excitado com isso", murmurei quando passamos por outro par de guardas. Não senti falta do jeito que eles me olhavam, como se quisessem sujar meu corpo com balas e me punir por tomar um deles.

Russell ficou perto, olhando para os guardas com seus olhos vermelhos e



redondos enquanto navegávamos pelos corredores. Embora eu estivesse muito mais confortável desde que Risk apareceu, não fiquei iludida o suficiente para pensar que estava subitamente livre. Eu era apenas um acessório para o demônio que eles queriam manter feliz.

A demonstração seria realizada na sala de treinamento e, no momento em que atravessamos as portas, um arrepio de medo percorreu minha espinha. Eu não estive lá desde que matei Oz, mas o sangue foi lavado e minhas teias foram levadas embora. Não havia evidência do que eu tinha feito, e não tinha certeza de como me sentia sobre isso.

Cadeiras, montadas como uma arena, alinhavam-se no chão, e Supers faladores já haviam encontrado seus assentos. Eles olharam em volta, excitados, como se a apresentação fosse mais uma estreia de cinema, em vez de uma apresentação sinistra.

"Precisamos ficar com os outros híbridos", murmurou Risk no meu ouvido enquanto me dirigia para a parede lateral.

"Por que eles não queriam Crow e Tomb participando da apresentação?" Eu sussurrei enquanto as luzes diminuíam. "Eles são fortes."

"Eles também são imprevisíveis", ele respondeu.

"Eu também sou."

“Sim, mas eu estou tentando convencê-los de que você é meu bichinho de estimação, então você vai controlar as tendências assassinas e me deixar fazer o que faço. OK?"



Risk e eu definitivamente teríamos uma conversa sobre quem usava as calças nesse vínculo de companheiro.

Risk me levou para o outro lado da sala de treinamento, onde todos os híbridos estavam reunidos. "Fique aqui um momento enquanto procuro por Belvini."

Eu balancei a cabeça antes que ele fosse embora, mas assim que ele se foi, encontrei uma dúzia de olhos híbridos olhando para mim.

Cerca de metade deles eram estudantes de Thibault, e a outra metade só reconheci por breves visões na cafeteria ou na sala de treinamento. Inquieta sob os olhares deles, eu me virei, optando por enfrentar os Supers que nos observavam com curiosidade aberta.

Potenciais investidores para o esquema de Spector. Eu reconheci alguns deles, e meus olhos pousaram nos membros do conselho - particularmente na mulher grávida que estava me encarando com raiva.

Ok, encarar essa direção não era muito melhor.

Eu estava pronta para simplesmente optar por um concurso de olhar fixo o chão quando senti um toque no meu ombro. Eu me virei e vi uma das alunas shifter parada na minha frente. "Eu queria me apresentar a você, Viúva Negra", disse ela calmamente. "Todos nós ouvimos sobre o que você fez com esse guarda."

"Sim", disse outro híbrido, avançando. Ele era um necro com cabelos negros e pernas desgrenhadas. "Finalmente, alguém fodidamente enfrenta esses idiotas sádicos."



"Shh, não tão alto!" Uma garota à sua esquerda assobiou para ele. Ele apenas deu de ombros.

A garota shifter assentiu. "Nós só queríamos que você soubesse, queremos revidar também."

Choque fez meus olhos se arregalarem. Essas eram pessoas que uma vez me provocaram nos corredores de Thibault. As pessoas que me olhavam com medo e repulsa depois que eu matei Byron. Agora eles estavam... se alinhando comigo?

"Escutem, eu não quero que ninguém seja punido por minha causa", insisti baixinho.

"Nós *já* somos punidos", disse o necro. “Todo esse lugar é uma grande punição. Queremos nós voltar para eles.”

A conversa na sala estava ficando cada vez mais alta à medida que mais pessoas entravam, mas Risk e Belvini ainda não estavam à vista. Minha surpresa com a atitude deles em relação a mim estava rapidamente se transformando em consternação. Eu sabia que éramos poderosos, mas a maioria de nós era jovem e também estávamos em menor número.

"Sim, vamos atacar todos eles agora", disse um vampiro macho, empurrando para frente. Eu peguei o olho dele. Um dos amigos de Byron.

"Não", eu disse rapidamente. “Você não notou todos os guardas ao redor? Eles estão por toda parte. Se lutarmos, temos que ser espertos.”



A garota shifter assentiu. "Vamos ouvir a Viúva Negra", disse ela aos outros, sua expressão severa não discutindo.

Eu não tinha tanta certeza de que estava pronta para a tarefa. Tínhamos que nos organizar - e rápido. Mas primeiro, precisávamos aprender tudo o que podíamos sobre Spector, o que significava que precisávamos prestar atenção a essa demonstração e torcer para que o conselho não concordasse em comprar seu contrato.

“Agora, nós assistimos. Nós aprendemos. Quando estivermos prontos para fazer algo sobre Spector, eu aviso vocês” eu finalmente disse antes de fixar meu rosto no palco improvisado.

Tudo estava prestes a começar, quando vi Cheryl e Stiles entrarem na sala. Ela estava acenando com a mão e se pressionando contra o peito de Stile, certificando-se de que todos na sala vissem a pedra gigantesca em sua mão.

"Oh, Motley!" Ela gritou do outro lado da sala. "Você viu que Laverne Bromine está aqui?" Ela estava tentando sussurrar para mim e estava chamando a atenção de todos os espectadores. Eu me afastei em direção à parede com um aceno trêmulo e um sorriso forçado.

Stiles a levou com a mão presa sobre a boca e encontrou os dois assentos na primeira fila. Risk apareceu de lado e estava vindo em minha direção com uma carranca determinada.

Estava na hora de ver do que Spector era feito.



Capítulo 24



Belvini gostou do som de sua própria voz.

Ele estava falando em seu pódio preto por quase uma hora, enquanto um projetor mostrava videoclipes e estatísticas na parede atrás dele. Todos na plateia foram mantidos em atenção extasiada, se prendendo em cada palavra dele.

Enquanto isso, os outros híbridos e eu estávamos parados como gado em um rebanho, esperando para serem exibidos. Não podíamos ver muita coisa, já que havia um muro de guardas Spector diante de nós, mas captei o suficiente das informações exibidas para perceber quantos rituais Belvini tinha que implementar para obter os números que se vangloriava. Cinco anos. Esse programa já durava cinco anos, enquanto Belvini aprimorava e aperfeiçoava os rituais de posse. Quando ele mostrou um gráfico com sua maior taxa de sucesso, meu estômago revirou. Tantas mortes. Tantas vidas alteradas para sempre.

Ninguém na plateia perguntou nada sobre onde ele encontrou seus "voluntários". Tudo o que eles pareciam se importar era uma coisa: poder.

Risk estava encostado na parede à minha esquerda, as mãos enfiadas nos bolsos de sua calça preta enquanto ele observava com um olhar entediado no rosto. Mas toda vez que Belvini



dizia o nome de um demônio cujo sangue ele usara para realizar o ritual, eu via o queixo de Risk apertar.

O corvo no meu ombro ficou vigilante, nunca saindo do poleiro ao lado da minha cabeça. De vez em quando, quando minha ansiedade aumentava, senti um pequeno bico se enterrando no meu cabelo e beliscando levemente meu pescoço, como se estivesse tentando me confortar.

Finalmente, as luzes brilharam, e essa parte da apresentação terminou e chegou a hora do evento principal.

Nós.

“Agora, todos vocês foram convidados aqui para uma demonstração exclusiva. Vamos mostrar exatamente o nível de poder que Spector pode trazer” anunciou Belvini, acenando com a mão em um floreio para apontar pra nós.

Como um, os guardas se afastaram, abrindo como cortinas para mostrar aos atores no palco.

Belvini chamou o necro masculino primeiro. Ele ficou em pé no meio do palco, encarando a multidão com um olhar vazio enquanto o demônio examinava sua pasta. "Um dos nossos formados em Thibault que decidiu se voluntariar", disse Belvini a título de introdução. O fato de ele ter feito parecer que de bom grado nos juntamos a Spector me deixou doente.

“Necro. Dezenove anos de idade. Seu demônio deu a ele a capacidade de sofrer qualquer dano físico que os outros sofressem e curar a uma velocidade acelerada.”



Droga. Não é de admirar que ele odiasse tanto Spector. Eu nem queria imaginar todas as tentativas e testes que eles o submeteram.

Um após o outro, Belvini chamou os híbridos, mostrando suas estatísticas e videoclipes de seus poderes em ação. Alguns deles - como a garota shifter que poderia duplicar objetos - foram feitos para usar seu poder no palco.

"Isso é pior do que o tempo em que minha mãe me fez fazer aquele concurso de beleza em Belize, e esses apresentadores foram super esquesitos", disse ela baixinho.

"Agora vou trazer a Viúva Negra, um dos híbridos mais promissores de Spector", disse Collector enquanto gesticulava em minha direção.

Meus olhos se voltaram para ele, meu coração acelerando. Cheryl me cutucou para a frente quando eu ainda não tinha me movido, e eu relutantemente subi os degraus para o palco improvisado, minhas pernas tremendo de ansiedade. Eu obviamente não estava me movendo rápido o suficiente para eles, porque um dos guardas pressionou a arma nas minhas costas, me empurrando em direção ao pódio.

“A Viúva Negra é um híbrido vampiro e foi possuída com sucesso há dois meses. Ela tem habilidades únicas. Ela pode atrair sua presa, atirar teias dos dedos e fica significativamente mais forte depois que ela se alimenta” continuou Belvini enquanto balançava a cabeça para o projetor de tela atrás dele.

Enquanto a tela carregava, ele se dirigiu à multidão novamente, aquele sorriso malicioso dele firmemente no lugar



enquanto ajustava a gravata. “Achei que, para a demonstração em particular, um vídeo seria mais apropriado.” Alguns dos guardas riram disso e senti meu estômago revirar.

Não . Eu não poderia fazer isso. Eu não podia ficar aqui enquanto todas essas pessoas me observavam foder e me alimentar.

Meus olhos relutantemente se voltaram para a tela e, com certeza, eu estava na frente e no centro, provocando minha refeição com meu sorriso demoníaco. O homem estava nu e pouco lúcido, bêbado da minha atração.

“A Viúva Negra se alimenta da essência dos outros através do contato sexual. Quando a penetração é alcançada, ela se alimenta da força vital deles, tornando-a mais forte do que qualquer um dos outros híbridos que temos em nosso arsenal.”

Olhei para a multidão sombria. Alguns deles pareciam horrorizados. Alguns pareciam intrigados. Risk parecia *assassino.*

Era um vídeo íntimo, mostrando minhas costas arqueadas e o suor escorrendo pela minha espinha. Mostrou o corpo vacilante do humano crescendo gradualmente, até que não restava nada além de olhos vazios e o sorriso satisfeito do meu demônio.

“Mas essa não é sua única habilidade. Ainda estamos trabalhando em como produzir em massa seus talentos, mas ela tem a capacidade de formar laços de companheirismo e seus parceiros se tornam invencíveis”, começou Belvini. A tela então virou para uma foto do tanque. Eu estava chorando em uma



rede de tristeza, e o corpo sem vida de Tomb estava deitado no chão na minha frente.

"Aqui, um de seus companheiros morreu durante a alimentação, mas como você pode ver..." Belvini disse enquanto avançava rapidamente a fita. "Ele surgiu com uma marca de companheiro no pescoço que combina com a dela e agora é indestrutível."

A tela mudou novamente, mostrando a sala de treinamento em que estávamos. Clipe após videoclipe, Tomb foi assassinado. Torturado. Sufocado. Queimado vivo. Eu assisti a cena inteira com raiva no meu sangue e vingança pingando das minhas presas. Eles passaram a maior parte do tempo, mas a mensagem era clara.

Tomb era eterno, e eu o fiz assim.

No final do clipe, dezenas de mãos dispararam. "Ela está à venda?" Um homem perguntou avidamente enquanto me olhava. Ele era um macho shifter que cheirava a autoridade alfa.

“Não neste momento, não. Esperamos pesquisar mais suas habilidades e, de alguma forma, reproduzir seus efeitos de ligação, uma vez que possamos controlar o resultado. Os vínculos de companheiros podem ser inconstantes, mas achamos que encontramos uma maneira de otimizar o processo”, respondeu Collector.

Algumas mãos se abaixaram com sua resposta. Bastardos doentes. Eu queimaria este lugar até o chão antes de deixá-los comercializar meu vínculo de companheiro. Supers estavam sempre procurando subir de nível. Não bastava não envelhecerem, eles



queriam a garantia de que nada poderia matá-los também.

“Então ela mata alguém com quem dorme, a menos que se torne um companheiro? Como você pode garantir que não seremos possuídos por algo assim?” Um homem perguntou. "Eu não sei sobre você, mas eu valorizo minha vida sexual, e minha esposa provavelmente me mataria se meu pau se tornasse assassino." A sala riu com as palavras do homem, como se fosse uma grande piada – como se o que eu fazia. fosse uma piada. Eles não se importaram que tivessem me visto matar humanos. Tudo o que importavam era o potencial para si mesmos.

Depois que as risadas cessaram, Collector continuou. “Posso garantir que o demônio dela é muito raro. Os resultados de sua posse são uma anomalia.” Collector olhou para mim com orgulho e admiração, embora eu sentisse o aborrecimento sob sua fachada. Ele não gostou de mim nem um pouco, mas isso não importava. Felizmente ele me usaria e me secaria. “Spector segurará sua mão durante todo o processo. Nossos cientistas estão bem equipados para ajudá-los a aprender e exercer suas novas habilidades. Entendemos o quão importante é se sentir no controle, e nossos serviços incluem garantir que vocês tenham uma hibridação bem-sucedida supervisionando sua transição e ajudando-os no processo.”

“Mas você não pode garantir que demônio nós teremos, certo?” Outra pessoa perguntou.

“Não, mas se você se sentir incompatível com suas novas habilidades, temos procedimentos para reverter a posse. Somos contratados com um padre que pode conduzir exorcismos e temos as ferramentas para



ajudar a suprimir seus desejos demoníacos se eles se tornarem demais."

Uma mulher se levantou e me encarou. Ela tinha um bloco de notas na mão e estava pronta para escrever minha resposta. "Você está feliz com seu ritual demoníaco? Você sente que foi uma boa decisão?"

Eu zombei, o que fez Collector endurecer. Eu podia sentir o aviso ameaçador saindo dele e ver a cautela proibitiva em seu olhar.

Eu não me importei.

"Não. Eu não gosto de ser a Viúva Negra. Você gostaria?" Eu perguntei. Eu o mantive curto e amargo. Eu não queria irritar muito o Collector, mas também queria tornar minha posição conhecida.

"Acho que não. Isso realmente prejudicaria minha vida sexual" respondeu a mulher atrevidamente, fazendo o quarto rir.

Collector entrou na conversa com graça e eficiência. "Gostaria de lembrar a todos que a posse da viúva é rara. Não prevemos que isso aconteça com todos. Lembre-se de que a incluímos nesta demonstração para ilustrar possibilidades futuras, como o vínculo de companheiro. Esses projetos exigem doações e estamos entusiasmados em explorar as infinitas oportunidades associadas a isso - com o financiamento adequado, é claro."

Falado como um verdadeiro político.

Outra mão se levantou. "Como o ritual funciona exatamente?" Um homem



perguntou. De todos eles, ele parecia o mais cauteloso. Seu rosto estava torcido, e, pelo que parecia, ele não estava completamente vendido pelo que Spector estava oferecendo.

Collector mordeu o lábio, aborrecido, antes de responder. “Estou tão feliz que você perguntou, meu amigo. Permita-me mostrar a você.”

As cortinas pretas que serviram como pano de fundo se abriram e meus olhos se arregalaram quando vi o que havia atrás deles.

Um homem, amarrado em correntes com um brilho etéreo, estava sentado em uma cadeira de metal. Sua cabeça estava abaixada e havia alguns cientistas em jalecos brancos ao seu redor, reunindo seu sangue que escorria lentamente de um IV associado a ambos os braços.

Ele tinha cabelos loiros desgrenhados e uma barba cheia que parecia estar lá por negligência e não por escolha. Ele usava moletom Spector desbotado, e as respirações irregulares que ele tomava em intervalos não naturais me deixaram saber o quão ruim ele estava. Eu não conseguia nem sentir o poder dele do jeito que eu podia sentir Collector e Risk. Tudo o que estava saindo do homem magro era uma trilha fraca de vida desbotada.

Meus olhos imediatamente se voltaram para Risk, que se endireitou de seu lugar na parede. Seus olhos escuros estavam presos no demônio em cativeiro, e chamas tremeluziam saindo de suas mangas.

Belvini cortou os murmúrios na sala. “Como vocês podem ver, o ritual requer o sangue de um demônio de alto nível como eu. Este demônio em particular doou seu sangue doze vezes.



A duração média do tempo de vida de um único demônio geralmente termina em torno da décima doação", explicou ele, soando totalmente clínico. "Felizmente, graças à nossa Viúva Negra, agora temos um doador com um suprimento ilimitado de sangue. Nós nunca vamos acabar. Enquanto demônios surgirem no inferno, teremos híbridos em nosso reino."

Eu dei um passo para trás fora do palco, saindo do caminho. Cheryl acenou pra mim e eu rapidamente me sentei ao lado dela enquanto ouvia o discurso de Belvini.

"O ritual requer o sangue de um demônio de alto nível, um antigo círculo de runas e alguns cânticos cerimoniais. Eu já ouvi piadas sobre um sacrifício virgem, mas posso garantir-vos que não *são* civilizados."

Alguns da multidão riram disso, mas eu não conseguia encontrar dentro de mim as palavras dele engraçadas. Eu estava muito ocupado me sentindo presa em minhas memórias, sugada pela dor ofuscante e pelo terror de ouvir os cânticos durante o meu ritual. O que eles fizeram foi ameaçador e errado.

Cheryl bufou. "Eles teriam dificuldade em encontrar uma virgem em Thibault de qualquer maneira, estou certa?" Ela disse enquanto levantava a mão para dar um high five. Não retornei o gesto, fazendo-a fazer beicinho.

"É um ritual bastante indolor que tem uma alta taxa de sucesso. Nós aperfeiçoamos nosso processo para garantir uma hibridação segura e benéfica para todos os nossos participantes. Esperamos que vocês vejam o valor em Spector e o valor em nosso programa."



Collector lançou um sorriso premiado para a multidão e, ao nosso redor, Supers explodiram em aplausos. Eu olhei para Risk, mas ele ainda estava olhando para o homem amarrado no palco, com os olhos cheios de raiva. Com os punhos cerrados ao lado do corpo, ele abriu um buraco no palco com o olhar.

“Temos inscrições e documentos de investimento depositados em mesas ao redor da sala. Depois de tomar sua decisão de participação e transferir sua taxa, configuraremos um pacote de informações e agendaremos uma consulta antes da sua posse. A primeira rodada será em três dias, e eu recomendo reservar seu lugar, pois a colocação é limitada.”

Com isso, o Sr. Trant levantou-se do seu lugar na primeira fila e orgulhosamente caminhou até a mesa mais próxima, fazendo um grande show, puxando uma caneta do bolso do paletó e escrevendo um cheque. Todo mundo assistia com muita atenção, e no momento em que ele conseguiu seu lugar, muitos outros o seguiram.

Um por um, cada cadeira foi esvaziada.

Um por um, todos assinaram seu nome.

Um a um, perdi a esperança de que as pessoas veriam a razão - que veriam que o que Spector estava fazendo estava errado.

A percepção se instalou em meus ossos e compartilhei um olhar com os outros híbridos de rosto sombrio. Se quiséssemos derrubar Spector, estaríamos por nossa conta.

Depois que todos se inscreveram e Belvini trabalhou na sala para verificações mais



altas, nós híbridos fomos forçados a subir no palco, enquanto os clientes remanescentes nos olhavam como pôneis premiados. Os trajes de negócios vestidos em torno de nós andavam ao nosso redor, falando sobre nós como se não estivéssemos ali. Russell continuou agitando suas asas negras como se estivesse irritado por mim. Estendi a mão e acariciá-lo para acalmá-lo, o que parecia ajudar.

“O que essa faz de novo?” Uma vampira perguntou à pessoa ao lado dela.

O homem olhou Cheryl aborrecido antes de folhear uma brochura que eu percebi que tinha nossas fotos nela. "Ah, uma sirene."

A fêmea fez um barulho de decepção. "Hmm. Isso é meio chato.”

Cheryl franziu o cenho, ofendida, mas pelo menos teve o bom senso de manter a boca fechada pela primeira vez.

“Ah, Viúva Negra. Eu gostaria de uma dela.”

Meus olhos saltaram para frente, recebidos com um shifter com excesso de peso vestindo um terno e um sorriso presunçoso. Ele e seu companheiro - outro shifter, baseado no cheiro dele - me olhou de cima a baixo.

"Fusão fascinante", disse o homem corpulento. "Diga-me, quantas vezes você tem que foder para se sustentar?"

Minha boca se abriu com a franqueza de suas palavras. "Isso não é da sua conta", eu bati.



Os shifters trocaram um olhar, como se estivessem surpresos com a minha falta de vontade de discutir com que frequência eu fazia sexo.

“Quantos companheiros a brochura disse que ela tinha? Dez? Doze? Ela provavelmente está montando um pau a cada hora” o shifter mais jovem riu quando ele olhou para os meus seios.

As teias começaram a enrolar em meus dedos quando a raiva passou por mim, mas antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, Risk estava lá, pisando na minha frente. “Cavalheiro, eu tomei a Viúva Negra aqui como meu animal de estimação. O único pau que ela está montando é o meu no futuro próximo” ele disse com um sorriso encantador.

Os shifters riram. "Ah, eu não culpo você lá."

Eu sabia o que Risk estava fazendo - me protegendo da única maneira que ele podia - mas eu odiava o ato de não ser nada além de um animal de estimação sexual.

"De fato", Risk começou antes de mudar seu corpo e envolver o braço em volta da minha cintura. “Eu acho que ela e eu vamos embora agora. Toda essa conversa de merda me deixou *faminto*.”

Risk começou a me puxar para fora da sala, sem se importar que houvesse uma fila de pessoas influentes nos encarando, ansiosas para me cutucar e avaliar como se eu fosse um bem precioso a ser possuído. Russell voou para cima, nos seguindo pelas portas e entrando no corredor.

"Isso foi horrível", eu resmunguei.



"Eu sei", respondeu Risk em um sussurro enquanto acariciava minha cabeça. Ele estava olhando para um par de guardas bloqueando o corredor ao longe. “E você deu um show e tanto. O colecionador está chateado.”

"Eu posso lidar com o Collector", eu disse.

"Eu tenho certeza que você pode, Amor Perverso", Risk respondeu ternamente quando paramos na frente dos guardas.

Os dois homens estavam segurando rifles e olhando para mim com uma vil desaprovação, mas assim que Risk e eu nos aproximamos, eles se afastaram. No momento em que saí daquela sala, pude respirar pela primeira vez depois do que pareceram horas.

Risk nos levou em direção aos elevadores, mas eu quase bati em suas costas quando ele parou de repente. Olhando em volta, vi o que havia interrompido seus passos. O demônio acorrentado estava sendo escoltado pelo corredor, e o corpo inteiro de Risk ficou tenso.

"Você o conhece", eu disse em um murmúrio. "Quem é ele?"

"Um amigo muito antigo", respondeu Risk, seu tom de aço.

Os olhos de Risk seguiram as costas do demônio quando os guardas o levaram embora.

"Venha. Vou levá-la para o seu quarto” ele disse, correndo para a ação. "Então eu quero ver se consigo chegar onde eles o estão levando."



"Vá", insisti enquanto o empurrava em direção ao corredor em que desapareciam. “Vou pegar o elevador para o seu quarto. Você perderá para onde eles o estão levando, se não se apressar.” Risk hesitou, mas eu o enxotei com as mãos. "Vá."

Ele apontou um dedo para mim. “Vá direto para o meu quarto. Entendido?"

"Sim, sim, agora vá!"

Ele apertou o botão do elevador para mim antes de se virar e se afastar, seguindo a trilha do demônio.

O elevador apitou e eu entrei, pressionando o número do andar de Risk. Russell voou no espaço fechado enquanto subia, e quando apitou e as portas se abriram, eu comecei a sair, apenas para perceber que era o andar errado. Pressionei o andar correto novamente, mas as portas não se fecharam. Franzindo a testa, espiei minha cabeça para fora do corredor, tentando ver onde eu estava, quando um par de braços de repente me agarrou e me jogou de cara na parede.

Minha cabeça explodiu de dor e lutei para chamar minhas teias, mas senti algo amarrar em torno de meus pulsos, envolvendo tão apertado que cortava minha pele. Eu olhei para baixo, notando o amuleto que eu já vi Collector vestindo em seu escritório agora estava me amarrando com uma pulseira de couro grosso, com a pedra âmbar pendurada nele.

"Que porra é essa?" Eu gritei antes de tentar mais uma vez acessar meus poderes.



Mas nada veio, nem teias, nem energia escura da minha aranha. Havia apenas... nada. Como se meu demônio tivesse sido sugado pelo vazio.

Os guardas começaram a me arrastar pelo corredor enquanto eu chutava e gritava, e eu podia ouvir Russell gritando freneticamente acima de mim.

"Cale a boca!" Um dos guarda exigiu.

Mãos cobriram minha boca, mas afundei meus dentes na carne rançosa do meu atacante. Torcendo e girando, lutando, arranhando, gritando, eu tentei de tudo para fugir. Nada disso funcionou.

E então uma dor aguda atingiu minha têmpora.

E o mundo ficou preto.



Capítulo 25



Meus olhos se abriram com exaustão. Eu podia sentir o cheiro enferrujado de sangue no ar. Cobriu minha língua, cobriu meu rosto. Caia de uma ferida constante e fluida em minhas têmporas e meus pulsos queimaram onde estavam presos.

Olhei para baixo, notando as relíquias amarradas à minha pele e queimando a carne lá. Meus pés estavam acorrentados a blocos de concreto no chão.

“Motley? Onde eu estou?”

Voltei minha atenção e forcei minha visão embaçada a se acalmar. Eu estava em um quarto escuro e, a três metros de distância, minha tia estava sentada no chão, ao lado de uma pilha de bolsas de sangue vazias.

“E-eu tive outro frenesi? Não me lembro” ela disse enquanto coçava suas longas unhas negras pelo rosto. Ela usava uma roupa de hospital Spector e seu cabelo normalmente arrumado estava emaranhado e desfiado, saindo da cabeça em ondas elétricas. Os olhos dela estavam presos nas sacolas de bolsas vazias, as narinas dilatadas quando as pupilas começaram a se dilatar.

“Tia Marie? Como você chegou aqui?” perguntei, embora a emoção entupisse minha



garganta. Não era isso que eu queria. Se ela estivesse aqui, isso significava...

"Eu não sei. Não sei onde estou" ela começou ficando em pé. Suas pernas finas pareciam tão frágeis. Ela tremia a cada passo, circulando a sala com terror de olhos arregalados. "Você cheira isso?" Ela perguntou. O nariz de seu botão se inclinou e cheirou o ar, como se ela pudesse identificar o cheiro. Eu reconheci cada movimento corporal pelo que era.

Ela estava caindo em um torpor de sede de sangue.

"Tia Marie, você tem que sair daqui, ok? Você pode me libertar?" perguntei, embora soubesse que ela não estava prestando atenção. Ela andava descalça, os dedos dos pés arrastando no concreto a cada passo embaralhado.

"Sim, sim", ela começou. "Mas você cheira isso?" Ela perguntou novamente antes de virar seu corpo para mim. "Estou com tanta fome."

Estremeci no momento em que seus olhos pousaram em minhas feridas sangrentas. Ela fez a transição entre sentir pena da minha expressão e lamber os lábios nos buracos nos meus braços. Ela estava em guerra com sua natureza, lutando para entender o que estava acontecendo enquanto desejava a substância carmesim pingando em que eu estava revestida.

"Tia Marie, ouça minha voz", persuadi enquanto ela se aproximava.

Ela tropeçou em uma ranhura no concreto, aterrissando com uma sacudida dolorosa e depois começou a engatinhar de



mãos e joelhos, raspando a pele de porcelana a cada movimento impressionante.

"Você está sangrando, Motley", disse ela com reverência, apesar de parecer distante.

"Tia Marie, temos que sair daqui", implorei. Foi um tipo especial de crueldade, usar a pessoa que eu mais amava neste mundo para me torturar. Embora minha cabeça latejasse de ansiedade, eu sabia que Spector nos uniu como punição.

"Temos que sair daqui", ela repetiu roboticamente.

Uma vez aos meus pés, ela lambeu os lábios antes de esticar o dedo indicador e pressionar a relíquia queimando em minha pele. Sangue quente borbulhou e escorreu da ferida. Os olhos dela se arregalaram.

“Tia Marie, sou eu. Sou eu” implorei.

Ela se inclinou mais perto, pressionando sua bochecha fria contra a minha pele. "Sangue", ela resmungou.

Lentamente, tia Marie se levantou. Eu assisti horrorizada a mulher que me criou, a mulher que me embalou para dormir e me cantou canções de ninar inclinando a cabeça e olhando para mim com intenção predatória. Fechei os olhos e nos imaginei na cozinha dela, assando biscoitos de sangue e dançando ao som da música. Eu a imaginei trançando meu cabelo e xingando meu pai ruim.

Eu me recusei a vê-la assim. Recusei-me a deixar Spector distorcer minha percepção da mulher que desistiu de sua vida para me



criar. Sua cabeça desceu para o meu braço e senti seus dentes roçarem contra a minha pele.

"Eu amo você, tia Marie", sussurrei.

Presas perfuraram minha pele, e eu soltei um pequeno choro quando senti suas mãos agarrarem meu braço para me segurar no lugar enquanto ela bebia.

Eu não lutei com ela. Eu não tentei me afastar.

"Eu te amo, tia Marie", repeti, sentindo-a dar outro longo puxão em minhas veias.

Ela fez uma pausa e eu abri meus olhos. *Minhas palavras estavam ajudando?*

Falei minhas afeições ainda mais alto. "Eu amo você, tia Marie."

Ela abriu a boca do meu braço dolorido e olhou para mim com sangue escorrendo pelo queixo. Ela piscou. Uma vez. Duas vezes. Na terceira vez, ela deixou meu braço cair e deu um passo para trás.

"Eu te amo, tia Marie", eu praticamente gritei, esperando poder atravessar a névoa de seus vícios e trazê-la de volta para mim - para nós.

"M-Motley?" Ela resmungou, seus olhos segurando uma nova claridade que não estava lá antes.

Um soluço destruído me escapou. “Sim, tia Marie. S-sou eu."



Ela olhou em volta, franzindo a testa para a cela escura e a bagunça de sangue por todo o chão. "Onde estou?"

Deuses, eu não queria perdê-la para a sede de sangue novamente, e não tinha certeza de quanto tempo tínhamos. Eu sabia exatamente quais eram as intenções de Belvini. Eu agi fora da linha quando contei a verdade na manifestação. Eu o fiz parecer mal, e agora ele estava me punindo por isso, usando-a contra mim.

"Tia Marie, me escute..." eu disse o mais calmamente que pude.

"Você tem perfurações em você", ela interrompeu, olhando para o meu braço com preocupação.

"Isso não é importante agora", eu disse, movendo meu braço para bloquear a ferida de sua visão. “Tente se concentrar, tia Marie. Preciso que você tente me tirar dessas amarras.”

Ela deu um passo, mas notou todas as bolsas de sangue no chão. "Eu..." Seus olhos voltaram para o meu braço, e ela cobriu a boca com uma mão trêmula. “Oh, deuses, Motley, eu... eu te machuquei. Ataquei você.”

"Não, está tudo bem. Não foi sua culpa” falei, odiando o modo como seus olhos se encheram de lágrimas e como seu corpo frágil começou a tremer.

"Eu não sei onde estou!" Ela chorou, passando as mãos pelo couro cabeludo e puxando os cabelos.

"Tia Mar-"



Minhas palavras foram cortadas quando a porta de metal sólido de repente se abriu e três guardas invadiram o interior. Minha tia tentou piscar em minha direção, mas um dos guardas também era vampiro, e ele a alcançou em um segundo. Segurando os braços atrás das costas, ele prendeu o rosto dela para a frente, os outros dois guardas a flanqueando.

"Deixe-a ir!" Eu exigi, tentando escapar das amarras, mas as relíquias queimaram mais profundamente dentro de mim, me fazendo gritar.

Belvini entrou, junto com um cientista atrás dele, e ele entrou em cena com uma surpresa falsa. "Oh céus. O que parece ter acontecido aqui?"

"Seu filho da puta! Deixe-a ir!" Eu gritei com ele, deixando todo o ódio que eu sentia por ele aparecer no meu rosto.

Ele estremeceu e balançou a cabeça, colocando as mãos nos bolsos como se estivesse andando em um museu e observando as vistas.

"O vampiro mordeu o híbrido, Presidente Belvini", relatou um dos guardas.

Olhei para a marca de punção escorrendo sangue e depois olhei para eles. "Não é culpa dela", insisti. "Você a manipulou. Você sabia que todos aqueles odores de bolsa de sangue a colocariam em frenesi, e então você me machucou e me deixou aqui para provocá-la com meu sangue."

"Motley, me desculpe." O rosto amassado e o corpo caído da minha tia quase me desfizeram.



"Não é sua culpa", eu repeti. "Você me ouve? *Não é.*"

"Você conhece o castigo por prejudicar um dos híbridos de Spector", disse Belvini, acenando para os guardas.

"Sim, senhor."

"O que-"

Não terminei minha frase. Eu nem consegui respirar.

O vampiro nas costas da minha tia deixou cair os braços, fazendo-a cambalear para a frente, e então as mãos dele estavam em volta do pescoço dela.

Meus olhos se arregalaram. Uma palavra tentou se formar na minha língua.

Mas ele torceu. Ele espremeu a cabeça. E então ele arrancou a cabeça dela do corpo e jogou no chão.

E a palavra morreu.

Bem ali, aterrissando com o peso da minha única família de verdade, fiquei incoerente, minha alma arrancada. Meus olhos travaram em sua cabeça decepada, o olhar de choque congelado em seu rosto para sempre. Sangue se acumulou sob seu pescoço irregular.

E eu me separei.

Um grito que não era deste mundo arrancou do meu peito e detonou no ar. Agonia. Foi uma agonia que senti. As feridas no meu corpo *não* eram *nada*. Não senti as queimaduras das relíquias ou o impacto na minha têmpora ou o furo no meu braço. Senti



o tormento que consumia a morte da minha tia em uma explosão insuportável.

Eu fui cortada de mim mesma. Destruída demais, ferida demais, cheia de raiva violenta para existir como Motley.

Minha aranha se estendeu. Como galhos de árvores esqueléticas se estendendo e dominando a árvore. Ela surgiu em um choque de energia, quebrando as amarras de uma só vez e deixando-as cair no chão como se não fossem nada. Nem mesmo o amuleto poderia contê-la.

Uma luz negra saiu do meu corpo, me levantando do chão enquanto meus gritos guturais de raiva continuavam a rasgar da minha garganta. Minha aranha empurrou e empurrou e empurrou, seu corpo assumindo o meu.

Os guardas olhavam horrorizados. Belvini recuou quando apêndices pretos saíram do meu corpo. Minha visão afiou. Os aromas se intensificaram. Meu corpo rachou e torceu, cresceu e se espalhou, essa luz negra continuava a sair de mim como minha angústia inequívoca.

Pernas de aranha romperam da minha pele enegrecida. Presas do tamanho de rifles perfuravam minha boca. E então eu estava de pé três metros de altura na sala lotada, meu corpo colossal sedento de vingança.

"Pra trás!" Um dos guardas gritou enquanto apontava uma arma para mim.

Presa boba.

Veneno vomitou dos meus lábios, mergulhando-o em chamas eternas que assobiavam com faíscas negras. Eu assisti



por um momento, gostando da maneira como seus membros se agitavam e seu corpo se dissolveu em uma pilha de carnificina borbulhante.

Depois que o guarda se foi e seus gritos foram silenciados, desviei o olhar para Collector, observando-o através de olhos que não eram meus e de sentidos que se expandiram além das habilidades do meu eu vampiro. Eu o vi pelo mal que ele era. Vi a energia consumidora de sua natureza e os desejos egoístas de sua alma.

Ele *não* era *nada*. Um demônio fraco se escondendo atrás das coisas que ele coletou.

Collector se afastou lentamente e tentou sair pela porta, mas eu me joguei em seu corpo débil. Ele não estaria fugindo. Ele estava preso na minha teia. Soltei teias de seda em seus calcanhares, agarrando-o com um simples movimento. Empurrando-o, eu o balancei sobre o concreto, apreciando a visão de seu corpo empurrando com a minha demanda.

Luta, pequena mosca.

Fuja, pequena mosca.

Morra, morra, morra, pequena mosca.

Ele queimou minhas teias com fogo do inferno e caiu no chão abaixo, caindo de costas com um chiado no peito. Eu assisti divertida quando ele se levantou, correndo em direção à porta de aço para fugir de mim.

Você pode tentar, pequena mosca.



Corra enquanto você pode, pequena mosca.

Você vai morrer, pequena mosca.

Meu demônio tomou conta de todo o meu ser, atacando com mais veneno e teias, entrelaçando seus agressores em fios de justiça poética.

Movi-me para atirar mais teias quando o som de uma arma disparou, ecoando pela sala. Dor aguda atingiu meu peito e floresceu com uma traição sangrenta por todo o meu corpo. Eu cambaleei antes que eu pudesse me endireitar nas oito pernas, elevando-se sobre a minha presa. Doeu, mas era um tipo de dor maçante. Não era nada comparado ao rugido na minha alma ou à tristeza que tudo consumia no meu coração.

Torcendo meu corpo enorme e temporariamente esquecendo Collector, eu me aproximei do meu novo atacante com alegria. Suas mãos trêmulas estavam cobertas de sangue. O assassino da minha tia.

Passei minhas redes ao redor do pescoço dele, apertando, apertando, apertando.

Seus olhos se arregalaram com a pressão. Suas costas se arquearam pelo jeito que eu peguei seu corpo pelo pescoço. Eu torturei e brinquei com minha presa até o sangue escorrer da pressão das minhas teias e sua cabeça revirar. E então, com um estalo, seu pescoço se desfez sob a pressão da minha ira.

Uma morte adequada.

A porta se fechou, chamando minha atenção de volta para o homem que começou



tudo. Mas quando me virei, Belvini se foi. Ele desapareceu como o covarde que ele era enquanto eu estava distraída matando o guarda.

Mas oh, eu esperaria por ele.

Eu teceria minha teia.

Eu o atrairia.

E o mataria com alegria.

Monstros não nasciam, eles eram criados.

Eu encontrei consolo na destruição sombria do meu demônio. E permiti que ela acalmasse minha mente com seu potente tipo de raiva. Ela perseguiu a sala de concreto e embrulhou suas mortes com teias grossas como troféus de seda. O tempo todo, afundava cada vez mais na existência dela. Era mais fácil ser o monstro vingador do que ser a garota que sofreria.

Era mais fácil aceitar meu demônio do que aceitar um mundo onde tia Marie não existia.

Era mais fácil.



Capítulo 26



O tempo não existia na dor.

Não havia como passar. Não havia crepúsculo na dor. O mundo não se iluminou com um novo começo de madrugada. Apenas destacou o que você perdeu no escuro.

Então eu fiquei enterrada.

A consciência era uma coisa estranha quando sua alma foi decepada. Vi trechos do mundo através dos olhos da minha aranha. Eu a observei se vingar. Eu a assisti matar. Destruir. Atacar com veneno e teias em uma onda de raiva raivosa.

Ela era cruel.

Ela era maliciosa.

Ela era bonita.

O balanço de seu corpo quando ela lascou concreto e guardas agredidos quase me embalou para dormir. Os rugidos e assobios de sua boca eram como canções de ninar. Nossas realidades mudaram, e agora eu era a pessoa enterrada lá dentro, como se ela estivesse me embalando e me mantendo segura enquanto ela encarava o mundo e deixava que sofresse sua ira.



A morte a seguia onde quer que ela se arrastasse. Toda vez que ela pegava outra mosca, a alegria voava através dela. Eu podia sentir seu orgulho como se cada morte fosse um presente que ela estava me presenteando.

Para você, ela sussurrou para mim. *Para ela.*

Não. Eu não queria pensar *nela*. As lágrimas que brotaram em olhos familiares. A cabeça que caiu aos meus pés. Não pude. O desespero avassalador me paralisou.

Então minha aranha continuou.

A dor aumentou quando eles nos machucaram. Sua raiva fervia quando estávamos cercadas.

Matar todos eles, ela disse. *Matar, matar, matar,* ela cantou enquanto mais poder nos cercava.

Eu afundei mais fundo.

Escuridão e nada eram bálsamos tão frescos e reconfortantes. Eu queria ficar aqui para sempre, queria me afastar e não ter que sentir.

Mas então...

Uma voz. Insistente. Alta. Exigente.

O que estava dizendo?

Motley, Motley, Motley.

Não, não *uma* voz, percebi tardiamente. *Três*.

Sentei-me na escuridão que me envolvia.
E pisquei através dos olhos dela para que eu



pudesse ver. Eu observei como se estivesse desapegada, vendo as coisas acontecerem como um filme na tela.

Tanta morte.

Corpos estavam por toda parte. Eles se espalharam pelo chão como pétalas de rosas vermelhas por um corredor mórbido. Eu peguei tudo - a sala arruinada em que se assemelhava a algum tipo de área de armazenamento enorme. Era grande o suficiente para segurar o corpo da minha aranha, e havia um regimento de guardas Spector cercando minha aranha, armas todas treinadas em nós.

"Pare!" Uma voz gritou. Parecia fogo crepitante.

Pisquei para o corpo diante de mim. Suas costas estavam voltadas para a minha aranha, suas mãos cheias de um brilho laranja.

"A próxima pessoa que atirar nela morrerá pela minha mão", disse ele.

Minha aranha tremeu. *Companheiro.*

Mas então um guarda - um ao lado - moveu-se para mirar no meu companheiro e atirar nele. Minha aranha assobiou e atacou, enviando um longo membro contra quem ousou prejudicar meu demônio.

Armas disparadas. Estourando bolhas de dor derramando do meu corpo. Minha aranha rugiu, pronta para acabar com todos eles.

“Motley! Motley!”



Minha aranha vacilou. Fez uma pausa para olhar. Mais dois rostos apareceram. Um feito de pedra negra e o outro com cabelos azuis como o mar.

Companheiros.

Uma sensação de conforto tomou conta de mim.

Mãos tocaram minha aranha. Ela era tão alta que erguia-se sobre os machos. Eu olhei para baixo, intrigada.

“Motley. Você precisa voltar agora. Vamos, Pequena Aranha.”

Eu fiz uma careta. Eu não queria voltar. Minha aranha balançou a cabeça, recuando, mas a outro estava lá a seguir.

“Wid. Você precisa voltar, querida” implorou a gárgula. "Você precisa voltar para que possamos cuidar de você."

Eles não viram? Minha aranha *estava* cuidando de mim. Isso era mais fácil. Eu não precisava pensar, não precisava sentir... Eu deveria recuar mais, me aprofundar mais...

"Motley!"

Minha atenção voltou-se para o demônio que agora tinha toda a sua atenção em mim. Seus olhos ardiam enquanto a fumaça passava por seus lábios. "Você precisa voltar agora, Amor Perverso."

Um gemido escapou dos lábios da minha aranha e suas presas à mostra, mas meus companheiros não foram impedidos. Eles apenas chegaram mais perto.

"Você fez lindamente, Viúva Negra", arrulhou Risk. “Você cuidou dela. Mas



precisamos que ela volte agora para que *possamos* cuidar *de vocês duas.*"

Minha aranha e eu paramos. Nossos olhos começaram a varrer a ameaça na sala novamente, mas sombras e corvos bloquearam nossa visão. "Aqui embaixo, aranha pequena", Crow murmurou. "Apenas se concentre em nós."

"Vamos protegê-la agora", acrescentou Tomb.

"Temos você", acrescentou Risk.

E assim, minha aranha começou a encolher.

"É isso aí. Boa menina" o demônio ronronou.

Eu tentei segurá-la. Tentei ficar, mas ela era forte demais. Ela estava me empurrando para a frente, e só então eu senti como estávamos gravemente feridas. Lentamente, a luz negra saiu de nosso corpo e afundou nos recessos de nossa alma. Pernas dissolvidas, presas esvaziadas, nosso corpo comprimido até que eu era apenas uma garota nua e trêmula, com cabelos vermelhos emaranhados nos ombros e um cobertor de lágrimas nos olhos.

Braços fortes me levantaram. Pássaros suaves pousaram nos meus membros. O calor roçou minhas bochechas, fazendo com que a umidade da minha tristeza se transformasse em vapor.

"Nós pegamos você", disseram novamente.

E eles fizeram.

A escuridão do sono nos reivindicou.



A dor tomou conta de mim como as pontas afiadas e quebradiças de uma vassoura. Ela passou por mim, me arrastando para a consciência.

"Calma, querida", disse uma voz quando meus olhos se abriram.

Eu pisquei no quarto de Risk antes que meus olhos se arrastassem para o meu corpo. Eu estava nua e dolorida, mas totalmente curada. Meus companheiros não tinham me pressionado, apenas me deixavam sentir tristeza, mas em algum momento durante a noite, os ferimentos a bala e outros ferimentos que eu sofri haviam se tornado demais. Deslizei entre os três companheiros na cama e implorei por eles para me ajudarem a esquecer e me curar.

Eles foram carinhosos. Lentos. Eles me deram beijos suaves, toques reverentes e amor gentil. Toda vez que uma lágrima escorria pela minha bochecha, os lábios de Crow estavam lá para beijá-la. Cada músculo atado foi massageado pelas mãos seguras de Tomb até meu corpo se desenrolar e relaxar. E todo arrepio triste que ameaçava atormentar meu corpo era empurrado para longe com o calor do corpo de Risk pressionado contra o meu.

Eles cuidaram de mim de todas as maneiras possíveis, lentamente levando meu corpo ao prazer repetidas vezes, até que cada ferida física foi curada e minha mente foi capaz de dormir.



Foi bom esquecer um pouco.

Mas agora eu estava acordada, totalmente consumida pelo meu luto, desejando que eles pudessem curar minhas feridas emocionais também.

Tia Marie estava morta.

A agonia desse fato ficou presa em minha mente repetidamente. Eu não conseguia parar de ver todas as lembranças do que aconteceu - do momento em que sua vida foi arrancada dela com violência descuidada.

"Eles a mataram", eu sussurrei, como se a realização ainda estivesse afundando em meu cérebro.

Eu sempre tentei cuidar dela. Mas foi a conexão dela comigo que a matou. Eu odiava Spector, mas acima de tudo, senti um ódio distante comigo mesma. Eu queria um emprego estável tão desesperadamente que voluntariamente assinei minha vida, o que levou a uma cadeia de eventos que mataram a única pessoa que eu mais estimava neste mundo.

"Nós não vamos deixá-los escapar com isso", rosnou Tomb enquanto acariciava minha bochecha manchada de lágrimas.

"Como? Como vamos fazer isso? Como ainda estou viva? Minha aranha... Ela matou..."

Recusei-me a me sentir culpada pelo que tinha feito. Os guardas ganharam toda a ira que tinham recebido. Eu ainda podia ouvir seus gritos, seus pedidos de ajuda. Eu ainda podia provar o sangue deles.



"Você é valiosa demais para Spector", respondeu Risk. Ele estava sentado na beira da cama, seus cabelos escuros uma bagunça deliciosa, como se ele estivesse passando a mão ansiosamente por toda a noite. As olheiras sob os olhos dele pareciam deslocadas para o rosto normalmente despreocupado e bonito, e a gravata sumira, deixando apenas a camisa social desabotoada no topo. “Eles nos enviaram para acalmá-la. Coletor de merda. Toda vez que você matava um guarda, ele sorria, como se o emocionasse. Eu acho que ele ficou intrigado com a sua capacidade de se manifestar completamente no corpo do seu demônio. Isso exigiu uma quantidade incrível de poder. Ele estará interessado nisso. Provavelmente vai querer determinar se ele pode fazer com que você faça novamente, para que ele possa aprender como controlá-la.”

Tomb e Crow ficaram rígidos com isso, e eu fiz uma careta. *Não, não, não.* Eu não conseguia nem pensar em Belvini tentando nos controlar assim.

"O que nós vamos fazer? Como vamos consertar isso?” Eu sabia no meu estômago que não havia como consertar isso. Não conseguiria trazer a tia Marie de volta à vida, só ressuscitaria a dor.

De novo e de novo e de novo outra vez.

“Não precisamos conversar sobre isso agora, Pequena Aranha. Você precisa descansar” Crow respondeu ternamente. Ele estendeu a mão e colocou a mão na minha, esfregando minha pele fria com o polegar.

“Não temos tempo para descansar. Não temos tempo para lidar” eu resmunguei. “O que eles fizeram foi errado e estão prestes a ter mais poder. Precisamos desligá-los.”



“Nós resolvemos isso. Stiles está trabalhando com seu contato para se tornar público. Agora, *você* é a nossa prioridade, Motley. O que aconteceu ontem... quase te perdemos. Era como se você não fosse voltar” disse Crow, com os olhos violeta atentos.

Os três ficaram em silêncio, e senti uma pontada de culpa por ceder ao vazio que minha aranha oferecia. Era tão fácil se esconder atrás dela e escapar da minha tristeza.

"Sinto muito", eu sussurrei.

"Não diga isso, porra", Risk gritou enquanto se levantava. Ele começou a pisar no chão do nosso pequeno porto seguro, murmurando para si mesmo e cerrando os punhos. "Nada disso teria acontecido se eu tivesse ficado com você." Ele fez uma pausa e se virou para olhar para mim, com arrependimento escrito em todo o rosto. "Eu sinto Muito. Era minha responsabilidade trazê-la em segurança para o nosso quarto, e eu não o fiz.”

"Risk", comecei, mas ele me interrompeu.

"Não. Não” ele avisou, raiva brilhando em seus olhos. “Crow está certo. Quase te perdemos, e se isso tivesse acontecido...” Ele se virou. "Foda-se!" Ele gritou por entre os dentes antes de jogar uma rajada de fogo que fez a parede de gesso desmoronar.

Chamas queimaram e fumaça encheu a sala, mas foi a culpa de Risk que permeava o ar. Levantei-me, segurando os lençóis no meu peito enquanto andava até ele. Eu não queria que Risk assumisse a culpa por isso. Não foi ele quem me trancou em um quarto com tia Marie. Não foi ele quem apertou o crânio dela com as mãos



ou arrancou a cabeça do corpo dela. Ele não foi quem quebrou meu espírito.

Movi-me com tristeza lenta, observando a bela presença do meu companheiro torcida com tormento. “Spector é o culpado por isso. Não você, não eu. *Eles*. Preciso de tempo para lamentar, mas isso terá que esperar, e você terá que deixar sua culpa também. Temos que trabalhar rápido para derrubar Spector, e isso significa que precisamos nos concentrar. Então o que nós vamos fazer?"

Meus homens ficaram quietos. Tomb levantou-se e passou os braços em volta de mim, prendendo-me em seu conforto de pedra. "Você está certa", disse ele em seu tom grave. “Nós precisamos de um plano. E estou muito orgulhoso de como você é forte, Motley. Mas saiba apenas que estamos aqui com você, e temos as suas costas.”

Virando lentamente, eu o enfrentei e segurei sua bochecha. Tomb parecia preocupado, mas determinado. De todos nós, ele conhecia melhor os horrores de Spector. Ele entendia seus métodos tóxicos e jogos mortais. Ele tinha as cicatrizes e o trauma para provar isso.

Lembrei-me do tempo que passamos juntos no tanque - seu pedido para escapar de Spector, seu desejo de deixar tudo para trás para sempre. Na época, eu não entendi. Mas agora eu fiz. Às vezes era mais fácil se enterrar na escuridão. Foi mais fácil para mim me esconder atrás do meu monstro. Foi mais fácil escapar e desaparecer do que encarar a realidade. Mas Tomb encontrou um motivo para ficar *comigo* - por causa de nosso vínculo de companheiros. E eu não levei isso de ânimo leve. Eu não iria ceder à escuridão entorpecida novamente. Eu encontraria um motivo para lutar por eles *e pela* tia Marie.



E isso significava descobrir uma maneira de dar o fora daqui.

Uma ideia me ocorreu de repente, e eu voltei para o meu demônio. "Precisamos ir para o Meio."

Ele inclinou a cabeça para o lado e coçou a nuca escura em sua mandíbula forte. “É arriscado para Supers. Eu nem tinha certeza absoluta de que *você* sobreviveria. É um lugar para demônios” respondeu Risk.

"Desde quando você tem medo de correr um risco?", Perguntei com um pequeno sorriso. Foi a maior diversão que eu era capaz.

Ele não sorriu de volta. "Desde que eu quase te perdi."

Engoli em seco com a sua resposta. Eu me afastei de Tomb e passei meus braços em volta do pescoço dele, puxando-o para perto com um suspiro. "Estou aqui. Não vou a lugar nenhum” prometi em um sussurro rouco. Ele respirou meu cheiro, enterrando o nariz no meu pescoço com uma inspiração constante.

"Precisamos levar todos os híbridos para o Meio para uma reunião sem os olhares indiscretos de Spector", eu disse, me afastando para olhá-lo. “O tempo não funciona da mesma maneira, certo? Poderíamos ir, reunir as tropas e descobrir como derrubar Spector.”

“Você tem certeza de que eles querem brigar? Spector está mantendo todos reféns com punições e ameaças. Você não é a primeira de quem eles mataram um ente querido. Eles não têm medo de usar força bruta para manter todos na linha”, explicou Tomb.



"Eles vão ajudar", respondi. “Eles estavam prontos para lutar na manifestação. Eles só precisam de alguma organização.”

Risk ponderou minha afirmação por um momento, sua mão segurando a parte de trás do meu pescoço e dedos roçando minha pele enquanto ele pensava. “Quanto mais pessoas no Meio, mais temperamental é. Há centenas de híbridos aqui. Seria preciso muito poder para manter, e não estou completamente confiante de que possa mantê-lo funcionando por muito tempo” ele refletiu.

“Não vamos precisar mais do que isso. Spector está nos treinando há meses. Só precisamos de muito planejamento e um pouco de tempo” interveio Crow.

"Eu ainda não tenho certeza de que eles sobreviveriam à viagem", respondeu Risk, seus dedos agora massageando levemente meu couro cabeludo. “Supers são rasgados em pedaços enquanto transportam para lá. É um refúgio seguro para demônios.”

"Mas somos híbridos de demônios", respondeu Tomb.

Risk concordou. "Você está certo. Por isso Motley sobreviveu. Foi por isso que tentei em primeiro lugar.”

Tomb se eriçou e encarou Risk com intensidade brutal. "Eu vou ignorar o fato de que você arriscou a vida de nossa companheira", ele brincou. “Mas nós *iremos* discutir sua imprudência mais tarde.”

Risk puxou meu cabelo de brincadeira quando ele olhou para a minha gárgula ferozmente protetora. "Estou ansioso pela primeira festa, Rocky Balboa."



Revirei os olhos para as brincadeiras deles. Eles se uniram tão rapidamente, que quase pareceu perfeito, como se todos nós nos conhecêssemos há anos. E o que aconteceu ontem pareceu nos solidificar mais. Nós estávamos nisso juntos.

"Estamos fazendo isso?" Perguntei a todos, me certificando de olhar cada um dos meus companheiros nos olhos. Risk com seu sorriso astuto, Tomb com seu olhar protetor e Crow com sua devoção infalível.

“Levará algum tempo para trazê-los todos e levá-los de volta. Teríamos que ter cuidado” indicou Risk.

Dei de ombros. “Só tem que improvisar. Você vai descobrir.”

"Parece arriscado", ele respondeu com um sorriso lento. "Eu gosto disso."

Crow se levantou e se juntou a nós do meu lado. Tomb se posicionou nas minhas costas, segurando minha cintura, e Risk me encarou, segurando minhas bochechas na palma de suas mãos.

"Vamos construir um exército, Amor Perverso", ele sussurrou.

"Vamos arruinar Spector", respondi.



Capítulo 27



Risk trabalhou de maneira eficiente para levar todos para o Meio. Alguns ficaram com vertigem. Alguns começaram a vomitar no puro vasto nada. Alguns gritaram.

Cheryl reclamou.

"Todo esse branco está me deixando louca", ela choramingou enquanto olhava ao redor do nada branco que nos cercava. "Eu pareço terrível. E quem projetou esse lugar? Sou a favor de espaços limpos e modernos, mas uma área de estar seria pedir demais?"

Esfreguei minhas têmporas. Ela estava me agarrando como um macaco-aranha, embora seus comentários irritantes fossem uma boa distração. Eu abracei a natureza previsível de suas queixas para manter a sanidade. Eu não podia lamentar agora. Agora eu tinha que lutar.

Risk revirou os olhos para o comentário dela. Ele definitivamente não era fã de Cheryl. Com um estalar de dedos, ele fez uma cadeira aparecer para ela sentar e calar a boca.

Cheryl torceu o nariz. "Mm, é legal... eu acho", ela murmurou antes de se sentar e cruzar as pernas.



"*Legal*?" Risk suspirou enquanto balançava a cabeça. "O que diabos há de errado com isso?"

“É só... couro preto? Isso é tão ultrapassado.”

Agarrei o braço de Risk para impedi-lo de jogar uma bola de fogo na cabeça dela. Ele suspirou como se estivesse desapontado e sacudiu as mãos fumegantes.

Olhei para Russell, que atualmente estava empoleirado no meu ombro novamente. Desde que ele se separou de mim quando fui levada pelos guardas, ele estava particularmente pegajoso. Crow disse que o pássaro evaporou e apareceu ao seu lado no momento em que fui levada. Era como os caras sabiam que algo estava errado. E embora seus olhos vermelhos e redondos fossem um pouco enervantes e suas garras cravassem em minha pele um pouco dolorosamente às vezes, ele tinha crescido em mim.

Quando estendi a mão para acariciá-lo, ele beliscou meu dedo de brincadeira, e um pequeno sorriso deslizou sobre meus lábios. Do outro lado da sala, vi que Crow estava assistindo a conversa com um sorriso sexy no rosto. Ele gostou que seu pássaro e eu tínhamos chegado perto. Parecia nossa coisa especial. E quando Crow olhou para mim do jeito que estava agora, isso me encheu de calor.

"Sinto falta de Stiles", Cheryl fungou, trazendo minha atenção de volta para ela. A preocupação se apegou aos seus olhos. "Ele disse que voltaria logo após a manifestação, mas eu não vi ou ouvi falar dele."

Eu gentilmente esfreguei seu ombro em conforto enquanto respirava firme. “Ele ficará bem. Ele tem que ter cuidado, mas tenho certeza que você ouvirá dele em breve.”



Eu não deixei minha própria preocupação aparecer, mas eu estava *realmente* esperando que tivéssemos notícias dele. Stiles era uma parte intricada do nosso plano. Não bastava lutar contra Spector e seus guardas. Tínhamos que mostrar ao mundo do que os híbridos eram capazes e o que Spector planejava fazer conosco.

Depois que Risk transportou a maioria dos híbridos, observei meus colegas com ansiedade. Ele conseguiu trazer cerca de cem de nós, e ele já havia explicado o que estávamos fazendo e como o tempo funcionava no Meio. E embora o tempo não passasse, ter tantas pessoas no vazio fazia as bordas desse espaço vibrarem com energia. Era como rasgar tecidos que não podiam se agarrar à realidade. Precisávamos trabalhar rápido.

"Então, por que estamos aqui?" Uma garota shifter perguntou. "Este é outro teste de Spector?" Ela estava balançando de um lado para o outro e beliscando sua carne com unhas maçantes.

"Não, nós estamos-"

Minhas palavras foram cortadas quando um híbrido elementar desequilibrado com olhos selvagens começou a recuar do grupo. "Não! Não vou fazer mais testes!” ele gritou. "Você não pode me forçar!"

A saúde mental de todos havia sido profundamente alterada com todos os testes e treinamentos de Spector. Eu tive a sorte de ter meus companheiros me ensinando a aceitar os dois lados em guerra de mim mesma, mas não tinha certeza de que todo mundo foi presenteado com o mesmo alívio. Um necromante estava quebrando o dedo repetidamente, apenas



para observar o osso se consertar. Eu podia ouvir o ruído contínuo de seu esqueleto ecoar no ar vazio.

"Estamos aqui para derrubar Spector", anunciei em voz alta, esperando cortar a preocupação de todos.

Alguns me encararam com olhos esperançosos, outros zombaram. Alguns deles pareciam desconfiados de mim, como se não pudessem acreditar que isso não era um truque.

Os piores, porém, eram os que tinham olhares vagos. Eles estavam muito perdidos em suas próprias mentes para compreender o que estava acontecendo ao seu redor. Percebi que era injusto esperar que todos participassem, mas precisávamos de toda a ajuda possível.

"Spector foi longe demais", comecei. Eu não era do tipo que fazia discursos, passei tanto tempo nas sombras em Thibault que ter os olhos de todos colados em mim me deixou nervosa. Mas, assim como na manifestação, todos estavam olhando para mim em busca de orientação. “Eles querem comercializar essas posses demoníacas. Fazer mais de nós e forçar mais demônios a sair do inferno. Vocês *sabem* onde isso vai levar. Eles nos usarão para quaisquer esquemas que apresentarem. Sei que nenhum de nós é ingênuo o suficiente para pensar que Spector jamais nos deixará ir. E eu, pelo menos não quero ser um peão Spector pelo resto da minha vida. Não quero ser membro de seu exército híbrido” falei, mantendo mais convicção a cada palavra que falava. "Eles usam nossos entes queridos contra nós, nos trancam nas celas, nos forçam a treinar e nos estudam como animais."

Um shifter bufou, provavelmente ofendido pela minha metáfora.

"É por isso que precisamos revidar."



“Foda-se sim!” A garota shifter da manifestação gritou, punho erguido no ar. Eu aprendi que o nome dela era Tara. "É disso que estou falando!"

Uma elemental limpou a garganta. "Eu não sei... tentei sair, mas eles ameaçaram minha irmãzinha", disse ela. “Eu os odeio, mas como podemos revidar? Eles têm muito poder e não quero que machuquem minha família.”

Algumas vozes murmuraram em concordância.

Meu peito se contraía de dor e minha aranha avançou para me proteger do ataque de emoções que passava por mim. Tia Marie. "Eles mataram minha tia", admiti em voz alta com uma voz trêmula. Russell bagunçou suas penas e colocou o bico no meu pescoço. As teias começaram a se acumular dos meus dedos e envolver meu corpo trêmulo, como se minha aranha quisesse me abrigar com segurança, me mantendo longe das novas ondas de dor. Olhos arregalados e cautelosos me observavam.

"Eu os desafiei e eles mataram minha tia bem na minha frente."

Minhas palavras foram recebidas com suspiros e olhares de pena. Isso quase me desfez. Mas o calor nas minhas costas me fez parar. Meus homens estavam atrás de mim, me oferecendo seu apoio.

Eu limpei minha garganta. “Vocês podem seguir as regras deles, jogar seus jogos e lidar com as coisas deles. Mas daqui a um dia, daqui a um mês, ou mesmo daqui a um ano, vocês poderão escorregar. Ficar cansados. Inferno, ficarem bravos. E Spector poderia decidir flexionar seus músculos. Ninguém pode acompanhar suas demandas para sempre. Não podemos



viver assim. Não podemos nos curvar e nos submeter, ou aceitar que eles estão segurando nossos entes queridos acima de nossas cabeças. Temos que detê-los. Enquanto Spector existir, toda a nossa comunidade estará em risco. Mas não vou forçar ninguém" falei honestamente. "A escolha é sua - algo que Spector também gosta de tirar de nós. Eu escolho lutar contra eles. E espero que vocês escolham lutar comigo."

Todo mundo ficou em silêncio, e eu olhei em volta, minha ansiedade aumentando. Eu quis dizer o que disse. Todos tinham a opção de se juntar a nós. Era um risco enorme trazê-los aqui e contar essas informações. Qualquer um deles poderia nos dedurar para Spector. Mas eu esperava que pudéssemos nos unir.

"Spector nos supera", disse um homem de trás. Eu o reconheci como graduado em Thibault.

"Eles fazem", eu concedi com um aceno de cabeça. "Mas somos híbridos. Não vi o que todos podem fazer, mas vi vislumbres na sala de treinamento. Nós somos fortes. E nós temos o elemento surpresa."

"Eu pensei que o demônio estava trabalhando com o Presidente Belvini?" Uma mulher parecida com duende perguntou, seus olhos observando Risk com aparente nervosismo.

"Gosto de interpretar o agente duplo", respondeu Risk com um sorriso. "Isso aumenta muito o risco."

Eu suprimi o desejo de revirar os olhos para ele. "Está na hora de decidir. Se alguém quiser sair, agora é sua chance de falar. Meu companheiro o devolverá a Spector."



“E para que fiquemos claros” interrompeu Risk, “Se algum de vocês sussurrar uma palavra disso para alguém de Spector, eu saberei. E eu pessoalmente arrancarei os olhos de suas órbitas e o empurrarei para o inferno, onde você pode tropeçar cegamente por toda a eternidade, preso na escuridão e no fogo.”

Crow suspirou e balançou a cabeça. "Muito duro", ele murmurou.

"Ah, acho que foi um bom toque", Tomb deu de ombros.

Os híbridos pareciam estar prontos para fazer xixi nas calças emitidas por Spector.

"Tudo bem", eu disse, batendo palmas uma vez para quebrar a tensão. "Nessa nota feliz, quem gostaria de se juntar a nós?"

Curiosamente, todos eles fizeram.



"Você não precisa ensaiar, Cheryl", eu gemi pela milésima vez.

Ela passou a mão pelo cabelo loiro, irritada. “Olha, você me pediu para fazer esse show, Motley. Você não pode simplesmente esperar que eu cante sem qualquer tipo de preparação ou aquecimento. Eu não estou fodendo com a Beyoncé, ok?”



“Não é um concerto. Nem sequer é um show de talentos do ensino médio!” Eu gritei de volta. “Tudo o que preciso é que você grite e nocauteie o máximo de guardas que puder enquanto estivermos atrás da bolha do campo de força de Johnny.”

Johnny era um necromante com bastante habilidade. Não era muito impressionante, mas ele poderia criar campos de força que bloqueavam a luz e o som. Ele tinha um demônio silenciador, dando-lhe a capacidade de prender sua presa em uma bolha escura e isolada, e bloquear todo o som do lado de fora até que sua presa ficasse louca. Não conseguia parar balas ou facas, mas ele podia parar os gritos de Cheryl. Embora eu não tivesse certeza se preferia a insanidade a ela cantando.

Cheryl bufou e fez uma careta, e eu me impedi de estalar. Ela era parte integrante do nosso plano, mas se ela pedisse a Risk mais um vestido de lantejoulas, eu perderia a cabeça.

Nós tínhamos um plano. Todos tinham um propósito e um papel a desempenhar. Era instável e provavelmente não daria certo, mas pelo menos desacelerávamos Spector até Stiles poder divulgar a notícia.

"Pequena Aranha, venha aqui", Crow chamou por cima do ombro.

Ele estava de pé ao lado dos meus companheiros, todos os três amontoados sobre algo. Eu lentamente caminhei em direção a eles, evitando as bolas de fogo e o muco ácido dos híbridos em treinamento. Era um caos aqui.



"O que está acontecendo?" Eu perguntei enquanto espiava por cima dos ombros. Russell alegremente bateu asas em cima de mim.

“Estamos pensando em construir uma casa no Meio. Apenas no caso de precisarmos nos esconder por um tempo depois disso. Mas Tomb aqui parece pensar que você precisa de uma maldita catedral gótica.”

"É uma arquitetura atemporal, Crow", minha gárgula franziu a testa. Os dois se entreolharam por um momento, me fazendo florescer com diversão.

“Eu gosto de edifícios mais modernos. Linhas elegantes, uma piscina infinita, esse tipo de coisa” Risk interrompeu com uma piscadela.

Crow torceu o nariz. “O que há de errado com algo tradicional? Por que não podemos ter uma moldura simples com uma varanda envolvente? E uma cozinha, precisamos de uma cozinha grande, é claro.”

Eu os observei discutir por um momento e soltei um suspiro trêmulo. Se eu estivesse sendo honesta, não achava que teríamos a chance de voltar aqui. Eu não queria ter minhas esperanças com uma casa se não conseguíssemos sair vivos de Spector. Mas eu os apaziguaria. Se eles quisessem fingir que poderíamos viver felizes para sempre no Meio, eu tocaria junto.

"Eu sempre quis um grande banheiro", pensei.

“Que tamanho?” perguntou Tomb, curioso.

Dei de ombros. "Eu não sei. Eu sempre tive pequenos chuveiros.



"Você gostaria de uma banheira grande o suficiente para companhia, Amor Perverso?" Risk perguntou provocativamente, os olhos escuros brilhando.

Borboletas dançavam no meu estômago com o olhar sugestivo que ele estava me dando, e senti um rubor aparecer nas minhas bochechas quando me lembrei dos momentos sensuais no banho que passei primeiro com Crow e depois com os três.

"Talvez", eu cobri.

"Ela faz", disse Crow, seus olhos violeta arrastando sobre o meu corpo como se ele pudesse ver através das minhas roupas. "Seus gemidos ecoam lindamente no chuveiro."

"Eu gosto de ver a pele dela corada e molhada", acrescentou Tomb enquanto passava a mão sobre o queixo.

Fogo despertou vida em meu núcleo. Adorei isso. A normalidade das brincadeiras sexuais. Do flerte sexy. Pensando que poderíamos tomar um banho juntos e viver em segurança longe de Spector. Eles estavam me distraindo do perigo e da minha dor, e eu os amava por isso.

"Se nossa companheira quer um grande banheiro, é isso que ela ganha", disse Risk com um aceno decisivo.

"Uma cama grande também", eu coloquei. "Vocês ocupam muito espaço."

Crow e Risk riram, mas Tomb balançou a cabeça. "Eu gosto de você dormindo em cima de nós."



Eu o cutuquei de brincadeira em seu peito duro e musculoso. “Bem, vocês são um péssimo travesseiro. Você, especialmente porque às vezes se transforma em pedra sólida enquanto dorme.”

Ele capturou minha mão e deu um beijo na parte interna do meu pulso. A doçura do gesto me fez suspirar de satisfação. “Eu gosto de sentir seu corpo no meu. Ouvindo suas respirações. Cheirando sua pele” ele murmurou.

"Moer seu pau na bunda dela", Risk forneceu, me fazendo sufocar uma risada.

Tomb não perdeu uma batida. "Sim, isso também."

Eu sorri, balançando a cabeça. "Vocês são insaciáveis."

Crow se inclinou para frente e beliscou meu lábio, sugando-o na boca por um momento. "Você gosta disso."

Eu fazia. Eu realmente, realmente fazia.

"EU-"

Um barulho horrível surgiu no ar e eu me encolhi. Juro por deuses, Cheryl seria a minha morte. Me virei para encontrá-la e lhe dizer para calar a boca, mas Risk agarrou meu braço e colocou a boca no meu ouvido. “Não é a sirene. É o Meio. Tornou-se instável demais para muitos de nós aqui. Eu preciso tirar todo mundo.”

Eu balancei a cabeça e, assim que ele se afastou, todo o lugar começou a tremer um pouco, um tremor puro que se movia com vibrações sutis sob nossos pés.



Risk foi me agarrar, mas eu me afastei. "Não, todo mundo primeiro."

Ele fez uma careta. "Absolutamente não."

"Você precisa!", Argumentei. “Estamos liderando eles, Risk. Como você acha que seria se você me tirasse daqui primeiro?” Eu desafiei. “Além disso, é a coisa certa a fazer. E eu ficaria preocupada que todo mundo não saísse. Vá. Apenas se apresse.”

Eu o empurrei um pouco, e ele apertou sua mandíbula, claramente chateado. Ele lançou um olhar para Tomb e Crow. "Observe-a. E não deixe ninguém deixar este lugar. Eu não formei mais nada além deste espaço no Meio. Se alguém entrar em pânico e tentar fugir, poderá se perder no abismo não formado, e não poderei trazê-lo para fora. ”

“Não deixe ninguém correr para o abismo. Entendi” disse Crow.

"Depressa", eu disse a Risk novamente.

Com um aceno conciso, ele se virou e se afastou, agarrando o primeiro grupo de híbridos com os quais se aproximava antes de desaparecer em uma faixa de fumaça enquanto os transportava para fora.

Corri para o resto dos híbridos encolhidos e os encontrei olhando Cheryl acusadoramente. "Não sou eu! Eu não pareço *tão* ruim” ela bufou, cruzando os braços na frente do peito.

Todo mundo olhou para ela duvidosamente.



"Quem vai contar a ela?" Tara perguntou com um sorriso.

"Ok, pessoal", interrompi antes que Cheryl pudesse realmente perder a cabeça, e então *nunca* ouviríamos o fim disso. "Eu preciso que todos vocês fiquem aqui", eu disse, enquanto Tomb e Crow andavam pelos arredores, direcionando todos para mais perto.

Risk apareceu, me deu outro olhar e depois seguiu em direção a outro grupo. Ele latiu instruções para eles até que suas mãos estivessem ligadas, e então ele desapareceu com eles.

"O que está acontecendo? E por que esse lugar está tremendo?" Alguém perguntou.

"Temos que tirar vocês agora. Ficamos o maior tempo possível, mas o Meio é temperamental demais para sustentar tantos de nós. Risk está nos levando de volta a Spector."

Meu demônio reapareceu novamente e tirou mais híbridos.

As vibrações foram ficando cada vez mais fortes e o barulho terrível no ar ficou mais alto. Dei um olhar preocupada para Crow e Tomb. Risk estava transportando e começou a tomar grupos maiores, mas pela sétima vez, vi que estava cobrando seu preço. Seu paletó havia desaparecido há muito tempo, sua camisa despenteada e o suor cobria seu belo rosto.

Quando restavam apenas uma dúzia de híbridos, o chão - por falta de uma palavra melhor - tremia tanto que nos jogou de costas. Parecia um terremoto que estava se preparando para



rasgar o espaço. E o som... percebi tardiamente que parecia algo rasgando. Como se o tecido da existência estivesse rasgando em dois.

Risk apareceu exatamente quando pedaços incolores do Meio começaram a desmoronar ao nosso redor. Híbridos gritaram, e uma garota tentou fugir, mas Crow explodiu em ação, enviando seus pássaros para cercá-la e cortá-la, trazendo-a de volta para nós.

"Fiquem calmos!" Eu gritei, mas eles não podiam me ouvir sobre o som.

Risk deu uma olhada nas peças caindo ao nosso redor e me agarrou. "Não, Risk, você não-"

Mas minhas palavras foram arrancadas da minha garganta e meu corpo foi espremido pelo tempo. Um segundo eu estava parada no espaço trêmulo quando o Meio desmoronou ao meu redor, e no outro eu estava de volta ao quarto de Risk sozinha.

"Não!" Eu gritei na sala vazia.

Mas ninguém me ouviu.

Segundos se passaram. Depois minutos. Eu estava mordendo minhas unhas, andando pela sala, arrancando meus cabelos. E se ele tivesse cedido totalmente e a bolha do Meio explodisse da existência? Todos eles ficariam presos no abismo para sempre? E se-

De repente, Risk apareceu na sala com Tomb e Crow a reboque.



O alívio tomou conta de mim por uma fração de segundo antes que a raiva o anulasse. Eu fui até ele. “Seu filho da puta! Como você ousa? Eu disse para você me levar por último! Os outros híbridos...”

Ele me agarrou bruscamente pelos braços. "Eu não dou a *mínima* para os outros híbridos", ele rosnou, seu rosto tão cheio de fúria que minha voz cortou. “*Você* é minha companheira. Eu já te deixei para trás em perigo uma vez. Eu não iria falhar com você novamente. Então vá em frente e fique chateada, Motley. Eu não dou a mínima. Aquele lugar estava a poucos minutos de desmoronar.”

Meus olhos se arregalaram. "Os outros?"

"Eu os tirei", disse ele entre dentes. “Mas foi por pouco. Muito perto.”

Soltei um suspiro trêmulo, mas parecia que Risk não havia terminado. “Não me peça para fazer isso *nunca* de novo”, ele ordenou, seu tom baixo e frio. "Eu não vou te colocar por último, e não vou deixar você ficar em perigo."

O desafio brigou em mim, mas Crow interrompeu. “Pequena Aranha, ele está certo.” ele disse gentilmente. “Você é nossa companheira. Nossa prioridade sempre será mantê-la segura.”

"Caso contrário, seria contrário ao vínculo", acrescentou Tomb.

Minha raiva esvaziou de mim com as palavras deles, e meus olhos se suavizaram. "Desculpe", eu disse calmamente. "Eu estava apenas tentando fazer a coisa certa."



Risk suspirou e me puxou para frente para pressionar sua testa contra a minha. “Eu estava aterrorizado por tentar transportar todos de volta e isso teria acabado. Que *você* iria embora.”

"Sinto muito", eu disse novamente, percebendo que sua própria raiva surgiu do medo de me perder. Surpreendeu-me a intensidade com que ele se preocupava comigo - como estávamos conectados.

Risk colocou um beijo curto e quente nos meus lábios antes de se afastar novamente. "Bom. Porque finalmente encontrei” ele disse.

"Encontrou o que?"

Ele me olhou firmemente nos olhos. "A única coisa que não estou disposto a arriscar."



Capítulo 28



"Novamente", o treinador cuspiu pra mim.

Desde a matança assassina da minha aranha, os treinadores estavam me dobrando, usando ainda mais agressão na tentativa de fazer meu demônio se manifestar novamente. Mas não importava o que eles fizessem, ela permaneceu alegremente enterrada por dentro, enquanto eu cerrava os dentes e pegava o que eles jogavam em mim. Eu estava esperando meu tempo.

Metade dos híbridos estava na sala de treinamento comigo, enquanto a outra metade estava na lanchonete ou trancado em suas celas, esperando o nosso sinal.

Estávamos todos apenas esperando, casualmente seguindo os movimentos das demandas de Spector enquanto assistíamos e esperávamos ansiosamente. Risk descobriu que o ritual estava acontecendo hoje à noite. Ele se foi, tentando encontrar informações sobre onde o ritual seria realizado, enquanto também tentava descobrir onde Stiles estava.

Eu estava preocupada que algo tivesse acontecido com meu irmão - em um nível pessoal *e* estratégico. Precisávamos de toda a comunidade sobrenatural para ver o que Spector estava fazendo. Queríamos transmitir a loucura às massas. E mesmo que Stiles e eu nunca tivéssemos tido um relacionamento



antes, as coisas mudaram entre nós. Eu ainda achava que ele era um idiota, mas ele estava tentando fazer a coisa certa, então éramos aliados nisso.

Quando uma rajada de água gelada zuniu pela minha cabeça, eu preguiçosamente atirei minhas teias no treinador que a jogou em mim. Mas eu realmente não estava fazendo nenhum esforço nas minhas jogadas. Eu queria economizar energia. Estávamos todos esperando o sinal - esperando a batalha, e eu tinha que estar pronta.

Estávamos fortemente vigiados hoje. Eles queriam proteger seus investimentos, sem dúvida, e vinham trazendo cada vez mais reforços ao longo do dia.

"Você nem está tentando", o treinador retrucou para mim.

Desde a morte de Oz, Dave assumiu meu treinamento. O elemental de água era tão insano quanto seu antecessor e duas vezes mais descuidado. Eu não sabia se ele tinha um desejo de morte ou se ele realmente não me temia - embora ele devesse.

Ele estava testando meus limites, tentando abrir minha mente e atrair meu demônio. Mas minha aranha era resistente, recusando-se a surgir até a hora certa. Dave poderia tentar o que quisesse. Eu não ia quebrar. Quando ele jogou água nos meus pés para me fazer cair de bunda, eu peguei. Quando ele atirou pedaços congelados no meu rosto para cortar minha pele, eu teci as finas teias para bloquear a maioria deles. Ele veio até mim de novo e de novo e de novo, e eu peguei tudo sem dizer uma palavra. Isso o estava irritando.



Ele me olhou de cima a baixo e se aproximou, seus olhos famintos com uma intenção decadente. Nas proximidades, vi Tomb se arrepiar ao ver como Dave me avaliava. Eles mantiveram Tomb e Crow separados de mim, mas eu lancei um olhar breve para meu companheiro, deixando que ele soubesse que eu tinha tudo sob controle. Tomb não ajudaria muito se ele estivesse no tanque durante o nosso ataque. Além disso, eu não tinha medo. Não temia muito de nada hoje em dia. Ao tirar minha tia de mim, eles não me trouxeram aos joelhos como esperavam. Se alguma coisa, eles reforçaram minha determinação.

Dave começou a me circundar como um predador. “Belvini quer que sua aranha saia. Ele quer mostrá-la aos militares, talvez vender seus serviços pelo melhor lance. Há um bônus concedido ao treinador que conseguir fazer com que isso aconteça” ele me disse, coçando a barba espessa e loira no queixo.

Essa notícia me fez enrolar minhas mãos em punhos, mas mantive meu rosto impassível. "Oh sim? Que previsível” eu disse em um tom entediado.

“Você não será uma vadia tão arrogante quando for vendida como gado. Ouvi dizer que as pessoas que querem comprar você querem usá-la para *todo tipo* de coisa”, ele disse com um sorriso lascivo.

Em algum lugar voando acima de mim, ouvi um corvo fazer um barulho desagradável.

"Você sabe o que eu fiz com o meu último treinador que me irritou, certo?" Eu perguntei incisivamente. "Se eu fosse você, eu voltaria e continuaria atirando suas patéticas gotas de chuva contra mim enquanto treinamos."



Seu belo rosto avermelhou de raiva.

"Se você tivesse algum senso de autopreservação, não provocaria a mim ou a minha aranha."

Os outros híbridos pararam de treinar para assistir. Já estávamos ansiosos enquanto esperávamos um sinal - qualquer sinal - de Risk. E essa apreensão estava nos deixando um pouco nervosos. Mas pela primeira vez na vida, senti que meus colegas estavam nas minhas costas. Em vez de olharem para mim como se estivessem felizes por ser eu e não eles, ou me verem sendo intimidada e desejarem participar, eles pareciam irritados em meu nome. Um senso de lealdade tomou conta de mim.

Nós estávamos nisso juntos.

"Sua aranha explodiu quando sua tia morreu, certo?" Dave perguntou insensivelmente, como se estivéssemos discutindo o clima durante o café da manhã ou padrões de estoque no mundo humano. E não como se Spector tivesse tirado meu coração do peito e pisado nele. “Ouvi dizer que foi um assassinato brutal. Tirou a cabeça dela com as próprias mãos. Deve ter sido muito sangrento.”

Levantei minha mão e inspecionei meu punho, tentando o meu melhor para manter minhas emoções sob controle, mesmo que minha aranha estivesse ansiosa para brincar, ansiosa para atormentar.

"Eu ficaria feliz em demonstrar isso em você", eu disse com uma voz falsamente educada. Cheryl estava lixando as unhas no canto a manhã toda, mas eu a vi andando mais perto de mim do meu periférico. E balancei minha cabeça sutilmente, alertando-a para longe. Eu poderia lidar com isso.



"Isso não será necessário", ele começou. “Eu assisti as filmagens. De novo e de novo *e de novo*,” Dave respondeu enquanto se aproximava de mim. Minha aranha subiu ainda mais à superfície, fazendo minha marca de ampulheta queimar com vingança. “Então, talvez nós apenas precisamos matar alguém de quem você gosta, hum? Seus companheiros são indestrutíveis, mas tenho certeza de que poderíamos encontrar outra pessoa. Ou talvez torturar seus companheiros seja suficiente?” Ele ainda estava me circulando, ainda perseguindo daquela maneira predatória que todos os idiotas de Spector faziam. “Você já estava no limite quando Oz fez isso. Aposto mais alguns minutos torturando-os, e você teria ido toda aranha.”

Os guardas que ladeavam as paredes estavam rindo entre si, como se a ideia de queimar pessoas vivas fosse divertida para eles.

Em breve. Logo todos eles pagariam.

Meus olhos voltaram para a porta mais uma vez. *Onde estava Risk? Onde estava Stiles?*

"Eu posso vê-la, você sabe", Dave sussurrou no meu ouvido. Ele estava muito perto agora. Seu peito estava tocando meu braço, seu corpo contra o meu. Seu hálito de uísque cobriu minha pele com sua fumaça. “Eu posso ver que seu demônio quer sair para brincar. Ela está apenas ansiosa para se alimentar de mim” ele disse sugestivamente baixo, e quando senti sua ereção ranger no meu quadril, minhas presas cresceram e eu imaginei rasgar sua garganta.

"Eu não me alimentaria de você se você fosse o último pau do planeta", eu disse antes de cuspir no chão para acentuar o meu argumento.



Dave não pareceu incomodado com o meu comentário, ele simplesmente inclinou a cabeça para trás e riu, fazendo os outros guardas rirem também. Uma vez que sua diversão diminuiu, seus olhos verdes penetraram nos meus, um olhar intimidador que me fez querer enfiar meus polegares em suas órbitas oculares e fazer *sangrar* esses órgãos *maliciosos.*

“Mal posso *esperar* para te quebrar. Você sabe o que acontece com as aranhas na minha sala de treinamento, Viúva Negra?” ele perguntou enquanto agarrava meu pulso e me girava, me chocando contra seu peito. Seus lábios oleosos encontraram uma marca na crista da minha orelha. "Elas são esmagadas debaixo da minha bota."

Eu me senti congelada de raiva, pronta para estalar, mas então a porta da sala de treinamento se abriu.

Stiles.

Minha respiração ficou aliviada e meu foco foi redirecionado. Stiles me deu um único aceno de cabeça.

Meus olhos encontraram Dave novamente, e eu soltei um sorriso lento. "Você sabe o que acontece com moscas que incomodam a aranha, Dave?" Eu perguntei enquanto dava um passo para trás. "Elas são comidas."

Teci uma teia e a envolvi em sua garganta antes que a última sílaba deixasse meus lábios. Minha aranha queria prolongar sua morte, puni-lo por suas palavras, mas eu sabia que não tínhamos tempo. Apertei rapidamente, removendo sua cabeça em um movimento simples que tinha sangue espirrando em minhas bochechas, e sua cabeça rolando no azulejo duro.



Todos foram estimulados a agir. Guardas levantaram suas armas.

"Agora!" Eu gritei.

Todos os vampiros piscaram nossos companheiros híbridos no centro da sala. Johnny estava lá primeiro, levantando as mãos e criando sua bolha sensorial para ficarmos. Eu pisquei dentro dela com os outros, parando ombro a ombro com os outros híbridos elementares como planejamos. Tiros disparavam e alarmes disparavam, mas ignoramos tudo. Como um, começamos a fazer um escudo de teias, pedras, trepadeiras, gelo e fogo. Poderia não ser suficiente para impedir que todas as balas nos atinjam, mas ajudaria a ganhar tempo. As mãos de Johnny tremiam quando a bolha se formou em torno de nós lentamente, caindo sobre nossas cabeças em uma cúpula iridescente.

Em outro piscar de olhos, Cheryl apareceu, do lado de fora da nossa linha. “Quanto tempo mais?” ela gritou, agachando-se quando outra barragem de balas veio em nossa direção.

“Sessenta segundos” Johnny gritou de volta, tremendo de esforço enquanto lutava para soltar completamente a bolha ao nosso redor.

Estávamos ficando sem tempo. Nossas camadas de defesa estavam repletas de balas, e então ondas de poder ofensivo estavam sendo lançadas contra nós, tentando derrubar o muro circular em que nos cercávamos. Mas os guardas eram fortes e mais reforços estavam chegando.

"Johnny!" Eu gritei, sentindo minhas redes serem explodidas e a fumaça irromper no ar.



"Quase... aqui..." O suor escorria pelo rosto dele enquanto ele lutava para completá-la. Estava em nosso torso agora, cobrindo todos os cerca de cem de nós.

Depressa, depressa, depressa, implorei silenciosamente.

Cheryl gritou quando uma bola de gelo rasgou nossa parede, atingindo-a no braço como uma bala congelada.

"Porra."

Não podíamos deixá-la se machucar. Eu corri para frente, meu corpo passando através da bolha caindo, e eu a levantei, levantando seu peso. Enviei teias para envolver seu ferimento e estancar o sangramento.

Nossas paredes estavam quebrando. Os híbridos elementares não conseguiam acompanhar o ataque, e minhas redes tentavam freneticamente proteger Cheryl.

"Agora, Johnny!" Eu gritei. Nós estávamos cercados. Eu podia ver centenas de guardas Spector do outro lado. Tomb estava lutando contra eles, sua forma de gárgula explodindo através deles, mas ele seria ultrapassado. Centenas de corvos também estavam atacando, mas os elementais os mantinham afastados.

Johnny soltou um grito frustrado e, *finalmente* , a bolha caiu, envolvendo os outros.

"Agora, Cheryl!"

Ela abriu a boca e deixou sair tudo. Gritando como uma banda cover dos anos 90, ela agitou a sala com sua música estrondosa. Sua



chamada de sirene atingiu a sala com lamentos e vibrato, fazendo os guardas caírem como moscas. Mas eu não consegui nem apreciar a vitória, porque meus próprios ouvidos queimaram com o ataque. O sangue escorria pelo meu pescoço e eu rapidamente teci teias para enfiá-las nos meus ouvidos, bloqueando levemente o som.

Eu forcei um buraco em parte da minha parede de teia e cambaleei até Tomb e Crow. Ambos estavam se contorcendo no chão, gritando de agonia ao lado dos guardas Spector. Eu criei os mesmos tampões para os dois, mas não adiantou. Os gritos eram demais. Eu também estava ficando fraca. Minha cabeça parecia que ia explodir, como um taco de beisebol batendo em vidro até quebrar.

Só tínhamos que superar os guardas por um minuto. Só mais um minuto.

Um por um, os guardas pararam de se mover. Um por um, o poder acabou. O corpo de pedra de Tomb se transformou em carne. Os pássaros do Crow caíram do ar, aterrissando no concreto com um estalo. Era uma música torturadora sem fim, mas eu não queria que Cheryl parasse até que a sala estivesse morta.

Minha sanidade se dividiu ao meio.

Minha aranha se encolheu e implorou por alívio.

Meus companheiros entraram e saíram de consciência até que finalmente morreram.

Pelo menos eles não sofreriam mais.

Segundos pareciam uma eternidade. Eu não poderia morrer, ainda não.



Quebrando, rachando, quebrando, empolando.

Agonia. Pura agonia.

Minha mente era uma confusão de pensamentos. Pequenos assobios da realidade e neurônios estridentes se enrolando e se expandindo para um tormento mais forte.

Então, finalmente, Cheryl parou, me aliviando da dor devastadora no meu crânio.

"Isso foi divertido, posso cantar de novo?" A voz de Cheryl explodiu quando ela se aproximou de mim.

Eu ainda estava reverberando de dor, meus olhos cheios de lágrimas de sangue que ecoavam sua tortura. Com um gemido, eu me arrastei até meus companheiros para examiná-los. Corpos frios me cumprimentaram, mas eu olhei para as marcas em seus pescoços, esperando eles se reanimarem.

"Vamos lá pessoal", implorei.

O dedo de Crow se contraiu. Tomb soltou um gemido abafado. Seus pulmões se expandiram com um suspiro, e eu finalmente me permiti respirar um suspiro de alívio.

"Porra, Cheryl", disse Crow, rolando de bruços e se enrolando. "Sua voz era como uma serra no meu cérebro."

"Eu sei, certo? Eu sou um demônio muito poderoso, hein?" ela fingiu enquanto esfregava as mãos com um sorriso satisfeito.

Nós olhamos ao redor da sala, procurando pelo menor movimento. Eu olhei



para os amplos troncos de alguns dos guardas Spector. Cheirei o sangue rançoso no ar, respirei o cheiro tântrico da morte.

Ninguém sobreviveu.

Então, como diabos eu tinha?

A bolha negra que Johnny ergueu estalou e derramou os outros híbridos. Alguns deles estavam tremendo, alguns foram feridos pela luta. "Conseguimos!", Um deles gritou enquanto o punho bombeava o ar. Outros aplaudiram, mas eu sabia que essa era apenas uma batalha na guerra.

“Uh, *eu* fiz. Vocês todos fizeram uma pausa aconchegante no buraco negro de Johnny” zombou Cheryl.

Crow riu inadequadamente. “Você conhece o buraco negro de Johnny?” ele murmurou com um sorriso. Eu dei uma cotovelada leve nele, e ele me deu um encolher de ombros contrito.

Cheryl continuou, totalmente alheia. “Além disso, algum de vocês, idiotas, tem um poder de cura? Meu braço está me matando.”

"Você está bem, bebê?" Stiles perguntou enquanto se apressava em sua direção. Ele estivera na bolha de Johnny durante o canto. Meu irmão inspecionou o braço dela por um momento, notando as teias que eu tinha enrolado firmemente em torno dela para parar o sangramento. "Eu odeio que você se machucou."

"Estou bem", ela assegurou. "Mas um beijo seria melhor."



Os cílios dela tremeram flertando quando ele a envolveu em um abraço caloroso. Stiles sussurrou: "Você foi incrível", antes de beijá-la apaixonadamente nos lábios. Ela gritou contra ele por um momento, e quando eles se separaram, ela o encarou maravilhada.

"O mundo inteiro ouviu sua performance", disse Stiles com um sorriso malicioso.

"O que você quer dizer?", Perguntei quando Crow e Tomb se levantaram para ficar ao meu lado.

“Finalmente consegui invadir os feeds de segurança deles. Todo grupo na América apenas assistiu o que aconteceu. Os feeds rituais também estão sendo vazados. Em breve todos saberão o que está acontecendo aqui.”

Animada, envolvi meu irmão em um abraço. "Você fez isso."

Um estalo dos alto-falantes chamou nossa atenção para longe da celebração de curta duração. Era um som confuso que não tinha profundidade. Uma música morta e monótona de repente cortou seus aplausos, me arrepiando até os ossos.

Belvini.

Sua voz era divertida, enquanto ele falava ecoando uma canção pelos alto-falantes.

A minúscula aranha

Subiu um cano d'água

Veio a chuva



E levou-a para fora[5].

“Está um dia lindo para um exorcismo, você não acha, Viúva Negra?” Ele terminou.

Arrepios cobriram meus braços com sua voz arrepiante. O pressentimento caiu sobre mim. "Onde está Risk?" Ele já deveria estar aqui agora.

Tomb e Crow balançaram a cabeça, suas expressões preocupadas combinando com a minhas.

“O que é isso?” A shifter Tara perguntou atrás de mim. Ela levantou o nariz e cheirou, e foi então que eu vi a fumaça laranja filtrando pelas saídas de ar.

Eu bati meus olhos para a porta, estremecendo quando a emergência nos trancou. Nós tínhamos antecipado isso, mas esperávamos sair daqui antes que Belvini percebesse o que tinha acontecido.

Alguns dos híbridos começaram a jogar poderes na porta, mas não adiantou.

"Merda", eu assobiei. "Não respirem!" Eu gritei para todos. "Isso vai nos nocautear!"

Aparências de pânico ondularam sobre os híbridos.

"Eu posso tirá-los daqui", disse Stiles, chegando ao meu lado.

---

[5] Canção infantil ‘Itsy Bitsy Spider’.



“Como?” Todo mundo estava segurando as mãos ou os braços sobre o rosto, tentando bloquear o veneno que entrava.

Stiles torceu as mãos. “Meu demônio se alimenta de eletricidade. Se eu não controlar, posso eletrocutar as pessoas com um único toque” ele disse, e minha mente voltou ao ritual de Thibault, quando ele enviou os pássaros de Crow ao chão em montes sem vida. "Talvez não seja muito impressionante para o meu pai, mas também aprendi a manipular os sinais", disse ele com satisfação sombria.

"É assim que você está enviando tudo para um feed ao vivo", eu respirei, as peças caindo juntas.

Ele assentiu. “Eu posso abrir as portas para nos tirar também. Venho mapeando o local, aprendendo a destrancar suas portas eletrônicas. Eu posso fazer isso” ele disse decisivamente.

Alguém ofegou atrás de mim e os primeiros híbridos caíram. Estávamos sem tempo.

"Vá!" Eu pedi.

"Venha conosco", ele insistiu.

Eu balancei minha cabeça. “Não vou deixar Risk para trás. Vá” eu disse.

Stiles hesitou, mas Cheryl cambaleou ao seu lado, e ele a pegou nos braços.

"Agora, Stiles!" Eu insisti, empurrando-o para longe.



Ele se virou para os outros. "Híbridos, sigam-me e vamos dar o fora daqui!"

"Eu vou ficar para lutar", disse Tara, com o rosto determinado.

"Ajude Stiles a lutar contra os guardas que você encontra pelo caminho", eu disse a ela, minha voz abafada da manga que eu segurava contra a minha boca. Parecia que ela queria discutir, mas eu balancei minha cabeça. “Eu tenho que pegar meu companheiro. Preciso de você e Stiles para liberar os híbridos. Por favor."

Depois de outro momento, ela assentiu laconicamente. "Bem."

"Híbridos, apressem-se!", Ela gritou antes que ela e outro homem pegassem um dos híbridos desmaiados no chão e decolassem.

O ar estava lentamente ficando laranja devido à fumaça, e minha cabeça estava ficando tonta. Tomb e Crow estavam ao meu lado em um momento, enquanto o resto dos híbridos corria atrás de Stiles, correndo em direção à saída.

“Qual é o plano, Wid?” perguntou Tomb, ansioso.

Mais e mais vapores de laranja nos envolviam. O tamanho maciço da sala era a nossa única graça salvadora, mas em breve o ar tóxico estaria sobre todos nós. Mais híbridos estavam caindo como moscas, enquanto outros lutavam para arrastá-los para fora.

Pontos pretos cobriram minha visão.
"Temos que arriscar."



Os pássaros começaram a cair ao nosso redor, e meus olhos voaram para meu outro companheiro. "Crow!"

Seus olhos rolaram para a parte de trás de sua cabeça e ele caiu, Tomb o pegou e o ergueu por cima do ombro de pedra antes que ele pudesse cair no chão.

"Vamos!"

Corremos o mais rápido possível para a porta, assim como o último dos híbridos conseguiu sair.

Meus passos vacilaram quando estavam a um metro e meio, os pontos pretos da minha visão bloqueando todo o resto.

"Tomb", eu resmunguei, mas tropecei no chão e não consegui voltar a subir.



Capítulo 29



Acordei em um auditório escuro de algum tipo, amarrada a uma tábua de madeira nas minhas costas e pendurado acima do chão. Eu tive que piscar para longe a exaustão e me forçar a ficar alerta. Meus olhos ainda estavam cobertos de sonífero tóxico e ardente.

"Olá, Viúva Negra", disse Collector em uma voz profunda, cheia de cinismo. Ele estava sombreado em um brilho vermelho, ficando ao lado com um sorriso maníaco.

Eu lutei contra minhas restrições, forçando meu corpo em breves explosões de fraqueza, mas não se mexeu.

"Fique calma, Wid", disse uma voz grave à minha esquerda. Meus olhos se arregalaram quando eu torci meu pescoço lentamente, tanto quanto as restrições permitiam. Ao meu lado estava Tomb algemado com correntes de aço, as mãos forçadas a uma pose de oração em seu peito largo e cinzelado.

"Tomb?" Eu choraminguei. "Você está bem?"

“Sim, Wid. Eu estou bem” ele respondeu, mas eu sabia que ele estava mentindo.

Girei minha cabeça novamente, desta vez voltando minha atenção para a direita. Crow ainda estava desmaiado pelas toxinas do



sono que Spector bombeou em nós na sala de treinamento. A cabeça do meu companheiro pendia frouxamente, como se seu pescoço tivesse sido quebrado pela metade. Gotas de baba sonolenta cobriam seus lábios enquanto ele roncava levemente.

"Crow?" Eu gritei. "Crow, acorde!"

Ele ainda não se mexeu. Meu coração começou a acelerar. Por que estávamos aqui? O que estava acontecendo?

"Viúva Negra", começou Collector, chamando minha atenção de volta para ele. “Você não passou de problemas desde o momento em que chegou aqui. Eu posso apreciar o seu desafio. Afinal, a rebelião é da natureza de um demônio.” Collector falou comigo com superioridade arrogante, enquanto caminhava em direção a um interruptor na parede. “Mas a rebelião tem consequências, Viúva Negra.” Com um simples movimento do pulso e um giro no interruptor, um holofote se acendeu, afogando o centro da sala sob uma luz dura e implacável. Eu suspirei.

Risk estava diretamente sob o feixe luminoso. Ele parecia quase angelical, acorrentado ao centro do chão com uma auréola de luz brilhante cobrindo sua pele suada. Ele estava de calça social e camisa branca, mas estavam desgrenhadas e pareciam chamuscadas em alguns lugares com rugas definidas no tecido, o que era uma aparência normalmente polida. Ele estava amordaçado com algo que estava amarrado em volta da cabeça e enfiado entre os dentes, mas gemidos abafados ainda retumbavam de seu peito.

"Risk?" Eu engasguei, mal acreditando na cena diante de mim.



Meus olhos absorveram tudo com cautela, sem muita certeza de que eu estava pronta para ver mais. Eu rapidamente percebi que ele estava no centro de um círculo ritualístico demoníaco desenhado com giz branco no chão. Olhando para baixo, percebi que os mesmos círculos estavam desenhados abaixo de mim, Tomb e Crow também.

Em pânico, tentei trazer minhas teias para atacar e salvar meus companheiros, mas nada aconteceu. Não havia poder no final do meu pedido desesperado de proteção. Eu podia sentir minha aranha, mas era como se ela estivesse amarrada tanto quanto eu, incapaz de sair de uma jaula invisível dentro de mim. Quaisquer que fossem esses círculos demoníacos, eles estavam mantendo minha aranha trancada, e eu não podia acessar seus poderes.

Que porra estava acontecendo?

Espremendo mais exaustão dos meus olhos, olhei ao redor da sala e vi Supers sentados em cadeiras do outro lado de Risk. Eles estavam bem vestidos e encaravam Collector com muita atenção, mas suas feições eram sombreadas pelos duros holofotes sobre Risk, tornando impossível reconhecer alguém.

Meu pai estava lá? Stiles tinha saído?

"Senhoras e senhores, tenho uma oportunidade maravilhosa para vocês esta noite toda", começou Belvini, dirigindo-se à multidão que olhava, parecendo totalmente calmo e recolhido em seu terno preto e gravata vermelha. Ele teria sido bonito se não fosse o conjunto zombador de sua boca e o brilho ganancioso em seus olhos. "Vocês todos se inscreveram para uma posse normal, mas eu queria mostrar outro serviço que Spector oferece."



"Vamos lá!" Eu gritei o mais alto que pude. Minha voz rouca arranhou e raspou minhas cordas vocais enquanto eu lutava contra as amarras. A cabeça de Tomb inclinou-se e seus olhos escuros se fixaram em mim, seus próprios músculos esbugalhados contra suas restrições. Não importava o quanto tentasse, ele não podia virar pedra e não podia se libertar.

"Alguém a silencie, por favor", disse Collector uniformemente, parecendo entediado com a minha explosão. "Às vezes você tem que amordaçar os cachorros", brincou ele para a plateia, fazendo vários clientes rirem.

Um homem encapuzado carregando uma arma grande veio em minha direção. Eu lutei e gritei, acordando Crow no processo enquanto o couro era enfiado entre meus dentes, e a alça estava presa firmemente na parte de trás da minha cabeça. Crow começou a lutar também, mas ele não podia nem chamar um único pássaro para nos ajudar.

“Como eu estava dizendo”, ele continuou, “Levamos seus comentários a sério sobre nossos procedimentos aqui em Spector. Muitos de vocês expressaram preocupações com a aleatoriedade de nossas posses, portanto nossa talentosa equipe de especialistas aperfeiçoou exorcismos para que possamos transferir um demônio de um grupo para outro.”

Meus olhos se arregalaram. O medo se acumulou no meu intestino. *Não, não, não.*

Lutei contra minhas correntes, sacudindo o metal com raiva alta enquanto gemia contra minha mordaça. Baba caia na minha boca contra a pulseira de couro que minhas presas de vampiro estavam tentando rasgar. O suor fez meus cabelos ruivos grudarem na minha pele salgada. As pessoas me observavam



com curiosidade cautelosa, como se eu fosse uma fera selvagem que eles queriam olhar a uma distância segura.

"Como um novo serviço, a Spector iniciou um catálogo de nossos híbridos atuais que em breve serão disponibilizados para vocês. Se você encontrar um demônio que deseja, realizaremos um leilão. O maior lance será possuído pelo demônio de sua escolha. Não há mais risco. Nenhum demônio não planejado e aleatório para se fundir. Com este serviço, você saberá exatamente o que está recebendo. Você terá controle total."

Sussurros murmurados de excitação irromperam na multidão, mas meu próprio corpo tremia e lágrimas picaram meus olhos. Um tipo totalmente novo de medo me atingiu.

Eles levariam minha aranha?

Pensei nas implicações do novo *programa* de Spector e depois senti uma sensação imediata de culpa. No início, eu teria *querido* um exorcismo. Quando cheguei a Spector pela primeira vez, eu odiava meu demônio, me ressentia pelo que ela me transformou e pelas pessoas que ela me fez matar. Mas as coisas haviam mudado. Ela me trouxe meus companheiros, ela me defendeu e agora ela *era* eu. Eu a aceitei completamente, e não havia nenhuma maneira no inferno que eu deixaria alguém levá-la embora. E se eles tentassem exorcizar nossos companheiros também, eu mataria todos eles.

Mas eu precisava de ajuda. Não consegui alcançar minha aranha. Até minha força vampírica não estava funcionando direito. Eu não conseguia me libertar das correntes, não importa o que fiz. E não sabia quanto tempo se passou desde que fiquei



inconsciente também. Stiles tinha tirado os híbridos? Isso estava sendo transmitido agora?

Collector continuou com seu discurso. “Muitos de vocês manifestaram interesse pela Viúva Negra. Devido a desenvolvimentos recentes, Spector acredita que seria muito mais valiosa se estivesse em um hospedeiro mais viável, já que aquele em que ela está atualmente não é... agradável à visão de Spector. Como vocês podem ver, ela é um pouco raivosa.”

Todo mundo riu às minhas custas novamente, como se eu fosse melodramática e ridícula. Eu mostrei minhas presas para eles quando a última tira de couro caiu da minha boca em farrapos, deixando-os ver o quão selvagem eu era.

É claro que Collector gostaria de capitalizar a força e a astúcia da minha aranha. Mas ela não era apenas uma assassina louca por sexo. Não queria imaginá-la sendo forçada a possuir outra pessoa ou sendo usada para matar. Collector queria armar para a Viúva Negra, mas ela era muito mais do que isso. Ela era uma protetora, uma amante. Ela defendia e amava ferozmente seus companheiros com tudo o que tinha. E minha aranha era uma extensão de mim. Se eles a tirassem de mim agora... seria como cortar minha alma ao meio. Eu podia senti-la em cada partícula do meu ser. Nós nos fundimos em todos os sentidos da palavra, e eu precisava dela.

“Queremos garantir que esse ritual tenha a mesma taxa de sucesso do nosso outro modelo e é perfeitamente seguro”, dizia Collector.

Seguro? Ele estava deitado entre os dentes. Nada sobre isso estava seguro.



“De fato, decidimos realizar mais uma demonstração. Miss Cainson, se você gostaria?”

Minha cabeça virou na direção que ele indicou, e vi a ex-amante de Risk se levantar da cadeira e caminhar para frente. Seus olhos estavam brilhantes e seus passos eram leves, apesar de sua barriga grande e redonda. "É tão seguro que, hoje, realizaremos o ritual na conselheira Cainson, que por acaso está grávida."

Não. E se isso machucasse a filha de Risk?

Meus olhos ardiam quando o medo e a repulsa rolaram em meu intestino. Como eles podiam fazer isso? Como eles poderiam realizar um ritual tão perigoso quando havia um bebê envolvido? Os olhos de Risk estavam fixos na mulher, seu olhar tão frio e sem alma que me deu calafrios. Eu podia sentir sua fúria como se fosse uma coisa palpável.

Ignorando completamente Risk, Miss Cainson subiu ao lado de Collector no pódio e sorriu para todos, como se ela fosse a esposa de um político, ganhando votos com mentiras e um sorriso paquerador. No chão, Risk puxou e lutou contra suas restrições. Fumaça e cinzas queimavam através das correntes, fazendo-as queimarem vermelhas, mas não se partiram. O círculo estava restringindo seus poderes também.

"Vamos agora exorcizar parte da essência do demônio de alto nível e colocá-la na senhorita Cainson", explicou Collector. Risk parecia que ele queria destruí-lo.

O homem encapuzado avançou novamente, desta vez entrando no círculo de Risk. Com movimentos hábeis, ele passou uma lâmina no antebraço de Risk. Seu sangue derramou no chão em



um spray irregular, mas meu demônio nem se encolheu. Seus olhos seguravam o fogo do inferno enquanto ele observava Collector. Não havia dúvida em minha mente que, se Risk pudesse se libertar, ele aniquilaria a sala inteira em um piscar de olhos.

Collector pigarreou, mantendo os olhos desviados do demônio furioso. "Sente-se, querida", disse ele à Srta. Cainson, indicando uma cadeira almofadada à beira do círculo demoníaco de Risk. A mulher entrou e sentou-se primorosamente, cruzando as mãos pacientemente como se estivesse em um consultório médico esperando que seu nome fosse chamado.

“Todos vocês assinaram os acordos de não-divulgação que o proíbem de falar sobre os rituais e funções de Spector, mas acho que vocês entenderão a importância de nossa discrição quando vir isso. Afinal, esse tipo de poder não é para as massas. Isto é para vocês. A *elite”* disse Collector, sua bunda pomposa acariciando os egos na sala. “A elite que agora terá a oportunidade de se tornar mais poderosa do que nunca. Podemos conquistar novos territórios, vencer guerras, elevar-nos acima dos seres humanos ou até de nossos companheiros. Com isso, atingiremos um novo nível de influência.”

Suas palavras foram como uma droga para a sala, fazendo com que os membros do conselho e Supers proeminentes assentissem com a cabeça com nova urgência, a promessa de poder afundando em seus poros e deixando-os com pressa. Eles usariam esses demônios para poderem manter o resto das comunidades sobrenaturais e humanas sob seus polegares. Era um futuro sombrio de disputas e guerras e talvez até genocídio.



"Vamos começar."

Essas duas palavras eram como um martelo, gritando pavor para governar meu corpo.

"Fiquem em seus lugares, por favor", disse Collector. "E estejam avisados, isso será... violento."

Cantos sinistros começaram a soar na sala quando um grupo de doze figuras sombrias cercou o círculo de Risk. Eu assisti impotente enquanto ele lutava contra as amarras mais uma vez, mas o canto estranho ficou mais alto, e o círculo demoníaco riscado começou a chiar e cuspir com fumaça acre. Eu meio que esperava que o mundo se abrisse e que o mal derramasse pelas tábuas do chão, revestindo todos nós em um fogo vingativo do inferno.

O corpo de Risk começou a tremer de maneira não natural. O canto assustador abafou todos os outros sons. Eu nem conseguia ouvir minha própria respiração. Meu demônio soltou um grito áspero e agonizado que parecia disparar direto para o meu coração. Lágrimas escorreram dos meus olhos quando seu corpo foi puxado contra as correntes, como se uma força invisível estivesse tentando puxá-lo em todas as direções diferentes ao mesmo tempo.

"Pare, pare, pare, PARE!" Eu gritei, mas ninguém ouviu. Ninguém podia me ouvir sobre os cantos ou o vento não natural que havia surgido, a fumaça que ainda estalava ou os gritos que agora rasgavam a garganta de Risk em correntes intermináveis.

Minha garganta estava crua. Minha alma estava acorrentada. Meu coração bateu com dor pelo meu companheiro.



A sala inteira começou a tremer. Gritos agudos e fortes enchiam a plateia, mas ninguém ousou se mexer. Eles eram como estátuas em seus assentos, olhando com olhos arregalados quando o inferno se levantou para encontrá-los.

Miss Cainson parecia cautelosa, mas sua máscara de confiança ainda estava caprichosamente fixada em seu rosto. O único deslizamento em sua fachada foi o modo como seus dedos ossudos agarraram os apoios de braços.

Então todo inferno desabou.

Literalmente.

Uma onda de poder diferente de tudo que eu já senti antes surgiu do chão. Meu rosto estava coberto de calor sufocante quando chamas vermelhas artificialmente surgiram ao longo das linhas do círculo em torno de Risk e Miss Cainson. Elas tinham um metro e oitenta, dez, vinte, cinquenta. Elas lambiam o teto do auditório, encontrando algum tipo de barreira invisível que os elementais deviam erguer. Eu procurei no círculo, rugindo chamas com intensidade, procurando entre as brechas no fogo ameaçador vislumbres de meu companheiro, mas eu mal podia vê-lo.

Fumaça preta espessa entupiu a sala, mas não era fumaça natural. Essa fumaça se movia com os rostos dos malditos seres esqueléticos com órbitas sem olhos e bocas abertas em um grito. Era como se o chão tivesse nascido seres não naturais. Nem morto, nem demônio, super ou humano. Eram almas aterrorizantes e de outro mundo rasgando os cantos da existência.

E então o corpo de Risk começou a brilhar.



Como o metal sendo aquecido no fogo, sua pele se iluminava em vermelhos e laranjas que emitiam ainda mais luz do que as chamas ardentes. E então a essência de seu demônio começou a arrancar de seu corpo.

Collector estava certo. Ele *era* violento.

Seu corpo bateu contra as correntes quando uma forma incorpórea começou a derramar do peito de Risk e correr em torno da barreira do círculo ritual. Ele assobiou contra as chamas, como se estivesse irritado por ser contido. Mas então viu o alvo pretendido.

A senhorita Cainson gritou estridente quando a essência demoníaca de Risk correu em direção ao seu corpo e começou a derramar em sua boca. Sua cabeça inclinou-se para trás e as veias em seu pescoço palpitaram quando seu corpo foi consumido. Meus olhos ficaram em seu estômago enquanto eu rezava para que a filha de Risk estivesse bem.

Mas então... simplesmente *parou*.

Tudo congelou por um único segundo.

O canto, os gritos, a fumaça macabra, as chamas vermelhas lambendo. A essência saindo de Risk e empurrando para Miss Cainson... tudo foi suspenso a tempo. Não poderia ter passado mais de alguns segundos, mas uma eternidade aterrorizante passou entre nós.

E então, foi como se houvesse um *estalo*. De repente, um vácuo começou a puxar todas as fontes de energia da sala.



Tudo lançou-se violentamente de Miss *Cainson*, e eu sabia que algo tinha dado terrivelmente errado.

A essência de Risk não estava mais sendo forçada em sua boca. Em vez disso, era como se ela estivesse sugando. A essência, o fogo, a fumaça, até a barreira dos elementais. Ela começou a atrair tudo como um ímã, enquanto uma fumaça negra e profunda ondulava ao seu redor, como se ela fosse um buraco negro sugando tudo e devorando tudo.

Collector gritou ordens, enviando uma rajada violenta de seu próprio poder demoníaco direto para o círculo do ritual demoníaco. O canto parou sob seu comando, forçando o fogo a diminuir em ondas constantes, como se todo o oxigênio tivesse passado fome do fogo do inferno e sufocava o ritual do mal em ondas constantes. Assim que ele quebrou o círculo, o estranho domínio da Srta. Cainson parou, e a essência de Risk a separou e voou de volta para Risk.

Risk caiu contra a cadeira, e Miss Cainson caiu no chão, ela e Risk inconscientes.

"Risk!" Eu gritei, mas ele não despertou. "Risk! Acorde!" Minhas palavras eram uma bagunça ilegível. Gritos e pedidos abalados pelo terror. "Risk!" Eu gritei novamente, minha voz um clamor crescente que ecoou contra o silêncio atordoado na sala.

"Ele vai ficar bem, pequena aranha", disse Crow, tentando me confortar.

"Você está se machucando", Tomb apontou, olhando para meus braços, onde eu tinha lutado tanto contra as correntes que minha pele tinha sido raspada,
e o sangue escorria como lágrimas vermelhas.



"O que diabos aconteceu, Belvini?" Alguém da plateia exigiu, capturando minha atenção. Examinei a sala e notei que todos os que estavam assistindo pareciam obviamente abalados.

O colecionador soltou instruções precipitadas para as figuras encapuzadas, que rapidamente pegaram a senhorita Cainson e a levaram embora enquanto ele se dirigia à multidão.

"Parece que a senhorita Cainson foi incapaz de manter a quantidade de poder do demônio", disse ele, embora seus olhos se mexessem nervosamente.

Uma mentira. Ele estava mentindo. Eu sabia disso, mas a verdade não era tão clara.

“Não tenham medo, ela ficará perfeitamente bem. Nós nos preparamos para esse cenário, por mais improvável que pensássemos que fosse. Esperávamos, por causa de seu nível de poder elementar, que ela fosse forte o suficiente, mas parece que não.”

Ele estava culpando ela agora. Suas desculpas para o público eram quase risíveis. *Algo* tinha acontecido, isso era certo, mas ele estava mentindo sobre isso e salvando seu próprio rosto, alegando que ela não tinha sido forte o suficiente.

"Se esse ritual não funcionou, como sabemos que outros exorcismos o farão?", Exigiu outra pessoa na plateia.

"Pessoas, pessoas, acalmem-se." Meus olhos rastrearam a voz familiar, e eu reconheci meu pai se levantando de seu assento, sua expressão suavizada para aumentar o moral da



confiança cada vez menor da multidão. “Isso foi lamentável, mas mostra apenas o nível de preparação que Spector tem. Essa foi uma tentativa de exorcismo em um demônio de *alto nível*. Ninguém mais foi capaz de fazer isso antes. A conselheira Cainson vai ficar bem, e não há mal algum. Mas os outros rituais vão funcionar sem problemas, posso garantir. Contanto que você seja forte o suficiente e não lute contra a fusão, o demônio o possuirá sem problemas.”

"Como sabemos que isso é verdade?" A pessoa exigiu.

Eles estavam perdendo a audiência. Ondas de dúvida e desconforto tomavam conta, e meu pai podia sentir isso.

“Tenho certeza de que o presidente Belvini pode fazer outra manifestação no momento.” Ele se virou para Collector com expectativa.

A mandíbula do colecionador tricou, mas ele forçou um sorriso descontraído no rosto. "Claro. Deixe-me tranquilizar suas mentes” ele disse suavemente antes de gesticular para mim. “O leilão para o demônio da Viúva Negra começa agora. Vamos começar a licitação.”



Capítulo 30



Eu nunca pensei muito sobre o que valia.

Como uma criança pobre crescendo, o valor sempre foi determinado para mim. As pessoas me viam em roupas de brechó, morando no meu endereço rural e bebendo bolsas de sangue humano velhas, colocavam um rótulo em mim. Pobre. Sem privilégios. Inferior. Pouco interessante. Sem importância.

Se alguém pedisse para me comprar então, eu me pergunto se eu poderia ter inspirado dois centavos a esfregar juntos.

Era estranho ter um preço exato em minha cabeça simplesmente por causa do demônio que estava habitando meu corpo. Eles estavam comprando *ela*, minha aranha, tentando tirar o que havia me feito inteira - o que havia feito minha vida ter valor, importância e propósito. Não porque de repente eu valia sete dígitos para essas pessoas, mas porque ela era a parceira da minha alma e, com a presença dela, eu me encontrei.

Os números foram gritados com entusiasmo. As pessoas estavam agarrando a chance de reivindicar o poder, oferecendo suas fortunas como se não houvesse nada.



"Vendida! Para a Sra. Glenda Wind, esposa do conselheiro Wind." A voz do colecionador ecoou pela sala.

Houve murmúrios, desde a decepção desapontada daqueles que não venceram a guerra de lances, até a conversa entusiasmada sobre vê-la habitando o demônio da Viúva Negra.

Eu olhei a mulher shifter. Ela estava ardente em desejo, seus olhos arregalados até a borda com a promessa de pegar o que era meu.

Tudo começou a acontecer tão rápido - rápido demais. Eu nem tive tempo de processar que essas pessoas estavam roubando meu demônio e, além disso, meus companheiros.

Eu estava apavorada. Tremendo tanto que as correntes de metal presas ao redor do meu corpo estavam ecoando com batidas mórbidas ao redor da sala.

"Não toque nela!" Crow gritou quando cinco figuras encapuzadas se aproximaram para ficar ao redor do meu próprio círculo ritual.

Tomb estava grunhindo e se esforçando, seus músculos do pescoço estalando enquanto tentava com todas as suas forças se libertar de suas amarras. Mas não adiantou. "Risk! Acorde, porra!" ele gritou roucamente, mas meu demônio ainda estava desmaiado.

As figuras começaram a cantar.

"Oh deuses", eu choraminguei, lágrimas borrando minha visão.

Era isso.



Eles iam tirá-la de mim.

"Por favor, não", implorei, meus olhos azuis implorando enquanto olhava para Belvini. “Por favor, não faça isso. Eu preciso dela, e ela precisa de mim.”

Ele avançou até que as pontas dos seus sapatos brilhantes tocaram o lado de fora das linhas riscadas. "Implorando agora?" Ele passou a língua. “É um pouco tarde para isso, senhorita Coven. Eu esperava que seu castigo com sua tia a obrigasse a se comportar e se submeter, mas você não o fez. Você trouxe isso para si mesma.”

"Ela é *minha* aranha!"

Ele balançou a cabeça lentamente, fazendo o cabelo escuro brilhar na penumbra. “Não, senhorita Coven. Spector dar, e podemos tirar” disse ele calmamente. “A partir deste momento, você não é mais elegível para um estágio. Você não merece o demônio que concedemos a você.”

O canto dos cinco começou a ficar mais alto. As palavras em latim há muito esquecidas no tempo que eu não tinha conhecimento se afundaram em meu crânio. Era um tipo de canto provocador, persuadindo partes da minha alma com puxões devastadores.

Belvini observou com fascinação mórbida meu corpo começar a fumegar. Lentamente, raios únicos de luz negra começaram a surgir da minha pele em mechas dançantes. Dois feixes no meu braço direito. Três à minha esquerda. Um na minha mão e outro no meu peito. Mais e mais e mais, eles dispararam para fora de mim, como lascas de luz tentando ser arrancadas do meu corpo.

E foi aí que a dor veio.



Rasgou-me como um pulso elétrico. Como se algo em minha alma tivesse sido eletrocutado com um raio. Gritos se arrancaram do meu peito e dilaceraram minha garganta. Minha língua ardeu com sangue que encheu minha boca enquanto minhas presas perfuravam meu lábio. Minhas pontas dos dedos se arregalaram, como teias estavam tentando sair, mas não conseguiram, as extremidades delas se enchendo como hélio em um balão, a pressão tão dolorosa que a bile subiu pelo meu intestino e vomitou pelos meus lábios.

Isso machucava. Deuses, tudo *doeu.*

"Deixe-a ir!" Crow parecia angustiado, sua súplica dolorosa nos meus ouvidos. Não queria que ele visse isso. Não queria que nenhum dos meus companheiros visse isso.

Lágrimas correram pelo meu rosto como uma represa se libertando. Eu ia perdê-los. Spector estava levando *todos* que eu gostava para longe de mim. Primeiro minha tia. Agora minha aranha. E uma vez que eles fizessem isso, meus laços de companheiro se separariam. Eu perderia a conexão com meus homens para sempre. Eu não teria nada. Ninguém.

Tristeza esmagadora e solidão agonizante saíram de mim mesmo quando mais raios de luz negra apunhalaram minha forma.

Minha mente girou, meu corpo tentando me empurrar para a inconsciência, para que eu não tivesse mais que sentir tanta agonia. Mas eu segurei. Eu não conseguia me esconder da minha dor por trás da força da minha aranha como antes. Fiquei vazia e tremendo, forçada a lutar sozinha.

"Eu vou te matar por isso", ouvi Tomb dizer.



Colecionador riu. “Você não terá chance, Gárgula. Você é o próximo."

Não.

Outro soluço tentou passar pelos meus lábios, mas foi cortado com um grito terrível. Meu corpo deu um pulo para frente, como se alguém estivesse me pegando e tentando me jogar do outro lado da sala. As correntes gemeram e estalaram quando meu corpo se libertou das amarras, e eu fiquei suspensa no ar em um silêncio paralisante.

E então houve fogo. Não ao meu redor, mas *dentro* de mim, e ouvi minha aranha gritar. O som chocante carecia de humanidade. Era sobrenatural e infernal. Foram assobios e rugidos e o clique rolou em um. Minha aranha parecia selvagem e furiosa e fez os cabelos da minha pele ficarem em pé.

Dor.

Sentimos uma dor insuportável, abrasadora e lacrimejante.

Os cantos puxaram ela, como mãos fantasmas do inferno trancando em seu corpo e rasgando-a para longe.

Nós gritamos juntas. Nós esperando. Nós nos seguramos com *tanta força*.

Mas as forças que a puxaram eram muito fortes. E no meio onde nossas almas se fundiram, nos separamos.

Eu a senti arrancada de mim como se alguém tivesse esfaqueado meu coração e a arrancado do meu peito. Fios pendurados de teias



ensanguentadas eram tudo o que restava no buraco aberto onde ela estava.

A força que me segurou desapareceu de repente, e eu bati no chão em uma pilha dolorosa. Com minha bochecha e peito colados no chão, vi a forma demoníaca da minha aranha ser arrastada em direção à mulher que a comprara. Minha aranha assobiou e arranhou, sua forma tinha apenas um metro e meio de luz negra e fumaça contorcendo-se.

Ela lutou contra a atração por seu novo anfitrião, e esse fato por si só me deixou cheia de orgulho insondável. Eles estavam forçando isso nela, mas não importava o quanto ela tentasse impedir, ela não podia.

Glenda Wind ofegou, de olhos arregalados e com medo, e então minha aranha foi forçada em sua garganta.

A mulher se contorceu e borbulhou, seu corpo sendo cercado pela mesma luz negra que eu tinha. A transição durou segundos, mas pareceu horas.

E então... acabou.

As pessoas encapuzadas terminaram de cantar. A luz e a fumaça se foram. Glenda Wind ficou parada, sua respiração lenta e mesmo quando ela e minha aranha começaram a se fundir.

E eu estava vazia.

Uma casca. Uma forma amassada no chão com bile na língua, lágrimas nas bochechas e fumaça no nariz.

Tudo se foi. *Tudo.*



Eu não tinha forças para me mover, mas sabia que as pontas dos meus dedos eram estéreis de teias. Minha alma parecia ter sido cortada ao meio e depois rasgada em pedaços. Ela se foi. A outra metade da minha alma tinha acabado de... *desaparecer* . E meus laços de companheiros, as cordas que eu nem percebi que estavam ligadas ao meu coração... todas elas foram cortadas.

Não senti nada. Eu estava entorpecida. Oca. Totalmente desolada.

“Motley? Motley, baby, você está bem? Fale conosco” pediu Crow, mas eu não tinha forças.

Quando Glenda Wind acordou e a plateia aplaudiu, não ouvi nada, não vi nada. Quando Belvini falou sobre o próximo leilão, senti-me perdida. Ele parecia tonto com o início da nova guerra de lances, mas minha mente nem conseguia acompanhar. Eu me senti como um fantasma, assombrado pela minha própria perda.

“Como você se sente, Glenda?”, Perguntou o conselheiro Wind.

A shifter loira virou-se para o marido, levantando-se trêmula enquanto os guardas de Spector a ajudavam. Ela tocou o ponto em sua garganta, onde uma ampulheta vermelha a marcava. O local na minha própria garganta estava frio e limpo.

"Eu me sinto... estranha, mas..." a voz da mulher parou.

"Mas o quê?", Perguntou o marido shifter, cruzando os braços volumosos na frente dele.



"Mas *forte* ", disse ela com uma emoção em sua voz, seus olhos brilhando.

Sem aviso, ela levantou a mão e as teias dispararam, atingindo a parede com um respingo. Ela fez um barulho de surpresa, antes de começar a rir de excitação. “Oh meus deuses, isso é incrível! Veja! Eu sou a Viúva Negra!”

Aqueles pedaços quebrados do meu coração apunhalaram mais fundo no meu peito.

"Sim, querida", disse o conselheiro, apaziguador. “E também é uma coisa boa, por todo o dinheiro que você acabou de gastar.” Ele então riu em diversão seca, fazendo as pessoas da plateia rirem junto com ele.

"Não se preocupe, eu usarei meu novo *poder de atração* mais tarde, depois que você conseguir um dos companheiros demoníacos em você", disse ela com uma piscadela. “Mal posso esperar para testar a alimentação. Aposto que é positivamente *selvagem*.”

Os olhos do marido se arregalaram com luxúria. “Sim, acho que vou pela gárgula, presidente Belvini. Minha esposa está particularmente interessada nisso”, disse o conselheiro.

"É porque você vai ter um pau de pedra sólido", alguém brincou grosseiramente.

O shifter soltou uma gargalhada. "De fato."

Eu queria vomitar. Eles apenas... brincaram sobre tudo. Como se não estivessem falando em arrancar metade de nossas almas e tirar nossos laços de companheiros. Deitei-me prostrada no chão,



esquecida e descartada, enquanto lágrimas caíam sob minha bochecha.

"Tudo bem, vamos começar o ritual da gárgula", disse Collector amigavelmente. “Conselheiro Wind, se você tiver a gentileza de se sentar dentro do círculo da gárgula?”

Eu assisti através de cílios molhados e pesados enquanto os pés do shifter passavam. Eu podia ouvir as correntes ao redor do corpo de Tomb estremecerem. Eles fariam com ele o que tinham feito comigo. Esse pensamento... desencadeou algo dentro de mim. Imaginar meu companheiro gárgula forte e protetor reduzido a essa concha oca? Isso provocou um fogo de raiva negra cuspindo no vazio escuro.

Acho que quando você está vazio por dentro, há muito espaço para a raiva pegar fogo.

Eu não ia me deitar e morrer. Durante toda a minha vida, eu fui o cachorro chutado, levando tudo o que o mundo jogou para mim. Mas eu não estava indo apenas para *levá-lo* mais. Eu terminei de ser a garota solitária e intimidada que rolava a cada chute. Posso não ter mais minha aranha, mas ela me ensinou que eu não precisava aguentar. Ela me ensinou a revidar.

Foi um erro me deixar no chão, esquecida e desprezada. Com meu círculo ritual agora quebrado, eu poderia explorar minhas habilidades vampíricas novamente. Eu estava tonta, com dor, com vertigem profunda na alma e uma sensação de vazio errado, mas passei por tudo.

Quando as figuras de Spector vieram ocupar seus lugares no círculo de Tomb, forcei meus dedos a se moverem.



Contração, contração, contração. Cada movimento minúsculo exigia um esforço considerável, mas eu estava determinada.

Quando consegui flexionar as duas mãos, fiz o mesmo com os dedos dos pés. Então minhas pernas, meus braços, meus ombros. Como uma onda subindo por mim, meu cérebro se reconectou ao meu corpo, e minhas presas mergulharam das minhas gengivas em saudação.

A sala ainda estava escura, e a atenção de todos estava em Tomb e nas figuras que começaram a cantar ao seu redor. Eu não podia vê-lo ou arriscar nesse ângulo, mas quando levantei o queixo uma pequena fração, vi Crow olhando diretamente para mim. Seus olhos violeta estavam presos em mim, seu cabelo azul normalmente brilhante parecendo sombras escuras. Eu não sabia como ele sabia o que eu havia planejado, talvez fosse a resolução em meus olhos, mas ele balançou a cabeça com a menor expressão, seus olhos me implorando.

Mas eu olhei de volta para ele, deixando que ele soubesse com a minha expressão o que eu não podia dizer com palavras.

Você é toda meu, e eu vou protegê-lo até o fim.

O rosto de Crow estremeceu de angústia, mas então sua coluna se endireitou, e ele me deu um aceno decidido, me dizendo o que eu precisava saber. Ele estava comigo. Sempre.

Meu coração apertou. Eu gostaria de ter dito aos meus companheiros que os amava quando tive a chance. Eu gostaria de ter feito as coisas de



maneira diferente. Mas tudo que eu podia fazer agora era protegê-los até meu último suspiro.

Então eu faria. Minha aranha me protegeu desde o começo. Ela tinha protegido *eles*.

Era a minha vez agora.

Eu tinha *uma* chance disso. Uma garota vampira enfraquecida contra uma sala dos Supers mais poderosos que existiam. Eu tinha que ser inteligente. Ardilosa. Engenhosa. Eu quase sorri. E eu era a porra da Motley Coven. Essas palavras eram meu nome do meio.

Eu gaguejei com um olhar de confusão no meu rosto e me sentei, olhando ao redor da sala com consternação. O canto vacilou, e os olhos de Collector giraram em minha direção enquanto eu me levantei.

"O-onde eu estou?" Eu gaguejei, minha voz vacilante e assustada, e aproveitei a oportunidade para olhar em volta, preocupada, como se estivesse observando meu ambiente, enquanto observava todos os guardas da sala.

Collector se aproximou de mim, sinalizando três guardas para acompanhá-lo. Eles passaram por mim e eu usei meu perfume de vampiro para escolher cada poder. Shifter. Elementar da água. Vampiro.

Collector se aproximou de mim com interesse quando seu olhar varreu minha forma trêmula. Eu não precisava fingir isso. Meu corpo ainda estava em choque.

"Senhorita Coven?"



Eu fiz uma careta. "Quem é Você? Onde estou?" Perguntei a ele.

Seus olhos praticamente sorriram quando as rodas giraram em sua cabeça, e ele me olhou com uma intenção oportunista. Eu, uma garota vazia e fraca, sem lembranças. Ele poderia me usar de novo.

Foda-se. Isso.

Demônios de alto nível como Collector eram difíceis de matar. Havia apenas uma maneira que eu conhecia, e era quase impossível se o demônio esperava uma luta.

Mas ele não fez.

Com toda a discrição e graça mortal que aprendi com minha aranha, fechei os olhos com Collector.

Um único segundo. Foi tudo o que dei a ele para ver a verdade por trás da minha fachada de donzela angustiada.

Seus olhos se arregalaram por um momento, mas eu já tinha minhas mãos em volta de seu pescoço grosso. Uma torção, uma única rachadura monumental, e então com toda a força e velocidade vampírica que possuía, puxei e arranquei a cabeça do filho da puta, apreciando o som de seus tendões rasgando, sua pele se abrindo enquanto eu puxava. Então joguei sua cabeça aos próprios pés.

Para você, tia Marie.

Seu corpo bateu no chão um segundo depois, e então toda sua forma explodiu em cinzas.



Eu queria cuspir na pilha, mas não tinha tempo. Eu já estava piscando em direção a Crow, usando os últimos segundos de choque que me restavam para ganhar vantagem. Eu arrastei meus pés descalços pelo círculo de Crow no chão, quebrando as linhas calcárias do ritual. Eu pisquei na frente dele e puxei as correntes enfraquecidas com toda a minha força. Agora que o círculo ritual estava arruinado e as restrições haviam perdido seu poder, ele seria capaz de explorar seus poderes.

"Pegue Tomb!" Eu gritei, já correndo, porque sabia que ele estava nas minhas costas.

No instante em que seus pés atingiram o chão, sombras surgiram de seus braços e ombros estendidos, e uma cacofonia de corvos furiosos surgiu. Eles lotaram a sala em um instante, centenas e centenas deles tomando forma. Ouvi seus gritos estridentes, e então senti o chão tremer quando um rugido soou atrás de mim, e meus lábios se abriram em um sorriso. Minha gárgula estava livre.

A sala entrou em caos. Supers começaram a usar seus poderes, e os pássaros convergiram para atacar. Meus companheiros estavam lutando contra os guardas, mas eu me esquivei e desviei de tudo enquanto corria para o Risk.

"Parem ela!" A voz do meu pai cresceu através do pandemônio, o dedo levantado para me indicar.

Eu assobiei de dor quando um tiro de fogo se lançou e conseguiu me bater na perna. Isso me derrubou, mas eu me arrastei para frente com as mãos e os joelhos, correndo para o lado de Risk.

Eu arranquei as correntes restantes dele, e seu corpo caiu no chão. Minhas mãos



chegaram às suas bochechas, mas sua pele que sempre estava quente parecia fria ao toque.

“Vamos lá, Risk. Acorde. Eu preciso de você” eu disse a ele, mas ele não acordou. Eu o sacudi, implorando para que ele acordasse, mas ele ficou trancado em sua forma inconsciente.

De repente, as mãos trancaram em torno de mim, e eu fui puxada, a respiração saiu de mim quando o aperto da pessoa travou em minhas costelas.

"Você será punida por isso", meu pai cuspiu no meu ouvido. “Você acabou de estragar *tudo*! Belvini era minha porra de chance!”

Saliva furiosa atingiu meu ouvido quando ele assobiou contra mim, seus braços apertando tão forte que senti uma das minhas costelas estalar. Eu gritei, pontos pretos cobrindo minha visão.

"Você realmente vai machucar sua própria filha?" Eu engasguei.

"Eu não reivindico você", ele assobiou.

Bastardo do caralho. Ele nunca fez, porém, fez? Acho que agora não era diferente.

Eu levantei minhas mãos por instinto para atirar nele com fios sedosos, apenas para lembrar que eu não tinha mais teias. As pessoas da plateia estavam se dispersando, saindo da sala o mais rápido que podiam, enquanto os guardas de Spector lutavam para derrubar meus companheiros.



Tomb estava em sua forma de gárgula, atingindo pessoas de um lado para o outro, suas balas apenas cortando sua pele. Crow estava escondido em um ciclone de sombras e penas, pois mais pássaros do que eu já vi voaram pela sala enorme, causando caos e violência em seu rastro, dificultando a visão.

De repente, senti as mãos do meu pai agarrarem meu pescoço. "Parem, ou eu a mato!" A voz do meu pai gritou atrás de mim.

Eu assisti Tomb vacilar. Os pássaros no ar pararam, seus olhos redondos focados em mim.

"Não! Não o escutem! Saiam daqui!" Eu gritei.

Mas meus companheiros teimosos não ouviram. Eles imediatamente pararam de lutar, e um soluço rasgou minha garganta quando os guardas Spector convergiram ao redor deles.

"Não! Vão! Vocês tem que ir!" Eu chorei.

"Nós não vamos deixar você. *Nunca"* rosnou Tomb, suor rastejando em seu corpo de obsidiana.

"Você é nossa companheira", disse Crow, enquanto avançava, com o corpo machucado e ferido. Meu coração apertou. Eles ainda eram meus. Ainda eram meus companheiros, mesmo que os vínculos se foram.

"Agora vocês podem vê-la morrer e depois eu mato vocês dois", gritou a voz gelada do meu pai.



Ouvi meus companheiros gritarem meu nome assim que as mãos de meu pai se apertaram em volta da minha garganta.

E então ele estalou meu pescoço.



Capítulo 31



TOMB

Eu senti o vínculo do companheiro se separar quando o demônio da Viúva Negra foi arrancado da alma de Motley. Como um membro que de repente estava sendo arrancado do meu corpo, ele foi arrancado de mim em um golpe fatal.

Eu a observei gritar e se contorcer. Eu a observei cair no chão em uma pilha imóvel. E não pude fazer nada. Eu não pude protegê-la. Eu queria jogar meu punho contra a parede e fazer todo o telhado ceder com a minha ira.

Eu não dava a mínima para o fato de o vínculo com o companheiro ter desaparecido. Motley era minha. Assim como a Viúva Negra pertencia à minha gárgula, Motley *me* pertencia. E queríamos as duas de volta - queríamos desesperadamente nos sentir inteiros novamente.

Senti minha gárgula rugindo e ondulando sob a minha pele, mas ele não podia sair, não importa o quanto tentássemos. Ele estava rugindo de fúria desenfreada, zangado com as pessoas que nos machucaram, zangado com o fato de a única pessoa que me deu um motivo para viver teve metade de sua alma arrancada dela.



Quando os filhos da puta de Spector começaram a cantar de novo, lutei com pânico e raiva.

E então... ela se levantou. Eu ignorei os filhos da puta enquanto eles tropeçavam no ritual, porque meus olhos estavam presos em sua forma enquanto ela lutava para ficar de pé. Ela estava confusa, assustada. Eu queria abraçá-la, mas ela olhou para mim como se não me reconhecesse.

Parecendo totalmente perdida, ela gaguejou para Belvini, e uma navalha cortou o centro do meu coração. Ela não se lembrava de mim. Ela não se lembrava de *nada*. Meu coração. Minha vontade de viver. Ela não se lembrava.

Crow chamou minha atenção no momento em que eu estava pronto para cair contra minhas restrições e ceder. O filho da puta de cabelos azuis *piscou* para mim e eu fiz uma careta. Que diabos.

Meus olhos se arregalaram quando Motley de repente se moveu mais rápido do que eu já a tinha visto antes. Ela era um borrão. Um segundo se encolhendo e tremendo na frente de Belvini, e no seguinte, ela arrancou a cabeça do idiota como se tivesse arrancado uma maçã de uma árvore.

Ela jogou a cabeça podre no chão e eu sorri como o bastardo doente que eu era.

Essa é a minha garota.

Eu estava livre em segundos pelas mãos de Crow, e então estávamos atacando. Minha gárgula saiu do meu corpo e eu deixei meu demônio assumir o ataque violento. Esmagamos crânios com um único golpe. Nós quebramos os corpos quando os jogamos para



o lado com golpes fáceis. Nosso corpo de pedra repeliu balas e golpes, sem sentir nada, exceto a fúria.

Íamos destruir todos nesta maldita sala. Íamos fazê-los pagar pelo que fizeram a nossa companheira. Eu não pararia até que todo guarda Spector estivesse imóvel aos nossos pés. Eu faria o quarto escorrer com sangue. Eu faria-

"Parem, ou eu a mato!"

Minha cabeça se virou para ver o cão de colo favorito de Belvini - Trant - segurando Motley na frente dele, o braço enrolado em torno do meio dela e a outra mão segurando o pescoço dela.

Não havia escolha. Eu imediatamente parei de lutar, mesmo quando ela discutiu e implorou para que saíssemos. Meus olhos escuros encontraram os dela. Ela realmente achou que a deixaríamos aqui? Eu estava em algum lugar entre querer dar uma palestra a ela ou bater em sua bunda e fodê-la com força até que ela percebesse o quanto ela significava para nós.

"Saiam daqui!"

Lágrimas encheram seus olhos azuis quando ela implorou a Crow e a mim, mas balancei minha cabeça. “Nós não vamos deixar você. Nunca."

O soluço que saiu de sua garganta quase me desfez. Eu assisti Trant, percebendo o quão duro ele estava segurando ela, tentando determinar se eu poderia chegar até ele antes que ele a machucasse.

Mas não tive chance de decidir. Porque antes que eu pudesse encontrar uma



maneira de libertá-la, o bastardo estalou seu pescoço bem na nossa frente.

Não.

Não, não, não.

Meu coração. Minha luz no fim do túnel. Aquela que me fez querer viver de novo. Depois de toda a tortura que Spector me fez passar, *nada* foi tão doloroso quanto assistir seu pequeno corpo cair no chão, seu pescoço em um ângulo estranho, seu coração não batendo mais. Eu preferiria suportar todos os testes e punições que Spector já havia me dado. Asfixia. Afogamento. Membros decepados. Facada. Sendo baleado. Queimado vivo. Porque nenhum deles carregava a agonia que eu estava sentindo agora ao ver seu corpo sem vida.

Ele a matou.

Ele a *matou.*

Um rugido encheu a sala e ecoou nos meus ouvidos. Uma parte de mim percebeu tardiamente que o barulho estava vindo de mim.

“Mate-os e queimem a sala” ordenou Trant, já se virando para sair com um contingente de guardas.

Não consegui me mexer. O choque me aleijara. Crow estava de joelhos ao meu lado, seus punhos batendo no chão e abrindo os nós dos dedos enquanto ele gritava palavras incompreensíveis de violência e perda.



Não me importei quando senti os guardas nos cercarem. Minha razão de viver acabara de ser morta diante dos meus olhos.

Toda a luta me deixou como um plugue sendo puxado pela minha vontade. Eu me juntei a Crow de joelhos, minha cabeça caída em desespero, porque acabou.

Quando nosso vínculo de companheiro se rompeu, eu ainda tinha esperança. Apesar da mágica intrincada que nos unia, eu sabia que não era a única coisa que nos ligava.

Motley era minha, pura e simplesmente. Eu me apaixonei por sua força, sua vontade de sobreviver, sua tenacidade diante da crueldade. Eu me apaixonei pelo jeito que ela me incentivou a viver.

A vida era um nada sem graça diante dela. Eu tinha perdido o senso de mim mesmo, mas encontrei um propósito novamente nela. Eu não pensava que era capaz de amar até conhecê-la, e então tinha sido muito fácil. Eu caí na teia dela de bom grado, e faria tudo de novo.

Porque eu a amava, porra.

Vou te encontrar na vida após a morte, prometi.

Eu posso ter falhado com ela na vida, mas não falharia com ela na morte. Eu a seguiria até lá.



Capítulo 32



CORVO

Se foi. Ela se... *foi*.

Um segundo, seus assustados olhos azuis estavam trancados em mim, e no outro, a direção de seu olhar foi forçado a se afastar quando Trant estalou o pescoço.

Ela disse algo sobre ser *filha* dele?

Raiva vermelha e desespero negro nublaram minha visão quando o bastardo a jogou no chão como um brinquedo descartado com o qual ele terminava de brincar. Meus corvos caíram sobre seu corpo, seus gritos de tristeza enchendo a sala com luto vociferante. Centenas deles se reuniram em torno de sua forma imóvel, como um véu sombrio ao seu redor, suas cabeças negras curvando-se em respeito.

Meus olhos ardiam de dor quando caí de joelhos.

Nós não a salvamos.

Nós *falhamos com* ela.

Eu nem senti quando comecei a perfurar o chão de pedra dura. De novo e de novo meus dedos se uniram, até o sangue respingar e o osso



aparecer. Ouvi o grito de raiva de Tomb antes que ele caísse ao meu lado, fundido em nossa dor.

Os guardas nos cercaram, mas não nos mexemos porque não tínhamos motivos para lutar. Nós terminamos. Sem ela, nada importava.

"Espere... eu ..."

Olhei para a voz desconhecida e vi a mulher - Glenda Wind - tropeçando em frente a Trant. "Eu me sinto esssssss - eu me não sinto bem - estranha", ela gaguejou. Sua pele era cinza, seus olhos brancos de choque e poder pulsante.

"Sra. Wind?" Trant e os guardas a alcançaram, mas ela se dobrou e começou a vomitar. Todos recuaram, incluindo o marido, que tentara puxá-la de volta para a saída.

"O que está acontecendo com ela?" exigiu o conselheiro Wind.

"Eu ..." Trant balançou a cabeça, perdido.

A mulher continuou vomitando até que estava fazendo sons horríveis de asfixia.

"Ela está sufocando!" Seu marido correu para frente, tentando dar um tapa nas costas dela para desalojar o que quer que fosse, mas ela continuou sufocando, as mãos arranhando a garganta e os olhos arregalados de terror.

Ela caiu nas mãos e joelhos, mais vômito escorrendo de seus lábios. Mas percebi que não era apenas vômito saindo. Era luz negra.



"Tomb", murmurei, minha boca se abrindo enquanto eu assistia.

Eu não tinha ideia se ele me ouviu ou não. Eu estava muito absorto na cena que se desenrolava. Eu assisti a mulher principal de repente abrir a boca em um grito aberto e sem som. Veias azuis se esticaram contra sua pele. Fumaça escura se acumulava em seus olhos aterrorizados, e seus cabelos se desgrudavam do coque apertado em sua cabeça. Seu corpo vibrou e tremeu. A visão dela era tão assustadora pra caralho que me arrepiou os braços.

E então a luz negra de sua boca *explodiu*. Sua mandíbula se abriu, pendendo com tendões e músculos esticados. Seu corpo foi jogado para trás por uma força invisível, e então eu estava olhando para uma massa negra e contorcida de luz e sombras que lentamente saíram dela e se expandiram para a Viúva Negra.

"Puta merda."

Assim como quando eu a tinha visto antes, eu a admirava. Oito pernas longas, presas enormes, olhos astutos e um corpo elegante.

Ela era mortal. Malvada. Assustadora. *Bela.*

E ela estava fodidamente chateada.

Ela se moveu com tanta graça que não pude fazer nada além de observar com admiração. Uma explosão de poder escuro e ardente disparou de cada um de seus membros, derrubando todos na sala. Se eu já não estivesse de joelhos, estaria de bruços no chão, meus dentes cravando no chão duro. A fumaça encheu minha visão, mas eu mantive meus olhos



abertos, observando a maneira tragicamente bonita que ela choveu em Spector. E então teias desceram de sua boca sendo cuspidas.

Cem guardas Spector foram destruídos com veneno e teias, deixados amarrados e morrendo enquanto pendiam do teto como cadáveres de estalactites.

"Foda-se", eu respirei, olhando ao redor para a destruição ao nosso redor. Corpos moles nos cercavam. A sala ficou completamente silenciosa com a súbita onda de morte. Segundos. Isso foi tudo o que precisou para ela matar todos eles.

Olhei para trás no momento em que ela envolveu Trant em um casulo de teias de corpo inteiro, envolvendo-o com fios apertados de seda até que você não conseguia ver um centímetro de sua pele. Ela o sufocou com suas teias e depois comeu o filho da puta inteiro.

Ouvi ossos quebrando e gritos de dor logo antes de todo barulho ser cortado e ela o engolir com presas rangentes e intenção venenosa. Seus gritos ficaram silenciosos e seu corpo se foi em um instante.

Tomb assobiou ao meu lado. "Porra."

A cabeça dela virou-se para nós, e meu coração acelerou quando sinais de medo tomaram conta de mim. Eu não tinha ideia se ela ainda sentia o vínculo de companheiros, mas esperava fodidamente que sim, porque realmente não queria ser comido viva ou envolvido em teias venenosas como esses desgraçados.



Mas ela simplesmente se aproximou de nós, roçando uma perna felpuda contra Tomb e eu quase carinhosamente.

"Ela está ronronando?" Tomb sussurrou.

Eu balancei a cabeça com um forte gole. "Sim. Eu tenho certeza."

Ele franziu a testa, observando-a. "O que ela está fazendo agora?"

"Eu não sei..." assisti enquanto ela caminhava até Motley. Meus corvos se separaram com gritos tristes para deixá-la passar. Então ela ficou de pé sobre ela, e a aranha olhou para baixo, um ruído agudo deixando sua garganta rouca.

"Ela se foi", disse Tomb em voz baixa. Sua voz estava quebrada e cheia de emoção crua, mas a aranha apenas sibilou em resposta.

Ela se foi. Essa frase me fez desmoronar.

Ela se foi. Ela se foi. Ela se foi.

Eu assisti o empurrão da aranha e fiz uma careta. Então ela estremeceu novamente. E de novo. E de novo.

"Espera. Ela está... *encolhendo"* murmurei.

Em instantes, o corpo da Viúva Negra se estreitou e se comprimiu até que ela era tão pequena que eu seria capaz de carregá-la na palma da minha mão.

"Ela está..." As palavras sem fôlego de Tomb foram interrompidas.



A aranha negra subiu pelo braço e no peito de Motley, as teias se espalhando sobre ela quando ela passou. Suas costelas, peito, clavícula, mandíbula, bochecha. E então a aranha entrou na boca de Motley e desapareceu com uma labareda de luz negra.

"Puta merda."

Tomb e eu estávamos de pé em um instante, passando pelos corvos batendo enquanto derrapávamos para o lado dela. Motley estava pálida, com uma queimadura desagradável na perna e arranhões por todos os braços. Ver seu pescoço torto fez meus olhos arderem de dor novamente. Era assim que ela se sentiu quando nos viu morrer?

"Olha", Tomb respirou. Todos os músculos de seu corpo estavam tensos com antecipação.

Meus olhos travaram na marca que lentamente apareceu em seu pescoço. A ampulheta se destacou contra sua pele pálida, combinando com seus cabelos vermelhos brilhantes e uma esperança ardente em minha alma.

Bem na frente dos nossos olhos, seus arranhões se curaram. Sua queimadura desapareceu. As costelas dela se endireitaram. E seu pescoço voltou ao lugar. O cordão invisível em meu intestino se apertou, o laço de companheiro amarrando de volta no lugar.

E então os mais lindos olhos azuis ardentes se abriram.

Ela estava *viva*.

Tomb e eu a envolvemos em nossos membros trêmulos e ensanguentados, e eu sabia que não a deixaríamos ir tão cedo.



Capítulo 33



"Eu posso fazer isso", eu disse com um rolar não tão sutil dos meus olhos.

Olhos escuros furiosos me encararam. "Você morreu, porra."

Eu estava ficando muito cansada de sua superproteção. “Sim, Tomb. Como você apontou muitas e *muitas* vezes na última semana, eu morri. Mas ainda não preciso de ajuda para abrir a porta do banheiro” falei secamente.

Minha gárgula teimosa me olhou mortalmente nos olhos... e abriu a maldita porta do banheiro antes que eu pudesse chegar lá. Suspirei e entrei, agradecendo-lhe quando fechei a porta atrás de mim. Pelo menos eu finalmente o convenci a não me seguir para dentro. Ter uma audiência enquanto eu estava no banheiro não era o tipo de experiência de união que eu queria com meus companheiros. Essa tinha sido uma luta por boas quarenta e oito horas após a minha morte. Ele e Crow foram mais protetores comigo desde que eu... bem... morri. Felizmente para mim, minha aranha louca basicamente saiu da pobre Glenda Wind e se escondeu dentro de mim.

O que posso dizer? Pertencemos uma a outra. Nós éramos uma jogada feita no inferno.



Terminei meus negócios no banheiro e depois fui para a porta, apenas para que ela se abrisse antes que eu pudesse tocar a maçaneta.

Eu fiz uma careta para meu companheiro. "Você sabe, você estava morto por *horas* depois da primeira vez que eu te fodi."

Tomb cruzou os bíceps musculosos na frente do peito e olhou para mim. "E?"

“E... todos nós morremos aqui. Vamos ser adultos sobre isso” eu disse razoavelmente.

Crow bufou atrás de mim e eu me virei para olhá-lo onde ele estava descansando na poltrona azul perto da janela. Russell estava empoleirado no peitoril, me olhando tão de perto quanto meus companheiros.

“Desista, Pequena Aranha. O Idiota de Pedra lá não vai deixar você sozinha em breve. Os instintos protetores de seu demônio basicamente se esgotaram quando você morreu.”

Suavizando, me virei e envolvi meus braços em torno de Tomb. Seu corpo tenso suavizou instantaneamente, seus braços se aproximando para me abraçar, e ele enterrou o rosto no meu cabelo. Era irritante, mas eu entendi por que eles estavam agindo dessa maneira. Eu sentia o mesmo medo esmagador sempre que eles estavam em perigo. Era natural se importar. "Eu sinto muito. Eu sei como isso deve ter sido. Mas estou bem aqui. Estou bem."

"Você está?" Tomb perguntou, inclinando minha cabeça para trás para olhar para ele. Ele era tão lindo. Suas feições cinzeladas e olhos intensos, pele escura e dentes brilhantes.



Fazia uma semana desde o banho de sangue em Spector. Stiles se manteve fiel à sua palavra, e tudo foi transmitido para todas as comunidades do país. O clamor foi instantâneo. Mas tinha um preço. Mesmo agora, nesta sala espaçosa com móveis bonitos e luz do sol entrando pelas janelas... era uma farsa. Estávamos presos em uma sala na sede do conselho da cidade de vampiros, esperando deliberações em andamento para ouvir o que aconteceria a Spector e a todos os envolvidos. Stiles estava testemunhando no julgamento e dando explicações, mas eu não tinha certeza do que iria acontecer.

Mesmo assim, não era isso que me preocupava.

Crow levantou-se e se aproximou, pressionando minhas costas para que eu estivesse sendo confortada por ambos.

"Estou com medo por ele", admiti suavemente.

Tomb assentiu. "Nós sabemos."

Risk ainda não havia acordado.

Uma semana e nada. Ele estava sendo visto por curandeiros e médicos humanos, e ninguém podia dizer nada, exceto que ele estava em coma. O que aconteceu com ele durante o ritual o afetou gravemente.

Como se na sugestão, uma batida soou em nossa porta. Tomb entrou em modo de proteção instantaneamente, seu corpo se transformando em pedra quando ele foi para a porta. Russell pousou no meu ombro com um grito, enquanto Crow ficou ao meu lado.

Tomb abriu a porta, seu corpo tenso.
"Quem é Você?"



"Hmm. Um demônio gárgula? As senhoras devem *amar* isso" disse uma voz inglesa.

Fui ao lado de Tomb para ver o homem parado na nossa porta, e minha pele instantaneamente formigou. "Você é um demônio de alto nível", eu disse, olhando-o.

Ele tinha cabelos ruivos e olhos verdes brilhantes. Um verde tão vívido e puro que era quase difícil olhar em seu olhar de jade. Ele estava vestindo uma camiseta preta lisa e jeans, sua postura relaxada e sua expressão descontraída. Mas eu podia sentir uma quantidade incrível de poder flutuando sobre ele.

Ele sorriu para mim, mostrando um conjunto de dentes perfeitos e covinhas deslumbrantes. "Eu sou, Love. E *você* deve ser a notória Viúva Negra." Seu olhar varreu meu corpo como se eu estivesse usando lingerie em vez de jeans e uma camisa. "Mmm. Você é positivamente *decadente*. Eu posso ver por que Risk acasalou com você. Eu posso até ficar tentado a cair para uma canibal sexual conhecida."

Minha boca se abriu em choque com suas palavras avançadas.

Tomb se moveu, me bloqueando, e seus músculos tremeram. "Não fale com minha companheira dessa maneira", ele rugiu. "Ela é *minha*. E é melhor você se afastar."

Meus olhos se arregalaram com a explosão de Tomb. Ele era protetor e possessivo, com certeza, mas isso era extremo. Meus olhos se estreitaram no demônio. "Que tipo de demônio você é?"



O sorriso dele aumentou. "Você pode me chamar de inveja, amor."

"Pare de chamá-la de amor!" Tomb estalou, parecendo que estava pronto para quebrar o demônio como um galho.

Cruzei os braços e olhei para o demônio. "Pare de provocá-lo."

Envy encolheu os ombros. “É fácil despertar ciúmes com este. Ele é bastante ganancioso no que diz respeito. É uma excelente refeição.”

Suspirei. "Por que você está aqui?"

O homem estalou a língua. “Gostaria de me convidar para entrar? É rude manter os convidados no corredor.”

Tomb rosnou, e eu tinha certeza de que ele estava prestes a dar um soco no demônio, mas Crow interveio. "Claro, entre", disse ele, dando um tapa nas costas de Tomb. Ele queria saber o que esse demônio queria, e eu também.

Tomb relutantemente se afastou, e o demônio ruivo entrou e circulou a sala. "Agradável. Mas o conselho me deu um quarto *muito* melhor. Eu tenho uma cama king size. E uma banheira de hidromassagem. Também uma varanda.”

Ciúme brilhou em mim. “Uma banheira de hidromassagem? Como...” Com uma careta, fechei minha boca. "Pare de fazer isso."

Ele simplesmente riu e sentou-se na cadeira em que Crow estava sentado antes, antes de chutar os pés sobre a mesa preta.



"O conselho convidou você para cá?" Crow perguntou, curioso.

Envy assentiu. "Sou o consultor demoníaco deles."

Fiz uma careta. "Eu não sabia que havia uma coisa dessas."

“Não havia. Até agora” ele disse, dando outro sorriso.

Avancei até que os dedos de Tomb apertarem as costas da minha camisa, impedindo-me de me aproximar. Acho que o ciúme que Envy provocou nele ainda estava um pouco aumentado.

"No que eles estão consultando com você?" Eu perguntei nervosamente. Pensei em Risk, atualmente no andar superior da ala médica, sendo vigiado por curandeiros e executores.

"Mmm, um pouco disso, um pouco daquilo", respondeu Envy vagamente. "Mas estou mais interessado em negócios arriscados no andar de cima".

Meus nervos torceram. "E ele?"

O demônio me observou com cuidado por alguns momentos antes de respirar e colocar os pés de volta no chão. Ele se inclinou para a frente, os cotovelos apoiados nas coxas. "Ele não vai se curar, amor."

Suas palavras prenderam o fôlego no meu peito e o empurraram de volta. “O que você quer dizer com ele não vai curar? Claro que ele vai. Ele só precisa de tempo ou...”



"Não, amor", disse ele, surpreendentemente gentil. “Risk não irá se curar. Pelo menos não aqui.”

Lágrimas queimaram nos meus olhos. "O que você está dizendo? Que ele está morrendo?” Eu não aguentava. Minha aranha soltou um som triste e trêmulo nos meus ouvidos, e esfreguei meu polegar contra a marca da ampulheta enquanto uma dor brotava no meu peito.

Envy se levantou. Ele se aproximou de mim, parando a meio metro quando Tomb rosnou. "Ele precisa voltar para o inferno."

Eu olhei para ele, as palavras se recusando a se estabelecer no meu cérebro.

"Inferno? Mas eu pensei que seu tipo de demônios superior ascendeu aqui por causa do seu alto nível de poder?” Crow perguntou.

"Muito verdadeiro. Mas quando somos mortalmente feridos, como Risk, há apenas um lugar que podemos curar, e não é o topo.”

"Mas ele pode voltar, certo?", Perguntei. "Se o mandamos para o inferno, ele pode voltar quando estiver curado?"

Envy me deu um olhar de pena. “Nossa fonte de poder deriva do inferno. Se você quer que ele se cure, ele precisa voltar. Mas eu vou lhe dizer direito, amor. Quando um demônio *é* danificado, ele pode levar anos para se curar e recuperar a energia necessária para subir de volta para superfície.”



Eu balancei minha cabeça em negação. "Não. Não, ele vai acordar” insisti.

Mas Envy apenas olhou para mim com mais pena, e eu queria dar um tapa na cara dele.

"Não!" De repente eu me virei, meu rosto enterrado no peito de Tomb enquanto lágrimas quentes caíam dos meus olhos. Acabei de receber minha aranha e meus companheiros de volta, e agora Risk voltaria ao inferno? Não era justo. Tomb passou a mão pela minha espinha, tentando me acalmar, mas eu estava presa em um punho de angústia.

“Como o mandamos de volta para curar?” Crow perguntou sombriamente.

“Apenas diga a palavra, e eu posso fazer isso por você. Pensei em deixar a decisão para a companheira dele” disse Envy.

Senti os olhos de todos em mim e sabia que eles realmente deixariam isso comigo. Mesmo que eu decidisse ser egoísta e mantê-lo aqui, sem curar, preso em um limbo inconsciente sem fim.

"Mas ele é meu companheiro", comecei, procurando outra solução. "Por que ele não está se regenerando?"

Envy passou o polegar pela mandíbula, contemplando minha pergunta. “Não sei como explicar. Não estou nem convencido de que foi o ritual que causou isso. Aquele drama da mamãe do bebê era como uma espécie de vazio, sugando seu poder - incluindo a capacidade de curar. Pense no seu vínculo como um poder regenerativo que se manifesta após o acasalamento. O que quer



que tenha acontecido sugou tudo ou anulou. O inferno é o único caminho.”

Eu não queria mandar Risk embora, mas não podia fazer isso com ele. Limpei meu rosto molhado contra a camisa de Tomb antes de me virar e levantar os olhos miseráveis para Envy.

"Eu quero que você o mande de volta para que ele possa ser curado", eu disse baixinho, minha voz embargada.

O demônio assentiu, seus olhos examinando meus companheiros onde eles me ladeavam, ambos executando toques suaves e carícias tranquilizadoras sobre mim. "Eu vou fazer isso assim que sair daqui."

"Eu quero ir junto."

Inveja balançou a cabeça. “O conselho está assistindo todos vocês como falcões e ele também. Você não poderá entrar no quarto.”

Minhas presas desceram de raiva. "Eu vou convencê-los", eu rosnei.

"Eu não faria", ele avisou. “Ouça, o conselho está envergonhado. As pessoas estão pedindo suas cabeças depois do que aconteceu. Eles precisam apaziguar o público. Isso provavelmente não significa nada de bom para você. Você precisa estar preparada para eles fazerem de você um exemplo, mesmo que não tenha sido sua culpa. Risk está em perigo lá em cima, incapaz de se defender. Deixe-me cuidar do seu companheiro e mandá-lo de volta para onde ele possa curar. Ele estará fora de suas garras, pelo menos.”



Eu provavelmente não deveria confiar em um demônio de alto nível que acabei de conhecer e que se alimentava do ciúme de outras pessoas, mas por algum motivo, confiei. Eu respirei em derrota. "OK."

Envy me deu um único aceno de cabeça. "Eu vou agora." Ele parou, procurando alguma coisa no bolso antes de estender um colar. "Quase esqueci. Encontrei isso na sala de exorcismo quando fiz uma varredura", explicou. "O colecionador gostava muito de rochas mágicas."

Eu peguei, estudando o amuleto de âmbar. "Ele usou isso em mim para que meus poderes não funcionassem", eu disse sombriamente, lembrando como tinha sido enrolada em meus pulsos enquanto eu estava na cela com tia Marie.

Envy assentiu. "Ele foi capaz de manejá-lo para absorver energia".

Eu segurei-o na minha mão, enrolando meus dedos em volta dele antes de colocá-lo no bolso.

O demônio ciumento nos deu um último olhar de despedida e depois saiu da sala, cumprimentando os guardas no corredor quando ele saiu.

Enterrei meu rosto nas mãos e chorei profusamente, e Crow imediatamente se adiantou e me abraçou, enquanto Tomb continuava acariciando minhas costas.

"Estou fazendo a coisa certa?", Perguntei.

"Você sabe a resposta para isso, Pequena Aranha", Crow murmurou contra a minha testa antes de colocar um beijo lá.



“Eu nem sequer o vi. Não vou me despedir” eu engasguei. Tudo que eu queria era um senso de normalidade. Continuávamos sendo empurrados de um lugar para o outro, deixando uma prisão para a outra, lamentando uma perda e a próxima.

Eu só queria todos os meus companheiros juntos. Eu queria saborear nosso vínculo, criar uma vida para nós mesmos e descobrir o que íamos fazer. Eu queria ir para a casa de tia Marie e arrumar alguns de seus pertences, folhear fotografias e respirar seu perfume. Cada momento que passava desapareceu no seguinte, enquanto eu estava presa no limbo e não conseguia encontrar o meu pé.

"Ele vai se curar e, talvez um dia, ele possa voltar."

"Ele vai", interrompeu Tomb.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ele. "Como você sabe?" Eu funguei.

Os dedos de Tomb subiram para afastar minhas lágrimas. “Porque ele tem *você* como companheira. Ele fará o que puder para voltar para você, pelo tempo que for necessário.”



Capítulo 34



A filha recém-nascida de Risk parecia com ele. Ela tinha seu sorriso brincalhão e olhos esperançosos.

Meus olhos estavam fixos na senhora Cainson. Ela estava sentada no tribunal na sede do conselho. Os assentos do auditório estavam lotados ombro a ombro e eram barulhentos devido aos murmúrios constantes na plateia. Os procedimentos para o julgamento de Spector estavam por todo o lado. Era a maior história em nossas comunidades, e todos estavam assistindo a todos os movimentos do conselho.

Eu estava sentada do lado do conselho, junto com Tomb, Crow e Stiles, além de vários funcionários de Spector, incluindo o exuberante Vick. O juiz Braxton residia sobre tudo no pódio central enquanto estava sentado em sua cadeira de ouro, onde estava ouvindo mais testemunhos de um guarda Spector. Mas minha atenção estava exclusivamente no bebê que está sendo mantido pela Sra. Cainson.

Eu sabia que fazia parte de uma manobra para dar a ela mais simpatia do público. Ela não tinha sido pintada numa boa luz, desde que estava no conselho e tentara colocar a essência de um demônio de alto nível nela. Mas uma mulher segurando um bebê recém-nascido era difícil de incriminar. Com base nos olhares que ela



estava recebendo da plateia, sua manipulação estava funcionando.

Mas com cada murmúrio abafado e grito suave que vinha da trouxa que segurava em seu colo, meu coração se apertou por uma razão completamente diferente.

O bebê era lindo. E, apesar de ter cabelos loiros finos e feições femininas, ela tinha olhos castanhos escuros e brilhantes que eram exatamente da mesma cor que os do pai.

Meu coração deu outro aperto. Eu senti falta dele. Sentia tanto a falta dele. E agora ele tinha uma filha que ele nem tinha sido capaz de conhecer. Meus olhos arderam com mágoa.

O conselho estava em pé de guerra quando Risk desapareceu. Eles não tinham ideia de para onde ele foi, até que o consultor demônio muito útil lhes disse que o inferno simplesmente o havia zarpado lá embaixo, e nada poderia ser feito sobre isso. Envy estava sentado do outro lado da caixa de assentos do conselho, com os pés levantados no parapeito em frente ao banco. Quando ele me viu olhando, ele me jogou uma piscadela. Tomb deve ter visto porque ele segurou a mão na minha coxa e apertou.

Demorou horas para ouvir os testemunhos. Alguns deles eram horríveis. Os guardas Spector vomitavam coisas terríveis sobre mim ou meus companheiros e o que havíamos feito, e a plateia comia tudo, tornando-se cada vez mais hostil em relação a nós - especialmente a mim. E eu apenas tive que sentar lá e pegar, porque... bem, era verdade. Eu *tinha* feito as coisas que eles estavam dizendo. Mas eu não consegui dizer o meu lado ou explicar o *porquê*. O juiz Braxton não estava interessado



em permitir que os híbridos tivessem muita voz.

A única pessoa que foi autorizada a falar em nosso nome tinha sido Stiles, e apenas porque nosso pai tinha alguma influência. Mas mesmo meu irmão não teve muito tempo para falar e, com base em sua expressão tensa, eu sabia a verdade tanto quanto ele - estávamos fodidos.

Dei um olhar preocupado a Tomb e Crow. Isso estava dando errado. Nem sequer tivemos uma chance. Eu compartilhei um olhar com Stiles, mas sua boca estava pressionada em uma linha fina. Ele havia mostrado a verdade do que Spector estava fazendo ao público para que fosse encerrado, e ele conseguiu. Mas, ao fazê-lo, condenamos a gente, porque agora fomos pintados como monstros que mataram sem consciência.

Olhei para meus companheiros, pronta para dizer que precisávamos fazer alguma coisa. Intuição estava pulsando medo através de mim.

"Gente ..." Precisávamos correr, precisávamos -

O martelo do juiz Braxton bateu com força. Meu estômago apertou de medo.

"Depois de levar em conta os testemunhos e os votos do público, por meio deste, declaro que a Spector Incorporated e todas as suas práticas ilegais de rituais e posses demoníacas serão encerradas indefinidamente", declarou ele, sua voz ecoando na multidão. Ele lançou um olhar duro por todo o auditório. “Também é meu decreto que todos os híbridos Spector sejam destruídos imediatamente. Essas amálgamas sobrenaturais anormais são voláteis e poderosas demais para se permitir a existência. Portanto, sob a jurisdição do



conselho, foi decidido que todos os híbridos serão presos imediatamente e as execuções serão definidas para exibição pública. Se qualquer híbrido tentar fugir ou se tornar violento, os executores podem matar imediatamente. Stiles Trant deixará o cargo de Paragon, como punição por seu envolvimento com Spector. Perdoarei os outros membros do conselho, porque eles foram coagidos pela influência demoníaca a participar. Essa é a minha decisão."

O martelo estalou.

A plateia explodiu com vozes.

Meus dedos entrelaçaram com os de Tomb e Crow, minhas mãos segurando firme até o momento em que os policiais nos separaram. Eles algemaram nossos pulsos e nos levaram embora, enquanto a multidão vaiava e cuspia obscenidades para mim. Choque manteve meus lábios trancados em silêncio, enquanto eu seguia entorpecida as instruções do executor.

Isso realmente estava acontecendo? Eu passei por tudo isso apenas para ser "destruída" pelo conselho?

"Não está certo, porra!" Stiles gritou e lutou ao meu lado. "Nós mostramos a verdade e nós salvamos vocês!" Ele gritou, mas ninguém se importou em ouvir. "Nós salvamos todos vocês, e ela fez o que tinha que fazer! Você deveria estar *agradecendo a ela*!"

Ele parecia lívido, pronto para se lançar na multidão, mas eu balancei minha cabeça. "Não", implorei. "Isso não vai ajudar e só vai te matar mais rápido. Você ouviu o juiz Braxton."



Todos nós fomos puxados pelo tribunal e liderados pelas portas nos fundos, deixando para trás a multidão aplaudindo e olhando de soslaio. Os policiais nos dirigiram por um longo corredor, armas pressionadas em nossas costas. Stiles ainda estava gritando e xingando a todos pela decisão do juiz Braxton, e os guardas o jogaram no chão.

Eles não estavam brincando. Mesmo que meus companheiros e eu pudéssemos se regenerar, isso levaria tempo, e eu não tinha dúvida de que eles atirariam com prazer em nossos crânios antes de arrancar nossas cabeças de nossos corpos e nos queimar em cinzas. E se isso não nos mantivesse mortos para sempre, eu estava disposta a apostar que o conselho nos manteria presos pelo resto de nossas vidas imortais e indestrutíveis.

"Quanto tempo você acha que vai ser?" Eu perguntei enquanto andava em nosso cela.

Antes da audiência, eles pelo menos fingiram se importar conosco, colocando meus companheiros e eu em quartos com cama e banheiro. Agora, estávamos em uma cela não melhor do que as que tínhamos em Spector, deixados sem nada para fazer além de andar pelo chão e esperar por uma data de execução.

Os outros híbridos que não conseguiram sair de Spector foram levados em custódia pelo conselho. E assim que a decisão de nos destruir saiu,



suas execuções foram ordenadas. Foi rápido e transmitido para as massas. Era uma maneira de apaziguar os zangados com o que Spector e os conselheiros envolvidos.

Mas também foi um aviso. Caso alguém pensasse em recriar o ritual e roubar algum poder. O conselho não estava de brincadeira. Uma nova lei foi aprovada declarando que qualquer pessoa que realizasse um ritual demoníaco seria sentenciada à morte imediatamente.

Eles nos fizeram assistir as execuções. Ficamos no frio escaldante, o vento forte açoitando nossas bochechas quando cada uma de suas cabeças foi cortada. A multidão aplaudiu. Alguns assobiaram. Cainson ficou ao lado do juiz Braxton, sorrindo amplamente para o espetáculo e batendo palmas quando as cabeças dos híbridos rolaram ao longo do concreto.

Meus companheiros e eu ainda estávamos vivos pelo único motivo de que eles não conseguiam descobrir como nos matar. A princípio, imaginamos se eles nos torturariam até que parássemos de se regenerar, mas depois percebemos que eles não queriam parecer falhos. Se continuássemos voltando à vida, o público perderia a fé na capacidade do conselho de cuidar do *problema híbrido*.

Então nós esperamos. E esperamos. E esperamos um pouco mais. Ouvimos sussurros de exorcismos e decapitações, mas nada foi definido ainda. Os cientistas de Spector haviam entregado todos os seus estudos ao conselho, o que significava que eles podiam ver o quão indestrutível éramos.

Todo dia que passava, a espera era como uma farpa adicionada ao meu intestino. Eu odiava acordar todas as manhãs e não



saber. Não saber se hoje seria o dia em que o conselho decidiu tentar nos matar. Eu temia uma vida separada dos meus companheiros. E temia vê-los sofrer desnecessariamente. Eu temia o nosso fim.

"Pare de andar, Motley", Crow sussurrou enquanto batia no concreto frio ao lado dele em nossa cela.

Pelo menos eles nos deixaram ficar juntos. Honestamente, acho que Tomb teria ficado furioso e esmagado seu caminho para mim se eles nos separassem, bloqueios de poder sejam condenados. Eu não tinha certeza de que tipo de magia eles usavam para manter nossas habilidades afastadas nesta prisão, mas era diferente dos círculos rituais demoníacos. Em vez de meus poderes e minha aranha parecerem amarrados, isso apenas nos deixou cansados e fracos.

“Eu odeio o fato de estarmos trancados aqui esperando. Minha aranha está ansiosa” respondi com um suspiro antes de atirar teias no chão e criar uma almofada de seda com travesseiros. O esforço desse pequeno uso do poder me deixou tonta de exaustão.

Maldito bloco de poder mágico.

No momento em que me sentei, Crow puxou minhas pernas sobre o colo e começou a esfregar minhas pernas, massageando os músculos doloridos com dedos hábeis e precisos. Tomb estava dormindo - finalmente. Ele passou dois dias apenas olhando para a porta em sua forma de pedra, desafiando alguém a tentar me roubar. Fiquei agradecida por ele finalmente ter descansado.

“Alguma mensagem secreta de Cheryl na sua bolsa de sangue hoje?” Crow perguntou,



embora ele já soubesse a resposta. Ele só gostava de manter a conversa. Eu acho que o preocupou quando ficava muito quieta e me retirava.

Três dias atrás, eu tinha conseguido uma nota escondida dentro de uma bolsa de sangue da minha amiga excêntrica e egocêntrica. Eu tinha certeza de que Stiles arrumou. O guarda que a entregou não era o nosso habitual, e eu estava de olho nele desde então, mas não o tinha visto.

"Não", eu respondi com uma queda dos meus ombros.

"Provavelmente é o melhor", respondeu Crow. "Realmente não estou com disposição para outro monólogo sobre como ela está com raiva de nós por estar na televisão para o julgamento e não se incomodar em usar maquiagem".

Eu bufei antes de ler a carta novamente.

Cara Motley,

Stiles diz que preciso manter isso curto, mas há muito a dizer. Eu vi você no noticiário e tenho que ser honesta, não foi seu melhor dia. A TV não adicionou apenas dez kilos, hun, adicionou pele pastosa e olheiras também. Eu não vou começar com seu cabelo. Eu não tenho espaço neste papel. Você realmente deveria ter pedido a Vick para você e seus companhiros um pouco de maquiagem para o evento. Pelo menos tente fazer o público gostar de você, sabe? Tudo o que eles viram de outra maneira é que você vai matar e matar, tipo, cem pessoas. Corretivo teria sido uma grande vantagem.

De qualquer forma, Stiles nos tirou. Não tenho permissão para dizer onde, apenas no



caso de esta nota ser confiscada, mas agora estou bebendo um mai tai e trabalhando no meu bronzeado. Alguns dos outros estão aqui, mas a maioria deles se separou e seguiu seus próprios caminhos. Stiles foi realmente rigoroso sobre eles ficarem quietos por um tempo, o que é horrível, porque eu estava realmente esperando convidar todos para uma festa de noivado assim que Stiles e eu nos acomodarmos. Um casamento de inverno seria apenas divino, você não acha? E-

Ei, Motley. Stiles aqui. Desculpe por... todos os textos acima. Quando disse a Cheryl que poderíamos contrabandear uma carta, não achei que ela começaria a tagarelar, mas eu deveria saber melhor. Fui perdoado por minha linhagem superior. É um monte de merda. Eu assinei um contrato para nunca usar meus poderes e trabalhar para o conselho. Outros Paragons e membros influentes da sociedade receberam o mesmo acordo em particular. Cheryl também foi perdoada por causa do nosso compromisso e da posição de sua família na comunidade. Ela se gabou de sua família até ficar com o rosto azul, mas o que mais há de novo? Eu acho que eles não queriam mostrar publicamente preferência pela elite. Vinte e três de nós conseguimos. Perdemos... muitos. Mas vinte e três vidas contam para alguma coisa.

Tentei encontrar com você e seus companheiros, mas não consegui chegar até você. Eles querem fazer um exemplo de você. Todos conhecemos o verdadeiro inimigo, Motley, e não descansarei até que sejam punidos. Sinto muito, eu sei que fui um irmão de merda toda a sua vida, e nosso pai era ainda mais cagado. A propósito, se você está preocupada que eu esteja com raiva de você pela morte de nosso pai, não estou. Ele teve o que mereceu.

Espere aí, ok? Preciso de uma semana e depois posso tirar vocês. Eu tenho um plano.



—Stiles

Eu olhei para Crow. “Eu não quero que ele seja pego tentando nos tirar daqui. Isso pode ser muito ruim para ele.”

Crow apenas deu de ombros e afastou o cabelo azul do rosto, claramente não tão preocupado com a segurança de Stiles quanto eu. “Ele é adulto e está do lado de fora. Se ele acha que há uma maneira de chegar até nós, então ele pode ter isso. Não adianta se preocupar com algo que você não tem controle.”

Eu sabia que Crow estava certo, mas ainda não gostei da ideia de que Stiles seria pego e depois morto por minha causa. Eu também não era um mártir. E não *queria* ser deixada para trás, mas sabia que os policiais estavam rastejando por todo o lugar. A segurança era ainda mais rigorosa que Spector.

O polegar de Crow surgiu, arrastando meu lábio inferior por entre meus dentes roedores. “Não morda esse seu lábio. Eu gosto dele demais” ele disse calmamente antes de se inclinar e colocar um beijo suave na minha boca.

Recuando, ele moveu o polegar entre as minhas sobrancelhas. “E essa carranca. Eu não gosto de ver essa carranca na minha companheira” ele murmurou, alisando a ponta do polegar sobre o local até que a tensão deixou minhas sobrancelhas.

"Está melhor", disse ele antes de dar um beijo ali.



Suas mãos voltaram a amassar meus pés e aquecer meus dedos, até que eu praticamente derretei contra ele.

"Por que você é tão bom comigo?" Eu perguntei, colocando minha mão contra seu peito enquanto eu descansava minha cabeça em seu ombro.

"Você é minha companheira", ele disse simplesmente.

Meu coração inchou com essas palavras simples, e eu tracei as linhas de seu peito musculoso, pensando em tudo o que passamos.

"Crow, quando você escapou de Spector pela primeira vez, como você fez isso?", Perguntei curiosamente.

Ele ficou tenso debaixo de mim e eu olhei para ele com curiosidade. "Não é uma boa história, Pequena Aranha."

"Por favor, me diga?", Perguntei.

Ele soltou um suspiro, e suas mãos voltaram para suas ministrações nos meus pés. "Não posso deixar de pensar no que teria acontecido se eu pudesse salvá-la naquela noite durante o ritual de Thibault", disse ele. “Meu demônio sabia que sua companheira estava lá. Mesmo que eu ainda não tivesse entendido, meus pássaros sabiam.”

"Você tentou. É isso que importa. Além disso, se eu não tivesse sido levada para Spector, nunca teria encontrado Tomb ou Risk. Sem o ritual, eu nunca teria tido minha aranha em primeiro lugar. Não me arrependo.”

Ele assentiu lentamente em compreensão. "Havia uma guarda feminina", disse ele de repente, seus olhos focados nos meus pés. "Ela... uh,



era conhecida por dar alguma liberdade aos híbridos se nós..."

Eu assenti. "Peguei. O que aconteceu?"

Crow coçou a parte de trás da cabeça, e houve um leve rubor nas bochechas. “Ela estava de olho em mim por um tempo, mas eu sempre a encolhi de ombros. Tomb também” ele disse, inclinando a cabeça para a minha gárgula adormecida. “Mas uma noite, quando ela veio a minha cela, eu percebi que ela estava bebendo. Ela era uma necro, mas não muito poderosa. E acho que foi por isso que ela gostava de híbridos. Ela nos atacou usando seus poderes. De qualquer forma, eu a deixei entrar. Meus pássaros a *odiavam*. Assim que ela estava... distraída, eu os deixei atacar. Eles a mataram brutalmente, mas não havia ninguém por perto. Roubei o cartão-chave e entrei na cozinha da cafeteria. Eu matei um dos cozinheiros, mas alguns dos guardas atiraram em mim antes de entrar na saída de ar. Demorou cerca de uma hora para subir todo o caminho, e eu fiquei preso e tonto com a perda de sangue, mas consegui.”

"Deuses, isso deve ter sido horrível."

"Não foi o meu melhor dia", ele concordou. “Depois disso, desmaiei em um beco aleatório e esperei curar. E então eu apenas corri. Mas então havia esse puxão que eu não podia ignorar. E quando vi que meus corvos me levaram de volta a outro ritual de Spector, ri. Eu pensei que era uma grande piada cósmica do caralho.” Seus olhos violeta finalmente olharam para mim. "Acontece que eu deveria te encontrar."

Me abaixei e entrelacei meus dedos nos dele. "Estou feliz."



"Eu também, Pequena Aranha", disse ele, dando um beijo no alto da minha cabeça.

De repente, Tomb subiu para a posição sentada, sua pele ameaçando virar pedra quando um grito irrompeu dele.

Merda.

Eu estava de pé em um segundo, correndo para o lado de Tomb. Seus olhos estavam selvagens, e no momento em que estendi a mão para confortá-lo, ele rosnou e recuou como se fosse atacar. Eu me encolhi, mas antes que o punho enorme de Tomb pudesse aparecer, Crow estava lá, me empurrando de volta e dando o soco em seu próprio braço.

"Merda", ele assobiou de dor. Pelo menos ele não estava em sua forma de pedra. "Tomb, somos nós!", Gritou Crow.

Meu coração batia forte no peito enquanto eu observava Tomb rosnar e pular de pé, parecendo um animal raivoso tentando encontrar uma maneira de sair de sua jaula. Seus punhos estavam levantados, prontos para continuar atacando, e a tristeza me dominou. Foi por isso que ele lutou tanto para dormir? Pesadelos do que ele havia sofrido o atormentavam?

"Tomb", eu disse, tentando contornar Crow.

Meu companheiro me parou. "Ele ainda não é ele mesmo", alertou.

"Tomb", repeti com determinação. "S-sou eu. Motley."

Dessa vez, quando toquei seu braço, ele se encolheu, mas se conteve antes de passar para a ofensiva. Sentindo-me ousada, deixei



minha mão correr suavemente pelo seu bíceps para confortá-lo.

"Somos apenas nós", eu murmurei. "Você está bem."

Ele estremeceu, e vi quando o reconhecimento lentamente apareceu em seu rosto, e a tensão em seu corpo foi drenada. O brilho de fúria deixou seus olhos, e ele piscou várias vezes, observando o ambiente.

"Wid?" Ele perguntou timidamente.

Quando ele percebeu a posição protetora de Crow, Tomb soltou um suspiro. “Eu machuquei você? Foda-se!” Ele se virou e deu um soco na parede, fazendo o concreto rachar.

“Ei, está tudo bem. Eu estou bem” eu assegurei a ele. "Realmente."

"Eu poderia ter machucado você, porra", ele retrucou. "Vocês dois."

"Estamos bem", insisti.

“Sim, aquele soco que você me deu foi patético. Mais como um toque, na verdade” brincou Crow, mesmo quando ele tocou o ponto em seu braço e estremeceu.

Sorri, agradecida por Crow aliviar o clima. Eu pressionei a mão na bochecha de Tomb. "Pesadelo?"

Ele assentiu lentamente, colocando a mão sobre a minha para segurá-la ali. Ele não deu mais detalhes e eu não o forcei a dizer mais.

"Quer vir se deitar de novo?" Eu perguntei a ele, mas ele balançou a cabeça.



"Não. Eu acho que isso foi o suficiente para mim."

Eu gostaria que ele fosse capaz de dormir mais, mas eu entendi. "Eu posso fazer algumas bolas de beisebol de teia novamente e podemos jogá-las como nos velhos tempos", brinquei.

Ele sorriu e colocou um beijo carinhoso nos meus lábios, em contraste com seu corpo duro. "Naquela-"

As palavras de Tomb foram interrompidas quando nossa porta da cela foi aberta com um bipe eletrônico, e ela se abriu para revelar ninguém menos que o juiz Braxton e uma equipe de policiais atrás dele.

Quando Tomb rosnou, olhei para baixo e notei que havia lasers vermelhos marcados em cada um de nossos peitos, os policiais prontos para disparar se fizéssemos um único movimento contra o juiz.

O homem era arrogante, mas não estúpido. Ele não passou do limiar. Ele apenas ficou na porta, olhando para nós. Crow e Tomb ficaram ao meu lado, e a tensão aumentou quando nós quatro nos entreolhamos.

O juiz tinha cabelos pretos e elegantes que eram tão brilhantes que refletiam as luzes. Ele usava sua túnica preta de juiz com o colarinho alto preso na garganta, me dizendo que acabara de sair do tribunal. O que significava...

"Você declarou uma decisão para nossas vidas", afirmei, quando o entendimento veio sobre mim.

O homem assentiu. "De fato. Vocês três foram considerados perigosos demais para



viver e são uma abominação ilegal para nossa espécie."

Tomb rosnou com a palavra *abominação*. Abaixei-me e apertei sua mão com conforto. Não seria uma boa ideia atacar o líder de toda a comunidade sobrenatural do país.

"Sua data de execução foi definida. Em exatamente vinte horas, vocês serão decapitados, queimados, suas cinzas contidas em caixas magicamente reforçadas e as caixas despejadas no oceano em um local não revelado. Tudo na esperança de que, se vocês se regenerar com tudo isso, ainda estarão contidos."

Minha boca ficou seca e minha respiração acelerou quando o sangue escorreu do meu rosto.

O juiz Braxton não deu nenhuma resposta emocional. "Essa é a decisão do conselho, por este meio decretada por mim." Ele nos deu outro olhar longo. "Eu sugiro que você se preparem para o fim."

Ele se virou e saiu, o bando de policiais o seguiu até o último laser desaparecer. Nossa porta da cela se fechou atrás deles, fechando com força qualquer esperança que restara.

Nós estávamos indo para morrer em vinte horas.

Stiles não poderia chegar até nós tão cedo, mesmo que ele conseguisse ser bem sucedido. Isso estava acontecendo. Éramos uma abominação para o público, e eles nos queriam mortos.

Mesmo se regenerássemos, nunca seríamos encontrados. Estaríamos perdidos no mar, presos para sempre, com toda a esperança perdida.



Enterrei meu rosto contra meus companheiros e chorei.

Capítulo 35



Nosso dia de execução foi ensolarado.

A mãe natureza provavelmente gostava de ser irônica.

Raios de luz batiam em nossos corpos algemados quando olhamos em volta. Havia uma brisa agradável, carregando o perfume das flores da primavera e da esperança. Estava claro - claro demais. Eu queria nuvens de chuva e tempestades. Ansiava por um calafrio para combinar com a desolação em minha alma. Eu queria ouvir trovões e raios. Queria que o ar se partisse com o som do meu coração partido.

Assim como todas as outras execuções híbridas, foi muito público. Estávamos no meio de uma arena ao ar livre que geralmente era usada para jogos esportivos profissionais de vampiros. O lugar inteiro estava *lotado*. Eu acho que nós três nos tornamos celebridades no mundo dos super. Apenas não o tipo de celebridade que você queria ser.

Eu ouvi um dos guardas se gabando de que ele comprou os ingressos para a família inteira para o espetáculo. Crianças pequenas com olhos ansiosos nos olhavam de seus assentos na multidão. Avós. Crianças pulando
a escola. Figuras públicas. O colecionador



adoraria ver todos reunidos para suas criações.

Minha aranha podia cheirar a sede de sangue no ar. Todo mundo estava gostando do nosso sofrimento iminente. Veneno vigoroso pingava das presas dos vampiros. Os metamorfos mal conseguiam controlar seus animais raivosos. Os elementais jogavam fogo no ar, cobrindo o céu com fogos de artifício mágicos em comemoração à conquista.

As vaias, assobios e ódio eram palpáveis por toda a arena. Nossos rostos foram mostrados nas telas enormes e transmitidos para todos os outros fãs do mundo que quisessem assistir. Eles nos marcaram como inimigos, divulgando nossas mortes para esconder o fato de que a maior parte do conselho queria nossos dons. Eu acho que se eles não pudessem ter o poder ilimitado de nossos demônios, ninguém poderia.

Fui colocada em um vestido preto que não era meu e não se encaixava direito, enquanto meus companheiros estavam ao meu lado, também vestidos com roupas pretas que os engoliam. Meu cabelo ruivo tinha sido trançado por alguma mulher muda, antes de sermos levados para fora, porque acho que eles não o queriam do jeito que estava quando arrancassem minha cabeça do meu corpo.

Nós três estávamos em um palco de madeira que parecia ter sido construído apenas para esse fim. Nossas mãos estavam algemadas com correntes de aço. O suor escorria da minha espinha por causa da ansiedade e do calor. Eu sabia que isso seria doloroso. Orei para que o que o conselho fizesse permanecesse, porque não conseguia imaginar uma eternidade de sofrimento para meus companheiros.



O juiz Braxton estava zumbindo no microfone, listando nossos crimes. Nós estávamos lá por um tempo ouvindo-os porque havia *muitos*.

Assassinato.

Mau uso do poder.

Conspiração.

Envolvimento em ritual demoníaco.

Mas quando ele chegou à parte de mim usando minha atração para propositalmente fazer Oz ficar excitado, para que eu pudesse parar de ter que subir na corda na sala de treinamento, não sei o que aconteceu comigo. Eu apenas comecei a rir. Rindo tanto que não consegui parar. Eu sabia que estava histérica. E estava apavorada. Eu estava tremendo mais do que uma folha no outono. Eu não tinha dormido, e chorara tanto que meus olhos estavam inchados quase o dobro do tamanho normal.

E agora? Eu estava finalmente estalando.

Todo mundo olhou para mim com os olhos arregalados. Eu me senti como uma profecia autorrealizável, cacarejando no palco enquanto lágrimas de decepção escorriam pelo meu rosto manchado. Eles queriam um híbrido aterrorizante e maníaco, e eu me tornei isso. Eu estava no ponto em que não tinha mais certeza de quem diabos eu estava com raiva.

Spector. Os guardas. O Conselho. Eu mesma.

Eu só estava com *raiva*.



Havia muita coisa acontecendo em minha mente. A perda de Risk, sabendo que meus companheiros seriam torturados, tia Marie... fiquei arrasada. Finalmente cheguei ao ponto em que a lista de injustiças estava tão alta que bloqueava o sol. Tudo que eu podia ver era a escuridão.

Tudo o que eu podia sentir era a percepção de esmagar a alma de que sempre deveria levar a isso. Eu sempre fui destinada a morrer. Eu sempre iria perder as pessoas com quem me importava. E sempre fui feita para ficar sozinha.

Bebi na aparência dos meus companheiros e estendi a mão para a minha aranha. Eu queria lutar, queria puxá-la do meu peito e queimar o mundo com sua fúria protetora. Ela não podia assumir uma arena de Supers, mas eu queria ir lutando. Eu queria fazê-los sangrar.

Mas ela tinha sido visivelmente complacente durante toda a provação. Teias não saíam dos meus dedos, a raiva não queimava através da marca na minha garganta. Eu esperava que ela assumisse o controle, como ela sempre fez. Eu queria me tornar um pesadelo, mas ela não passava de um sussurro em minha alma. Esperando. Esperando. Talvez ela tivesse desistido. Talvez a morte não a assustasse.

O juiz continuou a zumbir sem parar. Cada acusação se tornava cada vez mais redundante. Neste ponto, eu só queria continuar com o processo. Eu não aguentava mais o limbo. Fechei os olhos e estendi a mão para a minha aranha pela última vez, buscando conforto em sua presença enquanto eu ainda podia. Procurei espelhar suas emoções, afundando em como ela se sentia sobre essa sentença mortal para dar sentido ao meu próprio sofrimento debilitante.

E ela parecia contente. Entediada. Ela estava... animada?



Que porra é essa?

Minha testa mergulhou em confusão, me chocando da minha festa de piedade. O que minha aranha sabia que eu não sabia?

"Gostaria de agradecer à comunidade sobrenatural por se unir para derrubar essas abominações com a minha orientação", afirmou o juiz Braxton, orgulhoso de seu lugar em um pódio nas proximidades. Executores o flanquearam dos dois lados, olhando para mim com nojo. Eu olhei para eles, imaginando envolvê-los em teias e consumi-los inteiros. “Estou ansioso para avançar além das indiscrições de Spector. Estou ansioso para viver como os deuses pretendiam.” Gritos e vaias encheram a multidão.

Minha aranha riu dentro de mim, diversão preenchendo todas as células de nossas almas compartilhadas.

Nós sabíamos a verdade. Eles só queriam salvar a cara.

O juiz Braxton passou a descrever em detalhes gráficos como o conselho garantiria que ficássemos mortos. Ele descreveu a decapitação, a queima, as profundezas do oceano que consumiriam nossas cinzas.

"Motley, eu te amo", disse Crow ao meu lado quando uma figura encapuzada carregando um machado começou a subir as escadas em nossa direção.

Minha respiração gaguejou na minha garganta e minhas palavras ficaram presas em pânico. Meu único consolo foi que Risk estava seguro.

Era realmente isso. Depois de dias e dias de espera, estávamos prestes a sentir uma



lâmina em nossos pescoços. A espera terminou. Parecia quase surreal Mas isso estava acontecendo. Eu estava enfrentando se estivesse pronta ou não.

Eu não sabia o que era pior - ficar morta ou se regenerar dentro de uma caixa de aço da qual nunca escaparíamos. Meu corpo inteiro tremia.

"Ei." A voz suave de Crow interrompeu meu pânico, e eu me virei para olhar seus olhos violetas firmes. "Eu te amo muito, pequena aranha", disse ele, passando o dedo mindinho ao redor do meu, já que era o máximo que conseguimos alcançar com as amarras mágicas ao redor dos pulsos. “Meus pássaros nunca vão parar de procurar por você - neste mundo ou na vida após a morte. Nós vamos encontrar você, ok?”

Eu dei um sorriso triste para ele, desejando que sua segurança tivesse mérito. Eu queria beijar seus lábios. Além da tristeza em seu olhar, ele estava calmo. Crow era minha lasca de paz. Ele era o meu apoio. Minha casa. Meus olhos vidraram com lágrimas. "OK."

Eu me virei para olhar para Tomb a seguir, e seus olhos já estavam em mim. Ele não ofereceu palavras de amor ou segurança, mas isso foi porque Tomb não precisava de palavras. Ele sangrava amor através do seu olhar de adoração, incutindo promessas na minha alma com um olhar profundo e penetrante. Seu rosto era de pedra pura, não deixando escapar nenhuma emoção para a multidão ver, mas eu senti seu amor. Eu senti sua adoração.

Percebi naquele momento quão curto nosso tempo tinha sido. Nós não tivemos a eternidade que eu ansiava, mas parecia que eu os conhecia



melhor do que ninguém. Nosso relacionamento amadureceu com danos, não com o tempo.

Nós crescemos juntos. Nós amamos juntos. Sofremos juntos. E agora nós morreríamos juntos.

Reclamei cada segundo de nosso vínculo e fiquei agradecida por isso no final.

"Deixe as execuções prosseguirem", o juiz Braxton explodiu enquanto gesticulava em direção ao homem encapuzado segurando um machado.

Executores estavam em nossas costas e nos pressionaram até os joelhos com força bruta. Tomb lutou contra eles, recusando-se a se curvar em submissão. Crow amaldiçoou e manteve os olhos em mim quando encolheu os ombros e se ajoelhou em seus próprios termos. Caí com graça, ajoelhando-me enquanto olhava para a luz do sol, deixando os raios brilhantes encherem meus olhos azuis. Eu não tinha certeza de quando veria o sol novamente, ou se algum dia veria.

O carrasco caminhou até nós e eu olhei para o homem encapuzado. O machado que ele usava parecia grande e imponente, e eu fiquei imaginando como minha cabeça rolaria, como os respingos de sangue ficariam contra a lâmina limpa. Todos ririam quando morressemos? Eles comemorariam com triunfo? Cheryl e Stiles estariam assistindo de longe? Eu vi meu reflexo na lâmina brilhante enquanto o sangue pulsava em meus ouvidos.

Minha aranha se estendeu de repente, enchendo minha barriga com uma expectativa vertiginosa. Um suspiro escapou dos meus lábios quando uma corda profunda dentro de mim se encaixou.



Alívio, felicidade e luz brilhante floresceram dentro de mim, e belas teias em forma de renda descem das pontas dos meus dedos, que caíram em desenhos complexos no chão. Acho que minha aranha estava dando as boas-vindas à morte de braços abertos.

O homem encapuzado estava na minha frente, seu rosto sombrio escondido da vista, mas uma sensação de nostalgia e amor me dominou. O machado que ele usava brilhava à luz do sol, lançando brolho através da minha visão. Ele disse duas palavras que eu mal podia ouvir sobre a multidão aplaudindo.

"Tão arriscado."

Choque empurrou no meu pulso. Minha boca se abriu e meus olhos se arregalaram apesar do sol brilhante.

E então, todo o inferno se libertou.

O palco explodiu em chamas quando ele ergueu o machado sobre a cabeça. Mas em vez de a lâmina vir na minha direção, ele se virou no último segundo e cortou atrás de mim. Eu me virei quando uma chuva de sangue quente e pegajoso caiu sobre o lado do meu rosto.

Um barulho pesado e molhado caiu ao meu lado, e olhei para baixo e vi uma cabeça rolando para a esquerda, aterrissando na coxa de Crow.

Gritos. Tantos gritos quando a multidão *enlouqueceu*.

Executores atacaram o palco, apenas para serem cobertos por chamas furiosas no momento em que chegaram ao fogo do inferno que nos circundava. O homem encapuzado passou a



lâmina ensanguentada do machado pelo peito do executor atrás de Tomb. Os elementais estavam tentando apagar as chamas com seus poderes enquanto a água banhava a arena, mas não estava funcionando. Este fogo não era da superfície. Era dos poços do inferno. Cinzas chamuscou minhas bochechas e um sorriso surgiu no meu rosto.

Tomb rapidamente se levantou e deu uma cabeçada no policial atrás de Crow, quebrando instantaneamente o crânio e expondo a matéria cerebral através da cabeça côncava.

“Seus idiotas, prontos para sair daqui?” perguntou o carrasco. O vento chicoteava seu capuz, revelando o sorriso malicioso do meu companheiro, mas ainda escondendo sua identidade dos outros.

"Risk", eu disse com alivio quando Tomb e Crow me levantaram.

Ele sorriu. "Isto é divertido. Quer matar mais alguns desses idiotas ou sair daqui?” Ele perguntou, olhando em volta. "Porra, é como uma festa de alto risco aqui!" Ele estalou os dedos, fazendo as chamas ao nosso redor aumentarem ainda mais e mais, matando mais pessoas e trazendo mais gritos. Subiu dez metros. Vinte. Cinquenta. Estávamos em uma parede impenetrável de chamas. O poder atou o ar com uma fumaça espessa.

Eu nem me importei com suas palavras arrogantes. Risk estava aqui. Ele estava seguro e acordado e ele estava fodidamente *aqui.*

"Você voltou", eu disse, um soluço sufocando enquanto olhava para ele. Eu estava com medo de piscar. Não queria que isso fosse uma alucinação que desaparecesse.



"Demorou o suficiente, idiota", gritou Crow.

Risk riu, mostrando seus dentes brancos e duros. “Vou embora um pouco e você quase mata nossa companheira. Nós realmente precisamos conversar sobre suas habilidades de fuga”, ele disse antes de enviar outra chama para um grupo de policiais protegidos que estavam tirando o juiz Braxton da arena. O calor fervente rolava deles, mas o juiz esquelético ainda escapou por um túnel lateral. "Droga. Eu realmente queria matar aquele filho da puta.”

"Tire-nos daqui, seu demônio louco", Tomb rosnou antes de envolver seus braços de pedra em volta dos meus ombros e me puxar para mais perto dele.

Crow e Risk se juntaram perto de nós quando as balas passaram voando. A multidão estava se revoltando, saindo correndo do auditório enquanto policiais estavam vindo em nossa direção.

“Ah, mas eu pensei que eles estavam trazendo mais executores. Mais cinco minutos?” Risk perguntou com um brilho provocador nos olhos.

Uma rajada de vento quase me derrubou, mas o aperto de Tomb me manteve no lugar. "Eu juro pelos deuses, se você não nos tirar daqui, eu te mandarei de volta para o inferno", minha gárgula gritou para ele.

Risk respirou lentamente, como se estivesse se deliciando com o risco no ar uma última vez antes de se inclinar para me beijar na bochecha e sussurrar em meu ouvido: "Vamos para casa, Amor Perverso".

"*Finalmente*", Crow gritou antes de enviar alguns de seus pássaros para um elementar



que conseguiu romper as chamas. Os pássaros imediatamente bicavam em seus olhos, respingos sangrentos e gritos me fazendo desviar o olhar da visão horrível.

"Esperem", Risk nos disse enquanto apertava as mãos dos meus companheiros. Senti uma carga no ar, e então senti como se fôssemos sugados por um canudo fino, nos arrancando dessa realidade para a próxima.

Eu nem me importei com o doloroso estrondo de viajar no tempo para chegar ao Meio.

Eu tinha meus companheiros. E estávamos bem.

Estávamos bem.

Eu sorri.



Capítulo 36

Ele me construiu uma casa.

Era um lugar bonito que de alguma forma parecia combinar todas as nossas personalidades em uma linda casa. Era alta, com ângulos agudos no telhado, imitando uma catedral gótica, e uma varanda envolvente com poltronas reclináveis ao redor. Janelas grandes e modernas enchiam todas as paredes, deixando entrar a luz branca do Meio. O quintal era uma massa de casas de pássaros e árvores até onde os olhos podiam ver.

“Olhe para esta cozinha!” Crow gritou enquanto abria e fechava os armários, passando por ela como uma criança olhando os presentes na manhã de Natal. Notei que estava cheia de todos os alimentos imagináveis, e meu demônio malphas estava babando com a visão. Os meses de comida na prisão e almoços na lanchonete Spector o deixaram salivando por uma refeição caseira.

Risk olhou com orgulho.

"Como?" Eu perguntei a ele quando ele me envolveu em um abraço e beijou o topo da minha cabeça. Ele cheirava a fumaça e se sentia como segurança.

“Eu acordei no inferno cerca de três semanas atrás. Envy estava lá e me disse o que estava acontecendo. Quando consegui

voltar ao topo, encontrei Stiles, e ele me ajudou a entrar como o carrasco. Foi um pouco fácil demais para o meu gosto", disse ele com um tom de decepção. "Você pensaria que uma arena cheia desses idiotas pretensiosos lutaria um pouco mais. Eu queria fazê-los sofrer mais."

Eu balancei minha cabeça com um sorriso, ainda chocada com tudo o que tinha acabado de acontecer. Tomb estava em silêncio, sentado à mesa da cozinha com grãos de madeira e olhando para o chão em contemplação estoica. "Estamos realmente seguros? Isso é real?" ele murmurou enquanto esfregava as coxas. Meu coração afundou com sua descrença. Tomb havia sofrido mais que o resto de nós. Ele viveu em cativeiro por tanto tempo que eu não tinha certeza se ele poderia compreender sua liberdade ainda.

Agachei-me para olhá-lo nos olhos, usando os dedos para levantar seu queixo e encontrar o meu olhar. "Estamos livres, Tomb. Ninguém vai te machucar nunca mais. Ninguém vai me machucar, nunca mais" prometi a ele.

Seus olhos brilhavam com lágrimas aliviadas e não derramadas, mas ele me deu um único aceno de cabeça.

Risk mudou-se para ficar nas minhas costas. "Teremos que ficar aqui por um tempo. Pelo menos até o juiz Braxton ser atendido. Só precisamos ficar quietos, deixar um tempo passar até que as pessoas esqueçam Spector e os híbridos."

"Você vai ficar conosco, certo? E sua filha, você pode trazê-la aqui?" Eu perguntei enquanto olhava por cima do meu ombro para ele. Não gostei da ideia da Sra. Cainson criar a filha de Risk. Ela era fria e sem coração. "Eu ainda não sei como você fez tudo isso."



Risk suspirou e estendeu a mão para mim. Senti incerteza em seu aperto, mas o segui enquanto ele nos conduzia à nossa grande sala de estar azul e cinza e sentava no sofá de camurça.

"Quando estava no inferno, minha cura acelerou e consegui voltar."

Eu balancei minha cabeça em descrença. Ele tinha que ser ainda mais poderoso do que eu imaginava. "E nós estaremos seguros aqui?"

Risk balançou a cabeça, mas eu poderia dizer que ele estava lutando com palavras para dizer. “Envy ajudou - ele me devia um favor. Uma vez eu salvei sua companheira, e ele está chateado desde que eu poderia fazer o que ele não podia” ele começou com um suspiro. “O maldito ego dele queria equilibrar o campo de jogo, então ele se ofereceu para tentar salvar você. Enquanto falamos, ele provavelmente está causando caos no estádio, assumindo o crédito pelo meu risco” meu demônio bufou baixinho enquanto balançava a cabeça.

"Por quê?", Perguntei.

“Decidimos que é melhor se eles pensarem que você está no inferno. Apenas demônios muito poderosos podem subir ao topo, então Envy está dizendo a eles que ele os baniu pra lá. Eu precisava parecer inocente para poder andar de cima para baixo. No momento, todo mundo pensa que eu ainda estou me curando no inferno. Quando for a hora certa, vou voltar e ajudar minha filha. Ela não pode vir aqui” Risk disse com uma careta.

Meu coração apertou. "Por que não?", Perguntei. Não queria que ele duvidasse do



meu envolvimento ou dedicação. “Risk, eu estou nisso. Estou dentro” afirmei. “Eu sei que não *conversamos*, mas sua filha faz parte de você. Eu a amaria como minha, você sabe disso, certo? A mãe dela não a merece” falei, minha voz tremendo.

Eu era jovem e despreparada para criar um filho, mas ela parecia com Risk. Ela tinha o sorriso dele, seus olhos brilhantes. Tia Marie me ensinou que a maternidade nem sempre era determinada por quem deu à luz, mas por quem os *amava*. E eu a amaria incondicionalmente.

“Nós poderíamos fazer pra ela um berçário!” Crow interveio. “Vamos pintar pássaros na parede. Nós precisaríamos de uma cadeira de balanço também. E um berço. Do que mais os bebês precisam?” ele meditou.

"Vou protegê-la como minha", disse Tomb enquanto punha o punho no peito em uma promessa solene.

Eu estava tão orgulhosa dos meus companheiros naquele momento. Estávamos todos nisso. Juntos.

Risk sorriu, mas balançou a cabeça. “Eu ficaria orgulhoso de compartilhar minha filha com todos vocês, mas Devicka é especial. Ela tem muitos poderes dentro dela. Eu posso sentir isso. Eles ainda não acordaram completamente, mas sinto seu fascínio.” Seu olhar foi para mim e ele mastigou suas próximas palavras. "Ela é um Vazio, Motley."

Minha boca caiu aberta em choque. Eu tinha estudado vazios na escola, mas apenas brevemente. Eu não conseguia imaginar aquele bebê perfeito vivendo uma vida tão difícil. Os Vazios eram ostracizados e temidos. Eles sempre brigavam com seu presente, muitas vezes sendo totalmente consumidos por ele.



"O ritual", eu disse, enquanto as peças do quebra-cabeça se encaixavam. Lembrei-me de Cainson parecendo absorver todo o poder na sala durante o exorcismo.

Não fora ela, era a *filha* de Risk.

Risk concordou. “Ela não pode vir aqui porque absorveria o Meio. Este lugar é apenas uma esfera gigante de poder” ele comentou enquanto esfregava a mandíbula. "Isso me lembra..." Ele enfiou a mão no bolso e tirou o amuleto que Envy havia encontrado após o exorcismo. “Envy me deu isso. Disse que ele ficou ferido por você ter perdido o presente dele.”

Eu sorri com um rolar dos meus olhos. "Não era como se os policiais me deixassem usar joias mágicas para minha própria execução."

A mandíbula de Risk ficou tensa com a última palavra, mas ele assentiu. “Está sem energia agora, mas vou tentar fazê-lo funcionar novamente. É verdade que não sou dotado dessa mágica em particular como o Collector, mas tenho certeza de que posso descobrir.”

"Por quê?", Perguntei curiosamente.

Risk embolsou o amuleto novamente. “Agora, Devicka tem que ficar com a mãe. Não podemos voltar atrás, já que todo mundo ainda quer os híbridos mortos, e minha filha não pode vir aqui, já que o Meio seria destruído. Por mais que me mate ser separado, é a única maneira de nos manter seguros. Mas a conselheira Cainson não machucará nossa filha. Ela está sob um microscópio agora. E depois, quando se tornar público que estou de volta do inferno, vou visitá-la” ele disse com um olhar sombrio no rosto. "Eventualmente, quando o poder



de Devicka se formar, ela precisará de algo para ajudá-la a manter o Vazio à distância."

Realização iluminou meu rosto. "O amuleto."

Risk concordou. "Exatamente."

Nós olhamos um para o outro e eu reconheci o conflito dele. Ele teria que estar aqui no Meio conosco, ou em cima vigiando sua filha.

"Sinto muito, Risk", eu disse sombriamente antes de entrar em seu peito e dar-lhe um abraço. Meu coração se partiu por ele. Eu sabia que ele amava sua filha. Ficar separado dela seria difícil, e ver aquela mulher má cuidando dela tornaria tudo muito pior.

“Vou ter que fazer o que puder. Estarei aqui com você e voltarei regularmente para vigiá-la” disse Risk enquanto se afastava. Eu assisti meu demônio arrogante passar a mão pelo rosto, preocupado.

Crow estalou os dedos. “Vou mandar Russell para assisti-la também. Ele tem um link direto comigo e é bom em ser incógnito. Se acontecer alguma coisa, seremos os primeiros a saber.”

“Nós vamos fazer isso funcionar. E quando o conselho for expurgado, voltaremos para ela. Eu prometo” acrescentou Tomb com um olhar firme no rosto.

Mais uma vez, apreciei a unidade que meus companheiros estavam mostrando. Mesmo assim, eu tinha dúvidas de que voltaríamos ao mundo real. O toque da multidão furiosa ainda estava fresco em meus ouvidos. Éramos odiados e



temidos, uma combinação mortal que poderia fazer para sempre o Meio nosso lar. Desse modo, eu poderia ter pena de como a vida de Devicka seria como um Vazio. Meu pouco tempo no público como um híbrido de demônios não tinha sido acolhedor para dizer o mínimo. Eu só esperava que a recepção dela fosse muito melhor.

Mas eu sabia que, mesmo que nunca tivéssemos conhecido Devicka, a conheceríamos. Nós a *amaríamos* . Ela teria uma família invisível, observando-a de volta e a apoiando a cada passo do caminho.

O tempo passou de maneira diferente no Meio.

Tiramos um tempo para lamentar e lidar, estabelecendo-se em nossa nova casa com gratidão e aceitação lenta. Risk dividiu seu tempo entre aqui e o lado superior, nos atualizando sobre Devicka e o conselho. O plano de Envy funcionou. Todos o culparam por nos banir para o inferno sem derramamento de sangue, mas o público estava agradecido por termos ido embora.

Ocasionalmente, Risk trazia cartas de Cheryl e Stiles. Nós nos tornamos amigos por correspondência, atualizando um ao outro de nossas vidas. Eu gostaria que eles pudessem visitar, mas o Meio era inconstante. Risk só poderia mantê-lo para nós quatro devido ao nosso vínculo de união. Uma carta continha uma foto deles se

casando em uma praia isolada. Acho que Stiles nunca recuperou o anel.

Anos no topo passaram em questão de meses aqui. Risk fez com que o tempo entre se movesse mais rápido que o resto do mundo. Meus companheiros e eu nos escondemos na expectativa enquanto a comunidade sobrenatural esquecia tudo sobre Spector e os híbridos.

Nós nos amamos ferozmente. Dançamos em nosso isolamento, criando mundos inteiros no Meio enquanto vigiamos nossa filha de longe. Eu a considerei *minha.* Minha aranha a reivindicou sem questionar.

Mandamos presentes por Risk e penduramos as fotos dela na parede. Ajudamos Risk a escolher sua primeira bicicleta e depois sua primeira motocicleta. Ela cresceu tão rápido. Todos os dias, ela atingiu um novo marco. A cada segundo, ela cresceu. A cada respiração, eu ansiava por ter nossa família unida no topo.

Estar no Meio foi uma reclusão impressionante no começo, mas com o passar do tempo, senti falta de estar no mundo real. Eu queria ver todo mundo. Caminhar para uma loja. Ver um filme. Estar perto de pessoas e visitar minha antiga casa de infância. Eu queria conhecer Devicka e ver Stiles. Inferno, eu até senti falta de ouvir a voz de Cheryl.

Risk não contou a Devicka sobre nós. Ele disse que era mais seguro para ela se ela não soubesse. O juiz Braxton ainda estava no comando, governando o mundo com seu poder faminto e punho de preconceito. Mas eu a conhecia apesar de não poder conhecê-la. Eu conhecia a afinidade dela pelo risco. Eu conhecia a melhor amiga dela, Reed. Eu sabia que ela tinha um coração feroz e uma natureza ardente.



Eu estava girando teias ociosamente em nosso quarto um dia, já que era um dos meus passatempos favoritos. Quando estava me sentindo brincalhona, gostava de escrever mensagens atrevidas nelas. Eu me tornei tão boa nisso que até consegui criar algumas imagens atrevidas. Tomb era um grande fã.

Eu estava ocupada fazendo um de nós quatro particularmente explícito, que me fez sorrir quando Tomb, Crow e Risk apareceram na porta. Todos estavam com um sorriso largo e olhando para ela.

"Hey", eu cumprimentei, girando no meu assento na teia.

A última vez que Risk esteve aqui, ele mencionou que Devicka estava com problemas com o conselho. Eu olhei para ele com uma pergunta nos olhos.

"O conselho foi dissolvido", disse ele enquanto caminhava até mim. Ele me envolveu em um abraço gigantesco e me puxou para cima. Ele me girou e girou, me deixando tonta antes de me sentar novamente.

"O que você quer dizer?" Eu perguntei, minhas bochechas coradas.

“Podemos voltar, Motley. Nós podemos estar com minha filha. Nós podemos estar com *todos*.”

Excitação iluminou meus olhos. "Podemos voltar?", Perguntei, incrédula.

"Podemos voltar", prometeu Tomb com um aceno de cabeça.



"Obrigada, porra", Crow acrescentou.

Eu envolvi meus companheiros em um abraço em grupo, gritando de emoção com a ideia de ver todo mundo novamente. Não parecia real. Finalmente estávamos livres, *realmente livres*.

"Vejo que você esteve ocupada", disse Risk quando nos afastamos.

Eu simultaneamente corei e sorri enquanto meus companheiros olhavam para minha criação. Tomb inclinou a cabeça na pose inventiva.

"Hmm, acho que uma comemoração está em ordem", disse Risk, afastando uma mecha do meu cabelo do meu rosto enquanto ele olhava para mim com aquele olhar ardente nos olhos que eu amava. Ele estava certo. Minha aranha e eu estávamos *definitivamente* comemorando. "E nossa companheira obviamente tem paus no cérebro", acrescentou com um sorriso.

Dei de ombros. "Minha aranha está com fome."

"Não vá culpar sua aranha, Wid", respondeu Tomb com uma risada. "Todos sabemos que você é insaciável."

Minhas bochechas esquentaram novamente, e então Risk estendeu a mão para agarrar a frente do meu vestido branco. Ele já mergulhava baixo na frente para revelar meu decote, já que meus companheiros gostavam da vista, mas ele o puxou ainda mais.

"Mmm." Ele se inclinou para frente e beliscou o inchaço dos meus seios. Então ele puxou até que rasgou ao meio, me fazendo



ofegar. O tecido caiu de mim em pedaços, e arrepios caíram sobre minha pele. Eu estava completamente nua sob minhas roupas.

Crow fez um barulho faminto. “Você sabe que eu adoro quando você não usa calcinha. Faz com que tocar em sua boceta perfeita seja muito fácil” ele disse enquanto traçava os olhos para cima e para baixo no meu corpo.

Suspirei em fingida irritação. “Eu aprendi a não me preocupar com isso. Vocês todos gostam de rasgar minhas roupas.” Eu olhei fixamente para o chão, onde meu vestido estava em pedaços. "Caso em questão."

"Eu prefiro você nua", disse Tomb.

Eu também os preferia nus. Na verdade, eles estavam vestindo roupas demais para o meu gosto.

Com um sorriso, minha aranha disparou teias dos meus dedos e prendeu os três companheiros na parede, lado a lado, com um único movimento do meu pulso. Eu assisti divertida quando suas expressões passaram de surpresa a desejo ardente. Eles gostavam quando minha aranha assumia o comando. Eles gostavam da sensação de sua seda os restringindo e como eu assumia o controle do prazer deles.

Risk sorriu enquanto ele fingia lutar contra suas restrições. Eu sabia que, se algum deles realmente quisesse, poderia arrancar minhas redes e me arrebatar. Mas foi tudo por diversão, e eles gostavam de ver meu lado predador sair para brincar.

"Amor Perverso, vamos nos divertir?" Risk perguntou enquanto eu lentamente abaixava o



zíper em suas calças, libertando seu pau com dedos certos e um sorriso malicioso.

Eu queria mostrar a ele o tipo de *diversão* que teríamos, lentamente abaixei as calças e a cueca pelas coxas musculosas e as joguei no chão. "Acho que depende da sua definição de diversão", minha voz sombria respondeu enquanto eu encarava seu pau endurecido. Ele cresceu e endureceu, carne de aço me cumprimentando com desejo ganancioso. Adorei ver que já estava liso com pré gozo.

Eu me virei para olhar Crow no meio, e seu peito se expandia a cada inspiração sensual. Tomb estava olhando para mim daquela maneira estoica dele, enquanto ele permanecia impossivelmente imóvel, bebendo na minha aparência com seus olhos pesados.

Joguei mais teias em direção ao teto e, em seguida, agarrei os fios para me levantar e sentar nos fios finos como se fosse um balanço. "Minha aranha está ocupada tecendo", notei enquanto lançava minhas pernas para frente e para trás, de modo que me aproximei e me afastei deles. "Ela está se sentindo aventureira."

"Eu gosto", respondeu Risk.

Com um sorriso, parei meu impulso, enfrentando os dois pés de cada lado do Risk, antes de avançar para pairar sobre seu pênis. Nossos narizes roçaram, e ele estalou nos meus lábios, mas eu me afastei antes que sua boca faminta pudesse bater na minha. Voltei, empurrando com as pernas enquanto atirava outra teia em direção a Crow e girava em direção a ele.

Meu demônio malphas já estava se contorcendo de desejo, e eu ainda não o



havia tocado. "Pequena Aranha, você parece tão linda dançando em suas teias."

"Eu gosto de brincar com minhas presas", eu murmurei quando me inclinei para mais perto. Eu rastejei por seu corpo, arrastando minha língua em seu pescoço e beliscando sua orelha antes de me levantar e inclinar para trás até que eu estava pendurada de cabeça para baixo e minha boceta brilhante estava em sua boca.

"Quer um gosto?" Eu provoquei.

Crow nem sequer respondeu, apenas se inclinou para frente e deixou uma longa lambida deslizar pela minha fenda molhada. A sensação disso, juntamente com o fato de eu estar pendurada de cabeça para baixo, foi tão forte que meu corpo inteiro tremeu.

“Mmm. Você tem um gosto doce, Pequena Aranha.”

"Mmm", eu o imitei. "Menos conversas, mais lambidas."

Ele riu, o barulho vibrando em seu peito e afundando em mim quando sua língua se reconectou à minha boceta.

“Você não vai nos libertar, Wid?” perguntou Tomb. Olhei, percebendo que seus olhos escuros estavam presos na minha boceta, onde Crow estava me lambendo.

"Ela gosta de nos provocar", respondeu Risk, seus punhos se curvando e soltando em antecipação enquanto ele me observava. Parecia que ele estava desesperadamente tentando se conter de rasgar minhas teias e empurrar seu pau em mim. Tomb ondulava de pedra para pele, sua excitação tão aparente que sua



ereção estava claramente delineada nas calças.

Eu adorava vê-los assim. Presos em minhas teias. Pendurados à minha mercê. Suas mãos contidas, e seus olhares famintos consumindo minhas curvas nuas. A cada segundo que eram forçados a assistir, mas não a tocar, ficavam cada vez mais excitados. Meu poder de atração pulou de mim em ondas suaves, fazendo suas narinas se dilatarem e suas pupilas dilatarem.

"Vocês gostam de ser provocados", respondi, pouco antes de Crow empurrar seu rosto contra mim e começar a me foder com a língua. Respirei fundo, meu cabelo balançando em volta da minha cabeça enquanto me movia.

Ele era implacável, mostrando-me exatamente como ele queria que seu pau deslizasse dentro e fora de mim, e esse visual sozinho me fez ficar mais úmida. Mas eu queria mais. Estendi a mão e tentei levantar a cabeça dele, mas ele apenas riu de novo e continuou empurrando sua língua.

Olhei para Risk e estendi minha mão para segurar seu pau através das minhas teias, fazendo-o soltar um suspiro. "Uma garota tão boa acariciando meu pau", ele cantarolou, olhando para a minha mão enquanto eu a movia para cima e para baixo. Quando mais pré gozo escorria dele, passei um dedo por cima e enfiei na boca, deixando minha língua girar em torno dele.

Ele me olhou com olhos encobertos. "Você vai fazer isso no meu pau", disse ele.

Puxei o dedo da minha boca com um sorriso. "Vou?" Eu provoquei.

Os olhos dele se estreitaram. "Você vai."



"Tão *arrogante*", eu disse, enfatizando a palavra e fazendo um sorriso travesso aparecer em seu rosto.

Rápido como um chicote, eu golpeei com as presas primeiro, afundando meus dentes em sua parte interna da coxa. Ele soltou um gemido quando meu veneno de vampiro atingiu seu sistema, e eu gemi quando seu delicioso sangue esfumaçado correu pela minha garganta. Tomei alguns goles antes de me afastar.

"Tão gostoso", eu disse, lambendo o sangue dos meus lábios.

"Meu esperma tem um gosto ainda melhor", disse ele com uma sobrancelha.

"Hum-hum."

Virei-me para Tomb e abri o zíper da calça dele, acariciando-o para cima e para baixo do jeito que fiz para Risk. Mas, ao contrário de Risk, o pau da minha gárgula mudou de uma pele quente e aveludada para uma pedra negra lisa. Eu estava fazendo ele perder o controle, e era tão malditamente sexy.

Crow continuou a me comer enquanto eu alternava entre brincar com Tomb e Risk com minhas mãos, mas ele estava se concentrando inteiramente na minha fenda com a língua, e eu queria mais.

"Meu clitóris", eu disse insistentemente, uma demanda que era quase um apelo. Ele estava ignorando isso de propósito, me provocando tanto quanto eu.



"Se você quer que seu clitóris seja estimulado, você precisa nos libertar", respondeu Risk.

"Não é educado se juntar contra mim", eu disse sem fôlego. Eu deveria ter atormentado eles para provar um ponto, mas eu estava tão carente que mal podia esperar.

Com um pequeno movimento do pulso, afrouxei as amarras dos braços de Risk e Tomb, e eles imediatamente se soltaram da parede. Tomb estendeu a mão, agarrando os fios da teias e me virou de cabeça para cima, fazendo-me rir quando eu girava.

O sangue da minha cabeça deve ter corrido para a minha boceta, porque comecei a latejar lá quando a umidade se acumulou entre minhas coxas. Na minha frente, Crow lambeu os lábios, minha excitação brilhando em seu queixo desalinhado. A visão óbvia dos meus sucos no rosto dele fez o calor subir às minhas bochechas.

"Olhe para isso", disse Tomb, estendendo a mão para roçar sua junta na minha bochecha. "Nossa companheira está corando."

Risk sorriu. "Se *isso está* fazendo ela corar, claramente não temos feito nosso trabalho ultimamente", disse ele maliciosamente. "Acho que ela precisa ser lembrada das muitas e *muitas* outras coisas sujas que gostamos de fazer com ela."

Oh deuses. Mordi meu lábio, suas palavras me fazendo corar ainda mais.

Meus três companheiros compartilharam um olhar. Porra, eu amava isso. Eu adorava quando eles falavam um com o outro sem



palavras, e eu podia praticamente *ouvir* as coisas sujas que eles haviam planejado para mim.

"Sente-se no seu balanço, Wid", Tomb instruiu com aquele tom profundo e grave dele que eu adorava.

Engolindo em seco, agarrei as cordas de ambos os lados e engrossei a porção em que estava sentada, enquanto deixava o resto das minhas teias se soltarem em volta dos meus homens para que eles pudessem se despir lentamente na minha frente. Era uma das minhas vistas favoritas.

Risk deu um passo à frente com algumas das minhas teias presas ao redor de seu braço, mas quando abri minha boca para perguntar o que ele estava fazendo, Crow selou sua boca na minha, engolindo minhas palavras. Meus olhos se fecharam em êxtase quando sua língua acariciou a minha.

"Você pode se provar em mim?" Ele perguntou contra os meus lábios. “Eu amo como você prova. Eu poderia lamber você o dia todo.”

Ele também não estava exagerando. O Meio nos deu muitas oportunidades para meus companheiros me estragarem com todo tipo de emoção sexual que eles poderiam oferecer.

Ele aprofundou o beijo, virando minha cabeça para que ele pudesse me colocar exatamente onde ele me queria. Eu estava tão envolvida com isso que nem senti os laços do laço de Risk em torno de cada um dos meus tornozelos e colei as pontas na parede até que minhas pernas foram subitamente abertas, deixando minha boceta aberta enquanto eu pairava no ar.



Meus olhos se abriram, e Crow deu um passo para trás, e eu olhei para todos os meus companheiros enquanto eles circulavam ao meu redor. Deuses, a visão de seus corpos musculosos era suficiente para me fazer morder de volta um gemido.

"Mmm, isso é melhor", Risk ronronou quando ele olhou para mim, espalhada diante deles.

Senti as mãos de Tomb deslizarem pelos meus ombros até minha cintura quando ele se aproximou de mim, suas grandes mãos segurando os globos da minha bunda enquanto ele apertava. "*Muito* melhor", disse ele com voz rouca, seus lábios pressionando contra o topo da minha orelha.

"Por favor", eu disse antes que eu pudesse me parar.

"Adoro ouvi-la implorar", refletiu Risk.

“O que você quer, Motley?” Crow perguntou, a mão acariciando seu comprimento impressionante.

"Todos vocês", eu respondi honestamente.

Ele e Tomb circularam em volta de mim novamente, até que era Tomb em pé na minha frente e as mãos de Crow estavam subindo e descendo minha espinha. As mãos de Crow chegaram aos meus quadris, e ele beliscou minha orelha. "Incline-se", ele disse, e eu deixei minhas costas descansarem em seu peito.

Tomb fez um estrondo de apreciação quando ele olhou com atenção extasiada para mim se espalhando diante dele. "Como um banquete maldito", ele murmurou.



"Por favor, Tomb", eu disse, me sentindo cada vez mais necessitada.

Minha gárgula deu um passo à frente e arrastou seu pau para cima e para baixo na minha fenda algumas vezes antes de finalmente se alinhar com a minha entrada. Ele era grande, e mesmo depois de todo esse tempo e todas as vezes que fizemos sexo, eu ainda fiquei tensa quando ele entrou em mim por causa de seu tamanho. Ele era grosso e longo e tão fodidamente duro. A cada centímetro, ele afundava em mim, seu pau vacilando de pele para pedra, indo e voltando até que eu estivesse me contorcendo e choramingando.

Quando ele finalmente entrou, soltou um suspiro irregular. “Foda-se, baby. Você já está apertando meu pau.”

Eu estava. Não pude evitar. Meu corpo inteiro estava apertando-o de dentro para fora.

"Bem, isso não serve", Risk zombou. "Ela vai ficar muito mais cheia do que isso em um segundo, então é melhor soltá-la um pouco."

Eu olhei com os olhos pesados quando Risk se adiantou, seu pênis orgulhoso se erguendo e ele pressionou um polegar contra o meu clitóris dolorido.

"Sim", eu respirei, tão aliviada e animada por finalmente ser tocada lá que quase chorei.

"Dê-me o seu toque, e eu darei o meu", disse ele com um brilho malicioso nos olhos.

Não perdi tempo. Tomb começou a balançar em mim e eu queria tanto gozar. Abaixei-me e agarrei o pênis de Risk, e ele me



recompensou usando seu toque experiente para circular meu clitóris, seu polegar e dedos parecendo quentes como fogo, onde roçavam contra mim.

Eu lutei para manter meus olhos abertos enquanto observava o comprimento escuro de Tomb se mover dentro e fora de mim enquanto Risk dedilhava o ponto do meu prazer. Era sexy e estimulante, mas então senti um dedo liso me sondando por trás.

Mordi meu lábio com força, minhas presas morrendo de vontade de sair quando olhei por cima do ombro para Crow.

“Pronta para ser preenchida ainda mais?” Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça, mas uma beliscada rápida no meu clitóris me fez olhar para o Risk. "Use suas palavras, Motley", ele repreendeu. Ele adorava me ouvir dizer coisas sujas - todos eles faziam.

"Estou pronta", eu disse sem fôlego.

"Pronta para o que exatamente?" Ele perguntou, pressionando o polegar contra o meu clitóris em movimentos bruscos.

Deuses, parecia *fantástico*.

"Umm..." Eu perdi minha linha de pensamento por um momento quando senti Crow colocar um segundo dedo na minha bunda, e meu corpo se apertou novamente, fazendo Tomb soltar uma maldição.



Risk beliscou meu clitóris para recuperar minha atenção, me fazendo gritar de dor deliciosa e prazer extático.

"Responda-me", ele exigiu. Uma emoção passou por mim.

"Estou pronta para o pau de Crow na minha bunda", admiti, sentindo minhas bochechas esquentarem mais uma vez.

"Hmm, há aquele rubor novamente", Risk disse calmamente.

Fui levemente deslocada no meu balanço de teia, minha parte superior do corpo suavemente empurrada para a frente quando o pênis de Crow começou a entrar em mim por trás.

"Foda-se, foda-se, foda-se", eu cantei, sentindo a picada de sua entrada quando sua cabeça lisa empurrou em mim. Tínhamos feito isso muitas vezes antes, mas ainda queimava de prazer. Eu amava a plenitude de seus paus dentro de mim.

"Relaxe", Risk sussurrou, chamando minha atenção de volta às suas atenções perfeitas no meu clitóris enquanto Crow continuava trabalhando em mim. Tomb lutou para ficar parado, seu pau empurrando dentro de mim com o esforço de não empurrar. “Sente como nós a enchemos, Amor Perverso? Você gosta de ter todos à sua mercê, bombeando em você, não é?”

"Sim", eu choraminguei. "Eu quero todos vocês."

Risk brilhava. Não havia nada como se alimentar de todos eles ao mesmo tempo. A essência deles era um banquete para a



minha aranha, e nosso vínculo parecia tangível quando nós quatro estávamos nos contorcendo com um prazer relâmpago. Meu corpo se contraiu quando Tomb começou a entrar e sair quando o pênis de Crow empurrou na última polegada.

Todos acariciaram meu corpo, provocando meus mamilos, trabalhando meu clitóris, beijando meu pescoço, até que eu estivesse solta, lânguida e pronta para mais. Eles estavam tão afinados com o meu corpo que sabiam o momento certo para começar a se mover. Eles cronometraram seus impulsos em perfeita sincronia. Havia um frenesi de energia ao nosso redor, crescendo, e eu me alimentava lentamente, saboreando suas belas essências. Só precisava que o pênis de Risk para estar completo.

Eu atirei mais redes, enrolando-as em Crow e Tomb. Torci minhas teias, levantando-nos até que minha gárgula estivesse paralela ao chão e eu estava montando nele. Coloquei meu corpo sobre o peito de Tomb para que Crow pudesse continuar a bombear na minha bunda por trás, com as mãos em volta do meu pescoço. O aperto leve da palma da mão fez minha boca se abrir em êxtase. Eu podia sentir meu pulso contra o aperto de seus dedos, rugindo naquela ponta de controle e liberação.

"Você quer chupar meu pau, Amor Perverso?" Risk perguntou enquanto mais teias deslizavam de mim. Eu as envolvi em seu corpo, usando-as para içar meu companheiro demoníaco até que seu pau sedoso estava roçando meus lábios. "Abra para mim."

"Não", eu respondi atrevidamente enquanto fechava meus lábios.



Girei mais teias, envolvendo-as nos pulsos de Risk e puxando as mãos atrás da cabeça. Eu abri suas pernas e desenhei linhas de corte em seu peito. Eu o prendi novamente, contraído pelos meus fios entrelaçados com o pau dele na minha boca. Risk sorriu, amando meu movimento desafiador de domínio. Ele liderava nossa família com tanta frequência que nada o impressionava mais do que se render a mim.

"Amor Perverso, abra essa boca bonita para mim", disse ele, e ainda assim eu balancei minha cabeça. Crow veio para a assistência, no entanto, e começou a mergulhar na minha bunda com um grunhido, fazendo meu corpo girar para frente e meus lábios se abrirem para um grito atado de luxúria.

Meu grito foi abafado quando o pau de Risk encheu minha boca. Eu gemia quando o gosto dele atingiu minha língua e lambi a cabeça dele de cima a baixo com a língua. Devorei seu calor derretido, choramingando com o gosto duplo de controle e pau.

Eu adorava ter todos os três dentro de mim. Eu estava montando o pau de concreto de Tomb embaixo de mim quando Crow empurrava em mim por trás. Risk estava suspenso acima de mim, seu pau duro deslizando para cima e para baixo na minha língua. Era erótico e emocionante e tão fodidamente perfeito. Eu nunca me senti mais cheia - mais satisfeita. Minha aranha se apegou a mais de sua essência sexual, alimentando-se de cada um deles enquanto balançávamos em sua teia.

"Estou tão perto", Crow amaldiçoou antes de morder meu ombro.



Tomb levantou as mãos frias para amassar meus seios. E Risk lutou contra suas restrições para me tocar, mas eu não o deixei ir. Eu queria que ele se entregasse à felicidade enquanto eu engasguei e babei em seu pau.

"Porra, Wid", Tomb grunhiu quando seu corpo sacudiu.

Crow me agarrou com mais força, batendo na minha bunda sem restrição. Eu cobicei a queima de seus corpos me esticando, me enchendo. "Você se sente tão bem," Crow sibilou.

Cada batida de seus corpos contra o meu criava sons sujos, escorregadios de tapas. Eu estava borbulhando com um orgasmo iminente, pronta para explodir. Risk gemeu quando a cabeça do seu pau bateu na parte de trás da minha garganta.

Mais rápido.

Mais difícil.

Nós quatro finalmente nos reunimos em uma detonação dura e implacável. Tomb deu um último aperto na carne pesada dos meus seios quando seu corpo se contraiu e se soltou. Crow segurou meus quadris, suas unhas cravando no meu corpo com ganância. Risk ferozmente se libertou de suas restrições com um gemido e agarrou a parte de trás da minha cabeça, me segurando enquanto ele atirava porra quente na minha garganta.

Alimentei e satisfiz o desejo deles até que eles se separassem. Minhas costas arquearam, meu corpo convulsionou. Uma felicidade emocionante queimou todas as células do meu corpo



enquanto eu flexionava e jorrava em um orgasmo.

Nós lentamente descemos do alto de estar juntos. Minhas teias nos abaixaram no chão com graça reverente, gentilmente colocando nossos corpos pesados como uma oferenda no chão.

Mudei de posição e descansei minha cabeça no peito de Tomb, envolvendo minhas pernas ao redor do corpo de Crow enquanto minha mão apertava a de Risk. Nossa respiração diminuiu. Nossos corpos cheiravam a sexo e suor. Entramos naquele espaço seguro de conforto onde sabíamos que era isso, era onde pertencíamos.

Minha aranha ronronou no meu peito enquanto eu rastreava a teia de eventos que me levou aqui, até este momento. A dor e o sofrimento. A tristeza e a perda. A mudança requintada. Tudo isso me trouxe isso.

Fui abençoada com um demônio lindamente fatal que me destruiu e me reconstruiu. Ela me fez mais forte. Ela pegou as piores coisas de mim e as poliu com sangue e seda.

Eu cedi ao monstro, fomentei seu gosto pela escuridão e pela morte. E no final, ela me recompensou com o que eu mais queria: família e amor.



Epílogo



Risk

Bati meu pé ansiosamente enquanto os cenários se passavam na minha mente. Eu estava de smoking e estava sentado no auditório da Academia Thibault, esperando minha filha atravessar o palco e aceitar seu diploma.

Eu estava tão orgulhoso da minha garotinha. Eu tive outros flertes ao longo dos muitos anos da minha existência, e alguns deles resultaram em crianças, mas eu não tive nenhuma conexão com nenhum deles, como tinha com Devicka. Inferno, antes de Motley, eu nunca tive *vontade de* me acalmar. Minha natureza demoníaca era um andarilho, sempre buscando a próxima emoção.

Mas não mais.

Eu senti algo especial sobre minha filha desde o início. Eu evoluí e me estabeleci em um sentimento de satisfação que nem sabia que estava perdendo. Eu a observava de longe, mas agora que eu finalmente podia estar mais presente em sua vida, eu estava em êxtase, mas incerto. E não tinha certeza de como ela se sentiria ao ser apresentada a Motley, Crow e Tomb. Eu não tinha certeza de como ela reagiria à verdade.

Motley apertou minha mão tranquilizadoramente enquanto limpava



lágrimas orgulhosas de seus olhos. Ela ficou emocionada o dia todo, andando pelo chão e largando trilhas de teias em todos os lugares que ela ia. Eu não tinha certeza do que ela estava mais nervosa, deixar o Meio para ficar na superfície pela primeira vez desde que o conselho foi dissolvido, ou conhecer Devicka.

Eu a puxei para perto do meu lado. "Ela vai te amar", eu sussurrei no ouvido de minha companheira enquanto ela olhava para o palco.

Meu Amor Perverso era tão forte. Seu coração estava aberto e pronto. Devicka pode estar velha demais agora para a mãe que merecia, mas eu sabia que Motley seria o que minha filha precisasse. Uma amiga, uma protetora, uma confidente.

A parte mais difícil disso seria convencer minha filha de que eu havia me acalmado o tempo todo. Ela tinha percepções sobre mim que eu incentivei para manter todos nós seguros. Se o conselho soubesse que eu estava acasalado com Motley e a estava escondendo em um mundo de minha criação, eles exigiriam que eu a apresentasse. Não sou santo, mas minha vida mudou no momento em que conheci Motley. Eu só tive que esperar meu tempo antes de mostrar ao resto do mundo o novo e melhorado de mim - o bastardo comprometido e irremediavelmente apaixonado por sua companheira e determinado a proteger sua filha.

"Você tem certeza? Talvez devêssemos fazer isso outro dia" perguntou Motley, e não foi a primeira vez.

Crow riu ao meu lado. "Pequena Aranha, é meio fofo vê-la com tanto medo. Eu pensei que você fosse a grande Viúva Negra ruim" ele brincou com uma piscadela.



Tomb rosnou e deu um soco no ombro dele, punindo-o por tirar sarro da nossa companheira.

“Ela vai te amar. Eu prometo” a tranquilizei mais uma vez antes de passar meus dedos pelos dela.

"Espero que sim", ela sussurrou de volta, assim quando o diretor - um vampiro recém-contratado, com longos cabelos loiros e um talento para o drama - chamou o nome de Devicka.

Para meu prazer, Torne havia sido demitido recentemente. Fiquei feliz em saber que ele não tinha mais permissão para trabalhar na escola. Cada um dos idiotas que usaram minha companheira como bode expiatório tiveram os deles no final.

Eu assisti minha filha atravessar o palco com a cabeça erguida e um sorriso no rosto. Seus companheiros estavam lá, de pé sob os holofotes e esperando por ela. Como membros do conselho, eles tinham vantagens particularmente úteis e foram autorizados a ajudar na entrega de seu diploma. Eles eram um bando de idiotas arrogantes, mas eles amavam minha filha e a tratavam direito. E agora que estavam no comando do conselho, Motley, Crow e Tomb finalmente conseguiriam viver na superfície sem medo. E não pude deixar de me sentir grato pra caralho por isso.

Ela parou em Hyde primeiro, e ele se curvou diante dela. Eu nunca admitiria isso para nenhum deles, mas eu realmente gostei mais daquele filho da puta louco. Ele era estranho - a maioria dos necros era - mas bom. Ele iria para o inferno e voltaria por minha filha, e era com isso que eu realmente me importava.



Devicka parou em Gritt a seguir. De todos eles, ele e eu atacamos mais. Eu gostava de deixar fotos de seu dragão rosa por aí só para brincar com ele. O alfa era muito impetuoso, mas ele se acalmou um pouco desde que acasalou com minha filha. Eu amei como Devicka não aguentou nada disso. Ela se igualava com ele, e isso me deixou orgulhoso.

Render então piscou para ela e a envolveu em um grande abraço, beijando-a na boca na frente de todos. Revirei os olhos e suspirei. Maldito vampiro arrogante. Ele era muito carinhoso para o meu gosto. Eu não era estúpido, eu era um maldito demônio, pelo amor de Deus, mas isso não significava que eu queria vê-lo atacando minha filha a cada cinco segundos.

Ao meu lado, Crow e Tomb se irritaram com a cena, e eu os amei por isso. Tive a sensação de que gostaria de me juntar aos companheiros de minha filha com a nossa superproteção combinada.

Por fim, Quade entregou-lhe o diploma com sua habitual saudação, como se ele fosse um presente dos deuses para a comunidade sobrenatural. Eu não sabia o que minha filha viu naquele cidadão severo e obediente às regras, mas eu supunha que os opostos se atraíam ou alguma coisa assim. Ainda havia esperança de que pudéssemos corrompê-lo e possivelmente adicionar um pequeno risco à sua rotina.

Eu sorri com o pensamento.

Motley estava tremendo de nervosismo quando Devicka saiu do palco e seus companheiros a seguiram. Minhas próprias perguntas continuaram atormentando minha mente, embora eu



mantivesse uma expressão calma para não preocupar minha companheira.

Não sabia se Devicka se ressentiria de mim por manter uma parte tão grande da minha vida em segredo. Eu odiava a rapidez com que ela cresceu e o quão pouco consegui vê-la. Mas caramba, minha filha era incrível. Forte. Resiliente, flexível, sobrevivente que venceu a tensão. Que se arriscava, mas era inteligente.

E amada. Deuses, minha filha era amada.

Eu gostaria que Motley pudesse tê-la criado. Muitas noites, imaginei-as cozinhando na nossa cozinha no Meio ou se aconchegando no sofá. Motley a protegeria furiosamente e teria matado qualquer um que ousasse tratar Devicka mal por ser um Vazio. Minha companheira sabia em primeira mão como era ser temida e odiada pelo poder dentro de você.

"Você está pronta?" Perguntei a minha companheira.

Ela soltou um suspiro trêmulo antes de responder. "Eu acho que sim", ela começou, estendendo-se na ponta dos pés para me beijar na bochecha. "Só há mais uma coisa."

"Oh?" Eu cutuquei. "E o que é isso?"

"Devemos dizer a ela agora ou mais tarde que ela será uma irmã mais velha?"

Minha boca se abriu em puro choque, e eu recuei um passo, mas Motley nem me deu a oportunidade de formular uma resposta. Ela já estava fora de seu assento e correndo em direção à área da recepção. Eu me virei para Crow e Tomb, que estavam ambos com



olhares idênticos de confusão e surpresa estupefata em seus rostos.

Eu a observei recuar. "Ela acabou de..."

“O que ela quis dizer?” Tomb perguntou.

"Puta merda, nós estamos tendo um bebê", Crow engasgou antes de deixar sair em um sorriso largo.

Motley parou na porta, dando um tapinha no estômago enquanto nos dava uma piscadela brincalhona. Eu queria tirá-la daqui e mostrar a ela o que pensava de sua pequena surpresa.

Um bebê?

Pela primeira vez em muito tempo, não calculei as chances associadas ao crescimento de nossa família. Não senti o risco. Eu apenas me senti *bem*. Antes, eu sempre fui tão envolvido em preencher a vida com prazeres e emoções vazios. Mas com Motley, eu era um homem melhor. A primeira vez que a vi, fui atraído por ela como faíscas em uma fogueira. Eu sabia que ela era minha no momento em que toquei seu pescoço.

Ela era uma lutadora. Uma amante. Minha igual em todos os aspectos. E eu a amava, porra.

"Você acha que será um menino ou uma menina?" Tomb meditou.

"Talvez um de cada", Crow respondeu com um sorriso.



A gárgula piscou, ele já estava tentando se preparar mentalmente para dois recém-nascidos chorando ao mesmo tempo.

Eu ri e dei um tapinha nas costas dele antes de nos levantarmos. “Somos quatro. Acho que podemos lidar com isso.”

Famosas últimas palavras.

Entramos na área de recepção e depois paramos, encostados na parede à vista diante de nós. Minha companheira ruiva e minha filha de olhos marejados estavam trancadas em um abraço. E assim, todas as minhas preocupações se esvaziaram de mim quando meu coração inchou no meu peito.

Esse momento aqui?

Isso valeu a pena todos os riscos do mundo.

Fim!!!

